UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

TATIANA DE AQUINO MASCARENHAS

A Saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação

São Paulo
2014

TATIANA DE AQUINO MASCARENHAS

A Saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação

(versão original)

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia Social

Orientadora: Prof. Dra. Ianni Regia Scarcelli

São Paulo
2014

NOME: MASCARENHAS, Tatiana de Aquino
TÍTULO: A Saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia Social

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr.:_____Instituição: _____

Julgamento: _____Assinatura: _____

Prof. Dr.:_____Instituição: _____

Julgamento: _____Assinatura: _____

Prof. Dr.:_____Instituição: _____

Julgamento: _____Assinatura: _____

Para meus pais, Carmen e Eduardo

AGRADECIMENTOS

À **Profa. Dra. Ianni Regia Scarcelli**, minha orientadora, pela confiança e amizade que me acompanham desde os tempos do projeto Bandeira Científica; pela escuta atenta e pelo respeito aos meus tempos, ritmos e escolhas; pela capacidade de me ajudar a trilhar um caminho autônomo, sem deixar de estar ao meu lado; por compartilhar ensinamentos teóricos, questionamentos que nos desacomodam e histórias de e para a vida.

Aos amigos **José Rui Scanavini**, **Luiza Ferreira**, **Aline Garcia**, **Alan Osmo**, **Mariana Rivera**, **Helena Steiner**, **Wilbert Godoy**, **Carolina Ramalho**, **Ana Carolina Vargas** e **Auryana Archanjo** por terem sido meus companheiros de descobertas e angústias em meus primeiros passos no Bandeira Científica e por me ajudarem a formular muitas das questões que deram origem a este trabalho.

Aos queridos colegas do grupo de orientação, por terem partilhado comigo tanto conhecimento e amizade e terem sido a prova de que um trabalho acadêmico é sempre coletivo: **Allan Saffiotti**, **Carina Guedes**, **Eliane Costa**, **Leandro Neves**, **Luciana Siqueira**, **Luís Felipe Ferro**, **Rafael Moreno**, **Rebeca Daneluci**, **Roberta Boareto** e **Tatiana Bichara**.

À **Profa. Dra. Henriette Tognetti Penha Morato** e à **Profa. Dra. Virginia Junqueira**, pelas contribuições generosas oferecidas no Exame de Qualificação e por dedicarem seu trabalho à abertura de possibilidades para a formação de futuros profissionais.

Ao meu pai, **João Eduardo Mascarenhas**, ótimo contador de histórias, que me ofereceu uma infância rica em beleza e imaginação. E por ter escolhido que valia a pena abrir mão de tantas coisas para que seus filhos pudessem sonhar.

À minha mãe, **Carmen Mascarenhas**, que me ensinou a indignação, o questionamento e é um desses seres raros que não desistem de lutar por um mundo melhor para vivermos. Obrigada também por me ensinar esse amor obsessivo pelos livros e as possibilidades de rearranjos e transformações que uma mente criativa é capaz.

Ao meu irmão, **Igor Eduardo Mascarenhas,** por quem eu aprendi a ser adulta quando era criança e a ser criança quando já havia crescido; por me admirar e por ser meu assessor em assuntos de informática.

À **Bianca Pascoal**, **Nathalia Lima**, **Isabel Rodrigues**, **Luiza Goulart**, **Mariana Pasqualini**, **Camila Galafassi**, **Flávia Fragoso**, **Amanda Nogueira**, **Julia Gamba** e ao **Pedro Ambra,** por trazerem tanto amor e risos aos meus dias.

À **Roseli Gueleri**, por sua sensibilidade e serenidade, que sempre souberam escutar o que vai aqui dentro. À **Mariele Tomazella** e à **Tatiane Guimarães**, pelo afeto que tornou possível resistir nos momentos em que era mais fácil desistir. Ao **Luiz Eduardo Moreira**, pelos cafés e conversas sobre pesquisa e vida. Ao **Renato Malkov**, por ter me acompanhado nas angústias da reta final deste trabalho.

À **Nalva Gil**, **Marcos Santos**, **Rosangela Sigaki** e **Selma Loyola**, funcionários do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP, pela disponibilidade, abertura e gentileza.

À **Aparecida Angélica Sabadini** e a todos os **funcionários do Centro de Memória do IPUSP**, que me possibilitaram o acesso a documentos valiosos para a realização desta pesquisa e por ajudarem a preservar um pedaço da história da Psicologia em nosso país.

Ao **Prof. Dr. Marcelo Domingues Roman**, pelo envio do último projeto pedagógico da UNIFESP, que havia acabado de "sair do forno".

Ao **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico** (CNPq), pelo apoio financeiro para o desenvolvimento desta pesquisa.

Além disso, em um trabalho que fala da formação do Psicólogo, eu não poderia deixar de dizer meu "muito obrigada" àqueles professores que tanto contribuíram em minha trajetória durante os anos de graduação.

À **Prof. Dra. Maria Thereza C. C. de Souza**, por ter me ensinado a gostar de pesquisas e a desenvolvê-las de forma curiosa e ética.

À **Profa. Dra. Maria Helena Souza Patto**, por sublinhar a importância da História e das críticas às nossas práticas e saberes, sem as quais podemos facilmente aderir aos discursos comprometidos apenas em ocultar ou legitimar as contradições sociais.

À **Profa. Dra. Leny Sato**, à **Profa. Dra. Belinda Mandelbaum** e ao **Prof. Dr. Marcelo Afonso Ribeiro**, pelos ensinamentos de Psicologia Social e por propiciarem um ambiente de abertura e incentivo ao diálogo, dentro e fora das aulas.

Por fim, meu agradecimento **aos colegas de profissão** comprometidos com a construção de uma Psicologia que seja instrumento de luta e resistência.

Pensar é destruir. O próprio processo do pensamento o indica para o mesmo pensamento, porque pensar é decompor. Se os homens soubessem meditar no mistério da vida, se soubessem sentir as mil complexidades que espiam a alma em cada pormenor da ação, não agiriam nunca, não viveriam até. Matar-se-iam de assustados, como os que se suicidam para não ser guilhotinados no dia seguinte.

Fernando Pessoa

RESUMO

MASCARENHAS, T. A. (2014). **A Saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação.** Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

O presente trabalho teve como objetivo investigar de que formas o tema da saúde comparece nos cursos de graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) e da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP- Campus Baixada Santista). Através da análise de documentos referentes ao histórico desses cursos, suas disciplinas, atividades de estágio e extensão, projetos pedagógicos, planos de metas e relatórios de avaliação e gestão foi possível traçar um perfil de cada um desses cursos, especialmente no que se refere à abordagem do tema saúde. Constatou-se que no curso do IPUSP tem havido nos últimos anos um aumento significativo no número de disciplinas que incluem o tema da saúde, especialmente segundo a leitura de teóricos da Psicologia Social. No entanto, a ausência de disciplinas obrigatórias sobre saúde mostra que, no curso do IPUSP, este ainda não é um te ma tratado como imprescindível à formação do psicólogo. No curso de Psicologia da UNIFESP, que foi criado tendo a saúde como aspecto principal, constatou-se a busca progressiva por conteúdos específicos da Psicologia que não necessariamente incluem o tema da saúde. As reflexões suscitadas permitiram um olhar sobre a formação do psicólogo e a importância da Psicologia se debruçar sobre a saúde, enquanto campo de conhecimentos e práticas, problematizando esse conceito emblemático.

Palavras-chave: saúde; formação do psicólogo; psicologia

ABSTRACT

MASCARENHAS, T. A. (2014). **Health in Psychology programs: reflections based on the analysis of two undergraduate studies academic programs**. Master's Dissertation, University of São Paulo, São Paulo.

The objective of the present study was to investigate how the subject health appears in the undergraduate Psychology academic programs at the Universidade de São Paulo (IPUSP) and the Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP - Baixada Santista Campus). Through the analysis of historical documents related to these courses, its subjects, training and outreach activities, educational projects, goal plans, assessments and management reports, it was possible to draw a profile of each of these courses, especially regarding the approach of the subject health. It was found that in recent years, IPUSP course has had a significant increase in the number of subjects that include the topic, especially under the interpretation of theorists of Social Psychology. However, the absence of mandatory health subjects shows that this theme is not yet treated as essential in psychologists'training in IPUSP's academic program. In UNIFESP's academic program, in wich health was primarialy considered the courses's focus, it was found that there has been a progressive search for specific psychology contents that do not necessarily include the topic of health. The evoked reflections have allowed a deeper look into the training of psychologists and suggest that is important to Psychology to analyse this theme as a field of knowledge and practice, and to reflect and discuss about this emblematic concept.

Keywords: health; psychologist education; psychology

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Termos e expressões do campo da saúde..... 30
Quadro 2 - Currículo do curso de Psicologia da USP (1958-1962).....48
Quadro 3 - Currículo do curso de Psicologia da USP (1965).....48
Quadro 4 - Currículo do IPUSP (1972).....50
Quadro 5 - Primeiro currículo do curso de Psicologia da UNIFESP (2006).....90
Quadro 6 - Currículo do curso de Psicologia da UNIFESP (2007).....91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEP - Associação Brasileira de Ensino em Psicologia

AIDS - Acquired Immunodeficiency Syndrome

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CHRONOS - Centro Humanístico de Recuperação em Oncologia e Saúde

CID - Classificação Internacional de Doenças

CRUSP - Conjunto Residencial da USP

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DST - Doença Sexualmente Transmissível

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

Eixo Bio - Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica

Eixo IS - Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social

Eixo TS - Eixo Trabalho e Saúde

EPM - Escola Paulista de Medicina

ESF - Estratégia Saúde da Família

FMUSP - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

HU - Hospital Universitário

IPUSP - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

LAPSO - Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social

LEFE - Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONG - Organização não-governamental

OSEC - Organização Santamarense de Educação e Cultura

PET-Saúde - Programa de Educação para o Trabalho em Saúde

Pró- Saúde - Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde

PSA - Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

PSC - Departamento de Psicologia Clínica

PSE - Departamento de Psicologia Experimental

PSF - Programa de Saúde da Família

PST - Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

PUC - Pontifícia Universidade Católica

SAP - Serviço de Aconselhamento Psicológico

SAS - Superintendência de Assistência Social da USP

SEFAM - Serviço de Atendimento Psicológico a Famílias e Casais

SUS - Sistema Único de Saúde

TCM - Trabalho de Conclusão de Curso

UBS - Unidade Básica de Saúde

UC - Unidade Curricular

UCPel - Universidade Católica de Pelotas

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UNESP - Universidade Estadual Julho de Mesquita Filho

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 O PERCURSO PARA ELABORAÇÃO DE UMA PERGUNTA DE PESQUISA **16**

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MÉTODO **24**

3 ENSINO SUPERIOR EM PSICOLOGIA NO BRASIL E A FORMAÇÃO EM SAÚDE **33**

3.1 Regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil e ideário da formação **35**

3.2 A saúde na formação em Psicologia **37**

3.3 Saúde: um conceito polissêmico **41**

4 A SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM OLHAR SOBRE DOIS CURSOS **47**

4.1 O curso de graduação em Psicologia da USP **47**

4.1.1 Primórdios: A Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras **47**

4.1.4 A Criação da Comissão de Reestruturação Curricular **53**

4.1.5 A Comissão Ampliada de Reestruturação Curricular **55**

4.1.6 O curso de Psicologia do IPUSP no ano de 2013 **58**

4.1.6.1 Estrutura departamental e corpo docente **58**

Departamento PSA **59**

Departamento PSC **60**

Departamento PSE **61**

Departamento PST **61**

4.1.6.2 Disciplinas **62**

Temas e referenciais teóricos **64**

4.1.6.3 Atividades de Estágio Curricular **67**

4.1.6.4 Atividades de Extensão **68**

Departamento PSA **70**

Departamento PSC **71**

Departamento PSE **71**

Departamento PST **72**

Interdepartamental **73**

4.1.7 A Saúde nas disciplinas do curso de Psicologia do IPUSP **74**

4.1.7.1 Disciplinas **74**

Disciplinas Obrigatórias **74**

Disciplinas Optativas Eletivas **76**

Disciplinas Optativas Livres **80**

4.1.7.2 Atividades de Estágio **82**

4.1.7.3 Atividades de Extensão **83**

4.2 O curso de graduação em Psicologia da UNIFESP **84**

4.2.1 A criação do campus Baixada Santista **84**

4.2.2 Estrutura dos cursos de graduação do campus Baixada Santista **86**

4.2.2.1 Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica (Eixo Bio) **86**

4.2.2.2 Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social (Eixo IS) **87**

4.2.2.3 Eixo Trabalho e Saúde (Eixo TS) **88**

4.2.3 O curso de Psicologia da UNIFESP **89**

4.2.3.1 A Psicologia e sua especificidade como eixo para formação **89**

4.2.3.2 Corpo docente **93**

4.2.3.3 Unidades Curriculares (UCs) **95**

Temas e referenciais teóricos **96**

4.2.3.4 Atividades de estágio curricular **97**

4.2.3.5 Atividades de extensão **98**

4.2.4 A Saúde no curso de Psicologia da UNIFESP **101**

4.2.4.1 Unidades Curriculares (UCs) **101**

Unidades Curriculares Obrigatórias **101**

Unidades Curriculares Eletivas **104**

4.2.4.2 Atividades de estágio curricular **106**

4.2.4.3 Atividades de extensão **106**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **107**

REFERÊNCIAS **110**

LISTA DE DOCUMENTOS CONSULTADOS **115**

APÊNDICE **116**

CAPÍTULO 1:
O PERCURSO PARA ELABORAÇÃO DE UMA PERGUNTA DE PESQUISA

As questões que instigaram e provocaram essa dissertação tiveram como ponto de partida minha experiência como estudante de Psicologia e como psicóloga recém-formada e inserida em um serviço público de saúde. Tendo em vista a importância da reconstituição desse percurso para a exposição de minha questão de pesquisa, assim como das reflexões dela decorrentes, procurarei neste capítulo introdutório situar o leitor nesses dois momentos.

Entrei para o curso de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) no ano de 2006 e até hoje, quando me perguntam por que resolvi me tornar psicóloga, não tenho resposta. Passei os três primeiros anos do curso, ou seja, mais da metade dele, em um flerte desapaixonado. Cursava as disciplinas, algumas com mais interesse que outras, mas em nenhuma havia encontrado um lugar para ocupar e um papel a ser exercido depois que a graduação acabasse. Gostava do trabalho de pesquisa, dos estudos sobre Educação, da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicologia Social e do Trabalho e da Psicologia Clínica, previstos na estrutura curricular do curso. Interesses diversos que, naquele momento, pareciam não ter nenhuma oportunidade de se unirem e, não raro, conflitavam.

O ano de 2009, no entanto, foi um divisor de águas em minha formação. Eu já estava no oitavo semestre do curso, quando comecei a participar do projeto de extensão Bandeira Científica, vinculado à Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e que tinha uma equipe ainda recente no Instituto de Psicologia.

Fundado em 1957, o Projeto contava inicialmente com a participação exclusiva de estudantes do curso de Medicina e tinha um caráter epidemiológico e de pesquisa. No ano de 1969, em função da ditadura militar brasileira, foi interrompido, retomando suas atividades apenas em 1998 por iniciativa de estudantes da FMUSP.

Na retomada, a concepção proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de que "saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade" – passou a pautar a organização do Projeto, que começou a receber nos anos seguintes novos cursos da Universidade de São Paulo. A partir disso, o foco passou da epidemiologia e pesquisa para a assistência em saúde.

Atualmente o Projeto reúne estudantes e profissionais de diversos cursos da USP – Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Engenharias Civil e Ambiental, Ciências Agronômicas, Administração,

Economia, Jornalismo e Audiovisual –, tendo como objetivo principal "promover melhorias nas condições de saúde da população atendida". Para tanto, anualmente o Projeto realiza três visitas a algum município brasileiro, escolhido segundo critérios como número de habitantes, Índice de Desenvolvimento Humano e cobertura do Programa de Saúde da Família (PSF).

Na primeira visita, representantes de alguns cursos ficam responsáveis por realizar o contato inicial com o poder público e rede de profissionais locais, apresentando a proposta do Projeto e levantando as principais demandas. A partir das informações reunidas, as equipes têm cerca de quatro meses para elaborar uma programação de atividades, que incluem atendimentos em saúde, atividades educativas, visitas domiciliares e reuniões com profissionais da rede de Saúde, Educação e Assistência Social.

Essa programação se concretiza durante uma segunda visita, a "expedição", realizada no mês de dezembro e que conta com a participação de quase todos os estudantes e profissionais membros do Projeto – uma média anual de 200 integrantes.

Durante esse momento, que dura aproximadamente 10 dias, ocorrem atividades específicas de cada equipe e outras que contam com a presença de múltiplas áreas. Esse segundo contato com o município, além das intervenções, permite levantamentos de informações mais aprofundadas sobre condições de saneamento, trabalho, educação e do sistema público de saúde local.

Com o fim da expedição e o retorno para São Paulo, as equipes têm novamente alguns meses para analisar as informações recolhidas, com o objetivo de realizar uma devolutiva para o município. Esta ocorre em uma terceira e última visita, onde apenas alguns poucos estudantes são designados para participar.

O processo composto pelas três visitas ao município escolhido tem duração de um ano e, ao fim desse período, um novo ciclo se inicia e um novo município se torna o foco do Projeto.

No que se refere ao trabalho específico dos estudantes de Psicologia, durante o período em que estive vinculada ao Projeto, realizávamos um levantamento de informações sobre a cidade visitada, através das falas de seus habitantes. Desse modo, saíamos às ruas e entrevistávamos lideranças de bairro, representante de organizações não-governamentais, usuários do sistema de saúde, comerciantes, jovens assistidos por projetos sociais ou simplesmente algum morador que passasse pela rua ou nos convidasse para entrar em sua casa.

Além disso, nos postos do Projeto também realizávamos atendimentos psicológicos. Eram momentos em que, ao mesmo tempo, acolhíamos as diferentes formas de

sofrimento que surgiam e exercíamos uma escuta que extrapolava o trabalho clínico tradicional. Em cada *debruçar sobre* o outro, precisávamos estar atentos às condições materiais, e não apenas psíquicas; às representações de ser homem e ser mulher naquele município; às formas de violência mais frequentes; às crenças e regras informais dos moradores; aos silêncios e o que representavam em contextos políticos e culturais onde o silenciar fazia, muitas vezes, parte das formas de viver.

Era assim que as questões ditas individuais mostravam-se indissociáveis dos problemas de ordem coletiva. Nosso olhar se voltava a todo o tempo para a constituição da cidade, as condições sociais, culturais e econômicas que atravessavam as vidas daqueles que nos falavam, seja nas situações de atendimento, seja nas entrevistas.

Minha ligação e inserção crítica no Projeto foram então me provocando inúmeros questionamentos a respeito do lugar possível da Psicologia em contextos tão distintos daqueles que eu havia conhecido durante a graduação e em papeis distantes daqueles tradicionalmente ligados à profissão que eu havia escolhido. E junto aos questionamentos sobre o papel da Psicologia, passei a questionar – questionamento esse sempre coletivo – minha própria formação profissional.

Em primeiro lugar, nós, estudantes acostumados a lidar com as necessidades de indivíduos, encontrávamo-nos diante de necessidades coletivas e que demandavam ações também coletivas, que envolvessem, muito além dos profissionais, o poder público e a comunidade local e considerassem as políticas públicas e as regras informais do município.

Em segundo, a experiência no Projeto tornava palpável nosso despreparo para o trabalho em uma equipe multidisciplinar. Eu e meus colegas éramos, muitas vezes, inábeis em dialogar com as equipes de outras áreas, inábeis em utilizar um linguajar menos hermético que o da Psicologia e mais inábeis ainda em tolerar algumas formas diversas de olhar os corpos e sujeitos.

No entanto, diante dessas dificuldades, para as quais não havíamos encontrado saída nos conhecimentos já adquiridos em nosso curso de graduação, íamos criando novas formas de atuar. Nesse processo, ao mesmo tempo em que lidávamos com a falta de jeito, em que era preciso certo tateio e um frequente “dar a cara a tapa”, íamos aprendendo o diálogo, por vezes tortuoso, com as demais equipes do Projeto. E no convívio com formas diferentes de olhar e intervir, íamos delimitando nossas próprias formas e descobríamos enfim certos eixos comuns que entrelaçavam pedaços de uma Psicologia que até então havia nos sido apresentada de forma tão fragmentada. Com o tempo, o que era difícil foi se tornando um encontro prazeroso.

Ainda assim, nesse caminho em direção e através da interdisciplinaridade, era frequente que surgisse em nossos debates a seguinte questão: dado que o Projeto se propõe a trabalhar em ações de Saúde, que áreas do conhecimento podem de fato contribuir? E apesar da fala constante de que a saúde compreendia aspectos biológicos, psicológicos e sociais, a inclusão de áreas que não tinham uma tradição nos serviços de saúde ou que não pertencessem à lista oficial de profissionais da saúde era vista com reservas e, por alguns, com forte resistência.

O que era então saúde? "Ser da saúde"? Trabalhar em saúde?

Como eu disse, o Projeto se baseava no conceito da OMS, com o qual entrávamos em contato desde o primeiro dia de nossa participação. Mas ao mesmo temo, no seio da equipe de Psicologia, tivemos a oportunidade de refletir e criticar aquele conceito e entrar em contato com autores que traziam novas possibilidades de entender o fenômeno da saúde. O resultado de estar diante de conceitos tão diferentes e até antagônicos, para além da riqueza das discussões, eram muitas dúvidas e conflitos.

Porém, a maior dificuldade que encontrávamos no Projeto era nossa incapacidade de sair das práticas imediatistas, que se faziam presentes a despeito de nossos esforços para delas nos despirmos. Tentávamos encaminhar ações que tivessem efeitos a longo prazo, porém, seguidas vezes, ao lidarmos com as situações impostas pelas condições locais, faltava-nos o referencial técnico necessário. E principalmente carecíamos de referenciais teóricos diversos que nos fizessem pensar a Psicologia de outro lugar. Um outro lugar que nos permitisse pensar novas práticas.

Permaneci no Projeto por mais de três anos, tendo mantido meu vínculo mesmo depois de formada. Vivenciava um processo de aprendizado rico, cheio de perguntas novas; perguntas que talvez nunca tivessem sido feitas, não fosse a experiência nesse projeto de extensão. Mas, ao lado do aprendizado entusiasmado, eu e meus colegas de equipe convivíamos com um forte sentimento de frustração. Ano a ano, questionávamos o que havíamos deixado para os municípios, que nos ofereciam tanto em hospitalidade e aprendizado. Ao mesmo tempo, observávamos a satisfação das outras equipes em relação aos "resultados concretos" que alcançavam, como um diagnóstico precoce que aumentaria a sobrevida de um morador, um projeto para a rede de esgoto local ou a construção de uma horta comunitária. E não era incomum que algum estudante da equipe de Psicologia, após participar do Projeto, desejasse mudar seus rumos profissionais. A fala "como é mais fácil ser médico!" era corriqueira entre nós.

Apesar de nosso empenho em planejar atividades, em buscar alternativas às práticas psicológicas individualizantes e cegas para os determinantes sociais, durante nossos planejamentos e execuções, eu sentia que “patinávamos”. Faltava consistência em nossas propostas, que acabavam, com frequência, perdendo-se de seus objetivos iniciais.

Nos atendimentos psicológicos, por outro lado, com raras exceções, sentíamo-nos confiantes. Ao menos, tão confiantes quanto um estudante de graduação pode ser. E lidávamos com situações difíceis, que exigiam muito além da prática que adquiríamos em nossa Universidade. O que então explicava que nos sentíssemos tão à vontade com as situações clínicas que apareciam no Projeto?

Posso dizer que a preferência pelo atendimento psicológico não explicaria sozinha esse fato. Muitos participantes da equipe de Psicologia, eu inclusive, haviam buscado no Projeto justamente uma alternativa àquilo que sentiam estar saturado em nossa graduação: a quantidade de disciplinas e estágios que envolviam atendimentos psicológicos. Da mesma forma, as atividades que se voltavam para o coletivo eram concorridas entre os membros da equipe e seu planejamento era o que mais demandavam reuniões, debates e consequentemente tempo. Novamente questiono: como explicar que justamente as atividades a que mais nos dedicávamos resultassem ano a ano em pouco ou nenhum eco?

Apesar de não ter encontrado uma resposta para essas questões, passei a elaborar a hipótese de que nossa formação privilegiava determinadas formas de fazer Psicologia, o que incapacitava ou, ao menos, tornava muito penoso o exercício de propostas diversas. O tema da saúde, das políticas públicas, da interlocução com outras áreas do saber eram minimizados no curso. A maioria de nós entrava no Projeto Bandeira Científica, sem saber a função de um Agente Comunitário de Saúde, o que era o Programa de Saúde da Família, qual a legislação básica da Assistência Social ou da Saúde. Não sabíamos preencher um encaminhamento para o Conselho Tutelar, ignorávamos o que era um Conselho Municipal de Saúde ou como atuar na atenção primária. Estávamos então sendo prioritariamente formados para a atuação em consultórios, não recebendo o preparo para atuações com alcance coletivo?

Completei minha formação em 2010 e naquele momento a resposta que eu tinha para esta última pergunta era um sonoro “sim”. No entanto, o ano seguinte trouxe novos questionamentos e a possibilidade de rever minhas conclusões, quando me inseri em um serviço público de saúde, o Hospital das Clínicas de São Paulo, para realizar um aprimoramento profissional.

Com foco na atuação em Hospital Geral, essa formação teve duração de um ano e meu trabalho consistia basicamente em realizar atendimentos psicológicos individuais ou familiares, triagem em grupo, avaliação psicológica para cirurgia e visitas à enfermaria.

Do mesmo modo que no Projeto Bandeira Científica, o conceito de saúde sobre o qual o discurso da instituição se apoiava era o da OMS. No entanto, apesar de continuamente ouvirmos que a saúde não era apenas a ausência de doença, a transposição do conceito para a prática encontrava pouca oportunidade de ocorrer. A todo o tempo, as demandas para o atendimento psicológico se baseavam na presença de uma doença. Não me recordo obviamente de ter recebido qualquer ficha de encaminhamento com os dizeres: "Paciente com bom estado geral de saúde. Solicito avaliação e acompanhamento psicológico". Todas essas fichas, aliás, chegavam preenchidas com um código da Classificação Internacional de Doenças (CID). E ao passar por cada atendimento psicológico, era procedimento obrigatório preenchermos uma nova ficha com um código da CID. Portanto, apesar da tentativa de divulgar a ideia de um conceito de saúde desligado de doença, esta estava presente a todo momento.

Compreendo que em uma instituição hospitalar, parte essencial do trabalho do psicólogo estará voltada para os processos de adoecimento. Por outro lado, esse quadro me fazia questionar a viabilidade do conceito de saúde defendido no discurso oficial da instituição e se a função dos profissionais de saúde no hospital fatalmente se esgotaria na doença.

A escola, o trabalho, a igreja, o lazer, assim como outros serviços de saúde externos ao hospital faziam parte do cotidiano de seus usuários. No entanto, o contato com esses espaços, mesmo aqueles voltados para a saúde, era acontecimento pouco usual. Quando isso se dava, no geral, eram em situações de emergência: um idoso em situação de negligência; uma pessoa em risco de surto porque parara de receber acompanhamento psiquiátrico e medicação, por falta de profissional no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou, frente à proximidade do fim de meu período de aprimoramento, quando foi preciso realizar o encaminhamento de boa parte das pessoas por mim atendidas para serviços externos.

Assim, o contato com a rede era bastante limitado, de forma que o atendimento no hospital, muitas vezes, esgotava-se ali. Como oferecer uma atenção integral? Como trabalhar com os aspectos bio-psico-sociais da saúde? O "bio" parecia garantido; o "psico" vinha conquistando um espaço cada vez mais sólido. O "social", no entanto, parecia pertencer apenas ao que estivesse fora do hospital. E mesmo que fosse, há viabilidade nessa noção

biopsicossocial tão divulgada e almejada que integra aspectos que ficticiamente existem de forma separada?

Além desse questionamento, a experiência no hospital me fez repensar a hipótese que havia elaborado a partir de minhas vivências no Projeto Bandeira Científica: a de que minha formação havia privilegiado os atendimentos psicológicos em consultório, em detrimento das formas de atuação coletivas. Afinal, o trabalho realizado no hospital era essencialmente realizado em consultórios, mas eu continuava encontrando diversas lacunas que não conseguia preencher com os conhecimentos que havia adquirido durante a graduação.

Como ler e preencher prontuários, realizar triagens e opinar nas reuniões médicas? Como ser compreendida pelos demais profissionais, realizar um trabalho em equipe, sem perder a especificidade da minha profissão? Como trabalhar, considerando os atravessamentos da instituição, das políticas? Como realizar, por fim, dentro de um hospital, um trabalho que não se esgotasse na doença?

Naquela época, passei a buscar inúmeros trabalhos que se dedicaram a estudar a formação que tem sido oferecida aos psicólogos. Como eixo comum, esses estudos apresentavam um quadro negativo de uma Psicologia marcada por sua herança do modelo biomédico e desligada do contexto e necessidades sociais. Os autores que li eram enfáticos em apontar a urgência das mudanças na formação, especialmente na área da saúde. Parecia alarmante que, a despeito de parte significativa dos psicólogos brasileiros se concentram em instituições de saúde (BASTOS; BORGES-ANDRADE; GONDIM, 2010) e de nossa profissão pertencer ao rol de profissões da saúde, esta ainda comparecesse de modo frágil nas estruturas curriculares.

Foi um período de estudo e inquietação, em que às reflexões sobre minha formação narradas aqui, somavam-se essas leituras sobre outros tantos tipos de formação dos psicólogos brasileiros. Desse modo, meu interesse em estudar a formação do psicólogo foi ganhando corpo.

No entanto, era preciso estabelecer um recorte. O tema da saúde que, desde o início, fora o pano de fundo e disparador de meus questionamentos a respeito da formação, pareceu-me um ponto de onde partir.

Saúde e formação assim percorrem este estudo, ora lado a lado, ora intercalando lugares. Qual deles é o disparador? O tema da saúde é nosso pretexto para discutir a formação do psicólogo ou é a compreensão dessa formação apenas um acessório que nos permite pensar como a saúde tem sido tratada pelos saberes e práticas psicológicas?

Acredito, no fim, que esses dois caminhos são válidos para o que aqui pretendemos.

Isso posto, duas perguntas que nortearam o desenvolvimento desse trabalho configuram-se como objetivos desta pesquisa.

1) De que forma a saúde comparece na formação do psicólogo?
2) Quais reflexos as noções de saúde presentes nos cursos de Psicologia têm para a atuação do futuro psicólogo?

Esperamos que no percurso de construção das respostas para essas perguntas, muito mais que o seu alcance pleno, possamos contribuir de alguma maneira com o debate sobre a formação dos psicólogos em nosso país.

CAPÍTULO 2:
CONSIDERAÇÕES SOBRE O MÉTODO

O ponto de partida do caminho que este estudo se propõe a seguir é o olhar sobre o currículo de dois cursos de graduação, oferecidos em universidades públicas do estado de São Paulo.

Na medida em que nos dispomos a compreender de que modos a saúde tem aparecido nesses cursos de graduação, a retomada dos currículos tem um importante papel. Desde 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia têm definido que a formação deve ter como compromisso a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos e políticos, capacitando os futuros profissionais a atuar conforme as necessidades sociais. Dentro disso, a atenção à saúde aparece como competência básica a ser desenvolvida, de forma que o profissional a ser formado seja capaz de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial (BRASIL, 2001).

Além das DCN, outras ações dos Ministérios da Educação e da Saúde nos últimos anos têm mostrado a preocupação de introduzir mudanças no currículo dos cursos de graduação da área da saúde, aproximando-os das políticas públicas, especialmente do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, temos como exemplo o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde).

Essa preocupação com o bem público, que permeia esses direcionamentos para os cursos de Psicologia e também se faz presente em nosso trabalho, reflete-se na escolha dos cursos estudados: o curso de Psicologia da USP e o curso de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Esses dois cursos públicos foram escolhidos, considerando-se o pioneirismo da USP na formação universitária em Psicologia no Brasil e o pioneirismo da UNIFESP, ao organizar um curso de Psicologia que se propõe a ter a saúde como aspecto principal.

Para o estudo desses dois cursos, no entanto, pareceu-nos desde o princípio que pouco valeria olhar apenas para o objeto saúde, deslocando-o do contexto da formação. Era preciso que realizássemos uma verdadeira imersão nos cursos, conhecê-los em seus mais variados aspectos. Qual a sua história? Sobre quais conteúdos eles se debruçam? Quais referenciais teóricos utilizam? Quais estágios e projetos de extensão estão disponíveis aos estudantes e

como eles funcionam? Quem são os docentes? De que forma estes cursos se colocam diante dos problemas de nossa sociedade? Apenas com essas perguntas em mente, mesmo que sem atingir plenamente todas as respostas, poderíamos nos perguntar *que saúde é essa* que aparece nos cursos de Psicologia da USP e da UNIFESP. E dessa questão, decorre outra: que reflexos as noções de saúde presentes no curso têm para a atuação do futuro psicólogo?

A coleta de dados deste estudo é de cunho documental. As informações do curso de Psicologia da UNIFESP puderam ser obtidas online, através do site oficial da Instituição, de sites dedicados a diferentes programas e projetos de extensão desenvolvidos pelo curso e pela Plataforma Lattes, onde eventualmente consultamos os currículos de docentes e discentes. Este curso, que têm data de criação bastante recente, pôde contar desde seu início com as ferramentas digitais para arquivamento e divulgação de suas atividades, o que foi valioso em nosso estudo e facilitou sobremaneira nossas buscas.

Já o curso do IPUSP, apesar de ter informações referentes à última década disponibilizadas online, possui poucos registros oficiais anteriores a esse período. Durante nossa coleta, verificamos que, ao longo dos anos, não houve o arquivamento sistemático de documentos no Instituto e, assim, foi necessário lidar com diversas lacunas em nossa tentativa de reconstrução de sua história. Os documentos antigos que puderam ser acessados foram obtidos através da obra da Professora Sylvia Leser (1975), que descreve alguns currículos iniciais do curso de Psicologia da USP; do Centro de Memória do IPUSP e do arquivo pessoal da Professora Henriette Tognetti Penha Morato, que gentilmente nos forneceu alguns documentos datados da década de 1980.

Ao fim, para os dois cursos consultamos:

1) Currículos e ementas de disciplinas e unidades curriculares[1];
2) Projetos pedagógicos;
3) Planos de metas e relatórios de gestão;
4) Sites oficiais das duas instituições e outros voltados para programas e projetos de extensão por elas desenvolvidos;
5) Currículos Lattes de docentes e estudantes dos cursos.

A leitura cuidadosa desses documentos nos auxiliou na reconstrução histórica dos cursos, na compreensão de seu funcionamento, na aproximação com os serviços por eles oferecidos à comunidade e na visão geral de seu corpo docente.

[1] A explicação sobre o significado da expressão “unidade curricular”, utilizada pelo curso da UNIFESP, pode ser encontrada no Capítulo 4 desta dissertação.

Às ementas de disciplinas e unidades curriculares dedicamos uma atenção diferenciada, de forma que além das leituras recolhemos os termos e expressões que fossem indicativos dos conteúdos abordados e dos referenciais teóricos utilizados.

O uso dessa estratégia não estava prevista inicialmente e ocorreu diante de nossa necessidade de organizar os conteúdos de um número extenso de disciplinas e unidades curriculares e ter um quadro geral dos temas presentes nas disciplinas de cada um dos cursos. A verdade é que não sabíamos de início se esse arranjo permitiria a visualização da qual necessitávamos e iniciamos assim de forma experimental e curiosa, dispostos a abandoná-la, caso não respondesse aos nossos objetivos. Conforme, no entanto, os termos e expressões eram recolhidos e acrescentados à lista, compreendemos sua importância, não só por nos fornecer um quadro geral, mas também por nos permitir mais facilmente a identificação de conteúdos ligados à área da saúde, atendendo ao objetivo primeiro dessa pesquisa.

Seria pretensão nossa afirmar que cobrimos todos os termos e expressões presentes nas ementas, mas buscamos, na medida do que nosso olhar permitiu, compor uma lista representativa dos cursos estudados. Para ficar mais claro esse percurso, oferecemos aqui um exemplo de como essa organização se deu, a partir de um trecho da disciplina *Alicerces da Psicologia Experimental*, oferecida pelo IPUSP:

> Ao final do curso, o estudante deverá conhecer e ser capaz de descrever os fundamentos históricos, epistemológicos, teóricos e metodológicos da Psicologia Experimental por meio de leitura e discussão crítica de textos clássicos que estabeleceram suas bases comuns, bem como os contrastes que a caracterizam.

Ao lermos atentamente esse trecho pudemos recolher os seguintes termos:

Fundamentos históricos
Fundamentos epistemológicos
Fundamentos teóricos
Fundamentos metodológicos
Psicologia Experimental

Observa-se que no caso de termos que haviam ficado implícitos no texto original, de forma a evitar repetições desnecessárias, acrescentávamos à lista de forma explícita. Assim foi o caso, por exemplo, do termo “fundamentos”, que no texto aparece explicito apenas na

expressão “fundamentos históricos”, mas claramente também se relaciona aos termos “epistemológicos”, “teóricos” e “metodológicos”.

Enquanto “fundamentos históricos”, “fundamentos epistemológicos”, “fundamentos teóricos” e “fundamentos metodológicos” são expressões indicativas dos conteúdos explorados pela disciplina, “Psicologia Experimental” diz respeito ao referencial teórico utilizado. Já os termos “leitura”, “discussão” e “textos clássicos”, apesar de serem capazes de caracterizar a disciplina citada, referem-se aos métodos de ensino escolhidos pelo docente. Como não incluímos a análise destes métodos em nosso estudo, esses termos não foram considerados.

Entendemos que os termos e expressões selecionados encerram idéias sobre essa disciplina, de forma que apenas a leitura do que foi recolhido nos ofereça um primeiro conhecimento daquilo que ela trata e de que forma faz isso. Ao contrário, o termo “curso” e a expressão “bases comuns”, também presentes no exemplo, perdem sua capacidade de informar, assim que retirados do contexto e, por essa razão, não foram selecionados.

A totalidade de termos e expressões foi organizada em listas.

No caso da USP, foram organizadas sete listas, que podem ser encontradas no Apêndice:

1) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Obrigatórias do IPUSP, com a identificação de cada uma delas (p. 116);

2) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Optativas Eletivas do IPUSP, com a identificação de cada uma delas (p. 130);

3) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Optativas Livres do IPUSP, com a identificação de cada uma delas (p.142) ;

4) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Obrigatórias do IPUSP (p. 157);

5) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Optativas Eletivas do IPUSP (p. 168);

6) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Optativas Livres do IPUSP (p. 177);

7) Termos e Expressões Gerais do conjunto de disciplinas oferecidas pelo IPUSP[2] (p. 187).

---

[2] A explicação sobre o significado da terminologia utilizada no IPUSP – Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Optativas Eletivas e Disciplinas Optativas Livres – pode ser encontrada no capítulo 4 desta dissertação.

Na UNIFESP, foram construídas 11 listas, que também se encontram nos Apêndices:

1) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Específico (UNIFESP), com a identificação de cada uma delas (p. 214);

2) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Trabalho e Saúde (UNIFESP), com a identificação de cada uma delas (p. 226);

3) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Indivíduo e sua Inserção Social (UNIFESP), com a identificação de cada uma delas (p. 227);

4) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Indivíduo e sua Dimensão Biológica (UNIFESP), com a identificação de cada uma delas (p. 229);

5) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Específico (UNIFESP) (p. 231);

6) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Trabalho e Saúde (UNIFESP) (p. 239);

7) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Indivíduo e sua Inserção Social (UNIFESP) (p. 240);

8) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Indivíduo e sua Dimensão Biológica (UNIFESP) (p. 241);

9) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Eletivas da UNIFESP, com a identificação de cada uma delas (UNIFESP) (p. 243);

10) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Eletivas da UNIFESP (p. 254)

11) Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares oferecidas pelo curso de Psicologia da UNIFESP[3] (p. 263).

Construídas as listas, era de nosso interesse verificar os conteúdos relacionados à saúde presentes nos cursos estudados. No entanto, primeiramente foi necessário estabelecer aquilo que definiríamos como possíveis termos e expressões do campo da saúde. Tarefa árdua, dada a dificuldade ou até a impossibilidade de definir o que é saúde, o que discutiremos no Capítulo 3.

---

[3] A explicação sobre o significado da terminologia utilizada na UNIFESP – Eixo Específico, Eixo Trabalho e Saúde, Eixo Indivíduo e sua Inserção Social, Eixo Indivíduo e sua Dimensão Biológica, Unidades Curriculares Obrigatórias e Unidades Curriculares Eletivas – pode ser encontrada no Capítulo 4 desta dissertação.

De qualquer modo, percebemos que a escolha de uma única concepção de saúde como guia de nossa leitura implicaria que, ao fim de nossa análise, tivéssemos em mãos apenas “um tipo de saúde” presente nos cursos em questão. Queríamos, ao contrário, conhecer “tipos de saúde” presentes. Era com a pluralidade que contávamos, em suas harmonias e contradições.

Apesar disso, era preciso estabelecer algum limite, já que tínhamos em mãos milhares de termos e expressões. Optamos assim pelas duas concepções que se sobressaem em nosso meio: uma amparada, principalmente, nos conhecimentos da Biologia e da Medicina, de caráter curativo com ênfase no indivíduo; outra, na Saúde Coletiva, campo que ressalta a área das Ciências Sociais e Humanas e explicita a preocupação na intervenção em diferentes âmbitos, o que permite um diálogo com o campo das políticas públicas.

Havia ainda, porém, um risco nessa escolha: que diante da dicotomia estabelecida entre essas duas vertentes, adotássemos uma como “boa” e a outra como “má”. O perigo de “satanizar” uma dessas vertentes é que não só esquecemos suas contribuições, como também perdemos o foco do problema principal: quando cada vertente fala de saúde, do que fala? E mais: o que se está fazendo ao falar de saúde em cada um delas? (AYRES, 2007).

Assumimos então o compromisso de, sem esquecer nossos posicionamentos éticos e políticos, estarmos atentos o tempo todo aos possíveis juízos de valor que, sem a fundamentação necessária, levassem a alianças acríticas com uma ou outra vertente.

Como ponto de partida para a busca dos conteúdos relacionados à saúde, utilizamos descritores mencionados em uma pesquisa sobre formação e prática profissional do psicólogo, realizada pela Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP) em parceria com o Ministério da Saúde: ambulatório especializado, serviços de saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), saúde mental, saúde do trabalhador, hospital, Programa de Saúde da Família (PSF), Programa de Saúde do Trabalhador, Programa de Saúde Mental, serviço mental comunitário, serviço de saúde mental, promoção, prevenção, tratamento, reabilitação, assistência integral à saúde, aconselhamento, diagnóstico, psicodiagnóstico, psicoterapia, grupos, acompanhamento, saúde pública, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde (SUS), Políticas Públicas, Reforma Psiquiátrica, direitos humanos, atenção integral, integralidade, humanização e Reforma Sanitária (SPINK, BERNARDES, MENEGON, 2006).

Esses descritores, no entanto, são, em sua maioria, representativos de apenas uma daquelas duas visões de saúde e não respondiam à nossa necessidade de levantar termos e expressões derivados de concepções diversas. Desse modo, valendo-nos de nossas leituras e conhecimentos prévios, buscamos ampliar essa lista, não só no sentido de acrescentar, quando

pertinente, termos e expressões dos campos da saúde pública e coletiva, mas também de incluir aqueles que representassem a vertente biomédica.

Além disso, na leitura de todas as listas de termos e expressões gerais, toda expressão que continha o termo "saúde" foi considerada em nosso levantamento.

O resultado desse apanhado de termos e expressões relacionados à saúde encontra-se no quadro abaixo.

Quadro 1 – Termos e expressões do campo da saúde

Profissionais da saúde e seus campos do conhecimento	Assistência social, assistente social, Biologia, biólogo(a), Educação Física, educador(a) físico(a), profissional de Educação Física, Enfermagem, enfermeiros(as), Farmacologia, farmacêutico(a), Fisioterapia, fisioterapeuta, Fonoaudiologia, fonoaudiólogo(a), Medicina, médico(a), Veterinária, veterinário, Nutrição, nutricionista, Odontologia, odontólogos(as), dentistas, Psicologia, psicólogos(as), Terapia Ocupacional, terapeutas ocupacionais. Aqui, também consideramos os agentes comunitários de saúde.
Alvo da intervenção	Emergência, direitos humanos, redução de danos, saúde coletiva, saúde da criança, saúde da mulher, saúde do adolescente, saúde do homem, saúde do idoso, saúde do trabalhador, saúde infantil, saúde materna, saúde mental, saúde pública, saúde reprodutiva, saúde sexual, saúde suplementar, urgência.
Formas de intervenção	Ações educativas, acolhimento, acompanhamento, aconselhamento, análise, assistência integral, atenção integral, atenção domiciliar, atendimento, avaliação, comunicação, cuidado, diagnóstico, dinâmica, educação (em saúde), encaminhamento, entrevista, escuta, exame, gestão, grupos, interconsulta, ludoterapia, matriciamento, observação, orientação, plantão psicológico, práticas corporais, práticas integrativas e complementares, prevenção, psicodiagnóstico, psicoprofilaxia, psicoterapia, reabilitação, reeducação, terapia, testagem, teste, tratamento, triagem, visita domiciliar
Locais da intervenção	ambulatório especializado, serviços de saúde, unidade básica de saúde, UBS, Centro de Atenção Psicossocial, CAPS, serviço de saúde mental comunitário, serviço de saúde mental, hospital, enfermaria, pronto-socorro, ambulatório, domicílio, consultório, clínica, clínica-escola, serviço-escola, organização não-governamental, ONG, instituição, escola, comunidade.
Formas de nomeação do público atendido[4]	Cliente, paciente, usuário.

[4] Concordamos com Bernardes (2012), quando ele afirma a importância dessa localização, já que o uso de cada um desses termos remete a um contexto distinto nos campos da psicologia e da saúde. A palavra usuário se associa comumente à saúde pública; cliente, a certas concepções teóricas em Psicologia; paciente, ao domínio histórico do poder biomédico e das

Níveis de atenção	Atenção básica, Atenção primária, atenção secundária, atenção terciária
Princípios e diretrizes do SUS	Universalidade, igualdade, integralidade, descentralização, regionalização, hierarquização, participação comunitária (ou controle social).
Programas, projetos e políticas públicas específicas	Programa de Saúde da Família (PSF), Estratégia de Saúde da Família (ESF), Programa de Saúde do Trabalhador, programa de saúde mental, Humanização, HumanizaSUS. Políticas Públicas, Sistema Único de Saúde, SUS

A divisão acima estabelecida não é rígida, prestando-se mais a organizar os termos do que fixá-los em categorias.

Utilizando-nos de um comando de busca do Microsoft Word (Crtl + l), buscamos identificar e assinalar a presença desses Termos e Expressões do Campo da Saúde nas Listas de Termos e Expressões Gerais das disciplinas e unidades curriculares dos cursos de Psicologia do IPUSP e da UNIFESP. Os Termos e Expressões do Campo da Saúde identificados nas listas foram, ao fim, selecionados para posterior análise.

O uso desse recurso metodológico não se baseou na pretensão de fechar nosso olhar. No entanto, seria inviável e mesmo desnecessário um levantamento e posterior identificação de todos os termos e expressões existentes na intersecção entre psicologia e saúde. Tratou-se mais de uma forma de estabelecer um recorte e facilitar nossa busca em meio aos mais de dois mil termos e expressões gerais levantados. De qualquer modo, quando nos deparávamos com algum termo ou expressão significativa, que auxiliasse na caracterização do curso, mas que não estava presente em nosso quadro, incluíamo-los em nosso levantamento.

No que se refere às atividades de estágio realizadas nos dois cursos estudados, além da leitura dos projetos pedagógicos, utilizamos o comando de busca Crtl+l nas ementas das disciplinas e unidades curriculares para verificar quais ofereciam estágio. Foram estudados todos os estágios, mesmo aqueles não ligados diretamente à área da Saúde. Nossa leitura e análise buscaram caracterizar as atividades quanto aos locais de sua realização, ao alvo da intervenção, às modalidades de atuação e ao contato com outros profissionais. A partir disso e com a identificação dos Termos e Expressões do Campo da Saúde, demos início a uma nova caracterização das atividades de estágio oferecidas pelos dois cursos, desta vez, focalizando o tema da saúde.

---

relações verticais no cuidado em saúde, em que, de um lado, o profissional e seu saber, do outro, o sujeito passivo e alvo de uma determinada terapêutica.

Quanto às atividades de extensão, por não estarem descritas nas ementas das disciplinas e unidades curriculares dos dois cursos, utilizamos outras fontes de dados.

No caso do IPUSP, foram consultadas as avaliações e planos de metas dos anos de 2005, 2007 e 2009, disponibilizados no site da instituição. Em uma plataforma da USP também encontramos um relatório de gestão referente ao período de 2008 a 2012 e que faz referência a atividades de extensão. Já as informações sobre atividades de extensão desenvolvidas em 2013 foram consultadas nas páginas de Serviços e Laboratórios do IPUSP. Por fim, diante da necessidade de informações complementares, foram consultadas publicações científicas referentes às experiências de extensão do Instituto e os currículos Lattes dos docentes, onde estão descritos os projetos de extensão dos quais participam e se estes contam com a participação de estudantes da graduação.

No caso do curso de Psicologia da UNIFESP, consultamos não apenas a sessão de extensão no site da Instituição, como também publicações científicas e blogs a respeito de alguns dos projetos de extensão desenvolvidos. Além disso, quando foram necessárias informações adicionais, realizamos a leitura do Currículo Lattes dos extensionistas e dos docentes coordenadores dos projetos de extensão.

Esclarecemos que no caso das atividades de estágio e de extensão, diferentemente das disciplinas e unidades curriculares, foram identificados, mas não foram selecionados os Termos e Expressões do Campo da Saúde. A busca efetuada serviu apenas como caminho para verificarmos se uma atividade abordava ou não o tema da saúde.

CAPÍTULO 3:
ENSINO SUPERIOR EM PSICOLOGIA NO BRASIL E A FORMAÇÃO EM SAÚDE

No Brasil, o interesse pelas ideias psicológicas e pelo o estudo das "paixões" já existia desde o período colonial e, apesar de não haver registro de obras específicas de Psicologia naquele momento, é possível encontrar trechos dedicados à vida psíquica em trabalhos filiados a campos como a Medicina, a Moral, a Teologia, a Pedagogia, a Política e a Arquitetura. Essa dependência de outros campos do conhecimento, assim como o caráter episódico e fragmentado das ideias psicológicas do período se deviam, em parte, ao fato de que a Psicologia ainda não havia se consolidado como disciplina autônoma, o que só viria a ocorrer apenas no final do século XIX, na Europa. Outra razão dizia respeito à situação específica do Brasil Colônia, em que diversos obstáculos se interpunham ao desenvolvimento de instituições de ensino superior e consequentemente das pesquisas (MASSIMI, 1990).

Esse quadro começou a se alterar a partir de 1808, com a chegada da corte portuguesa, acontecimento que marcou o início da constituição do ensino superior no Brasil. As primeiras instituições seguiam modelos europeus e tinham como objetivo a formação de profissionais para a administração dos negócios do Estado e para a descoberta de novas riquezas. O que se via eram faculdades isoladas, públicas e privativas do poder central, responsáveis por assegurar um diploma e o conseqüente prestígio a profissionais liberais, especialmente em áreas como a Medicina, a Engenharia e o Direito, formato que permaneceu durante praticamente todo o século XIX (SAMPAIO, 1991).

Enquanto isso, os saberes sobre o psiquismo, como objeto de estudo, permaneciam inseridos em outras áreas do conhecimento: na Faculdade de Direito, a *psychologia* aparecia na necessidade de compreender a conduta humana para assim julgá-la; nos Seminários Episcopais, num misto de interesse pela metafísica e pelo conhecimento prático do comportamento, no contexto da Teologia Moral; nas Escolas Normais, nos estudos sobre a atividade sensorial e motora, a inteligência, a sensibilidade moral, a vontade, os hábitos, os métodos de aprendizagem; nas Faculdades de Medicina, na tentativa de direcionamento das "faculdades mentais" e no uso da higiene social (MASSIMI, 1990).

Foram nessas duas últimas instituições, aliás – as Escolas Normais e as Faculdades de Medicina – que os conhecimentos psicológicos ganharam real espaço de investigação e difusão em solo brasileiro (MASSIMI, 1990).

Aliadas da Medicina, principalmente da Psiquiatria, as pesquisas sobre fenômenos psicológicos e os estudos sobre Higiene Mental foram incentivados nos laboratórios dos hospícios, asilos e colônias para doentes mentais. Especialmente ao longo da Primeira República, em um contexto de preocupação com a "ordem" e de adesão aos princípios positivistas, esses estudos psiquiátricos e psicológicos se voltaram para a identificação e controle dos "degenerados" e "loucos", que representavam um risco para a sociedade e seus anseios de progresso (ANTUNES, 2003; WEYLER, 2006).

Foram também esses anseios que fizeram com que o setor educacional se tornasse motivo de preocupação de vários setores da sociedade brasileira. Teve destaque no período o movimento escolanovista, baseado nas ideias de modernidade, em que um "homem novo" deveria ser moldado por uma "nova escola". Mais uma vez, a Psicologia foi convidada a apoiar esse projeto de progresso, fornecendo os subsídios teóricos e técnicos para a ação educativa e se constituindo no pilar de sustentação para essa concepção pedagógica (ANTUNES, 2003).

A associação com outros campos do conhecimento continuaria a ser a marca da Psicologia brasileira durante mais algumas décadas do século XX. A partir dos anos 30, a crescente industrialização do país criou outro espaço para o estudo e aplicação das idéias psicológicas: a organização do trabalho, sobretudo na seleção de pessoal e orientação profissional. A racionalização do processo produtivo passara a demandar a adoção de princípios "científicos" na administração e o conhecimento desenvolvido pela Psicologia, ao lado de outras áreas, forneceu as bases científicas para os novos métodos administrativos (ANTUNES, 2003).

Também na década de 30, instrumentos de avaliação psicológica, como os testes de Rorschach e o Jung-Bleurer, eram utilizados no campo da criminologia e tinham grande prestígio entre alguns juristas e médicos. Unidos a outras avaliações, que incluíam o exame antropométrico e mesmo a análise da morfologia dentária, os testes psicológicos eram considerados por certos especialistas como decisivos na elucidação de crimes, apesar de seu uso se restringir aos processos de maior repercussão social (FAUSTO, 2009).

Foi somente aos poucos e através de sua vinculação com o setor da Educação, que a Psicologia conseguiu avançar em direção a sua efetiva inserção no ensino superior brasileiro. Com a criação da Universidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1934, o laboratório de Psicologia da Escola Normal de São Paulo foi incorporado à cátedra de Psicologia Educacional da USP. No ano seguinte, tanto a Universidade do Brasil como a USP passaram a contar com uma cadeira de Psicologia (PESSOTTI, 1975).

Não tardou para que outros cursos universitários incluíssem a Psicologia em seus currículos. No entanto, esse ensino ainda não tinha um caráter profissionalizante, situação que se modificou em abril de 1946, ano em que se regulamentou a formação do psicólogo, através da portaria n. 272, referente ao Decreto-lei 9092, do mesmo ano. A partir de então, aqueles que desejassem o título de especialista em Psicologia deveriam ser aprovados nos três primeiros anos do curso de Filosofia, assim como nos cursos de Biologia, Fisiologia, Antropologia, Estatística e em cursos especializados de Psicologia. Além disso, ficava posta a obrigatoriedade do estágio em serviços psicológicos (PEREIRA; NETO, 2003).

Finalmente, na década de 50 surgiram os primeiros cursos superiores autônomos de Psicologia no Brasil. Em 1953, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (MANCEBO, 2004), e em 1958, na USP (MELLO, 1979).

Bacharéis, licenciados e especialistas em Psicologia, no entanto, só foram reconhecidos como profissionais em 27 de agosto de 1962, através da lei nº 4.119, que oficializou a Psicologia como profissão em nosso país. No capítulo II desta lei, referente aos direitos concedidos aos diplomados, são citados como objetivos da atuação do psicólogo o diagnóstico psicológico, a orientação e seleção profissional, a orientação psicopedagógica e a solução de problemas de ajustamento (BRASIL, 1962a).

Naquele mesmo ano, o parecer nº 403/62 do Conselho Federal de Educação fixou o currículo mínimo e a duração dos cursos de Psicologia. Além disso, a formação passou a ser compreendida em três níveis: o bacharelado, com duração de quatro anos e foco na formação do pesquisador; a licenciatura, também com duração de quatro anos e voltado para a formação do professor de Psicologia; e formação do psicólogo, com duração de cinco anos e dirigido para a formação profissional (BRASIL, 1962b).

3.1 Regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil e ideário da formação

Os anos iniciais da profissão de psicólogo no Brasil coincidem, no plano político, com o início da ditadura militar e, no plano econômico, com o “milagre brasileiro”. A classe média ascendia e eram difundidos seus ideais de crescimento pelos méritos e virtudes pessoais e da valorização do privado, sendo este visto como um refúgio para as mazelas do mundo (COIMBRA, 2004; NETO, 2011).

Nesse contexto, a política era entendida como um campo que dizia respeito ao governo, devendo os cidadãos restringirem suas preocupações ao trabalho e ao estudo, molas de ascensão social. Essa lógica individualista e intimista difundida entre as classes mais abastadas transformou-as em grandes consumidoras das psicoterapias e permitiu a disseminação entre uma parcela da população brasileira dos vocabulários, valores e critérios de normalidades próprios do campo *psi* (COIMBRA, 2004).

O *boom* de cursos de Psicologia ocorrido no período se deve assim, em parte, a essa popularização que a ciência psicológica encontrou em nosso país, mas, sobretudo, à recente regulamentação da profissão (COIMBRA, 2004) e ao incentivo governamental à expansão do setor de ensino privado, como forma de atender a demanda por ensino superior (SAMPAIO, 1991).

A expansão do ensino superior, no entanto, não foi acompanhada por sua qualificação. Apesar do aumento no número de mestres e doutores que vinha ocorrendo, estes ainda eram insuficientes para responder à demanda criada pelo crescimento acentuado e desordenado do número de cursos. Além disso, a Reforma Universitária encaminhada em 1968, modificou profundamente a estrutura e as ambições das universidades, com a valorização das chamadas ciências duras, voltadas para a produção de novas tecnologias e aliadas ao projeto de modernização do país, ao mesmo tempo em que as ciências humanas – contestadoras e vistas como ameaças à manutenção da ditadura militar – eram desvalorizadas (MELLO, 1979).

Assim, os cursos de História, Filosofia e Sociologia foram, aos poucos, sendo diminuídos, esvaziados e até mesmo extintos. Concomitantemente, a Psicologia continuou ganhando espaço no ensino privado; uma Psicologia de inspiração norte-americana e positivista, que respondia aos anseios de tecnicismo e neutralidade científica e se mantinha afastada das questões sociais e políticas (COIMBRA, 1995).

Da mesma forma como ocorrera no início do século XX, a Psicologia novamente exercia seu papel de responder aos interesses dos setores dominantes em seu projeto de país. Enquanto discurso legitimado pela ciência, com frequência não se esquivou de sustentar o estado de coisas então vigente e, segundo Coimbra (2004) chegou mesmo a contribuir diretamente com a manutenção do regime militar, seja nas torturas, seja traçando o "perfil psicológico do terrorista brasileiro", e indiretamente, ao promover o deslocamento de problemas políticos e sociais para o plano individual (BERNARDES, 2004).

Não tardou para que esse posicionamento da Psicologia e de seus cursos de formação se tornasse alvo de críticas (CARVALHO; YAMAMOTO, 2002); críticas que, muitas vezes, partiram dos próprios psicólogos. O pioneiro trabalho de Sylvia Leser (1975), além de realizar

um levantamento da profissão do psicólogo no estado de São Paulo, também se deteve em uma avaliação do currículo dos cursos de Psicologia existentes então no estado: o curso da USP, o da Faculdade de Filosofia *Sedes Sapientiae* e o da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento. Nesse trabalho, a autora observou a preocupação da graduação em preparar os futuros profissionais para o exercício da Psicologia Clínica e a ênfase reduzida nas demais áreas de atuação.

Somados a essas críticas, dois fatores contribuíram para modificar o *status* ocupado então pela Psicologia. Em primeiro lugar, a decadência do "milagre econômico" e a conseqüente restrição do poder aquisitivo das classes média e alta, até então as maiores consumidoras dos serviços psicológicos privados. Com o aumento de psicólogos que se formavam naquele momento, criou-se um quadro de aumento da oferta e redução da demanda (NETO, 2011).

O segundo fator foi a emergência dos movimentos sociais de base popular, que passaram a marcar presença e criticar o estado de coisas vigente. Além da oposição ao Estado autoritário, cabe lembrar que as classes populares, em meio à recessão econômica, viram suas condições de sobrevivência agravadas, em função dos cortes orçamentários nos programas sociais e de saúde, o que fortaleceu a onda de reivindicações. Em contraposição ao afastamento entre vida privada e política, estes movimentos também realizaram o deslocamento do político para o plano cotidiano, onde passou a ser problematizado, o que não ocorreu sem conseqüências para a Psicologia, que se viu instada a responder à nova conjuntura e se aproximar das questões sociais (NETO, 2011).

Assim, na contramão do modelo de Psicologia tradicional, em que não havia lugar para o psicólogo-político, implicado com as questões de sua época e atento aos efeitos de suas práticas (NASCIMENTO; MANZINI; BOCCO, 2006), houve um significativo envolvimento da categoria em movimentos como o da Reforma Psiquiátrica, da Luta Antimanicomial e da Reforma Sanitária.

3.2 A saúde na formação em Psicologia

Em 1986, durante a VIII Conferência Nacional de Saúde, onde foram definidas as bases do projeto de Reforma Sanitária Brasileira, evidenciou-se que as modificações na saúde precisavam ir além de uma simples reforma administrativa e financeira, demandando uma

reformulação mais profunda, com a ampliação do conceito de saúde e sua correspondente ação institucional (CONASS, 2011). Assim, em seu documento final, a saúde foi definida como resultante de múltiplas condições: alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde (CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 1986).

Em 1987, durante a Conferência Nacional de Saúde Mental, na busca de um cuidado integral do sujeito, discutiu-se o privilegiamento das equipes multiprofissionais, bem como as práticas preventivas e educativas, em consonância à nova concepção de saúde. Por fim, dois anos após a VIII Conferência Nacional de Saúde, foi contemplado na nova Constituição o Sistema Único de Saúde, o SUS, (DIMENSTEIN, 1998) que, através do artigo 196, conferiu ao Estado o dever de promover o acesso universal às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1988).

Um dos resultados desses movimentos de cunho político e das conseqüentes mudanças nas políticas públicas de saúde foi o aumento expressivo no número de psicólogos inseridos nos serviços públicos de saúde (DIMENSTEIN, 1998). Em 1997, através da Resolução n. 218

O interesse pelo campo da saúde, pública ou não, tem recebido a atenção de diferentes especializações da Psicologia nas últimas décadas e ido além das áreas com certa tradição no cuidado à saúde, como a Psicologia Clínica e a Psicologia Hospitalar. Para citar alguns exemplos, encontramos na Psicologia Social a consideração do universo simbólico que atravessa comportamentos e práticas em saúde e a importância da co-participação dos agentes sociais envolvidos – sejam eles profissionais de saúde ou usuários – na construção de alternativas de cuidado (TRAVERSO-YÉPEZ, 2001); na Psicologia Social do Trabalho, o olhar sobre a organização dos processos de trabalho que podem ter conseqüências sobre a saúde física e mental dos trabalhadores (SATO; LACAZ; BERNARDO, 2006); na Psicologia do Desenvolvimento, trabalhos que se voltam para a detecção precoce de problemas no desenvolvimento infantil, com o objetivo de auxiliarem no acompanhamento em saúde mental (KUPFER et al, 2009).

Uma consulta ao site do CFP também nos coloca diante da multiplicidade de publicações e discussões em pauta que estão na intersecção entre Psicologia e Saúde: a atuação em políticas sobre álcool e drogas, nos CAPS, nos programas voltados à prevenção de DST/AIDS, na Saúde Suplementar, entre outros.

Temos ainda que, segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, em 2006 havia 14.407 psicólogos vinculados ao SUS, trabalhando na rede de saúde pública brasileira. Considerando a média no país, 10,08% de todos os psicólogos brasileiros

possuíam, naquele ano, algum vínculo com o SUS (SPINK, BERNARDES, MENEGON, 2006).

A grande maioria desses se concentra Centros de Saúde ou Unidades Básicas de Saúde (29,90%). Esses são seguidos pelos que se inserem em CAPS (15,71%), Ambulatórios Especializados (12,63%) e Hospitais Gerais (12,43%). Os demais se dividem entre hospitais especializados (6,51%), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) (5,38%), consultórios (3,49%), clínicas (3,45%), PSF (2, 85%), hospitais psiquiátricos (2, 85%), gestão (2,20%), penitenciárias (1,59%) e AIDS/ Hemoterapia (0,98%) (SPINK, BERNARDES, MENEGON, 2006).

Diante desse perfil de inserção profissional, porém, muitos autores têm afirmado a inadequação da formação frente aos novos locais, demandas e modalidades de atuação. Aspectos da formação para a ética, para a crítica e para a capacidade de uma atuação que considere os determinantes sociais têm sido debatidos em diversos estudos. Percebe-se que a construção do conhecimento em Psicologia se dá, com frequência, de forma asséptica e descomprometida, características que marcam a formação dos futuros psicólogos, ao priorizar o aprendizado de técnicas e instrumentos, em detrimento de uma postura ético-política, relativa ao cuidado sobre os sujeitos afetados por suas práticas e à crítica sobre estas mesmas práticas. O resultado é que, quando confrontada com a multiplicidade de contextos, sujeitos e demandas que emergem nos serviços públicos, o profissional se defronta com a pouca eficácia dos instrumentos e técnicas aprendidos (REIS; GUARESCHI, 2010).

Para Fermino et al (2009), mesmo as DCN para os cursos de Psicologia tendo estabelecido a atenção à saúde como uma das habilidades a ser focalizada durante a formação acadêmica, de forma a possibilitar a atuação nos campos da promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica, tanto no nível individual quanto coletivo, não houve mudanças efetivas nos cursos de graduação.

Especialmente no trabalho nas Unidades Básicas de Saúde – como vimos, onde se concentra a maior parte dos psicólogos do setor – os profissionais encontram dificuldades em se adequar ao modelo de atenção integral proposto, à clientela atendida e à necessidade de pensar em ações distintas das utilizadas usualmente. Com relação à integralidade, um dos princípios que regem o SUS, muitos psicólogos ainda não desenvolvem um trabalho em conjunto com a equipe de saúde, o que ocorre apenas em situações esparsas, como encaminhamentos e solicitações de laudos (OLIVEIRA et al, 2004).

No tocante à clientela atendida nessas instituições públicas, Silva (1992) aponta que, com frequência, os psicólogos pautam-se nos valores sociais importados de outras realidades

e acabam psicopatologizando características apresentadas por essa população, desqualificando seus modos de ser e pensar e justificando o não aproveitamento dos métodos e técnicas psicológicas empregadas por supostas incapacidades orgânicas, intelectuais ou culturais que ela apresentaria.

Quanto à necessidade de pensar em práticas diversas daquelas tradicionais, reinventando cotidianamente o fazer *psi*, percebe-se ainda a dificuldade que muitos psicólogos encontram. Segundo Spink (1992), desde o momento da entrada dos psicólogos nas instituições de saúde, houve entraves: por um lado, os demais profissionais da equipe não compreendiam as contribuições que a psicologia poderia trazer ao serviço; por outro, aos próprios psicólogos faltava o embasamento teórico-prático necessário para a compreensão dessa nova forma de atuação. Além disso, a hegemonia do modelo médico, refletida na posição hierárquica que estes profissionais tradicionalmente ocupam nas equipes de saúde, acarretou, não raro, a falta de autonomia e a subordinação àquele saber, desencorajando os psicólogos a produzir um saber independente, o que é corroborado pelas lacunas na formação destes profissionais.

Outro problema apontado diz respeito à identidade do psicólogo, ainda ligada à imagem do profissional autônomo, inserido em consultórios privados, o que faz com que, ao se inserir em serviços públicos de saúde, o psicólogo realize, com frequência, a simples transposição do modelo hegemônico de atuação clínica tradicional para o setor público, resultando em uma prática descontextualizada, que repercute no cuidado oferecido e na adesão dos usuários às propostas terapêuticas (DIMENSTEIN, 1998, 2003). Prova disso é que Hoenisch (2004), ao realizar uma pesquisa sobre as representações do SUS para psicólogos inseridos em unidades de saúde, constatou que os entrevistados consideravam seu trabalho "improvisado", já que não seguiam o *setting* que consideravam adequado ao trabalho clínico.

É importante lembrar que práticas voltadas à promoção e proteção da saúde, à prevenção de riscos e agravos e à reabilitação de forma alguma excluem o trabalho clínico realizado nos consultórios, mas indicam a importância do trabalho em outros níveis, contextos e modos de atuação. Dessa forma, a inserção de psicólogos nos serviços públicos de saúde deve significar uma ampliação e redefinição das suas práticas (FRANCO; MOTA, 2003), sem as quais muitos destes profissionais continuarão atribuindo categorias de insucesso ao seu trabalho (SILVA, 1992).

Essa "redefinição das práticas", no entanto, só pode ser pensada a partir da problematização daquilo que as atravessa: a saúde. Como ocorre com diversos termos que utilizamos cotidianamente, falamos em saúde sem que isso seja acompanhado de um

questionamento sobre os significados que essa palavra encerra e sobre os outros tantos que descortina. Assim, ao nos colocarmos diante das críticas a respeito da formação do psicólogo e de suas afirmações de que esse profissional deve ser preparado para determinadas formas de atenção à saúde, parece-nos imprescindível que perguntemos "mas que saúde é essa?".

3.3 Saúde: um conceito polissêmico

As palavras saúde em português, *salud* no castelhano, *salut* no francês e *salute* no italiano possuem uma mesma raiz etimológica: *salus*, termo que no latim designava o atributo dos "inteiros, intactos e íntegros". Já a palavra francesa *santé*, a castelhana *sanidad* e o adjetivo português *são* têm sua origem no latim mediaval de *sanus*, que caracterizava o "puro, imaculado, correto e verdadeiro". Enquanto isso, saindo das línguas românicas, *healeth*, forma arcaica da palavra inglesa *health*, equivale a *healed*, ou seja, curado; o termo alemão para saúde, *Gesundheit*, traz o radical *sund*, que significa sólido, firme, e o sufixo *heit*, que indica capacidade. Por fim, a palavra sueca *hölsa*, que significa saúde, tem a mesma origem que *hölig*, raiz do vocábulo *holy*, que no inglês moderno significa sagrado (ALMEIDA FILHO, 2013).

Com essa breve apresentação etimológica, buscamos um primeiro olhar sobre o que se concebe como saúde. Fica claro que tanto nas línguas latinas quanto nas anglo-germânicas, a saúde aparece como sinônimo de aspectos valorizados no humano, especialmente do ponto de vista moral. As concepções que aquelas palavras carregam nos são caras, pois atravessam o senso comum, revelam parte do percurso histórico de um conceito ainda problemático e nos lembram que, sem deixar de considerar tais significações, devemos avançar no tratamento da saúde enquanto um problema filosófico, político, científico e prático.

No entanto, está longe de ser o objetivo deste trabalho conceituar saúde. Também não pretendemos fazer uma discussão aprofundada de todas as concepções, afinadas ou divergentes, a respeito da questão. Menos ainda escolheremos uma dessas concepções, abrindo mão de todas as outras, para guiar nossa leitura. É nosso interesse apenas, através de uma parcela dos vários teóricos que se dedicaram a pensar a questão, apontar que há diversas possibilidades de conceber saúde. Destacando a complexidade do tema com o qual estamos lidando, podemos assim abraçar a possibilidade de que, ao fim desse trabalho, deparemo-nos

com idéias sobre esse mesmo objeto que se confrontam, entrecruzam e convivem num meio tão plural como é o da Psicologia.

Um ponto cego. É dessa forma que Almeida Filho (2013) compreende a saúde. Isso porque, segundo ele, os próprios paradigmas consagrados das ciências da saúde e, mais especificamente, da saúde coletiva não permitiriam 'ver' ou sequer tolerariam que esse problema fosse visto em sua profundidade. Assim, diante do bloqueio epistemológico e do subdesenvolvimento conceitual conseqüente, pouco se tem avançado no sentido de produzir referenciais teóricos e metodológicos consistentes sobre a questão da saúde. De qualquer modo, não faltam tentativas, cada uma focalizando uma face do problema e pertencente à determinada escola de pensamento.

Se abordada enquanto fenômeno, a saúde é uma condição ou processo definido negativamente – ausência de doenças, riscos, agravos ou incapacidade – ou positivamente – presença de desempenho, funcionalidades e capacidades (ALMEIDA FILHO, 2013).

Em níveis coletivos, o fenômeno saúde se refere às condições de uma dada população ou grupo humano situado geograficamente, socialmente, ecologicamente e politicamente. Já a saúde no âmbito individual é objeto de estudo nos subcampos da Biologia e traz a idéia de um padrão normal de adaptação bioecológica; de um estado resultante do equilíbrio entre organismo e meio; do controle ou neutralização de agentes, estímulos ou processos patológicos; da condição resultante da correção de um defeito, lesão, déficit em um organismo vivo (ALMEIDA FILHO, 2013).

A idéia de saúde como um estado de equilíbrio vital é, aliás, a mais antiga. A figura de Hipócrates de Cós (460-377 a.C.) provocou uma inflexão na forma como o fenômeno era tratado na Antiguidade. Considerado o pai da Medicina, vários escritos a ele atribuídos e que constituem o *Corpus Hipocraticus* traduzem uma visão racional do cuidado à saúde, em contraposição à visão mágico-religiosa, que vinculava a saúde (e a falta dela) a divindades como Asclepius, Higieia e Panacea (SCLIAR, 2007).

Para Hipócrates, o corpo humano era constituído por quatro fluidos, os humores – bile negra, bile amarela, fleuma e sangue – e a saúde nada mais era do que o equilíbrio entre eles. Alguns séculos mais tarde, Galeno (129-199 d.C) retoma a teoria dos humores e reafirma a idéia de saúde como um equilíbrio interno. Nas culturas asiáticas, ainda hoje, prevalece uma noção de saúde como um equilíbrio entre as forças vitais do organismo (SCLIAR, 2007).

Além da concepção de equilíbrio interno, encontramos ao longo da história a idéia de que saúde é a harmonia entre organismo e ambiente, como é o caso das teorias médicas dos árabes Avicena e Averróis (séculos X e XI), do inglês Thomas Sydenham (século XVII), do

francês Xavier Bichat (século XVIII) e, mais recentemente, no século XIX, de Claude Bernard (ALMEIDA FILHO, 2013).

Já a ideia de saúde como o controle ou neutralização dos agentes causadores de doença ou de uma condição resultante da correção de um defeito, lesão ou déficit, deve muito a Paracelsus (1493-1541), que acreditava na capacidade de expulsar a doença do organismo, através de meios químicos; ao desenvolvimento da Anatomia na modernidade, que passou a localizar a doença nos órgãos; e a Pasteur (1822-1895), sua descoberta dos microorganismos causadores de doenças e as formas de prevenção e tratamento associadas (SCLIAR, 2007).

No século XX, as preocupações com a saúde passaram a ser do domínio dos Estados e ciências como a Epidemiologia e a Estatística surgiram, sendo utilizadas em ações de controle das condições sanitárias de cidades em crescente urbanização. Ainda não havia, contudo, um conceito de saúde universalmente aceito. A primeira tentativa só veio a ocorrer no ano de 1948, em pleno espírito do pós-guerra, quando a OMS declarou que "saúde é o estado de mais completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade", como já referido no Capítulo 1. Esse conceito tem sido, desde sua criação, alvo de diversas críticas: por sua amplitude, idealismo, falta de objetividade ou até mesmo porque permitiria intervenções abusivas do Estado na vida das pessoas (SCLIAR, 2007).

Assim, apesar da definição oficial, estudiosos não deixaram de buscar explorar o conceito de saúde, alguns deles inclusive resgatando o foco nos determinantes e condicionantes biológicos, como fez o americano Christopher Boorse.

Crítico daquelas concepções de saúde como um estado de equilíbrio e das visões que, segundo ele, incluíam juízos de valor para conceituar saúde, Boorse tinha como critério a eficiência das funções biológicas de um organismo, especialmente aquelas relacionadas à sobrevivência e à reprodução. A saúde, assim, seria avaliada conforme a comparação com um 'tipo-ideal', ou seja, o organismo seria considerado em seu funcionamento normal ou anormal, dentro do que é esperado estatisticamente em um grupo delimitado pela espécie e pelo sexo. O funcionamento anormal seria então a doença e a saúde, por sua vez, seria a ausência de doença (ALMEIDA FILHO, 2013).

Na mesma direção, Talcott Parson e Pörn-Nondenfeld fizeram suas proposições. Apesar de ambos não se valerem dos modelos naturalistas de Boose, suas propostas também apresentam referências biológicas, e suas teorias, mais do que da saúde, voltam-se para os processos patológicos. Parson, teórico social, acreditava que a saúde está relacionada a um estado de capacidade ótima para desempenhar tarefas socialmente valorizadas. Já Nondenfeld, baseado numa "fenomenologia da saúde", acreditava ser necessário olhar tanto para a saúde

objetiva, entendida como o efetivo exercício de uma dada capacidade funcional do individuo, como para a saúde subjetiva, que seria a experiência do indivíduo sobre seu estado (ALMEIDA FILHO, 2013).

Enquanto isso, num movimento de crítica a esses modelos biomédicos, outros estudiosos buscaram valorizar os elementos psicossociais e culturais da saúde, tomada não mais como fenômeno, mas como ideia, um elemento de uma rede de significações individuais e coletivas. Ligados à Antropologia Médica, os principais representantes dessa corrente – Arthur Kleinman, Byron Good e Allan Young – significaram avanços no sentido de ampliar a abordagem da saúde e da doença para além dos limites do biológico. No entanto, ao manterem em suas proposições a defesa das práticas curativas e as concepções de "funcionamento normal" e de "vida sadia", não avançaram em direção a uma noção de saúde distinta da ausência de doença (ALMEIDA FILHO, 2013).

Temos assim que, tanto modelos biomédicos quanto psicossociais e culturais, permaneceram ligados à idéia de saúde como ausência de doença e, em oposição, de doença como ausência de saúde.

É problematizando essa mútua referência, em que saúde e doença são extremos opostos de uma mesma experiência, que Ayres (2007) propõe um exercício mental, aqui reproduzido: se agora lhe fosse perguntado se está saudável, o que responderia? Se cada leitor desse texto respondesse a essa pergunta seria impossível saber o que diriam. Não seria possível saber quantos responderiam "sim" e quantos responderiam "não", ou ainda quantos não saberiam responder. No entanto, diante da pergunta "você está doente?" possivelmente o resultado seria mais previsível, ao menos com a ajuda da Epidemiologia.

O que o exercício de Ayres nos aponta são duas hipóteses: a primeira é a de que doença e saúde não são extremos opostos de uma mesma experiência, caso contrário, a previsibilidades das respostas às duas perguntas seria simétrica e oposta. A segunda é a de que doença e saúde, além de não falarem de uma mesma coisa, falam de modo diferente. Tanto que nos parece mais fácil compreender alguém que relata uma experiência de doença do que aquele se declara saudável. No entanto, o senso comum nos mostra que é impossível dissociar as noções de saúde e doença, ao que o autor propõe:

> Fazer equivaler saúde e doença a situações polares de uma mesma coisa, identificadas segundo uma mesma racionalidade, é tão limitante para a adequada compreensão dessas duas construções discursivas e das práticas a ela relacionadas, quanto negar as estreitas relações que guardam uma com a outra na vida cotidiana (AYRES, pp. 44-45).

E por que nos parece mais fácil conceituar a doença? Ayres (2007) responde que quando pensamos no termo doença, colocamo-nos num campo discursivo construído sobre um ideal de previsibilidade, materialidade e controle. Já a dificuldade de positivar o conceito de saúde ocorre justamente pelo fato de estarmos, na verdade, sempre debruçados sobre a experiência de saúde, experiência humana que, como todas as outras, está em permanente movimento e transformação. Incapacitados de compreender a totalidade de nossa existência, os sentidos de nossas experiências são continuamente reconstruídos. Com o sentido de saúde não poderia ser diferente.

Obviamente, a doença também é alvo das transformações. Houve épocas em que a masturbação era considerada patologia, tratada através de dieta, imobilizações e choques elétricos. Em outras, o desejo de fuga dos escravos, a drapetomania, e a falta de motivação para o trabalho escravo, a disestesia etiópica, eram consideradas enfermidade mental. O diagnóstico foi proposto pelo médico Samuel A. Cartwright, do escravagista estado da Louisiana, assim como seu tratamento: o açoite. Exemplos de que a doença reflete as conjunturas e transformações de uma sociedade, os aspectos políticos e culturais de seu tempo (SCLIAR, 2007).

O que Ayres (2007) defende então é que, circunscrita a um dado momento histórico, a doença encontra discursos mais pragmáticos que aqueles da saúde. Tanto que hoje temos as classificações internacionais de doenças. A saúde, ao menos por ora, segue oficialmente sem manuais.

Outro modo de encarar a saúde é pensá-la como fator de produção. Dentro dessa visão, o sistema de saúde e as práticas de cuidado teriam a função de tornar o indivíduo produtivo, de forma que a saúde seria a capacidade de um indivíduo trabalhar e realizar seus afazeres cotidianos. Apesar de presente em toda a sociedade, essa concepção atravessa com maior força os indivíduos das classes populares, que sabem: se não trabalharem, não terão o que comer (MINAYO, 1997).

O discurso biomédico sobre a saúde-doença, no entanto, parece não distinguir classes. O que muda nesse caso são as dissimetrias de linguagem e de valores entre o discurso do profissional de saúde e o das camadas populares e as possibilidades que cada indivíduo terá de acessar recursos para seu cuidado (MINAYO, 1997).

Justamente sobre esse último ponto, Dejours (1986) traça sua definição de saúde: “saúde para cada homem, mulher ou criança é ter meios de traçar um caminho pessoal e original, em direção ao bem-estar físico, psíquico e social” (1986, p.4).

Esse autor também tece uma crítica ao conceito da OMS, que não apenas estaria baseado em algo impossível de se definir – o bem-estar -, como também afirmaria a possibilidade de se atingir e manter um *estado* de bem-estar. Além de uma ilusão, um ideal inalcançável, Dejours (1986) defende que é a irregularidade e não a estabilidade que nos constitui, pois estamos a todo o tempo em movimento e necessitamos disso. A rigidez e a repetição, ao contrário – e aqui ele dá como exemplo algumas formas de trabalho – são potencialmente danosas, podendo levar a sofrimentos mentais e físicos.

Aqui é o desejo e a possibilidade de atendê-lo que são levados em conta:

> A saúde é a liberdade de dar a esse corpo a possibilidade de repousar, é a liberdade de lhe dar de comer quando ele tem fome, de fazê-lo dormir quando ele tem sono, de fornecer-lhe açúcar quando baixa a glicemia. É, portanto, a liberdade de adaptação. Não é anormal estar cansado, estar com sono. Não é, talvez, anormal ter uma gripe, e aí vê-se que isso vai longe. Pode ser até que seja normal ter algumas doenças. O que não é normal é não poder cuidar dessa doença, não poder ir para a cama, deixar-se levar pela doença, deixar que as coisas sejam feitas por outro durante algum tempo, parar de trabalhar durante a gripe e depois voltar (DEJOURS, 1986, p. 4)

Como dissemos no início deste tópico, a apresentação de diferentes formas de compreender a saúde no coloca diante da impossibilidade de limitá-la a um único conceito, além de ampliar nosso olhar para as muitas possibilidades e indagações que cada concepção desperta. Cientes disso e tendo como pano de fundo a dimensão histórica da Psicologia brasileira e de sua interlocução com a saúde, no próximo capítulo buscaremos examinar o que tem ocorrido em dois cursos de graduação em Psicologia.

CAPÍTULO 4:
A SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM OLHAR SOBRE DOIS CURSOS

4.1 O curso de graduação em Psicologia da USP

4.1.1 Primórdios: A Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Na USP, desde a década de 40 a Psicologia já estava presente como disciplina obrigatória oferecidas aos estudantes de Filosofia, Ciências Sociais e Pedagogia (BRASIL, 1942). A primeira proposta de criação de um curso autônomo, no entanto, ocorreu em 1953, através de um documento produzido pela professora Anita de Castilho e Marcondes Cabral, que apresentou como objetivos principais a intensificação dos estudos em Psicologia, assim como a formação de profissionais na área. O novo curso deveria ainda representar uma correção à formação pragmática dos psicotécnicos e uma valorização do aprendizado científico em nível universitário, respondendo à demanda crescente de profissionais, tanto pelo Estado como pela iniciativa privada (MELLO, 1975).

A proposta recebeu parecer favorável, mas com ressalvas e uma sugestão de que fosse constituída uma Comissão responsável por definir o formato do futuro curso. Seguiram-se alguns anos de discussões e no ano de 1957 o ante-projeto de lei nº3862 criou o curso de Psicologia, que iniciou suas atividades em 1958.

O primeiro currículo do curso de Psicologia da USP, que vigorou entre 1958 e 1962, tinha suas disciplinas distribuídas ao longo de três anos e ministradas por responsáveis e assistentes das duas cátedras de Psicologia existentes na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras – Psicologia Social e Experimental e Psicologia Educacional.

Quadro 2 - Currículo do curso de Psicologia da USP (1958-1962)

1º ano	2º ano	3º ano
1. Biologia: fundamentos 2. Estatística 3. Fisiologia Geral 4. Introdução à Filosofia 5. Psicologia do Desenvolvimento 6. Psicologia experimental	1. Biologia: genética 2. Estatística 3. Fisiologia do Sistema Nervoso e Endócrino 4. Introdução à Antropologia 5. Psicologia do Desenvolvimento 6. Psicologia Social	1. Fisiologia Geral 2. Psicologia Comparativa 3. Psicologia da Aprendizagem 4. Psicologia da Personalidade 5. Psicologia Diferencial

É possível perceber, com a leitura desse currículo, a ausência de disciplinas voltadas para a formação de psicoterapeutas. Este quadro se alterou consideravelmente, após a lei nº 4.119, de 1962, que dispôs sobre a formação e regulamentou a profissão do psicólogo. O currículo vigente sofreu modificações, que também se deram em resposta à exigência do currículo mínimo para a formação em Psicologia.

Além das disciplinas obrigatórias, definiu-se a duração de cinco anos para a obtenção da licença de psicólogo – enquanto para a Licenciatura e o Bacharelado, a duração seria de quatro anos. Assim, o novo currículo implantado no curso de Psicologia da USP, em 1965, apresentava a seguinte estrutura:

Quadro 3 - Currículo do curso de Psicologia da USP (1965)

1º ano	2º ano	3º ano
1. Biologia 2. Estatística 3. Fisiologia 4. Psicologia do Desenvolvimento 5. Psicologia Geral e Experimental 6. Sociologia	1. Antropologia 2. Fisiologia 3. Psicologia da Aprendizagem 4. Psicologia do Desenvolvimento 5. Psicologia Experimental 6. Psicologia Social	1. Filosofia 2. Psicologia Comparativa e Animal 3. Psicologia da Personalidade 4. Psicologia diferencial 5. Psicologia Geral 6. Psicologia Social 7. Técnicas de Exame psicológico

4º ano	5º ano
1. Dinâmica de Grupo 2. Psicologia do Escolar e Problemas de Aprendizagem 3. Psicologia do Excepcional 4. Relações Humanas 5. Técnicas de Exame Psicológico I 6. Técnicas de Exame Psicológico II 7. Teorias e Técnicas Psicoterápicas	1. Aconselhamento psicológico 2. Ética Profissional 3. Seleção e Orientação Profissional 4. Técnicas de Exame Psicológico III 5. Técnicas de Exame Psicológico IV 6. Teorias e Técnicas Psicoterápicas

Observa-se nesse novo currículo o surgimento de diversas matérias voltadas para os testes psicológicos, anteriormente ausentes no curso. Cabe ressaltar também o surgimento de uma disciplina voltada para a seleção e orientação profissional e uma de aconselhamento psicológico, a primeira apresentando aproximações com a clínica psicoterápica.

Além das disciplinas, os estudantes deveriam cumprir 634 horas de estágio supervisionado, distribuídos entre Psicologia Educacional (100 horas), Psicologia Social (150 horas) e Psicologia Clínica (384 horas).

4.1.2 A criação do Instituto de Psicologia da USP

Em 1969, no bojo da reestruturação da USP que, através do Decreto Estadual 52.326, ganhou novas unidades, foi criado o Instituto de Psicologia (IPUSP). A partir de então, a Psicologia na USP passou a contar com um curso autônomo, não mais vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

No ano seguinte, teve início o funcionamento do novo instituto, que foi dividido em quatro departamentos: Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA); Psicologia Clínica (PSC); Psicologia Experimental (PSE) e Psicologia Social e do Trabalho (PST).

Nesse contexto de mudanças, em 1972 o currículo sofreu novas e significativas alterações. A primeira delas foi a criação de uma estrutura semestral para o curso, substituindo a divisão em anos que prevalecera até então. A segunda foi a inclusão de disciplinas optativas na grade, o que concedeu certa flexibilidade à formação do estudante.

Ao mesmo tempo, foram acrescentadas à grade curricular as seguintes disciplinas: *Psicologia Sensorial, Psicologia da Percepção, Linguagem e Pensamento, Processos Cognitivos em Psicologia Social, Psicologia Comparativa e Animal, Neuropsicologia, Problema Teóricos da Psicologia, Problemas de Psicologia Clínica na Escola, Métodos de Exploração e Diagnóstico em Psicologia Clínica, O Método de Rorschach, Teorias e Técnicas Psicoterápicas, Psicomotricidade, Testes para Diagnósticos Especiais, Técnicas Projetivas em Psicologia e O Uso de Desenhos.*

Nesse currículo, é possível observar o aumento de disciplinas voltadas para a formação clínica, já que mais da metade das novas disciplinas têm como foco o diagnóstico

ou técnicas psicoterápicas. Outro aspecto observado é a concentração dessas disciplinas nos dois últimos anos do curso, como é possível observar a seguir:

Quadro 4 – Currículo do IPUSP (1972)

1º ano – 1º semestre	**1º ano - 2º semestre**
1. Biologia 2. Estatística 3. Sociologia 4. Psicologia Experimental	1. Antropologia 2. Estatística 3. Fisiologia 4. Psicologia do Desenvolvimento 5. Psicologia Experimental
2º ano – 1º semestre	**2º ano – 2º semestre**
1. Fisiologia 2. Psicologia Sensorial 3. Psicologia do Desenvolvimento 4. Psicologia da Aprendizagem 5. Psicologia Social	1. Psicologia da Percepção 2. Técnicas de Exame Psicológico 3. Psicologia Social 4. Linguagem e Pensamento 5. Psicologia Diferencial 6. Processos Cognitivos em Psicologia Social
3º ano - 1º semestre	**3º ano – 2º semestre**
1. Neuropsicologia 2. Problemas de Ajustamento na Infância 3. Psicologia Comparativa e Animal 4. Psicologia da Personalidade 5. Psicologia do Escolar e Problemas de Aprendizagem 6. Psicopatologia Geral	1. Psicologia Comparativa e Animal 2. Psicologia da Personalidade 3. Técnicas de Exame Psicológico 4. Psicopatologia Geral 5. Neuropsicologia 6. Problema Teóricos da Psicologia 7. Problemas de Psicologia Clínica na Escola 8. Filosofia
4º ano - 1º semestre	**4º ano – 2º semestre**
1. Dinâmica de Grupo 2. Psicologia das Relações Humanas 3. Métodos de Exploração e Diagnóstico em psicologia Clínica 4. O Método de Rorschach 5. Teorias e Técnicas Psicoterápicas 6. Psicomotricidade 7. Testes para Diagnósticos Especiais	1. Dinâmica de Grupo 2. Psicologia das Relações Humanas 3. Métodos de Exploração e Diagnóstico em Psicologia Clínica 4. Técnicas Projetivas em Psicologia Clínica 5. O Método de Rorschach 6. Teorias e Técnicas Psicoterápicas 7. Psicomotricidade 8. O Uso Projetivo de Desenhos
5º ano - 1º semestre (obrigatórias)	**5º ano – 1º semestre (optativas)**
1. Aconselhamento Psicológico 2. Seleção Profissional 3. Orientação Profissional 4. Técnicas Psicoterápicas Não-Analíticas 5. Psicologia do Excepcional 6. Optativas, totalizando 8 horas por semana	1. Introdução ao Planejamento de Experimentos e à Análise de Variância I 2. Introdução à Amostragem 3. Int. à Teoria da Medida em Psicologia 4. Terapia Psicomotora 5. Treino Intensivo em Terapia Analítica 6. Treino Intensivo em Técnicas Projetivas 7. Personalidade e Cultura
5º ano - 2º semestre (obrigatórias)	**5º ano – 2º semestre (optativas)**

1. Seleção Profissional 2. Ética Profissional 3. Orientação Profissional 4. Uma optativa em Psicologia Clínica de 4 h/ semana 5. Optativas que totalizem 12 h/ semana	1. Aconselhamento Centrado no Cliente 2. Fund. Psicológicos da Tecnologia da educação 3. Introdução ao Planejamento de Experimentos e à Análise de Variância II 4. Métodos de Aconselhamento Psicológico 5. Psicologia Aplicada à Situação Escolar 6. Técnicas Psicoterápicas de Grupo 7. Terapia Comportamental 8. Terapia Psicomotora 9. Treino Intensivo em Terapia Analítica 10. Treino Intensivo em Técnicas Projetivas 11. Psicologia Clínica Preventiva 12. Linguagem e Comunicação 13. Introdução à Análise Fatorial

4.1.3 Década de 80: críticas, reflexões e as primeiras tentativas de reformulação do curso de graduação do IPUSP

No início de 1982, diante da impossibilidade dos estudantes realizarem o estágio previsto na disciplina de Psicopatologia Geral, foi criada uma Comissão dos Estágios no IPUSP. Esta Comissão, formada por um representante dos estudantes e por professores responsáveis pelas disciplinas que previam estágios fora das dependências do Instituto, tinha como objetivo avaliar os estágios e propor soluções para os problemas levantados.

Ao longo das discussões, foi apontado que o Instituto vinha dedicando pouca atenção aos estágios, de modo que sua execução dependia das iniciativas pessoais de docentes. No entanto, conclui-se que seria inútil discutir e redimensionar as atividades de estágio sem uma discussão mais ampla, que envolvesse o curso de graduação em sua totalidade.

Diante disso, foi encaminhado à Congregação do IPUSP, em dezembro de 1982, um documento que sugeria uma revisão curricular, bem como uma tomada de posição quanto à natureza do curso – se integral ou parcial –, já que disso dependiam decisões referentes à distribuição da carga horária e, consequentemente, aos estágios. O encaminhamento da Congregação foi a formação da Comissão Mista, que agregaria a Comissão de Estágios e a Comissão Didática do Instituto.

Formada por sete docentes e dois representantes discentes, a Comissão Mista iniciou seu trabalho em setembro de 1983. Além de reuniões semanais, optou-se por realizar encontros com os estudantes, com os docentes dos diferentes departamentos do IPUSP e com

todos que estivessem diretamente envolvidos nos estágios. O objetivo dessas reuniões era levantar informações, críticas e sugestões relativas ao funcionamento do curso.

Um dos aspectos mais mencionados por professores e estudantes foi a falta de embasamento filosófico, que permitisse um olhar mais crítico e fundamentado diante da diversidade teórica que caracteriza a Psicologia. Ficava posta, assim, a necessidade de se atribuir um lugar nuclear a disciplinas como Antropologia, Filosofia e Sociologia, revendo sua duração e seus conteúdos.

Questionou-se também se a estrutura curricular ainda não refletiria a concepção de Psicologia vigente na época em que o curso fora criado. Parecia ter havido apenas o acréscimo de disciplinas ao longo dos anos, sem que a estrutura básica do curso fosse repensada. O resultado era um crescimento desorganizado do currículo, com a presença desigual e descontinua dos vários departamentos e áreas de atuação do psicólogo.

Como referiu o professor César Ades, citado no documento "O Curso de Graduação do Instituto de Psicologia da USP: Elementos para uma Reestruturação" (1984), o currículo apresentava uma "estrutura foguete" em que os módulos iam se desprendendo sucessivamente ao longo do trajeto – primeiro a Psicologia Experimental, depois a Psicologia Escolar e a Psicologia Social – de forma que a Psicologia Clínica chegava praticamente sozinha ao final do curso.

Isso garantia à Psicologia Clínica um momento privilegiado na graduação, quando o estudante estava prestes a se formar e ingressar no mundo do trabalho. Por si só esse formato não seria problema, mas, apontava a Comissão, os módulos do foguete ao se "desprenderem", perdiam sua integração com o todo do curso, de alguma forma, deixando de existir.

Outro problema levantado foi a falta de comunicação interdepartamental e, em muitos casos, intradepartamental, além do distanciamento entre corpo docente e discente. Essa falta de comunicação era revelada pelo desconhecimento frequente dos professores a respeito dos pré-requisitos de suas disciplinas e dos conteúdos ministrados por seus colegas. Uma das conseqüências disso é que disciplinas que poderiam ser facilmente articuladas não apresentavam qualquer integração.

Quanto ao problema dos estágios, disparador das discussões sobre o currículo, novamente se apontou que sua realização dependia dos esforços individuais de docentes, que realizavam verdadeiras peregrinações por escolas, hospitais psiquiátricos, bairros periféricos, empresas e instituições de atendimento público, em busca de um espaço onde os estudantes pudessem desenvolver as atividades previstas. Porém, os vínculos estabelecidos com esses locais mostravam-se instáveis e provisórios.

Sem o respaldo institucional, sem a celebração de convênios entre os locais de estágio e o IPUSP, a inserção dos estudantes ocorria de forma precária. Não raro, as expectativas das instituições que abriam as portas acabavam frustradas, assim como a dos estudantes e professores, que não viam o resultado de seus esforços pessoais.

Além disso, a mesma falta de articulação entre as disciplinas ocorria com os estágios, não havendo encaminhamentos internos ou sequer o diálogo sobre casos que poderiam receber uma atenção conjunta de diferentes serviços do IPUSP.

Os direcionamentos, neste caso, diziam respeito à necessidade de aumentar o número de supervisores, o que sobrecarregaria menos os docentes e ofereceria ao estudante um espaço de qualidade para lidar com as dificuldades encontradas no contato inexperiente com os indivíduos, grupos e instituições atendidos. Igualmente, previa-se que as condições de trabalho dos técnicos do Instituto, profissionais atuantes nos estágios, deveriam ser melhoradas, o que, entre outros resultados, possibilitaria a oferta de serviços com mais qualidade.

4.1.4 A Criação da Comissão de Reestruturação Curricular

Mais de uma década depois, a despeito de todo o levantamento realizado pela Comissão Mista e as conseqüentes sugestões, poucas alterações podiam ser vistas.

O currículo de 1996 apresentava-se praticamente inalterado em sua estrutura básica, mesmo que comparado ao currículo de 1972. A exigência do currículo mínimo seria revogada apenas no final daquele ano, de modo que continuavam presentes na grade do curso as disciplinas básicas, relacionadas à *Psicologia da Personalidade*, *Psicologia Social*, *Psicopatologia Geral*, *Psicologia do Desenvolvimento*, *Psicologia Geral e Experimental*, *Estatística*, *Fisiologia*, *Seleção e Orientação Profissional*, *Psicologia Escolar e Problemas da Aprendizagem*, *Teorias e Técnicas Psicoterápicas*, *Psicologia do Excepcional*, *Dinâmica de Grupo* e *Relações Humanas*, *Ética profissional* e *Técnicas de Exame Profissional* e *Aconselhamento Psicológico*.

As pequenas mudanças observadas referiam-se mais à forma que ao conteúdo do currículo: algumas disciplinas haviam sido subdivididas e outras tiveram seus nomes alterados. Houve também o surgimento de disciplinas, mas pouco foi feito no sentido de em trazer novas linhas de estudo ao curso. Exceção foi o surgimento de três disciplinas de Treino

de Pesquisa em Psicologia, do Departamento PSE; uma disciplina de *Psicologia Institucional*, no Departamento de PSA, e uma sobre a *Atuação do Psicólogo nas Instituições de Saúde*, no Departamento PSC. Até então, disciplinas específicas de pesquisa – com exceção daquelas referentes à estatística –, sobre o trabalho em psicologia institucional e sobre a atuação na saúde eram inexistentes no currículo.

Diante desse currículo que se manifestava anacrônico pelas insatisfações de estudantes e professores ainda fortemente presentes, apontou-se a necessidade de rever o curso do IPUSP. Para isso, foi criada uma nova comissão, a Comissão de Reestruturação Curricular, que realizou uma análise detalhada de aspectos quantitativos e qualitativos do currículo vigente, resultando no documento "Estudo para Reestruturação Curricular do Curso de Graduação Instituto de Psicologia-USP".

Além de reiterar as sugestões que, na década anterior, tinham resultado do trabalho da Comissão Mista, a Comissão de Reestruturação Curricular constatou que no currículo em vigor em 1996, o curso de graduação do Instituto excedia em mais de 1000 horas a exigência legal. No total, havia 51 disciplinas distribuídas ao longo de 10 semestres, sendo que 29 eram do currículo mínimo e 22 eram Complementares Obrigatórias.

A Comissão apontava também o aumento progressivo no número de disciplinas obrigatórias ao longo dos anos, a maioria ligada ao Departamento de Psicologia Clínica e ao de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. Considerando-se que três das cinco disciplinas Complementares Obrigatórias adicionadas ao currículo pelo PSA eram voltadas para o ensino de técnicas de diagnóstico psicológico, metade das disciplinas Complementares Obrigatórias acrescentadas neste período tinha como conteúdo técnicas de diagnóstico e tratamento psicológico.

Além das 51 disciplinas obrigatórias, eram oferecidas naquele momento 60 disciplinas optativas e chama atenção o fato de mais de 2/3 das optativas concentradas nos três últimos semestres serem relacionadas à Psicologia Clínica e que, nos dois últimos semestres, 12 das 14 disciplinas optativas eram oferecidas pelo PSC.

O crescimento vertiginoso no número de disciplinas optativas, também constatado pela Comissão, não se baseou em qualquer plano institucional que tivesse como objetivo o preenchimento de lacunas de conteúdo. Na verdade, a abertura de novas disciplinas optativas ocorria por iniciativas pessoais de alguns docentes, o que, segundo a Comissão, justificava o grande número de disciplinas pouco frequentadas ou mesmo desativadas.

4.1.5 A Comissão Ampliada de Reestruturação Curricular

Em outubro de 1997, a Comissão de Graduação do Instituto nomeou um grupo que teria como objetivo elaborar uma proposta de estrutura curricular para o curso de graduação. Este grupo, composto por professores e estudantes do Instituto, foi nomeado de Comissão Ampliada de Reestruturação Curricular e se reuniu entre os anos de 1997 e 2003.

Como princípio norteador do futuro currículo, a Comissão entendia que o curso deveria dar condições para a formação de um profissional que:

- "Atue com competência, responsabilidade e ética, de acordo com as características sociais da comunidade;
- Reflita criticamente sobre as várias formas de pensar e fazer psicologia;
- Compreenda sua atividade como campo permanente de pesquisa e produção de conhecimento tomando iniciativas para a atualização constante, sempre com a flexibilidade e a eficácia requeridas pela natureza do saber psicológico, como também requeridas pelas características do contexto sócio-cultural e do mercado de trabalho;
- Tenha condições de orientar sua prática de acordo com referenciais teóricos consistentes e de repensá-los a partir de sua experiência;
- Estabeleça e mantenha o diálogo interdisciplinar;
- Seja capaz de identificar em Psicologia os diversos pressupostos epistemológicos das diversas orientações teóricas e das técnicas daí decorrente"

Como princípios operacionalizadores da reestruturação do currículo, a Comissão definiu que a carga horária deveria ser distribuída equitativamente entre os quatro departamentos; que fosse evitada a superposição de conteúdos entre as disciplinas obrigatórias; que existisse um núcleo básico e obrigatório à formação de todos os estudantes, mas também um espaço flexível no currículo, onde o estudante pudesse escolher quais disciplinas cursar; que houvesse atividades práticas desde o início do curso; e que as disciplinas de cada departamento fossem distribuídas do modo mais uniforme possível,

evitando-se a concentração de algum departamento específico em determinados momentos da formação.

Os trabalhos da Comissão percorram anos. Enquanto isso, o currículo mantinha-se praticamente inalterado, de modo que em 2003 a distribuição de disciplinas obrigatórias por departamento era similar àquela do currículo de 1982. As mudanças, bastante significativas, só vieram a ser implementadas em 2004.

A partir desse momento, as disciplinas passaram a ser divididas em três categorias: Obrigatórias, Optativas Eletivas e Optativas Livres. As primeiras devem ser cursadas por todos os estudantes, por apresentarem conteúdos especiais e representativos da Psicologia; as Optativas Eletivas representam a oportunidade de continuidade e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas Obrigatórias e são escolhidas pelos estudantes; já as Optativas Livres, mais específicas, constituem um espaço para que o estudante construa sua trajetória acadêmica, de acordo com suas preferências.

Dentre as disciplinas Obrigatórias, estão disciplinas departamentais, interdepartamentais e afins. As departamentais são oferecidas exclusivamente por um dos quatro departamentos do Instituto; as interdepartamentais incluem programas de interesse comum aos departamentos e são ministradas por um conjunto de professores, independente de suas inserções departamentais; as afins são ministradas por outras unidades da USP.

O novo currículo definiu também que as atividades extraclasse – estudo de leituras programadas, trabalhos de campo, execução de pesquisa e participação em projetos de extensão – deveriam ser estimuladas. Assim, além do cômputo das horas que o estudante permanece em aula, passou-se a considerar as horas-trabalho, dedicadas às demais atividades acadêmicas.

As 45 Disciplinas Obrigatórias então propostas passaram a totalizar 60% do total de horas-aula necessárias para a formação do estudante; os outros 40%, foram distribuídos entre as 31 Disciplinas Optativas Eletivas e as 36 livres. No total, o novo currículo possuía 112 disciplinas.

Além disso, quando observamos a nova distribuição das Disciplinas Obrigatórias, vemos um equilíbrio muito maior entre os departamentos. Enquanto os departamentos PSC, PSA e PSE tiveram seu número de Disciplinas Obrigatórias reduzido, o PSE teve o aumento de uma disciplina em seu quadro. Com essas mudanças, o departamento PSC foi superado em número de Disciplinas Obrigatórias pelo PSA, que passou a ser o departamento com mais Disciplinas Obrigatórias na grade, ao todo, 11.

Mesmo quando consideramos o total de disciplinas, incluindo, portanto, as Optativas Eletivas e Livres, o PSA continua a ser o departamento dominante, com um total de 31 disciplinas. O PSC passou a totalizar 25 disciplinas, enquanto o PSE e o PST se igualam com 22 cada um.

Outra novidade foi a organização do currículo em torno de "períodos ideais", ou seja, aqueles semestres em que é mais aconselhável cursar determinada disciplina ou em que o estudante já teve a oportunidade de cursar disciplinas que sejam pré-requisito para a matrícula em outras. No entanto, o site da USP informa que é possível solicitar matrículas em disciplinas de um período/semestre[5] anterior ou posterior ao que o estudante se encontra, desde que os pré-requisitos tenham sido cumpridos. Isso significa que, respeitados os pré-requisitos, um estudante que se atrase ou tenha sido reprovado em certa disciplina, pode cursá-la posteriormente; da mesma forma, pode adiantar sua passagem em alguns momentos do curso.

Outra mudança importante é que a "estrutura foguete" do currículo deixou de existir. Os departamentos passaram a ocupar os períodos/semestres do curso de forma mais equitativa. Ao mesmo tempo, observa-se a inexistência de Disciplinas Obrigatórias nos três últimos períodos/semestres do curso, já que as Disciplinas Optativas Eletivas e Livres passaram a ocupar esse momento final da formação. As únicas disciplinas que permaneceram concentradas no início do curso foram as Afins, aquelas oferecidas por outras unidades da USP.

A leitura das disciplinas propostas pela Comissão nos forneceu mais um dado, que tem relevância para este estudo: encontramos a presença do termo "saúde" em um total de 16 disciplinas no currículo de 2004. Restringimo-nos à localização desse termo, pois desejávamos apenas ter um breve conhecimento das disciplinas que, naquele momento, tocavam direta ou indiretamente na temática da saúde. Essa busca era necessária para realizarmos eventuais paralelos com o momento atual do curso, este sim nosso foco de interesse e sobre o qual realizamos uma análise minuciosa, apresentada no tópico a seguir.

Quando observamos a distribuição por departamento das disciplinas que contém o termo saúde no currículo de 2004, temos uma concentração no Departamento de Psicologia Clínica (seis disciplinas), seguido pelos Departamentos de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (cinco disciplinas), de Psicologia Experimental (três disciplinas) e Psicologia Social e do Trabalho (duas disciplinas). Com isso, fica a hipótese de

[5] Como nos documentos do IPUSP consultados, os termos "semestre" e "período" são utilizados de forma equivalente, decidimos pelo emprego da forma período/semestre.

que a saúde, no currículo de 2004, ainda aparece estreitamente ligada à atuação psicológica clínica, ainda mais quando consideramos que diversas Disciplinas Optativas oferecidas pelo PSA também têm o trabalho clínico como tema.

Além dessas observações, é importante destacar que nenhuma Disciplina Obrigatória do período tinha a Saúde como tema, deixando a cargo das Disciplinas Optativas essa discussão. Considerando a escolha das Optativas pelo estudante, é possível que os estudantes que passaram por este currículo tenham se formado sem nunca terem tido contato com a temática da saúde em sua graduação.

4.1.6 O curso de Psicologia do IPUSP no ano de 2013

4.1.6.1 Estrutura departamental e corpo docente

No IPUSP, a divisão departamental do curso, que data desde sua criação, mantém-se. Os quatro departamentos – Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA), Psicologia Clínica (PSC), Psicologia Experimental (PSE) e Psicologia Social e do Trabalho (PST) – além de possuírem uma estrutura administrativa e técnica próprias, ficam a cargo de disciplinas, linhas de pesquisa e serviços à comunidade específicos. Da mesma forma, os docentes do IPUSP possuem vinculações com apenas um desses departamentos, reunidos por afinidades teóricas ou de seus objetos de estudo.

Atualmente, o IPUSP conta com 111 docentes, sendo que 94 participam das atividades da graduação. Os demais estão em sua maioria aposentados, dedicando-se unicamente ao ensino na pós-graduação.

O departamento com maior número de docentes trabalhando na graduação é o PSC, com um quadro de 26 docentes. Em seguida, encontramos o PSA, com 24 docentes; o PSE, com 23 e o PST, com 22. Apesar do relativo equilíbrio nessa distribuição, chama a atenção que o departamento que oferece atualmente o maior número de disciplinas no curso, o PST, é o que possui o menor número de docentes. Esse dado sugere que nesse departamento um mesmo docente seja responsável pelo oferecimento de várias disciplinas.

Do total de 94 docentes, 50 realizaram sua graduação em Psicologia no próprio IPUSP (um deles no campus de Ribeirão Preto) e 16, na Pontifícia Universidade Católica. Os demais cursaram Psicologia em outras instituições de Ensino Superior, como Universidade Paulista

(dois docentes); a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (um docente); a Universidade Federal do Pará (um docente), a Universidade Federal da Bahia (um docente), o Centro Universitário de Brasília (um docente), a Universidade Federal de Juiz de Fora (um docente), a Universidade de Mogi das Cruzes e a Universidad Católica Andrés Bello (um docente).

Também encontramos docentes que apesar de sua atuação no IPUSP realizaram suas graduações em outros campos do conhecimento, como Medicina (dois docentes do PSC), Filosofia (um docente do PST e um do PSE), Ciências Biológicas (quatro docentes do PSE), Física (um docente do PST), História (dois docentes do PST), Pedagogia (dois docentes do PSA), Medicina Veterinária (um docente do PSE), Ortóptica (um docente do PSE) e Tecnologia Oftámica (um docente do PSE). Esse quadro aponta as possibilidades de diálogo interdisciplinar que a Psicologia estabelece com outros campos do conhecimento.

Outro dado é que 41 docentes que hoje atuam na graduação do IPUSP completaram sua formação na década de 70. Trata-se da grande maioria, seguida pelos 21 docentes formados na década de 90, pelos 15 da década de 80, pelos 12 da década de 60 e, finalmente, pelos dois docentes formados após o ano 2000.[6]

Departamento PSA

No PSA, os principais referenciais teóricos adotados pelos docentes são: a Fenomenologia Existencial, a Psicanálise, a Teoria Crítica, a Epistemologia Genética e teorias cognitivistas. Trata-se de um corpo docente bastante heterogêneo, que além de possuir filiações teóricas distintas, dedica-se, às vezes concomitantemente, a diferentes áreas da Psicologia, como a Psicologia da Educação, a Psicologia Clínica, a Psicologia Cognitiva, a Psicologia da Personalidade, Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Psicologia Social.

Dada essa variedade, os objetos de estudo desses docentes também se mostram bastante diversificados: a afetividade; a angústia; o ensino e a aprendizagem, a arte, a bioética, a cognição, a constituição psíquica dos indivíduos, os Distúrbios Globais do Desenvolvimento; a cultura, o desenvolvimento humano, moral, psíquico e social; a linguagem; as ideologias; os contos de fadas, a infância, a adolescência e seus Direitos; as diferenças, desigualdades, preconceitos e estereótipos; o sistema educacional; a educação

[6] Não foi possível encontrar informações referentes ao curso de graduação e ano de formação de três docentes, que não foram, assim, considerados.

inclusiva; o ensino de Psicologia no Ensino Médio; a exploração sexual e tráfico de pessoas; a formação de profissionais de saúde e educação; as instituições sociais e educacionais; a inteligência e a inibição intelectual; os jogos multimídia; as memórias e os testemunhos; a metapsicologia; a personalidade; as formas de resistência política; as políticas públicas em saúde e educação; as práticas psicológicas em instituições; os processos de subjetivação; os processos psicossociais; a qualidade de vida, a questão da morte e do luto; a relação entre família e escola; a relação saúde-educação; as relações pais-bebê; a saúde; o sofrimento humano; as violências urbana e institucional.

Quanto às modalidades de atuação privilegiadas por estes docentes, encontramos o aconselhamento psicológico, as práticas de análise institucional, a avaliação psicológica e o psicodignóstico, o uso de recursos expressivos e atividades lúdicas, os grupos vivenciais, a prevenção e o tratamento.

Departamento PSC

Quanto às abordagens teóricas, é possível observar no departamento PSC a presença da Fenomenologia, da Psicologia da Gestalt, da Psicologia Comportamental e Cognitivo-comportamenta. É a Psicanálise, contudo, em suas vertentes freudiana, kleiniana, lacaniana e winnicottiana, que predomina, de forma que 20 dos 26 professores deste departamento a utilizam como referencial.

Quanto aos principais objetos de estudo e intervenção dos docentes do PSC, constatamos a presença de: os processos de adoecimento; as manifestações psicossomáticas; a angústia; a infância e a adolescência; o autismo; a arte; a competência social; o comportamento; a constituição do sujeito; o corpo; os distúrbios psicomotores; a enurese; a ética; a exclusão; a fantasia; a família e o casal; o feminino; as gestantes; o humor; as migrações e imigrações; as instituições; o laço social; a linguagem; os mitos e tragédias gregas; a psicopatologia; a adição a drogas; a política; os processos culturais; os processos de criação; a saúde; o senso religioso; o sonho; a Síndrome de Asperger; a Síndrome de Rett; a sociedade; o sofrimento humano; as subjetividades contemporâneas; a sublimação; o TDAH; o trabalho nas instituições de saúde; o transplante; os transtornos de escolaridade; os transtornos desintegrativos; os transtornos do desenvolvimento; a violência contra crianças e adolescentes.

Finalmente, as formas de intervenção que encontramos entre estes docentes são o acompanhamento terapêutico, o atendimento psicológico, a avaliação psicológica e comportamental, o diagnóstico ou psicodiagnóstico, a prevenção, o tratamento, os testes projetivos (Rorschach e TAT), o trabalho corporal, a gestalt-terapia, a psicoterapia breve, a psicoterapia psicanalítica e a terapia comportamental

Departamento PSE

Vinculados a diferentes campos do conhecimento científico, como a Análise do Comportamento, a Etologia, a Farmacologia, a Neuropsicologia, a Psicanálise e o Construtivismo Semiótico-Cultural, os docentes do PSE abordam em seus estudos, os seguintes objetos: a comunicação verbal, não-verbal e os distúrbios de comunicação; a aprendizagem; os comportamentos humanos e animais; o controle dos comportamentos; os transtornos de comportamento; a cognição, a ação das drogas sobre o organismo e o comportamento; os processos visuais; as alterações sensoriais; a criatividade; a cultura; o cuidado parental; o autismo, as brincadeiras; o desenvolvimento humano e de primatas não-humanos; os processos de escolha; a atratividade sexual, as estratégias reprodutivas e os relacionamentos amorosos; os estados depressivos e o desamparo aprendido; as lesões no Sistema Nervoso Central e as doenças neurodegenerativas; as relações interpessoais, os repertórios simbólicos; a subjetividade; a influência social; as origens evolutivas do homem; os processos atencionais, discriminativos, perceptuais e sensoriais; a história e a filosofia da Psicologia.

Departamento PST

Os docentes do departamento PST têm como principais objetos de estudo: a alteridade; a arte; a barbárie civilizatória; os conflitos; a constituição psicossocial da identidade; a construção da identidade profissional; a construção de carreiras; o controle social; o corpo; a cultura e a economia solidárias; o desemprego; o desenraizamento; as desigualdades; o diálogo entre gerações; a família; o casal e a dinâmica familiar; os direitos humanos; a

diversidade; a escola; a estética; as estruturas sociais; a exclusão social; a formação do psicólogo; a gestão; a globalização; o grupo; a humilhação social; a identidade; as interações sociais; a intersubjetividade; a intolerância; a memória social; a metapsicologia; os movimentos sociais; as organizações comunitárias; a orientação profissional; os papeis sociais; a percepção; a política; as políticas públicas; os processos coletivos, grupais e institucionais; os programas de prevenção e promoção da saúde; o reconhecimento; os recursos humanos; a reificação; as relações de gênero; as relações indivíduo-grupo; as relações interculturais e étnico-raciais; as relações interpessoais; as crenças e a religiosidade; a saúde mental, coletiva e do trabalhador; a sexualidade; a sociedade; a solidariedade; a subjetividade; os valores; a vida social; o turismo cultural; a violência.

Para realizar a leitura desses objetos, os docentes do PST partem, além dos teóricos da Psicologia Social, de referenciais como as teorias de grupo, a Psicanálise e a Teoria Crítica da Sociedade.

4.1.6.2 Disciplinas

O currículo do IPUSP referente ao ano de 2013 apresenta um total de 151 disciplinas, distribuídas entre Obrigatórias, Optativas Eletivas e Optativas Livres. As 45 disciplinas Obrigatórias implementadas em 2004 mantém-se, distribuindo-se ao longo dos oito primeiros períodos/semestres. Já as Optativas Eletivas e Livres ocupam a grade curricular do 2º ao 10º período/semestre, representando um total de 50 e 56 disciplinas, respectivamente.

Se considerarmos o cumprimento exato dos períodos/semestres ideais, veremos que as disciplinas do curso de Psicologia da USP se distribuem ao longo dos 10 períodos/semestres da seguinte forma: sete no 1º período/semestre; 11 no 2º; oito no 3º; 22 no 4º; 26 no 5º; 25 no 6º; 17 no 7º; 15 no 8º; 11 no 9º e nove no 10º.

Observa-se que a quantidade de disciplinas vai aumentando progressivamente, atingindo seu máximo nos 4º, 5º, 6º e 7º períodos/semestres e diminuindo na sequência até o último. Para se ter uma idéia da concentração de disciplinas, entre o 4º e 7º período/semestre encontramos 90 disciplinas, enquanto os seis períodos/semestres restantes (1º, 2º, 3º, 8º, 9º e 10º) representam um número bem menor: 61.

Esta distribuição característica se dá mais em função das Disciplinas Optativas que das Obrigatórias, já que estas últimas possuem um arranjo relativamente uniforme ao longo dos oito primeiros períodos/semestres do curso.

Por outro lado, as Optativas, especialmente as Livres, concentram-se em certos períodos/semestres do curso: enquanto no primeiro período/semestre, não há a oferta de Optativas, o intervalo que compreende os 4º, 5º, 6º e 7º períodos/semestres reúne 28 Optativas eletivas e 37 Optativas Livres, ou seja, 65 de todas as 106 Optativas que compõem a grade curricular.

Além da divisão por períodos/semestres ideais, a grade curricular de 2013 mantém a divisão entre disciplinas departamentais, interdepartamentais e afins, estabelecida em 2004.

Como já acontecia em 2004, as disciplinas afins se concentram nos três primeiros períodos/semestres do curso e somam sete disciplinas, sendo seis delas Obrigatórias e uma Optativa Eletiva. As unidades da USP que oferecem estas disciplinas são: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, responsável pela oferta de três – *Introdução à Sociologia*, *Introdução à Antropologia* e *Epistemologia das Ciências Humanas*; Instituto de Biociência, que se encarrega da disciplina *Biologia*; Instituto de Matemática e Estatística, que oferece as disciplinas *Noções de Estatística I* e *II* e, por fim, o Instituto de Ciências Biomédicas, no qual os estudantes cursam a disciplina de *Neurociências*. De todas estas disciplinas, a única não obrigatória é *Noções de Estatística II*.

A concentração destas disciplinas no momento inicial do curso faz com que o diálogo interdisciplinar estabelecido por estas disciplinas seja interrompido a partir do 4º período/semestre. Questionamos também se essa formatação, que aglutina as disciplinas *afins* no início, não acaba conferindo aos outros campos do conhecimento – a Biologia, a Sociologia, a Antropologia e a Filosofia – um papel meramente acessório para a compreensão da Psicologia, perdendo-se de vista as possibilidades de uma articulação permanente, que ultrapasse a divisão clássica entre as diferentes ciências.

No tocante às disciplinas departamentais, encontramos um total de 132 disciplinas. Destas, 35 são Obrigatórias, 45, Optativas Eletivas e 52, Optativas Livres.

Se levarmos em consideração apenas as Disciplinas Obrigatórias, é o departamento PSA que ocupa a maior parte da grade, com 11 disciplinas. Em seguida, encontramos o PSC, com um total de nove Disciplinas Obrigatória, o PST, com oito e novamente por último o PSE, com sete.

No entanto, se levarmos em conta também as Disciplinas Optativas, o departamento que concentra o maior número de disciplina é o PST, com um total de 41. Na sequência,

temos o departamento PSA, com 37 disciplinas, o PSC, com 32 e, por último, o PSE, com 22 disciplinas.

O que produziu esse arranjo foi o acréscimo de optativas ocorrido após 2005, de modo que no currículo de 2013 é possível encontrar um total de 33 disciplinas optativas oferecidas pelo PST, 26 pelo PSA, 23 pelo PSC e 16 pelo PSE, oito interdepartamentais e uma afim.

Temas e referenciais teóricos

Tendo em mãos o panorama descritivo do número de disciplinas e sua distribuição conforme períodos/semestres e departamentos, passemos agora a uma descrição dos temas apresentados pelas disciplinas da grade de 2013.

Pelos números de termos e expressões recolhidos entre as disciplinas do IPUSP, como é possível verificar no Anexo 1, facilmente tem-se a dimensão da amplitude de temas presentes e a impossibilidade de esgotar nesse estudo as diversas análises que esse material disponibiliza. De qualquer modo, buscaremos trazer uma síntese dos elementos presentes, na medida em que eles possam oferecer uma visão geral deste curso e contribuir para a discussão aqui proposta.

Primeiramente, essa coleta de termos e expressões apontou que os estudantes do IPUSP têm contato com conhecimentos vindos do campo das ciências exatas, naturais e humanas. Levando-se em consideração toda a grade de disciplinas, encontramos a Antropologia, a Biologia (dentro da qual, a Embriologia e a Genética), a Estatística, a Etologia, a Farmacologia, a Filosofia (que inclui a Hermenêutica), a História, a Linguística, a Medicina (dentro da qual, a Endocrinologia, a Neurologia e a Psiquiatria), as Neurociências, a Política, a Psicanálise, a Psicofísica, a Psicofisiologia, a Psicomotricidade, a Psicossomática, a Sociologia e, naturalmente, a Psicologia[7].

Quanto às abordagens teóricas presentes, encontramos referências à: Abordagem Centrada na Pessoa, Abordagem Cognitiva, Abordagem Comportamental, Abordagem Etnográfica, Abordagem Fenomenológica, Abordagem Fenomenológico-existencial, Abordagem Gestáltica, Abordagem Junguiana, Abordagem Psicogenética, Abordagem

[7] Os termos e expressões referentes a campos do conhecimento não são necessariamente citados *ipsis litteris*. Em alguns casos, mesmo que a referência a determinado campo estivesse ausente em nosso levantamento, consideramo-lo quando eram identificados termos que remetessem a ele.

Psicanalítica, Abordagem Psiquiátrica e Abordagem Psiconeurológica, Abordagem Psicossocial e Abordagem Reichiana.

Além disso, os temas apresentados pelas disciplinas são discutidos segundo diferentes *perspectivas*, *dimensões*, *modelos* e *pontos de vista*, que puderam ser levantados: analítico-comportamental, cognitivista, comportamental, cultural, econômico, existencialista e fenomenológico, estruturalista, experimental, funcionalista, filogenético, filosófico, histórico, homeostático, ideológico, literário, mecanicista, operativo, piagetiano, político, psicanalítico, psicodinâmico, psicodramático, religioso, rogeriano, simbólico, sócio-politico e somático.

Diferentes aspectos dos assuntos abordados ao longo do curso podem ser focalizados, conforme a disciplina: aspectos afetivos, artísticos, assistenciais, biográficos, biológicos, cognitivos, emocionais, éticos, existenciais, filosóficos, ideológicos, históricos, jurídicos, metodológicos, orgânicos, políticos, psicológicos, psíquicos, relacionais, religiosos, sociais, sócio-culturais, psicossociais, sociológicos e técnicos.

Aparecem ainda alusões a determinadas teorias, como: Behaviorismo – Behaviorismo Lógico, Behaviorismo Radical, Behaviorismo Teleológico –, Gestalt, Humanismo, Materialismo Histórico-dialético, Primeira Teoria do Aparelho Psíquico, Teoria Cognitivo Comportamental, Teoria da Angústia, Teoria da Técnica, Teoria das Posições, Teoria do Pensamento, Teoria Kleiniana, Teoria Social, Teoria Social Contemporânea, presentes nas Disciplinas Obrigatórias; Segunda Teoria Pulsional, Existencialismo Sartreano, Fenomenologia, Teoria Crítica da Sociedade, Teoria da Saúde x Doença, Teoria das Relações Objetais, Teoria do Desenvolvimento, Teoria do Stress, presentes nas Optativas Eletivas; Teoria Antropológica do Imaginário; Teoria da sexualidade infantil; Teoria de Campo, Teoria do Amadurecimento Emocional, Teoria do Trauma da Sedução, Teoria Organísmica, Teoria Política Contemporânea, Teoria Psicopatológica, Teoria Social e Teoria Social Contemporânea, nas Optativas Livres.

Outras teorias são citadas de forma genérica, como é o caso de teorias cognitivas, teorias psicológicas/ da Psicologia, teorias de impulso, teorias de incentivo, teorias de personalidade, teorias educacionais, teorias infantis, teorias sobre educação, teorias da arte e teorias psicológicas da arte.

Com relação às áreas da Psicologia abordadas ao longo do curso, encontramos: Neuropsicologia, Psicobiologia, Psicologia Clínica, Psicologia Comparativa, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Escolar, Psicologia Experimental, Psicologia Institucional, Psicologia Projetiva, Psicologia Social, Psicologia Ambiental, Psicologia Clínica Comportamental, Psicologia Crítica, Psicologia de Grupo de Freud,

Psicologia do Trabalho e das Organizações, Psicologia Humanista, Psicologia Social, Psicologia Social Aplicada, Psicologia Social Comunitária, Psicologia Social Contemporânea, Psicologia social da Arte e Psicologia Social Norte-americana, Psicologia Analítica, Psicologia Clínica Contemporânea, Psicologia Clínica Social, Psicologia Cognitiva, Psicologia Comportamental, Psicologia da Gestalt, Psicologia da Percepção, Psicologia da Religião, Psicologia da Saúde, Psicologia da Sensação, Psicologia das Massas, Psicologia Fisiológica, Psicologia Intercultural e Psicologia Política.

No que se refere aos assuntos abordados durante o curso, não seria possível descrevê-los em detalhes, já que uma tentativa como essa resultaria pouco representativa da variedade presente no curso e que pode ser consultada no Anexo 1. Assim, escolhemos apresentar apenas os tópicos que, de algum modo, condensam boa parte dos termos e expressões que se apresentaram em nosso levantamento. São eles: adoecimento, adolescência, agressividade, alteridade, amor, angústia, apego, aprendizagem, arte, atenção, autoridade, autoritarismo, barbárie, bioética, cidade, ciências, cognição, comunicação, comunidades, conflitos humanos, infância, cultura, desenvolvimento humano, desigualdades, diferenças, discriminação, discursos, drogas, educação, emancipação, instituições, emoções, enraizamento, desenraizamento, estigma, estereótipos, ética, etnia, evolução humana, exclusão social, família, gênero, grupos, inteligência, linguagem, loucura, memória, mente, modalidades de intervenção psicológica, modalidades de avaliação psicológica, moral, morte, motivação, movimentos sociais, mundo do trabalho, papeis sociais, percepção, perdas, personalidade, políticas públicas, preconceito, público, privado, profissão e formação do psicólogo, raça, relação ente indivíduo e sociedade, relações e vínculos humanos, comportamentos, religião, saúde, sexualidade, sistema nervoso, sociedade, sofrimento humano, subjetividade, violência e socialização.

4.1.6.3 Atividades de Estágio Curricular

No IPUSP são 56 as disciplinas que oferecem estágios para os estudantes: 33 delas são Optativas Eletivas, 15 são Optativas Livres e oito são Obrigatórias. Fica evidente assim que, apesar de haver estágios entre as disciplinas básicas do curso é entre as Optativas que os estágios se concentram. Como estas disciplinas são destinadas a aprofundar os conhecimentos adquiridos pelo estudante, levantamos duas hipóteses: que seria priorizado o estágio num

momento em que os estudantes já tiveram a oportunidade de entrar em contato com certas discussões e referenciais teóricos; e que o estágio seria o recurso utilizado para o aprofundamento pretendido.

Observamos que as atividades de estágio propostas no IPUSP podem ser divididas da seguinte forma: exercícios de observação, atendimentos psicológicos e treino de pesquisa. Sabemos que observação, intervenção e pesquisa são indissociáveis, de forma que numa mesma atividade de estágio é frequente encontrá-las juntas. Assim, unicamente para fins de apresentação, buscamos separar os estágios conforme o aspecto que priorizam.

Os estágios que focalizam os exercícios de observação têm como finalidade colocar o estudante em contato vivo com as questões tratadas em sala de aula e, para isso, propõem visitas a comunidades, escolas, instituições de saúde, movimentos, associações populares e de classe, organizações públicas e privadas e locais de trabalho. Nesses locais, os estudantes têm como tarefa principal a observação e a investigação, através do recurso do olhar e da escuta, sobre cotidiano desses espaços e suas regras formais e informais. Além disso, são convidados a realizar uma leitura do observado a partir do referencial teórico proposto pela disciplina e dividir a experiência através de relatórios, diários de campo ou seminários.

As atividades de atendimentos psicológicos, por sua vez, constituem a grande maioria dos estágios curriculares e são realizados em geral dentro da própria USP, nos serviços oferecidos pela clínica-escola do IPUSP e no Hospital Universitário (HU). São atividades em que os estudantes entram em contato com as práticas de psicodiagnóstico e com as questões teóricas, técnicas e éticas dos atendimentos psicológicos, segundo diferentes abordagens. O público dos atendimentos na clínica-escola são indivíduos de todas as faixas etárias, casais, famílias, grupos de pessoas desempregadas e grupos de jovens e adultos com questões profissionais.

Já os estágios curriculares realizados no HU se voltam para o cuidado psicológico de pessoas que passam por atendimento médico nessa instituição. No entanto, algumas disciplinas incluem a atenção, na modalidade de plantão psicológico, a funcionários, estudantes e equipe médica, que atuam no Hospital.

As atividades de atendimento fora dos muros da Universidade ocorrem especialmente em instituições dedicadas à saúde e à saúde mental, como hospitais, hospitais-dia, CAPS, UBS, ambulatórios especializados e equipamentos voltados para a prevenção e promoção da saúde sexual. Também são realizados estágios em instituições de educação, de segurança pública e de reintegração de jovens em conflito com a lei. O público atendido são os usuários das instituições de saúde, crianças e famílias vinculadas a instituições educativas,

profissionais que lidam cotidianamente com a violência social urbana e jovens em cumprimento de medidas sócio-educativas.

Por fim, os estágios que priorizam o treino da pesquisa têm como objetivo familiarizar o estudante com as diferentes etapas de uma pesquisa científica em Psicologia. Todos os departamentos do IPUSP oferecem estágios desse gênero, de forma que as pesquisas podem se voltar para a pesquisa clínica e psicanalítica, para a pesquisa experimental, para as pesquisas em Psicologia Social e para as pesquisas sobre avaliação psicológica, personalidade, desenvolvimento humano e educação.

4.1.6.4 Atividades de Extensão

Observamos que as atividades de extensão do IPUSP se dividem em duas frentes: a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços à comunidade. As primeiras ocorrem sob a forma de cursos, colóquios, seminários, disciplinas, consultorias e publicações científicas, que buscam atingir a comunidade acadêmica dentro e fora da USP e a comunidade em geral. Já os serviços à comunidade aparecem ligados a serviços e laboratórios do Instituto, ocorrendo, em sua maioria, em seu interior, especialmente na clínica-escola. As atividades desenvolvidas nesses serviços, além de se voltarem à comunidade e a instituições, têm também a função de subsidiar as pesquisas desenvolvidas no Instituto e a reestruturação do ensino oferecido, seguindo a premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão,

Os relatórios consultados deixam pouco claros os limites entre atividades de estágio curricular e atividades de extensão que envolvem serviços à comunidade, de forma que em algumas passagens a extensão é tida como uma possibilidade de ampliar a oferta de estágios aos estudantes. No entanto, apesar de exercerem funções que em alguns momentos se assemelham ou mesmo coincidem, o estágio tem como alvo o estudante e constitui uma ferramenta de aprendizagem. Já as atividades de extensão, mesmo tendo um inegável papel educativo, têm como alvo a sociedade.

Além disso, no IPUSP, os estágios curriculares estão vinculados a disciplinas, enquanto as atividades de extensão são extracurriculares e ligadas aos serviços e laboratórios do Instituto, podendo ou não entrar no cômputo de créditos necessários à conclusão do curso de graduação. Algumas disciplinas, especialmente as denominadas *Ações Comunitárias*, representam para o estudante inserido em algum projeto de extensão a oportunidade de somar

créditos por suas atividades extraclasse. Apesar de não possuírem uma estrutura prévia, já que seu conteúdo e atividades variam conforme o projeto de extensão no qual o estudante se insere, as disciplinas de *Ações Comunitárias* têm como objetivo colocar o estudante em contato com situações comunitárias e diferentes grupos, civis ou governamentais, visando à reflexão crítica sobre o processo comunitário, a troca de saberes com a comunidade e a elaboração de propostas de ação, sempre em conjunto com os agentes comunitários.

No IPUSP, há ainda atividades, estas sim, que configuram tanto atividades de estágio como de extensão, na medida em que são oferecidas pelos serviços e laboratórios do IPUSP, mas também estão presentes na grade curricular. A clínica-escola do Instituto, que abriga ainda boa parte das atividades de extensão, é referida nos documentos consultados como o lócus da formação do estudante, o que evidencia o privilégio das atividades realizadas intramuro.

Além do envolvimento de docente e estudantes de pós-graduação, as atividades de extensão oferecidas pelos serviços dos departamentos PSA, PSC e PST contam com a participação de estudantes da graduação do IPUSP. No entanto, em função da falta de informação a respeito nos documentos consultados, não foi possível confirmar a participação de estudantes de graduação nos serviços vinculados ao departamento PSE.

A seguir, realizaremos uma exposição dos projetos e atividades de extensão do IPUSP, que oferecem serviços à comunidade[8].

Departamento PSA

O *Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP)*, fundado em 1969, oferece plantões psicológicos semanais à comunidade, atendimento psicológico de curta duração, faz encaminhamento de estudantes do curso de Psicologia para psicoterapia e presta assessoria a instituições de saúde e educação.

O *Serviço de Psicologia Escolar*, desde 1977, tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública em nosso país e, para tanto, atende a instituições

[8] Decidimos focalizar os serviços à comunidade em função da dificuldade de reunir todos os dados referentes às atividades de difusão de conhecimento - cursos, colóquios, seminários, disciplinas, consultorias e publicações científicas. Tendo em vista a amplitude dessas atividades e sua descontinuidade, já que muitas vezes são eventos pontuais, não seria possível abordá-las sem incorrer no risco da superficialidade. No entanto, a importância de um levantamento e análise das atividades de extensão do IPUSP dedicadas à difusão do conhecimento representa a possibilidade de estudos futuros.

que tenham função educativa, sejam elas formais ou informais: escolas, programas de complementação escolar, programas e projetos de inclusão escolar, instituições que atuam na interface da educação com a saúde, a assistência social e demais campos que se ocupem da infância e adolescência.

Criado em 1998, o *Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE)* também oferece na clínica-escola do IPUSP atendimento em plantão psicológico. Além disso, são realizados plantões psicológicos no HU; plantões voltados para a comunidade do Conjunto Residencial da USP (CRUSP); supervisões de apoio psicológico aos assistentes sociais da Superintendência de Assistência Social da USP (SAS); atenção psicológica no Departamento Jurídico da Faculdade de Direito da USP e um projeto de construção de uma rede de atenção em saúde entre os serviços de atendimento oferecidos no IPUSP, de modo a facilitar o encaminhamento de clientes que requeiram diferentes formas de cuidado. Esta última iniciativa pode representar uma alternativa ao problema da falta de articulação entre os serviços do Instituto, que havia sido constatado na década de 80.

Por fim, o Laboratório de Estudos da Personalidade, além de atender a demandas pontuais de trabalho em grupos vivenciais na perspectiva da psicologia junguiana, realiza semestralmente o grupo vivencial de *Danças Circulares dos Povos*, que propicia aos participantes o contato com danças de diferentes povos e épocas visando o grupo, a vivência lúdica, criativa e empática, diante de culturas distintas e de si mesmo.

Departamento PSC

A *Clínica Psicológica Durval Marcondes*, em funcionamento desde 1960, tem como objetivo prestar atendimentos em psicoterapia e psicodiagnóstico, através de diferentes laboratórios do IPUSP. O público alvo é constituído por indivíduos de diferentes faixas etárias, casais e famílias e os atendimentos se delineiam conforme diferentes bases: a Psicanálise em suas diferentes vertentes, a Psicossomática, a terapia comportamental e a Psiconeurologia.

Também voltado para os atendimentos clínicos, o *Centro Humanístico de Recuperação em Oncologia e Saúde* (CHRONOS), criado em 2000, oferece atendimentos em grupo e na modalidade de psicoterapia breve a pessoas com câncer e seus familiares.

Enquanto isso, fora dos muros do IPUSP e vinculado ao Laboratório Psicanálise e Sociedade do Instituto, é desenvolvido, desde 2004, o projeto *Migração e Cultura: intervenções psicanalíticas, clínico-políticas com migrantes, imigrantes e refugiados*, que atualmente segue como *Migrantes, imigrantes e refugiados: vulnerabilidade e laço social*. Inicialmente, em uma parceria com a Casa do Migrante[9], era realizado um trabalho com imigrantes, migrantes, refugiados e retornados, na tentativa de possibilitar reflexões sobre o processo de deslocamento e a elaboração de possíveis respostas para a vida em novos contextos. Com a ampliação do projeto em 2011, além da parceria com a Casa do Migrante, passou-se a ter como objetivo levantamentos de viabilidade e modos de implementar um serviço ou atividades de atendimento e intervenção junto aos imigrantes e atividades de integração com estudantes universitários estrangeiros.

Departamento PSE

No PSE, parte das atividades de extensão voltadas à comunidade é realizada pelo serviço *Cérebro Lesado e Deficiente-motor*. São realizados atendimentos clínico-experimentais com pessoas que possuem deficiências sensoriais, distúrbios motores e/ ou de processamento cognitivo, com o objetivo de realizar o diagnóstico diferencial e oferecer tratamento de reabilitação de distúrbios de comunicação e linguagem oral, escrita e de sinais.

Além disso, o Departamento, através do *Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental* realiza avaliação de consciência fonológica, compreensão auditiva e de leitura, além de oferecer atendimentos clínicos.

Por fim, o serviço de *Psicofísica e Eletrofisiologia Visual Clínica* ainda realiza diagnósticos visando a prevenção de cegueira e detecção precoce de distúrbios neurodegenerativos, tendo como alvo recém-nascidos e indivíduos que sofrem de diabetes, intoxicações medicamentosas e ambientais, trauma, anoxia e diversas condições neurológicas.

[9] Albergue que acolhe migrantes do Brasil, imigrantes do Cone Sul e africanos que pleiteiam a condição de refugiados.

Departamento PST

O *Serviço de Orientação Profissional* do IPUSP foi fundado em 1970 e oferece orientação profissional a jovens e adultos em momento de escolha de carreira ou àqueles que buscam desenvolver um novo projeto profissional ou outras atividades ocupacionais.

Já o *Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho* (CPAT), criado em 1985, dedica-se ao atendimento da demanda feita por órgãos públicos, empresas, cooperativas autogestionárias, organizações não-governamentais (ONGs), organizações comunitárias, sindicatos, movimentos sociais e trabalhadores em situação de desemprego. Com atuação na psicologia social do trabalho, na psicologia organizacional e na saúde do trabalhador realiza diagnósticos organizacionais e coordena grupos voltados a pessoas desempregadas, na busca de estratégias para desenvolvimento de autonomia e reflexão sobre o mundo do trabalho e formas de geração de renda.

O *Núcleo de Estudos para a Prevenção da AIDS* (NEPAIDS), reunido desde 1991, desenvolve abordagens psicossociais no cuidado integral e na prevenção, de modalidades de comunicação, assistência, educação e promoção da saúde. Seu público alvo é formado por jovens, portadores de HIV/AIDS, pessoas em situação de encarceramento, habitantes de comunidades pobres e aqueles que sofrem discriminação pela cor da pele ou pela orientação sexual.

O *Serviço de Atendimento Psicológico a Famílias e Casais* (SEFAM) foi criado em 2006 e tem como objetivo atender a população encaminhada por instituições de saúde, da educação e do poder judiciário da cidade de São Paulo. Realiza atendimentos dentro do IPUSP e em parcerias com outras instituições. O público alvo do serviço é constituído por famílias e casais com sofrimentos decorrentes de fatores sócio-econômicos ou de transtornos internos à própria família. Além disso, o SEFAM estabelece convênios e oferece assessoria a instituições de saúde, educação e judiciário.

É também o Departamento PST que abriga a equipe de Psicologia do projeto de extensão *Bandeira Científica*, referido no Capítulo 1. No entanto, apesar de estar ligado ao *Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social* (LAPSO) do PST, professores e técnicos de diferentes departamentos do Instituto também participam auxiliando a equipe no planejamento das atividades do projeto.

Interdepartamental

Uma iniciativa relativa à extensão que conta com a participação de docentes de diferentes departamentos do IPUSP é a inserção no Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde). Este, criado em 2008 por uma portaria interministerial, que envolvia Ministério da Saúde e Ministério da Educação, tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade e busca promover a formação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Entre os participantes estão estudantes de graduação, que têm assim a oportunidade de vivenciar o trabalho nos serviços de saúde, aproximar-se dos profissionais que atuam na rede e da população (HADDAD et al, 2009).

O PET-Saúde constitui uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o Pró-Saúde, que existe desde 2005. No ano de 2008 foram iniciadas conversas para que o IPUSP se inserisse no Pró-Saúde, tendo sido formado um grupo de estudos, do qual resultou a proposta de uma disciplina interdepartamental, Psicologia e Saúde.

Em 2010, junto ao curso de Enfermagem e de Terapia Ocupacional da USP, o Instituto de Psicologia participou do Edital PET Saúde Mental Álcool e Drogas, tendo desenvolvido atividades ao longo de 2011. No final daquele ano um novo edital uniu o PET Saúde Mental ao PET Saúde da Família e o número de cursos associados foi ampliado: Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional.

É importante enfatizar que a inserção no PET-Saúde ocorreu no momento em que o IPUSP acabava de anunciar em seu Plano de Metas para 2009 que entre as principais metas para a graduação estava formação de recursos humanos para o SUS. Além disso, as DCN para os cursos de Psicologia, apesar de não fazerem referência direta ao Sistema de Saúde brasileiro, têm orientado a formação na perspectiva da atenção integral à saúde e da atuação interdisciplinar. Dessa forma, a aproximação com programas como o Pró-Saúde e o PET-Saúde parece ser uma resposta recente aos novos direcionamentos dados à formação do psicológico e de outros profissionais da saúde.

Ao longo do ciclo 2010-2011, cada estudante do IPUSP participante do PET-Saúde foi inserido em uma UBS, na qual realizava atividades iniciais de contato com a instituição, reconhecimento do território, reuniões mensais e aplicação de um questionário de captação das necessidades de saúde do território em questão. Além disso, participava de atividades específicas a sua UBS e direcionadas à comunidade (GONÇALVEZ; MORATO, 2011).

4.1.7 A Saúde nas disciplinas do curso de Psicologia do IPUSP

4.1.7.1 Disciplinas

Disciplinas Obrigatórias

O termo saúde aparece em seis Disciplinas Obrigatórias, sendo três do departamento PSC, duas do PSA e uma do PST. Nessas disciplinas, a saúde aparece em sua articulação com um tema principal (*Psicologia do Desenvolvimento I*); como objeto da intervenção psicológica *(Introdução à Psicopatologia),* como campo de atuação *(Corpo e Sujeito: Diferentes Perspectivas, Diferentes Diagnósticos e Tratamentos* e *Processos Grupais), como local da atuação do psicólogo (Psicologia Institucional* e *Atendimento Clínico: o Processo Diagnóstico).* No entanto, em nenhuma dessas disciplinas a saúde é o objeto principal de estudo.

Tendo isso em vista, é possível que um estudante que se forme no IPUSP conclua sua graduação sem que tenha tido um contato específico e aprofundado com o tema da saúde. É apenas de forma difusa e superficial que ele comparece, sem que o conceito e suas implicações para a atuação profissional sejam problematizados. Isso se torna problemático se lembrarmos da recorrência com que a saúde tem se apresentado como objeto de estudo e intervenção para a Psicologia, em especial nas últimas décadas.

Considerando que em algumas dessas disciplinas o termo saúde é referido mais de uma vez, obtivemos ao todo nove resultados para a palavra "saúde": *saúde, campo da saúde, equipamentos de atendimento à saúde mental, equipamentos dedicados à atenção em saúde mental, instituição de saúde, intervenção em saúde mental, prevenção em saúde mental, profissionais da saúde* e *visitas a instituição de saúde.* Observa-se assim que, ao lado de expressões que se referem ao campo da saúde de modo mais genérico, temos entre essas disciplinas a preferência pela saúde mental, campo tradicional de atuação do psicólogo.

Quanto aos profissionais e áreas da saúde citados, encontramos apenas o *psicólogo,* a *Psicologia* e a *Medicina,* o que evidencia a quase inexistente articulação entre diferentes campos do conhecimento da saúde, indo de encontro à ideia da atenção integral. É interessante o fato de que a única expressão ligada ao trabalho interdisciplinar (*trabalho*

interdisciplinar) aparece justamente na disciplina *Introdução à Psicopatologia*, que articula os conhecimentos médicos e psicológicos.

No que se refere às áreas da intervenção, encontramos novamente o predomínio da saúde mental nessas disciplinas. As formas de intervenção psicológica, por outro lado, apresentam maior diversidade: *aconselhamento genético, análise de crianças, atendimento, atendimento clínico, atendimento à família, atendimento de crianças, atendimento diagnóstico, atendimento grupal, atendimento psicológico, avaliação sintomatológica, diagnóstico, diagnóstico psicológico, entrevista, entrevista inicial, escuta, exame psicológico, exame psicomotor, exame psíquico, gestalt-terapia, grupos terapêuticos, intervenção em grupo, intervenção em saúde mental, intervenção junto à instituição, intervenção psicológica, observação clínica, oficinas, oficinas de recursos expressivos, plantão psicológico, prática clínica, prevenção em saúde mental, primeira entrevista, psicodiagnóstico, psicoterapia, reabilitação, reeducação psicomotora, reeducação psicopedagógica, terapia centrada na pessoa, terapia cognitivo-comportamental, testagem psicológica***,** *teste, testes projetivos, trabalho com os pais, triagem.*

Vemos então que as intervenções se distribuem por ações de prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação e seu foco são crianças, famílias, grupos, indivíduos e pais. Esse público recebe em algumas disciplinas a denominação de cliente e em outras, de paciente. Esta última aparece nos contextos de avaliações genéticas ou psicológicas.

Já os locais onde são realizadas essas intervenções são: *clínica-escola, clínicas particulares, equipamentos de atendimento à saúde mental, equipamentos dedicados à atenção em saúde mental* e *instituição de saúde.*

Apesar de encontrarmos uma referência às políticas públicas em duas Disciplinas Obrigatórias – *Psicologia Social II* e *Processos Grupais* –, não vemos qualquer alusão ao SUS, aos seus princípios e diretrizes ou a qualquer programa voltado para a área da saúde. A única aproximação é a presença da atenção primária em uma disciplina do departamento PSC (*Atendimento Clínico: o Processo Diagnóstico*), que pretende oferecer subsídios ao estudante para atuar nesse nível de atenção.

Levando-se em conta a crescente inserção dos psicólogos no SUS, preocupa a inexistência de Disciplinas Obrigatórias que o apresentem ao estudante do IPUSP. E quando compreendemos a importância de incluir discussões sobre essa política não estamos nos referindo apenas a um preparo técnico que responda às necessidades colocadas por suas ações programáticas. Isso incorreria no mesmo risco de um ensino em Psicologia que se propusesse a atender prioritariamente às conjunturas do mercado de trabalho, formando seus estudantes

de acordo com as especialidades em voga num determinado momento histórico e perdendo de vista a formação que, acima dos tecnicismos, traga a capacidade de produzir conhecimento.

Entendemos que incluir o SUS na pauta de discussões sobre a Psicologia em nosso país representa uma oportunidade de aproximar o estudante do objeto saúde em suas diferentes concepções, incluindo as que consideram seus condicionantes e determinantes sociais. Mas acima de tudo, é apenas através de um processo de conhecimento, interrogação e crítica sobre essa política, que se abrem possibilidades de o profissional em Psicologia contribuir para seu processo de construção, que é e deve ser constante. Concordamos assim com Junqueira e Scarcelli (2011) quando afirmam que não basta

> (...) a apresentação de modos de fazer e de técnicas voltadas para um aprimoramento de estruturas que podem se burocratizar, mas a criação de condições para a construção desses modos de fazer, de pensar, de esquemas conceituais que permitam a implementação criativa de práticas e a ressignificação das políticas orientadoras (p. 353)

Disciplinas Optativas Eletivas

A partir de nossa análise, encontramos o termo saúde em 14 Disciplinas Optativas Eletivas, sendo uma interdepartamental; uma do departamento PSA; quatro do departamento PSC; oito do departamento PST. Em metade delas, a saúde aparece apenas em sua articulação com o tema principal da disciplina ou então como local, área do conhecimento ou modalidade de intervenção. É o caso das disciplinas *Fundamentos fenomenológico-existenciais do aconselhamento psicológico*, *Psicopatologia: aspectos teóricos e prática clínica*, *Atendimento clínico I*, *Psicologia social comunitária*, *Supervisão clínico-institucional*, *Grupo e instituição: abordagem psicossocial e psicanalítica* e *Família: abordagens psicossociais e psicanalíticas II*

Na outra metade, porém, a saúde ganha lugar de destaque, sendo o tema principal de todas as discussões. É o que encontramos em: *Psicologia e Saúde*, *Trabalho e Saúde: a Compreensão a Partir da Psicologia Social*, *Atuação do Psicólogo em Instituição de Saúde I*, *Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Psicologia Social* , *Atuação do Psicólogo em Instituição de Saúde II*, *Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade I* e *Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade II* .

Psicologia e Saúde, disciplina interdepartamental, inclui discussões sobre o SUS, atenção primária, saúde coletiva, saúde mental, equipes de saúde e formação em saúde.

Em *Trabalho e Saúde: a Compreensão a partir da Psicologia Social* apresenta os objetos trabalho e saúde em inter-relação, como os problemas de saúde decorrentes das relações de trabalho. Inclui em seu programa os serviços públicos de saúde do trabalhador, a proposta de atenção à saúde do trabalhador na prevenção, promoção e assistência, a intervenção nos contextos de trabalho com o objetivo de evitar agravos na saúde e a discussão sobre os impactos do desemprego na saúde do trabalhador.

A disciplina *Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Psicologia Social* tem como um de seus objetivos possibilitar o acesso ao conhecimento sobre a construção e definição de políticas e a implementação e práticas de saúde pública e saúde mental. Além disso, propõe a reflexão sobre os efeitos dessas políticas sobre as vidas das pessoas e sobre o papel do psicólogo no âmbito das instituições públicas.

Atuação do Psicólogo em Instituição de Saúde I pretende oferecer ao estudante oportunidade de vivenciar o trabalho institucional, a atuação em equipe multiprofissional e as técnicas de atendimento e avaliação psicológica específicas para a população atendida pelo HU e pela clínica-escola do IPUSP.

Já as disciplinas *Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade I* e *II* discutem conceitos como sexo e gênero, além de promover o debate sobre a prevenção e promoção da saúde sexual. Especialmente no segundo módulo, o objetivo é proporcionar aos estudantes experiências supervisionadas de trabalho multidisciplinar no plano do cuidado à saúde, da educação em saúde, do apoio social e para a emancipação psicossocial no campo da sexualidade. São discutidos também o SUS, assim como as ações e tecnologias para prevenção em DST/ AIDS.

Verificamos assim que as disciplinas Optativas Eletivas do IPUSP, ao contrário das Obrigatórias, dedicam grande atenção ao tema da saúde. Com exceção da disciplina *Atuação do Psicólogo em Instituição de Saúde I*, que apresenta a saúde principalmente como um estado humano a ser abordado através de técnicas e avaliações psicológicas, o tratamento dado à saúde entre as Disciplinas Eletivas estabelece um diálogo com as políticas públicas em diferentes campos e se utiliza de referenciais da saúde coletiva.

O SUS também ganha espaço, aparecendo em quatro disciplinas Optativas Eletivas, sendo três do departamento PST e uma interdepartamental: *Psicologia e Saúde*, *Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Psicologia Social*, *Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade I*, *Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade II*. Considerando

ainda as expressões relacionadas às políticas e programas, temos: políticas públicas, políticas públicas de saúde, políticas públicas de trabalho e emprego, políticas sociais e Programa Nacional de DST/AIDS.

Não surpreende que seja o PST, que tradicionalmente inclui as políticas públicas entre as linhas de estudo e pesquisa de seus docentes, o departamento com maior participação nas disciplinas que abordam as políticas públicas de saúde. Além disso, o fato de ser através da Psicologia Social que é feita a leitura do tema da saúde contribui para que ele seja posto em interlocução direta com processos e categorias sociais e o transfere do lugar de um fenômeno individual para as possibilidades de pensá-lo em sua determinação política, social, histórica e cultural.

Quanto à ocorrência do termo saúde e as expressões que o contém, encontramos 40 referências entre as disciplinas Optativas Eletivas, número bastante superior ao das Disciplinas Obrigatórias: *agravos à saúde do trabalhador, área da saúde, atenção à saúde do trabalhador, atenção em saúde mental, campo da saúde, campo da saúde coletiva, comunicação em saúde, conceito de saúde, cuidado da saúde, determinantes do processo saúde-doença, educação em saúde, equipamento de atendimento à saúde mental, instituição de saúde, políticas públicas de saúde, prática de saúde mental, prevenção da saúde, prevenção em saúde mental, problemas de saúde do trabalhador, processo saúde-doença, profissional da área de saúde, promoção da saúde, promoção da saúde sexual e reprodutiva, promoção de saúde, rede pública de saúde, saúde, saúde coletiva, saúde do trabalhador, saúde mental, saúde pública, saúde sexual, serviço público de saúde, serviço público de saúde do trabalhador, serviços públicos de saúde do trabalhador, sistema público de saúde, Sistema Único de Saúde, situações de saúde mental, supervisão na área da saúde, teoria da saúde x doença, trabalho em saúde, unidade básica de saúde.*

Quanto aos profissionais da saúde citados nas Optativas Eletivas encontramos os *assistentes sociais*, *enfermeiros*, *fonoaudiólogos*, *médicos* e *psicólogos*. Observa-se assim uma maior variedade de profissionais, quando comparamos com as Disciplinas Obrigatórias. No entanto, todos esses profissionais são citados em apenas uma disciplina (Atuação do psicólogo em instituição de saúde I), sugerindo que são poucas as oportunidades do estudante refletir sobre o trabalho interdisciplinar. Por outro lado, a presença de expressões como *equipe multidisciplinar*, *equipe multiprofissional*, *interdisciplinaridade*, *intersetorialidade*, *multidisciplinaridade*, *relacionamento interdisciplinar* e *transdiciplinaridade*, distribuídas por um número maior de disciplinas, pode indicar que a discussão sobre a interdisciplinaridade está presente no curso.

No que se refere às formas de intervenção do psicólogo, temos: *acompanhamento de família em instituição, atenção à saúde do trabalhador, atenção em saúde mental, atenção primária, atendimento, atendimento à família, atendimento a um grupo de pessoas desempregadas, atendimento clínico, atendimento de casal, atendimento familiar/ de família, atendimento de família em instituição, atendimento de grupo, atendimento de grupo de adolescentes, atendimento diagnóstico, atendimento grupal/ em grupo, atendimento individual, atuação em grupo, atuações do psicólogo, comunicação em saúde, cuidado da saúde, dinâmicas de grupo, diagnóstico psicanalítico, diagnóstico psicológico, diagnósticos especiais, educação em saúde, gestalt-terapia, intervenção, intervenção clínica, intervenção em dinâmicas familiares, intervenção institucional, intervenção junto a família, intervenção nos contextos de trabalho, intervenção psicológica, intervenção terapêutica, intervenções em diferentes contextos institucionais, prática clínica, prática de saúde mental, prática profissional interdisciplinar, prática profissional multiprofissional, prevenção, prevenção da saúde, prevenção das DST/AIDS, prevenção em saúde mental, prevenção entre jovens, projetos de intervenção, projetos em comunidades, promoção, promoção da saúde, promoção da saúde sexual e reprodutiva, promoção de saúde sexual, psicoprofilaxia, psicoterapia, psicoterapia breve, psicoterapia comportamental, psicoterapia de grupo, psicoterapia grupal, psicoterapia individual, reabilitação, trabalho em grupo, trabalho em saúde, trabalho interdisciplinar, trabalho junto à família, trabalho preventivo, tratamento psicológico, triagem.*

As intervenções do psicólogo aparecem assim distribuídas entre as ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação. Já os principais alvos das intervenções são: a comunidade, o casal, a família, o grupo, o indivíduo, a instituição, o trabalho e o trabalhador, o desempregado e o adolescente/ jovem.

Quanto aos locais de trabalho, onde são realizadas as intervenções psicológicas, citadas pelas disciplinas Optativas Eletivas, encontramos: *ambulatórios especializados, CAPS, clínica-escola, equipamento de atendimento à saúde mental, hospitais, hospital geral, hospital-dia, instituição de saúde, instituições de saúde mental, serviço público de saúde, serviço público de saúde do trabalhador, serviços públicos de saúde do trabalhador* e *unidade básica de saúde*.

Por fim, o público atendido pelo trabalho do psicólogo é denominado, ora de cliente, ora de usuário. O termo cliente aparece principalmente nas disciplinas dedicadas à reflexão e prática do atendimento clínico e o termo usuário está presente em uma disciplina voltada para

o trabalho no SUS, o que apresenta coerência em relação á terminologia utilizada pela Saúde Coletiva.

Disciplinas Optativas Livres

O termo saúde aparece em 11 das 56 Optativas livres disponíveis na grade de 2013. Quatro delas são oferecidas pelo departamento PSA, seis pelo PSC e uma pelo PSE: *Psicologia da Morte; A Psicologia de Wilhelm Reich; Especificidade do Aconselhamento Psicológico*; *Práticas Psicológicas em Instituições*; *Corpo, Movimento e Expressão*; *As Estruturas Clínicas e o Diagnóstico Diferencial em Psicanálise*; *Método de Rorschach*; *Fundamentos Clínicos do Acompanhamento Terapêutico II*; *O Atendimento Clínico Cognitivo-comportamental: Novas Perspectivas*; *Psicologia da Saúde: Enfoque Comportamental e Cognitivo*; *Psicologia da Saúde: Enfoque Comportamental e Cognitivo.* Porém, apenas em duas dessas Optativas Livres o tema da saúde é o foco das discussões.

Em *Psicologia da Saúde: Enfoque Comportamental e Cognitivo* é apresentado o papel da Análise do Comportamento na promoção da saúde e as relações entre o comportamento e saúde.

Na mesma direção, *Psicologia da Saúde: Abordagem Bio-psico-social. Psicossomática, Hospitalar, Psico-oncologia* busca aproximar o estudante das questões relativa à atuação do psicólogo na promoção de saúde, fornecendo instrumentos básicos necessários para o desenvolvimento desta prática e propondo uma reflexão crítica sobre o binômio saúde-doença e sobre as práticas psicológicas.

Considerando todas as Optativas Livres, são 12 resultados para o termo "saúde": *área da saúde, binômio saúde-doença, dispositivo de saúde mental, equipes de saúde, equipes multidisciplinares de saúde, instituição de saúde, promoção da saúde, psicologia da saúde, rede de apoio social em saúde mental, saúde, saúde mental, serviço de saúde.*

Quanto aos profissionais e áreas da saúde citados, encontramos referência direta aos *agentes comunitários* e aos médicos. Consideramos estes últimos, apesar de não aparecerem na lista de termos e expressões de forma direta, pois identificamos o termo *Endocrinologia* e as expressões *clínica médica* e *clínica pediátrica.*

No que se refere às áreas da intervenção do psicólogo, encontramos a *saúde* de forma genérica e, de forma mais especificada, a *saúde mental*. Já as formas de intervenção referidas

são: *acolhimento, acompanhamento terapêutico, aconselhamento psicológico, análise de grupos, análise de material de pacientes, atendimento, atendimento clínico, atendimento de crianças, atendimento em instituição, atendimento psicológico, consulta terapêutica, grupo clínico, grupo de trabalho clínico-educacional, diagnóstico, diagnóstico diferencial, psicodiagnóstico compreensivo e psicodiagnóstico interventivo, grupos de espera recreativos, grupos recreativos, interconsulta psicológica, intervenção clínica, intervenção clínica comportamental, intervenção clínica socialmente contextualizada, intervenção psicológica, intervenção psicoterápica, pré-escola terapêutica, prevenção, prevenção de doenças, projetos terapêuticos, promoção da saúde, trabalho do psicólogo, trabalho em grupo, trabalho em pequenos grupos, trabalho psicoterápico, tratamento, tratamento psicanalítico, tratamentos psicológicos, triagem, triagem interventiva.*

No que se refere aos locais onde são realizadas essas intervenções temos: *Centro de Atenção Psicossocial/ CAPS, clínica privada, instituição de saúde, instituição de tratamento, instituição hospitalar, hospital geral, consultório privado, enfermaria, serviço de saúde.*

Não encontramos entre essas disciplinas qualquer referência ao SUS, à saúde pública, à saúde coletiva ou a qualquer programa de atenção à saúde.

Em síntese, retomando as Disciplinas Obrigatórias e Optativas, vemos o termo saúde presente em 30 disciplinas – 14 a mais que o encontrado em 2004. No entanto, em apenas nove ela é o tema principal. As Optativas Eletivas não apenas concentram o maior número de disciplinas que discutem a saúde, como também são as únicas que focalizam a saúde enquanto política pública, trazendo discussões a respeito do sistema de saúde brasileiro, seus princípios, diretrizes e as possibilidades de atuação do psicólogo neste contexto.

Apesar da inegável importância das Disciplinas Optativas eletivas incluírem a saúde em seus programas, reafirmamos a necessidade de que isso ocorra também entre as disciplinas Obrigatórias, afinal são elas as principais responsáveis por despertar o interesse do estudante para um determinado tema, levando-o posteriormente à escolha de uma Disciplina Optativa.

Outro aspecto significativo se refere ao crescimento no número de disciplinas voltadas para a saúde oferecidas pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho. Se antes, esse era o departamento com menor participação na área da saúde, atualmente perde apenas para o Departamento de Psicologia Clínica. No entanto, se considerarmos apenas as disciplinas que têm as saúde como tema principal, o PST é o departamento com maior participação.

Por fim, é importante lembrar o surgimento de uma disciplina interdepartamental como foco na Saúde. Isso pode indicar um esforço conjunto dos departamentos para incluir a

temática no projeto pedagógico, o que até então parecia ser fruto de ações departamentais ou mesmo individuais.

4.1.7.2 Atividades de Estágio

Apesar de haver disciplinas que, ao mesmo tempo, abordam o tema da saúde e oferecem estágio, nem sempre elas incluem a saúde nas atividades de estágio. Assim, ao considerarmos apenas as disciplinas que articulam estágio e saúde, encontramos 27 ocorrências: são quatro Obrigatórias, 14 Optativas Eletivas e nove Optativas Livres. Se considerarmos a organização departamental, essas disciplinas se distribuem da seguinte forma: cinco são vinculadas ao PSA, 12 ao PSC, uma ao PSE, oito ao PST e uma é interdepartamental.

São elas: *Psicologia e Saúde*; *Aconselhamento Psicológico; Fundamentos Fenomenológico-existenciais do Aconselhamento Psicológico*; *Práticas Psicológicas em Instituições; Práticas Psicológicas em Instituições; Especificidades do Aconselhamento Psicológico; Introdução à Psicopatologia; Atendimento Clínico: o Processo Diagnóstico; Psicopatologia: Aspectos Teóricos e Prática Clínica; Atendimento Clínico I; Atuação do Psicólogo em Instituição de Saúde I; Atendimento Clínico II: Psicoterapias e/ou Psicanálise; Atendimento Clínico III: Psicoterapias e/ou Psicanálise; Atuação do Psicólogo em Instituição de Saúde II; Fundamentos Clínicos do Acompanhamento Terapêutico II; Clínica Psicoterápica: na Atualidade das Consultas Terapêuticas Segundo a Conceituação de D.W. Winnicott; Método de Rorschach; Psicologia da Saúde - Abordagem Bio-psico-social: Psicossomática, Hospitalar, Psico-oncologia; Psicologia da Saúde: Enfoque Comportamental e Cognitivo; Processos Grupais; Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade II; Grupo e Instituição: Abordagem Psicossocial e Psicanalítica; Trabalho e Saúde: a Compreensão a Partir da Psicologia Social; Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Psicologia Social; Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade I; Família: Abordagens Psicossociais e Psicanalíticas I; Família: Abordagens Psicossociais e Psicanalíticas II.*

Nessas disciplinas, observamos que o tema da saúde aparece nas atividades de estágio principalmente porque tanto os exercícios de observação como os atendimentos psicológicos priorizam as instituições de saúde como espaço de atuação. Nesse caso, os estágios colocam o

estudante em contato com hospitais, ambulatórios, unidades básicas de saúde, CAPS, além da própria clínica-escola do IPUSP. Juntamente aparece a preocupação de que o estudante, a partir desses estágios, desenvolva seus conhecimentos e habilidades para trabalhar na área da saúde, no âmbito do SUS, no nível primário da atenção, em equipe multiprofissional e em ações de prevenção e promoção.

4.1.7.3 Atividades de Extensão

Boa parte das atividades de extensão desenvolvidas no IPUSP apresenta alguma intersecção com a saúde. Em paralelo ao papel na prevenção, promoção e reabilitação da saúde em atividades que envolvem atendimentos psicológicos, educação em saúde, mapeamentos epidemiológicos e acompanhamento de políticas públicas, encontramos as articulações que alguns serviços, laboratórios e núcleos de estudos do Instituto realizam com serviços de saúde, através de assessorias e encaminhamentos de casos clínicos.

No entanto, ainda são raras as oportunidades dos estudantes do IPUSP de entraram em contato e desenvolverem atividades na rede de serviços de saúde externa à USP, de forma que as ações em saúde ficam restritas muitas vezes à clínica-escola e ao Hospital Universitário.

Iniciativas que têm buscado mudar esse quadro são as inserções no Projeto de Extensão Bandeira Científica e no PET-Saúde. A experiência dos estudantes que participaram desses projetos tem se mostrado positiva e facilitadora dos processos de aprendizagem. Além da possibilidade de atuação interdisciplinar e da aproximação com as políticas públicas, o Bandeira Científica tem propiciado a problematização das abordagens tradicionais em Psicologia, de modo a fugir das práticas cristalizadas em modelos estereotipados e construir novas formas de atuação. Além disso, o Projeto contribui para evidenciar a fictícia separação entre Psicologia Clínica e Psicologia Social (GUEDES et al, 2009).

No caso do PET-Saúde, a participação dos estudantes tem propiciado a reflexão sobre as contribuições da Psicologia para os serviços de saúde e para o trabalho em equipe multiprofissional (GONÇALVEZ; MORATO, 2011), além de ser um espaço para as interrogações a respeito da relação estabelecida entre profissionais de saúde e usuários (MORATO; SIGNORINI, 2011).

4.2 **O curso de graduação em Psicologia da UNIFESP**

4.2.1 A criação do campus Baixada Santista

A criação da Universidade Federal de São Paulo, a UNIFESP, em 1994, teve origem na Escola Paulista de Medicina (EPM). Vinculada ao Ministério da Educação, até 2005 era uma universidade pública que tinha como objetivo o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão com ênfase no campo específico das ciências da saúde. A partir de 2006, diante de uma situação financeira deficitária e das políticas federais de expansão de vagas públicas do ensino superior, seu escopo foi ampliado para outras áreas do conhecimento humano, transformando-se em uma universidade de múltiplas áreas.

No processo de abertura de novos campi, iniciado naquele momento, foi criado o Campus Baixada Santista, que realizou em 2005 seu primeiro vestibular para os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Nos anos seguintes, foram também incluídos o curso de Serviço Social (2008) e Ciências do Mar (2012).

O primeiro projeto pedagógico do campus, que incluía todos os cursos existentes naquele momento, colocava como objetivos principais a "formação de um profissional da área da saúde apto para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade do cuidado; a formação técnico-científica e humana de excelência em uma área específica de atuação profissional de saúde; a formação científica, entendendo a pesquisa como propulsora do ensino e da aprendizagem". E para que esses objetivos fossem atingidos, assumiu-se assumidos como princípios direcionadores:

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- A pesquisa como elemento impulsionador do ensino e da extensão;
- A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico, partindo-se da noção de que uma estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino-aprendizagem alicerçados no contexto real das profissões possibilitam que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional;
- A problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa;
- A interdisciplinaridade;

- A postura ativa do estudante na construção do conhecimento;
- A postura facilitadora e mediadora do docente no processo ensino-aprendizagem;
- A integração com a comunidade;
- A integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa;
- A construção e reconstrução permanente do Projeto Pedagógico;
- A avaliação formativa como *feedback* do processo;
- O desenvolvimento docente;

De todos esses princípios, no entanto, foi a formação interdisciplinar, o trabalho em equipe e a integralidade que constituíram as grandes ênfases, permeando todas as ações previstas no projeto pedagógico e refletindo na estrutura dos cursos.

4.2.2 Estrutura dos cursos de graduação do campus Baixada Santista

Encontramos nos cursos da UNIFESP Baixada Santista quatro Eixos: Eixo Específico, Eixo O Ser Humano e Sua Inserção Social, Eixo Trabalho e Saúde e Eixo Ser Humano e Sua Dimensão Biológica, sendo os três últimos comuns aos seis cursos da saúde que compõem o Campus Baixada. Cada eixo aparece subdividido em módulos, que integram múltiplas áreas do conhecimento.

Nesses módulos, a estratégia de turmas mistas tem como objetivo oferecer espaços de construção conjunta do conhecimento, desde o início da graduação. A idéia baseia-se na proposta da Educação Interprofissional, em que duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, tendo como objetivo principal a melhoria da qualidade no cuidado do sujeito atendido. Com isso, o curso pretende superar o modelo tradicional de formação dos profissionais de saúde, em que cada prática é discutida em si, sem articulação, discussão e vivências conjuntas com outras profissões.

Tendo em vista a importância e singularidade da estrutura em eixos para a caracterização dos cursos do Campus Baixada, os Eixos Comuns serão melhor detalhados nos tópicos que seguem. O Eixo Específico será tratado adiante, no tópico sobre o curso de Psicologia.

4.2.2.1 Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica (Eixo Bio)

Responsável por três módulos e por 360 horas da carga horária total do curso, este eixo apresenta um núcleo comum de conhecimentos biológicos, avaliados como necessários à formação de qualquer profissional da saúde, e um núcleo específico de aprofundamento a partir das necessidades de cada curso.

O núcleo comum está organizado em três grandes módulos, ministrados ao longo dos dois primeiros anos da graduação: Módulo "Do Átomo à Célula", que reúne o conteúdo disciplinar de Biologia Celular, Bioquímica, Biologia Molecular e Genética; Módulo "Dos Tecidos aos Sistemas", que reúne os conteúdos de Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia; e Módulo "Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano", que discute os principais mecanismos de agressão e defesa do organismo humano, além dos aspectos patológicos gerais do processo de adoecimento.

Desses módulos, apenas "Do átomo à Célula" e a parte inicial de "Dos Tecidos aos Sistemas", que aborda conhecimentos introdutórios gerais e o Sistema Nervoso, são obrigatórios, cabendo ao estudante decidir cursar os módulos que apresentam os demais sistemas e o módulo sobre adoecimento humano.

Nesse contexto, uma das estratégias de ensino tem sido a construção de modelos tridimensionais para o estudo dos sistemas do corpo humano. Utilizando-se de recursos como argila, massa, isopor, os estudantes são divididos em grupos multiprofissionais orientados pelos professores. Ao fim do trabalho, que dura cerca de um mês, os modelos tridimensionais são expostos e avaliados conforme critérios de desenvolvimento, estéticos e de conteúdo (SILVA; JUNIOR; CÉSPEDES, 2010).

Outra estratégia, utilizada no Módulo "Do Átomo às Células" é a aproximação dos conteúdos ao contexto das diferentes profissões do campus. Através de um Trabalho de Conclusão de Módulo (TCM), os estudantes são convidados a aplicar os conhecimentos aprendidos à investigação de questões caras as suas futuras áreas de atuação. Por consistir num momento de descoberta do "para que isso serve" e do "o que isso tem a ver com minha profissão", o TCM tem sido relatado pelos estudantes como ponto alto da aprendizagem (SILVA; JUNIOR; CÉSPEDES, 2010).

4.2.2.2 Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social (Eixo IS)

Este eixo é o que atualmente ocupa o menor espaço da grade, com 200 horas distribuídas entre quatro módulos. Seu objetivo é aproximar os estudantes das Ciências Humanas, problematizando seu surgimento enquanto área de conhecimento, sua relação com distintas áreas de formação e apresentando seus instrumentais teóricos e metodológicos. Para tanto, parte de entendimento ampliado das relações sociais e culturais, buscando superar as relações de causa e efeito lineares e a construção de uma cultura acadêmica pautada na dúvida, no diálogo e na pluralidade de perspectivas e saberes da experiência humana.

No primeiro ano dos cursos, o Eixo Inserção Social envolve dois módulos. O primeiro deles, "Indivíduo, Cultura e Sociedade" inclui conteúdos relacionados ao ser humano como ser cultural e social, natureza, cultura e sociedade, etnocentrismo, capitalismo e ideologia. Organizados em turmas mistas, os estudantes se aproximam de diferentes contextos e grupos sociais da cidade de Santos e outros municípios da Baixada Santista. O objetivo é promover o reconhecimento e a compreensão da história dos moradores e da cidade, a percepção dos diferentes modos de vida e a capacidade de olhar e dialogar com o outro.

No segundo módulo, "Trabalho, corpo e significado", são apresentados e discutidos os aspectos sócio-culturais do trabalho, as transformações que ele tem sofrido na sociedade contemporânea e sua relação com as profissões do *campus*. Além disso, são analisadas a subjetividade e sua relação com a saúde e as noções de corpo no contexto da sociedade de consumo.

No segundo ano do curso, o módulo "A Constituição do Humano e suas Temporalidades" discute a constituição do humano na perspectiva sócio-histórica e cultural das temporalidades, analisando as diferentes configurações histórico-culturais dos ciclos de vida e as contribuições trazidas por diferentes abordagens psicológicas do desenvolvimento humano.

O quarto e último módulo do Eixo Inserção Social, "Estigma, preconceito e direitos" apresenta as noções de estigma, exclusão social, preconceito e discriminação, incluindo questões de gênero, raciais, geracionais. São também apresentados ao estudante a trajetória histórica dos Direitos Humanos e os desafios para sua efetivação. Nesse contexto, estatutos (Estatudo da Criança e do Adolescente - ECA, Estatuto do Idoso, da Igualdade Racial, entre outros) e leis (Lei Maria da Penha) são utilizadas para problematizar a garantia dos direitos, a rede de atenção e a relação com a atuação profissional.

4.2.2.3 Eixo Trabalho e Saúde (Eixo TS)

Distribuído por cinco módulos, que totalizam 400 horas, este eixo tem como objetivo aproximar os estudantes das múltiplas dimensões envolvidas no processo saúde-doença e de produção de cuidado; da realidade de saúde e do sistema de saúde brasileiro; das diversas profissões e práticas de saúde e do processo de trabalho em saúde.

Em um relato de experiência sobre a formação que ocorre no Eixo Trabalho e Saúde, um grupo de docentes do Campus Baixada explica que as atividades de ensino são construídas com base na concepção de que o trabalho em saúde lida com um objeto especial, na medida em que:

> A saúde é um bem simbólico, que toma concretude no modo de viver de cada pessoa e se constitui de forma muito diferente a depender da origem social, cultural, familiar, da crença religiosa, das experiências pessoais, do que é ofertado pelos serviços de saúde e muitos outros elementos. Por mais simples que seja o problema de saúde ele estará sempre relacionado às condições concretas de vida, a dimensões sociais e subjetivas e não apenas biológicas (CAPOZZOLO et al, 2010, p. 8)

Diante disso, os módulos são estruturados com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais capazes de estabelecer vínculos, dialogar e lidar com o momento do encontro com o usuário (CAPOZZOLO et al , 2010).

Os primeiros módulos deste eixo, “Saúde como processo: contexto, concepções e práticas I e II” são oferecidos ao longo do primeiro ano da graduação e procuram mostrar a relação do território com as condições de saúde. São realizadas entrevistas com moradores da cidade de Santos e visitas aos serviços de saúde locais. Busca-se também conhecer o sistema de saúde brasileiro, a racionalidade clínico-epidemiológica, o modelo hegemônico de atenção e suas implicações para as práticas em saúde.

No segundo ano, os estudantes entram em contato com o módulo “Clínica integrada: análise de demandas e necessidades de saúde”, quando são divididos pelas três regiões da cidade (cortiços, morros, palafitas) e, em duplas, passam a acompanhar famílias ou pessoas selecionadas em parceria com as equipes de saúde dos serviços de atenção básica dessas regiões. São realizados encontros domiciliares quinzenais e, através da construção conjunta de narrativas da história de vida e das questões de saúde, são identificadas as demandas e

necessidades de saúde, assim como os recursos e serviços disponíveis na rede local (CAPOZZOLO et al, 2010).

Em seguida, no módulo "Clínica integrada: atuação em grupos populacionais", equipes de estudantes desenvolvem atividades de promoção de saúde com grupos populacionais da cidade.

No terceiro ano, no módulo "Clínica integrada: produção do cuidado" equipes de estudantes supervisionadas ficam responsáveis por casos escolhidos em parceria com as unidades de saúde. A partir disso, são elaborados e realizados projetos terapêuticos, que incluem intervenções comuns e específicas às profissões.

4.2.3 O curso de Psicologia da UNIFESP

4.2.3.1 A Psicologia e sua especificidade como eixo para formação

O curso de Psicologia da UNIFESP está organizado em Unidades Curriculares (UC), que se dividem em disciplinas, módulos, estágios supervisionados e outras atividades acadêmicas [10]. Tendo em vista que o Projeto Pedagógico do curso identifica todos os planos de ensino (sejam eles de módulos ou disciplinas) utilizando o termo UC, seguiremos essa mesma terminologia na descrição que segue.

Além de contar com UCs vinculadas aos Eixos Comuns, o curso de oferece a UCs específicas da Psicologia e que constituem o chamado Eixo Específico. Este é o eixo que ocupa o maior espaço da grade curricular, distribuindo-se ao longo de todos os termos[11] e somando 1760 horas de atividades.

Com foco em uma formação generalista, o curso de Psicologia da UNIFESP tem o objetivo de habilitar o estudante para a construção de conhecimentos nas áreas da saúde, clínica, trabalho, instituições sociais e educação. Sua primeira turma, iniciada em 2006, contou com 40 estudantes (número ampliado para 50 nos anos seguintes) que tinham, nos dois

---

[10] O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia da UNIFESP explica que as disciplinas referem-se a atividades educativas relativas a determinada área do conhecimento psicológico. Já os módulos são as atividades educativas que integram mais de uma área de conhecimento ou disciplina.

[11] Na UNIFESP, o emprego da palavra "termo" foi verificado em diversos documentos consultados, sendo o equivalente a "semestre". Para que as características do curso sejam mantidas, optamos em sua apresentação pelo uso da palavra "termo".

primeiros anos de graduação, contato com algumas UCs específicas da Psicologia, mas principalmente com os módulos comuns a outros cursos.

Nos dois primeiros anos de curso, a carga horária desses módulos comuns era significativa, de forma que juntos computavam 760h, muito acima das 240h destinadas às UCs específicas da Psicologia, que se dividiam em dois módulos – *Conhecendo a Psicologia Hoje* e *Origens e Desenvolvimento da Psicologia: uma abordagem histórico-cultural*.

A partir do 3º ano, as UCs específicas da Psicologia ganhavam espaço, passando a ocupar toda a grade, como podemos verificar no Quadro 5 Com relação aos conteúdos, a previsão era que estas UCs específicas abordassem ao longo do curso a História e Epistemologia da Psicologia, os ciclos de vida, a Psicologia Social e do Trabalho, a Psicologia Institucional, as técnicas de avaliação psicológica, a prevenção e a promoção em saúde, a pesquisa em Psicologia e Saúde, a ética em Psicologia, os estudos sobre grupos e as técnicas psicoterápicas.

Quadro 5 - Primeiro currículo do curso de Psicologia da UNIFESP (2006)

1º ano	**2º ano**
1. Saúde como processo: contextos, concepções e práticas 2. Dos tecidos aos sistemas 3. Do átomo à célula 4. Indivíduo, cultura e sociedade 5. Conhecendo a Psicologia hoje 6. Origens e desenvolvimento da Psicologia: uma abordagem histórico-cultural	1. Teorias e práticas em Psicologia I 2. Psicologia Experimental e estudos da cognição 3. Fundamentos de Neurociências I 4. Ciclos de Vida I: infância e adolescência 5. Psicologia Social
3º ano	**4º ano**
1. Ética em Psicologia 2. Teorias e práticas em Psicologia II 3. Pesquisa em Psicologia e Saúde 4. Psicologia e trabalho 5. Fundamentos de Neurociências II 6. Ciclos de Vida II: adulto e idoso	1. Psicologia e Instituições 2. Estudos de Grupos 3. Psicodiagnóstico 4. Estágio Supervisionado Básico
5º ano	
Estágio supervisionado específico	

No ano seguinte, em 2007, encontramos um projeto pedagógico mais detalhado, que mantinha seus objetivos gerais, mas colocava como objetivos específicos do curso de Psicologia: o desenvolvimento de uma formação científica sólida e de uma postura crítica diante do conhecimento; o domínio de técnicas e ferramentas voltadas para a atuação profissional; o reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão

do ser humano; o incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitissem a apreensão da complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico; o desenvolvimento da habilidade de atuar em diferentes contextos e identificar e analisar necessidades de natureza psicológica; o respeito à ética nas relações; o desenvolvimento da habilidade de coordenar e facilitar processos grupais; o desenvolvimento da habilidade de atuar multiprofissionalmente e em diferentes níveis de ação; o desenvolvimento da habilidade de avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos; o desenvolvimento da habilidade de apresentar trabalhos e discutir idéias em público; o desenvolvimento da habilidade de identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia.

Além disso, houve uma ampliação significativa no número de UCs e a definição de duas ênfases curriculares para o curso: *Psicologia, Produção de Conhecimento e Pesquisa* e *Psicologia, Intervenção, Clínica e Saúde*.

A reconstituição fiel desse período, no entanto, fica dificultada já que os documentos consultados apresentam o currículo mais definido apenas nos quatro primeiros termos. Como naquele momento ainda não havia turmas cursando os termos posteriores, todos os registros são de planejamentos do que se pretendia para os próximos termos, mas sem maiores especificações, como a distribuição semestral (Quadro 6).

Quadro 6 - Currículo do curso de Psicologia da UNIFESP (2007)

1º termo	2º termo
1. Tendências atuais em Psicologia: um panorama da profissão hoje 2. Constituição e emergência do psicológico: uma abordagem histórico-cultural 3. Do átomo á célula 4. Indivíduo, cultura e sociedade 5. Saúde como processo: contextos, concepções e práticas I	1. Psicologia e Saúde 2. Constituição e emergência do psicológico: contemporaneidade e produção de subjetividade 3. Dos tecidos aos sistemas I 4. Trabalho, corpo e significado 5. Saúde como processo: contextos, concepções e práticas II
3º termo	**4º termo**
1. Teoria freudiana sobre neurose e sexualidade 2. Psicologia Experimental e estudos da cognição 3. Introdução às Neurociências 4. Psicologia, cultura e ideologia I 5. Fundamentos biológicos do adoecimento humano 6. Dos tecidos aos sistemas II 7. Constituição do humano e suas temporalidades 8. Prática clínica integrada: análise das demandas e necessidades em saúde	1. Psicologia e desenvolvimento humano I 2. Psicologia Experimental II: motivação e percepção 3. Teoria freudiana sobre narcisismo, castração, feminilidade e cultura 4. Psicologia, cultura e ideologia II 5. Introdução às Neurociências II 6. Neurobiologia dos transtornos mentais 7. Psicologia e Saúde 8. Corpo, medicalização e estigma (comum) 9. Clínica integrada: atuação em grupos populacionais (comum)

3ºano
1. Ética e Psicologia 2. Teoria Freudiana III 3. Concepções humanistas 4. Psicologia e Trabalho 5. Psicologia do desenvolvimento humano II: adulto e idoso 6. Psicologia e Educação 7. Psicodiagnóstico 8. Saúde Mental e Psicologia 9. Práticas Supervisionadas em Psicologia e Saúde II 10. Estágio Básico II
4º ano
1. Pesquisa em Psicologia e Saúde 2. Psicologia e instituições 3. Estudos de Grupos 4. Teoria e Técnica Psicoterápica Cognitivo Comportamental 5. Estágio Básico III 6. Estágio supervisionado específico I
5º ano
1. Estágio supervisionado específico II

As primeiras turmas de estudantes queixavam-se da sobrecarga em alguns termos e da existência de sobreposições ou lacunas de conteúdo. Além disso, existiam apenas UCs obrigatórias, sem a flexibilidade que um quadro de UCs eletivas propicia ao currículo. Foi assim que, nos anos seguintes, seguindo o princípio de que o Projeto Pedagógico deveria ser fruto de uma construção e reconstrução permanente, começou-se a pensar em uma reforma curricular. Suas bases foram lançadas em 2010, quando se decidiu pela redução da carga horária obrigatória do Eixo Biológico. A partir de 2012, diversas discussões em fóruns abertos foram encaminhadas, culminando na reelaboração de um novo projeto político pedagógico, apresentado e aprovado no final de 2013.

Este Projeto coloca como objetivo geral a formação de psicólogos que atuem na perspectiva da saúde, que contribuam para o desenvolvimento da pesquisa e da Psicologia, numa perspectiva social, educacional e clínica. Além disso, ele pretende oferecer uma formação que permita ao futuro profissional se inserir no trabalho em serviços públicos, privados, no terceiro setor, como autônomo ou consultor.

Para tanto, diferentes níveis de ação são incluídos – promocional, preventivo ou terapêutico – assim como diferentes habilidades. Estas dizem respeito à prática ao domínio de técnicas e ferramentas; à capacidade de realizar orientação, consultoria psicológica e psicoterapia; à postura crítica diante do conhecimento e dos fenômenos psicológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos de nosso país; à atenção às necessidades sociais e aos direitos humanos; à promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e

comunidades; às avaliações cognitiva, comportamentais e afetivas; aos diagnósticos e avaliações de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações; à elaboração de projetos de intervenção coerentes; à coordenação e facilitação de processos grupais; à identificação, definição e formulação de questões de investigação científica; à confecção de relatórios científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais; à apresentação e discussão de idéias em público.

Enquanto a divisão segundo Eixos – três comuns a todos os cursos e um específico – permaneceu, foram feitas mudanças, como o acréscimo de UCs Eletivas, que podem ser escolhidas pelo estudante conforme suas preferências. As ênfases do curso também passaram a ser três: *Saúde e Clínica*, *Política e Instituições* e *Educação e Sociedade*.

4.2.3.2 Corpo docente

O atual corpo docente do curso de Psicologia da UNIFESP é composto por 24 professores. A grande maioria, 21 deles, graduou-se em Psicologia, mas encontramos um docente formado em Estatística, um em Ciências Sociais e um em Medicina.

Entre aqueles que se formaram em Psicologia, seis se graduaram na USP; cinco na Pontifícia Universidade Católica (PUC); dois na Universidade Estadual Julho de Mesquita Filho (UNESP); dois na Universidade São Marcos; dois na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); um na Universidade Católica de Pelotas (UCPel); um na Organização Santamarense de Educação e Cultura (OSEC); um na Universidade Federal do Pará (UFPA) e um na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Além disso, trata-se de um corpo docente jovem. Encontramos apenas um docente graduado na década de 70, sete docentes graduados na década de 80, 14 na década de 90 e dois após o ano 2000.

Quanto à atuação destes professores, eles se vinculam a diferentes áreas da Psicologia como a Psicologia Clínica, a Psicologia da Educação, a Psicologia da Personalidade, a Psicologia da Saúde, a Psicologia do Desenvolvimento Humano, a Psicologia do Ensino e da Aprendizagem, a Psicologia Fisiológica, a Psicologia Hospitalar, a Psicologia Jurídica, a Psicologia Social, a Psicologia Aplicada ao Esporte, a Psicologia Institucional, a Psicologia Experimental, a Psicologia Cognitivo-comportamental e a Psicologia Comunitária. Além disso, dialogam com diferentes campos do conhecimento, como a Filosofia, a Educação, a

Estatística, a Etologia, as Ciências Sociais, a Saúde Coletiva, a Antropologia, a Medicina (incluindo a Medicina Preventiva e a Psiquiatria), a Psicanálise, a Psicossomática, a Psicobiologia e a Neuropsicofarmacologia.

Seus principais objetos de estudo são: a ansiedade, o estresse e a depressão e a farmacologia destes estados afetivos; a arte; o carnaval; a personalidade; a infância, a saúde da criança e o desenvolvimento humano; os comportamentos; a cognição; a comunicação e a linguagem; o corpo; o grupo e a dinâmica de grupo; a sociedade, a comunidade e os diferentes coletivos, como os movimentos sociais rurais e urbanos; a participação política; o desenvolvimento da cidadania; as instituições; a família; a educação e o cotidiano escolar; a educação inclusiva e especial; a educação em saúde; a educação permanente dos trabalhadores da saúde; a saúde pública e a Saúde Coletiva; as políticas públicas de saúde; o trabalho na Atenção Básica e em hospitais; as desigualdades em saúde; as práticas territoriais em Educação e Saúde; a formação interprofissional e interdisciplinar para o trabalho em saúde; a gestão, planejamento e avaliação no Sistema Único de Saúde; a integralidade das ações de saúde; a Reforma Psiquiátrica, a desinstitucionalização e a saúde mental; a dependência de álcool e outras drogas, as intervenções para pessoas com risco ou dependência e as políticas de redução de danos; as práticas de promoção e prevenção em saúde; as relações de gênero e intergrupos; as representações sociais; a produção de subjetividades; as sexualidades, a Saúde Sexual e Reprodutiva e os direitos sexuais e reprodutivos; a psicodinâmica do trabalho e as relações entre trabalho, saúde e bem-estar; a violência doméstica contra a criança e o adolescente, seus direitos e as Varas de Famílias e de Infância e Juventude; os Direitos Humanos; a vulnerabilidade social e as políticas sociais; a violência e as políticas de segurança; a Justiça Criminal; a adolescência em conflito com a lei; os mecanismos neurobiológicos do adoecimento e da reabilitação; a Epistemologia das Ciências Humanas e da Saúde.

A partir dessa listagem, observamos a grande concentração de temas relacionados à saúde entre os interesses destes docentes. Tendo em vista que o curso de Psicologia da UNIFESP já em suas origens tinha como objetivo formar profissionais que atuassem na perspectiva da promoção da saúde, parece coerente que aqueles que vieram a compor o quadro docente tenham a saúde como principal preocupação em seus estudos.

4.2.3.3 Unidades Curriculares (UCs)

O currículo da UNIFESP previsto para 2014 possui um total de 78 unidades curriculares (UCs), divididas em: 39 Obrigatórias e específicas da Psicologia; cinco Obrigatórias do Eixo TS; quatro Obrigatórias do Eixo IS; duas Obrigatórias do Eixo Bio; 27 Eletivas do Eixo Específico e uma Eletiva do Eixo Bio.

Verificamos que as 51 UCs Obrigatórias se distribuem ao longo dos 10 termos da seguinte forma: seis no 1º termo; sete no 2º; oito no 3º; seis no 4º; sete no 5º; sete no 6º; três no 7º; três no 8º; uma no 9º e três no 10º.

Quanto às UCs Eletivas, encontramos uma distribuição pelos termos pares e ímpares, ou seja, algumas são oferecidas nos 1º, 3º, 5º, 7º e 9º termos e outras, nos 2º, 4º, 6º, 8º e 10º termos.

A distribuição das UCs Obrigatórias é relativamente uniforme nos três primeiros anos de curso: são 13 Obrigatórias no primeiro ano, 15 no segundo e 14 no terceiro. Nos quatro últimos termos do curso, encontramos uma redução significativa no número de UCs Obrigatórias e o predomínio de UCs relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso e aos estágios.

Além disso, as UCs dos Eixos Comuns concentram-se na primeira metade do curso, especialmente nos dois primeiros anos, de forma que a partir do 6º termo encontramos apenas UCs do Eixo Específico na grade curricular.

No Projeto Político Pedagógico do curso, em apenas nove das 27 UCs Eletivas verificamos a exigência de que o estudante já tenha cursado determinadas UCs Obrigatórias, como pré-requisito. Estas UCs -requisito, que oferecem conteúdos básicos e necessários para o aproveitamento de UCs posteriores, concentram-se nos seis primeiros termos do curso. Assim, o estudante que tenha cursado no tempo esperado as UCs Obrigatórias, terá, a partir do 7º termo, cumprido todos os requisitos para se matricular em qualquer UC eletiva. Esse fato somado ao menor número de UCs Obrigatórias a partir do 7º termo tornam os quatro últimos termos do curso o momento mais favorável para que o estudante curse as UCs Eletivas.

Temas e referenciais teóricos

A coleta de Termos e Expressões Gerais do Curso de Psicologia da UNIFESP mostrou que seus estudantes têm contato com conhecimentos vindos do campo das ciências exatas, naturais e humanas. Levando-se em consideração as UCs Obrigatórias e Eletivas pertencentes aos quatro eixos, temos a presença da Antropologia, da Biologia (e seus ramos como a Fisiologia, a Genética, a Histologia, a Biologia Celular, a Biologia Molecular, a Bioquímica, a Embriologia e a Anatomia), da Economia, da Estatística, da Educação, da Filosofia (dentro da qual, a Ética, e Epistemologia), da História, da Medicina, da Política, da Psicanálise e da Sociologia. Encontramos ainda alguns campos interdisciplinares, como é o caso da Biofísica, da Bioética, da Epidemiologia, da Psicofarmacologia, da Psicopatologia, da Psicossomática e das Neurociências.

É interessante destacar que a maioria destes campos do conhecimento aparece no Eixo Específico, de forma que nos Eixos Comuns há predominância de um ou outro campo, como é o caso da Antropologia no Eixo IS, da Epidemiologia no Eixo TS e da Biologia no Eixo Bio. Assim, paradoxalmente ou não, é justamente nas UCs específicas da Psicologia, em que a interdisciplinaridade teórica se faz mais presente.

Quanto às principais teorias e abordagens teóricas encontradas no currículo do curso de Psicologia da UNIFESP, há referências ao Behaviorismo Radical, ao Behaviorismo Metodológico, à Teoria da Angústia, à Teoria da Sedução, à Teoria das Pulsões, à Teoria Freudiana, à Teoria da Cotidianidade, à Teoria do Care, à Teoria Psicodinâmica, à Teoria Psicossomática Psicanalítica, à abordagem existencial-humanista, à abordagem experimental, à abordagem foucaultiana, às abordagens psicanalíticas, à abordagem fenomenológica, à abordagem histórico-cultural, à abordagem histórico-filosófica, à abordagem psicossomática lacaniana e às abordagens etológicas.

Também encontramos teorias citadas de forma genérica, como é o caso das teorias da Educação, teorias da Sociologia, teorias de grupos, teorias psicanalíticas, teorias sexuais infantis, teorias em psicossomática e teorias sobre aprendizagem.

Já os temas apresentados pelas UCs são discutidos segundo diferentes *perspectivas*, *concepções*, *dimensões*, *modelos*, *referenciais*, *olhares* e *vértices*, que puderam ser levantados: comportamentais, compreensivos, construcionistas, críticos, educativos, éticos, ético-políticos, etológicos, evolucionistas, fenomenológico-existenciais, grupalistas, históricos, histórico-filosóficos, histórico-sociais, intercultural, intersubjetivos,

macropolíticos, micropolíticos, pedagógicos, políticos, psicanalíticos, psicodinâmico, psicossociais, relacionais, simbólicos, sócio-históricos, sociológicos, sócio-psico-culturais, teórico-epistemológicos e teórico-metodológicos.

Igualmente, os assuntos abordados no curso podem ser focalizados em seus diferentes aspectos, conforme a UCs: aspectos clínico-institucionais, aspectos clínicos, aspectos culturais, aspectos epidemiológicos, aspectos epistemológicos, aspectos estruturais, aspectos éticos, aspectos funcionais, aspectos históricos, aspectos imunológicos, aspectos metodológicos, aspectos políticos, aspectos psicológicos, aspectos psicossociais, aspectos sócio-culturais, aspectos técnicos, aspectos teóricos.

Com relação às áreas da Psicologia abordadas ao longo do curso, encontramos no Eixo Específico: Psicologia Clínica, Psicologia da Educação, Psicologia das Formas, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia do Trabalho, Psicologia Existencial-Humanista, Psicologia Filosófica, Psicologia Hospitalar, Psicologia Institucional, Psicologia Jurídica, Psicologia Política, Psicologia Social, Psicologia Social Comunitária, Psicologia das Massas.

Por fim, as abordagens clínicas presentes no curso são a abordagem centrada na pessoa, a terapia cognitivo-comportamental, a terapia comportamental, a terapia cognitiva, psicoterapia breve, a gestalt-terapia, o psicodrama e a psicanálise.

4.2.3.4 Atividades de estágio curricular

As atividades de estágio curricular ocupam 30% da grade do curso de Psicologia da UNIFESP, porcentagem significativa e justificada no Projeto Pedagógico pela necessidade de realizar um processo de ensino-aprendizagem sustentado na práxis.

Concentrados nos 4º e 5º anos, os estágios estão organizados sob a forma de projetos, elaborados pelos docentes do curso e desenvolvidos junto a equipamentos de Saúde, Educação, Assistência Social, Cultura, ONGs, espaços comunitários e territórios do município de Santos. Além disso, há atividades de estágio curricular desenvolvidas no Serviço Escola de Psicologia da Universidade, que abriga os atendimentos psicológicos que se iniciam a partir de indicações de outros projetos desenvolvidos no *campus* Baixada Santista, sejam eles de estágio, pesquisa ou extensão.

O Projeto Pedagógico de 2014 prevê para o 4º ano atividades referentes ao Estágio Supervisionado Básico, que tem o objetivo de desenvolver o domínio de técnicas para a

atuação profissional. Já no 5º ano, o Estágio Supervisionado Específico Profissionalizante (ESEP) aparece como forma de aprofundar o envolvimento do estudante na prática profissional e na ênfase por ele escolhida – Saúde e Clínica, Política e Instituições ou Educação e Sociedade. Através de algumas UCs específicas – Seminários de Estágio, Seminários Teórico-práticos I e Seminários Teórico-práticos II, as experiências de estágio são partilhadas entre os estudantes do curso.

As atividades buscam o desenvolvimento de ações interdisciplinares, através da aproximação entre estudantes de diferentes cursos da UNIFESP, mas também pelo contato com profissionais da rede de serviços do município de Santos.

4.2.3.5 Atividades de extensão

Durante nosso levantamento, deparamo-nos com um grande número de atividades de extensão desenvolvido no campus Baixada Santista. Muitas vezes, provavelmente em função do caráter interdisciplinar do projeto pedagógico dessa Universidade, não havia qualquer especificação sobre quais cursos coordenavam ou participavam de um determinado projeto ou programa de extensão, de forma que nem sempre foi possível confirmar a presença da Psicologia. Além disso, em função de lacunas nas informações dos diversos documentos consultados, nem sempre obtivemos a descrição de algum projeto de extensão e quando isso ocorreu, ele não foi citado. Da mesma forma, não foi possível identificar quais projetos estão em execução e se algum já teve suas atividades encerradas. De qualquer modo, a exposição que segue buscou ser representativa da variedade de objetivos e formas de intervenção observadas entre as atividades de extensão.

Projetos como o *Laboratório de Sensibilidades*, o *Artes do Corpo*, o *Literatura Clínica*, *Clube dos Saberes* e o *Programa Arte e Saúde* têm como objetivo principal o desenvolvimento da sensibilidade, entendida como uma característica necessária ao profissional de saúde. Como recursos são realizadas atividades expressivas e a aproximação com obras de arte em suas diferentes formas e o desenvolvimento da consciência e linguagem corporal, partindo-se da ideia que atividades como essa permitiriam a elaboração de sínteses integrativas do conteúdo acadêmico, a problematização de concepções e objetos da saúde, ampliando a visão sobre o processo saúde-doença e sobre as possibilidades de atuação

profissional. O encontro entre docentes, estudantes, técnicos do *campus* e a comunidade é estimulado, assim como a troca de saberes diversos.

Na mesma linha, o Projeto *Cinema e Saúde – Ciclo Almodóvar* teve início em 2006 e, desde então, exibe filmes do cineasta Pedro Almodóvar. Em seu desenvolvimento, partiu-se do princípio de que uma atividade como esta seria capaz de ampliar a formação dos futuros profissionais de saúde, na medida em que sensibilizaria os participantes para a variedade de estilos de vida que não se fecham em pré-definições. Os temas abordados pelo cinema almodovariano, no geral tabus, desacomodam valores, normas, formas de agir e pensar e consequentemente auxiliariam no processo de convivência com a diferença, com as fragilidades, as angústias e o sentimento de impotência. Além disso, possibilitariam a problematização da "realidade" e das concepções hegemônicas do processo saúde/doença, ampliando a potência dos profissionais de saúde na busca de alternativas de cuidado não controladoras. Há, nesse sentido, uma concepção de saúde como abertura ao risco, que inclui a diversidade dos modos de subjetivação e não só a frequência e estabilidade de um determinado comportamento (IMBRIZI et al, 2007).

Outros projetos de extensão se voltam para a prática de exercícios físicos e para a adoção de hábitos nomeados como saudáveis. Apesar da maior parte dos projetos com este perfil ser desenvolvido pelos cursos de Educação Física, Nutrição e Fisioterapia, alguns contam com a participação de extensionistas de Psicologia, como no *Programa Quiosque da Saúde*. Este possui parceria com a Prefeitura Municipal de Santos e tem o objetivo de incentivar a comunidade, por meio de serviço multiprofissional de atenção à saúde, à adoção de um "estilo de vida mais saudável". Dentre os diversos projetos vinculados ao Programa, está o *Projeto Bem Viver na Melhor Idade (BemViMi)* que, através das ações de uma equipe multiprofissional, pretende estimular o potencial de mulheres idosas, pelo desenvolvimento de atividades, avaliações, orientações e incentivo à socialização, à autonomia, à adoção de hábitos de vida mais ativos na participação social e nos cuidados à saúde.

Já no *Projeto Saúde em Movimento*, os extensionistas realizam o acompanhamento e a promoção do desenvolvimento físico-motor, nutricional e de alguns aspectos psicológicos Para tanto, são realizadas avaliações da capacidade física, motora e do crescimento, posturais, do estado nutricional e da imagem corporal e, a partir disso, oficinas e ações periódicas de promoção de saúde em grupo.

Voltados essencialmente para a comunidade externa à UNIFESP, alguns projetos exploram o lúdico como ferramenta de promoção da saúde. No projeto *A narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil*, as brincadeiras e a

elaboração de narrativas são as ferramentas utilizadas no enfrentamento da doença e no seu tratamento. Em *Oficinas Lúdicas: espaços de encontro e criação* busca-se promover oficinas lúdicas com crianças em situação de vulnerabilidade, propiciando o brincar compartilhado e a criatividade. Muito semelhante, no Projeto *Baú de Histórias*, os professores e estudantes da Universidade realizam atividades com crianças de área carentes no município de Santos, na tentativa de conhecer seu comportamento lúdico e interesses e realizar intervenções visando a promoção da saúde infantil.

Outros projetos se dedicam ao desenvolvimento de ações de promoção da saúde com diferentes públicos, realizando o levantamento de demandas específicas, a elaboração de estratégias de cuidado, o mapeamento e fortalecimento da rede de atenção em saúde, a socialização de informações a respeito de direitos, a aproximação com o território e o desenvolvimento da autonomia dos participantes. É o caso dos projetos *Saúde & Cidadania: compreendendo a construção da masculinidade entre homens da Baixada Santista*; *Cartografias femininas: ações territoriais junto às mulheres da Zona Noroeste - Santos*; *X-9: Memória, Território e Produção do Cuidado*; *Univer/Cidade: Conhecer e Proteger; Escola de Coluna em Pacientes com Lombalgia Crônica* e *Saúde no Centro* e do progr*ama Ações na comunidade: autonomia e saúde*.

Voltados para trabalhadores da rede pública, há também projetos como o realizado nos morros *Vila Progresso* e *Santa Maria*, que visa potencializar a atuação dos agentes comunitários de saúde, através de sua formação e da elaboração de vivências no trabalho com a comunidade e serviços de saúde. Além dele, o projeto *Escuta e acolhimento de demandas de operadores sociais, referentes às suas dinâmicas de trabalho* busca potencializar a participação dos trabalhadores da rede pública no controle das políticas públicas e sociais nas quais estão inseridos como servidores, produzindo espaço de escuta e acolhimento de suas demandas.

Outros projetos direcionam suas ações para o acompanhamento de políticas em diferentes setores, como no programa *Observatório Santista de Saúde do Trabalhador* e no programa *Universidade e Participação*. Além disso, busca-se também identificar as redes sociais, compreender o funcionamento do controle social na região da Baixada Santista e contribuir com a promoção e efetivação da participação popular.

Há também atividades de extensão que articulam as áreas da educação e da saúde. No Projeto *Educação Inclusiva: Integrando Atenção Interdisciplinar em Saúde no Atendimento Educacional Especializado*, busca-se promover a Educação Inclusiva no município de Santos, através de um diagnóstico situacional, com mapeamento de experiências brasileiras em

Educação Inclusiva; levantamento das demandas em escolas do município; qualificação profissional de educadores e realização de um programa-piloto de atendimento educacional especializado, com a estruturação de um Centro de Referência em Educação Inclusiva em parceria com a Secretaria de Educação do Município.

O projeto *Direitos humanos, saúde e educação básica* tem como meta a realização de encontros com professores e estudantes de escola pública da cidade de Santos, onde são debatidos temas referentes aos direitos humanos e suas relações com a saúde e educação no cotidiano das escolas.

Já o Projeto *Educação Popular: Criando e Recriando a Realidade Social*, que conta com estudantes dos cursos de Psicologia e Assistência Social, tem como fundamento a perspectiva freiriana de educação popular e a troca de saberes (acadêmico e popular).

Ligados às memórias sociais e à troca cultural, existem ainda projetos como o *Terreiro lá de casa* e o projeto *Memória Social no Centro Histórico de Santos: Entre a Ilha Diana e a Hospedaria dos Imigrantes de Santos.* O primeiro busca identificar e promover o reconhecimento, o convívio e a troca das culturas imateriais de diversos lugares do país que se encontram no espaço universitário da UNIFESP. O segundo pretende trabalhar com oficinas de participação coletiva para a construção das memórias sociais dos moradores, trabalhadores e frequentadores destas regiões.

Por fim, relacionado ao trabalho, há o projeto Incubadora de Sonhos, que busca incentivar empreendimentos sustentáveis voltados para a economia solidária.

4.2.4 A Saúde no curso de Psicologia da UNIFESP

4.2.4.1 Unidades Curriculares (UCs)

<u>Unidades Curriculares Obrigatórias</u>

Em nosso levantamento encontramos o termo saúde em 20 UCs Obrigatórias, distribuídas da seguinte forma:

- Cinco do Eixo Trabalho e Saúde;
- Três do Eixo Indivíduo e Sociedade;
- 12 do Eixo Específico.

Em todas as UCs do Eixo Trabalho e Saúde, a saúde aparece como o tema principal das discussões. O mesmo ocorre nas UCs *Psicologia e Saúde* e *Saúde Mental*, pertencentes ao Eixo Específico.

Nas demais UCs que incluem o tema da saúde, mesmo sem tomá-lo como foco, encontramos a saúde em referência ao processo saúde-doença (*A constituição do humano e suas temporalidades*; *Estigma, preconceito e direitos*; *Psicologia Social e do Trabalho*), como campo de atuação e/ou conhecimento (*Trabalho, Corpo e Significado, Estigma, preconceito e direitos*; *Introdução à investigação Científica*; *Psicologia Social e do Trabalho, Psicologia social comunitária, Trabalho de conclusão de Curso II, Produção de Documentos em Psicologia, Estágio Básico Interdisciplinar I* e *II, Estágio Profissionalizante I* e *II*), como fenômeno individual (*Psicologia Social e do Trabalho*) e como local de atuação (*Práticas integradas*).

Considerando ainda todas as diferentes ocorrências do termo saúde nas UCs Obrigatórias, obtivemos 55 resultados: *ações de saúde integradas, agentes comunitários de saúde, área da Saúde, atenção em saúde, campo da saúde, ciências da Saúde, desigualdades em saúde, direito à saúde, discursos em saúde mental, equipes de saúde, equipes de serviços públicos de saúde, equipes dos serviços de saúde, Estratégia da Saúde da Família, estudo em saúde, fatores de risco à saúde, formação dos profissionais de saúde, gestão do cuidado coletivo em saúde, gestão do cuidado em saúde, gestão do cuidado individual em saúde, gestão em saúde, história da política de saúde no Brasil, indicadores de saúde, iniquidades em saúde, instituições de saúde, legislação em Saúde Mental, modelo integrado de ações em saúde, necessidades de saúde, nível da atenção em saúde, pesquisa científica em saúde, política nacional de saúde, políticas de saúde mental, políticas públicas de saúde, práticas cotidianas em saúde mental, práticas em saúde, práticas em saúde mental, prevenção em saúde, processo saúde/doença/cuidado, processo saúde-doença, profissional da área da Saúde, profissões em saúde, promoção em saúde, recursos de saúde, rede de serviços de saúde, redes municipais de aúde, saúde, saúde da população, saúde das pessoas, saúde do trabalhador, saúde dos coletivos, saúde mental, serviços de saúde, Sistema Único de Saúde, teorias do processo saúde-doença, transformação em saúde mental, vigilância em Saúde.*

Quanto às áreas da saúde citadas, encontramos, além da *Psicologia*, a *Educação Física*, a *Fisioterapia*, a *Medicina Preventiva*, a *Nutrição*, a *Serviço Social* e a *Terapia Ocupacional*. Todas essas referências se concentram em uma UC do Eixo Indivíduo e Sociedade (*Trabalho, Corpo e Significado*). Todos os quatro Eixos apresentam, além disso, expressões relacionadas ao trabalho interprofissional: *ações interdisciplinares*, *educação interprofissional*, *equipe interdisciplinar*, *atuação interprofissional* e *diálogo interprofissional*, o que evidencia mais uma vez a preocupação com a interdisciplinaridade, como princípio norteador da formação oferecida pelo curso de Psicologia da UNIFESP.

Em relação às intervenções realizadas por psicólogos temos entre as UCs do Eixo Específico: *acompanhamento terapêutico, aconselhamento psicológico, análise comportamental, análise da demanda, análise da oferta, análise de instituições, análise experimental do comportamento, análise funcional, análise institucional, atendimento psicológico, avaliação cognitivo-comportamental, avaliação individual, avaliação psicológica, diagnóstico psicopatológico, hora lúdica, intervenção em comunidade, intervenção em grupos, intervenção terapêutica, intervenção verbal, intervenções clínico-terapêuticas, intervenções grupais, investigação clínica, investigação diagnóstica, investigação psicológica, levantamento de demanda, observação, observação participante, pareceres psicológicos, prática clínica, prática psicodiagnóstica, práticas comunitárias, práticas cotidianas em saúde mental, práticas educacionais, práticas em comunidades, práticas em saúde mental, prevenção em saúde, promoção em saúde, Psicanálise de crianças, psicodiagnóstico, psicodiagnóstico psicanalítico, psicoterapia, psicoterapia breve, reabilitação, terapia, terapia cognitivo-comportamental, terapia comportamental, terapias cognitivas, testes/ testes psicológicos, trabalho com grupos/ grupalidade, trabalho de interpretação, tratamento.*

Adicionam-se ainda as modalidades de atuação citadas pelos eixos comuns: *ações de saúde integradas, ações educativas, atenção à saúde, atendimento no domicílio/domiciliar, reconhecimento do território, atenção básica, atenção especializada, atenção hospitalar, atenção primária, clínica comum, clínica integrada, cuidado, escuta, gestão do cuidado, gestão do cuidado coletivo em saúde, gestão do cuidado em saúde, gestão do cuidado individual em saúde, gestão do SUS, gestão em saúde, intervenções em comum, promoção de direitos, proteção de direitos.*

Observa-se que as formas de atuação citadas abarcam avaliação, prevenção, promoção, reabilitação e tratamento, além de destacarem o papel dos profissionais de saúde na execução e garantia de efetivação das políticas públicas, como podemos perceber pela

referência às atuações ligadas à gestão da saúde e à garantia dos direitos. A preocupação de formar os profissionais para a gestão em saúde vai ao encontro disso, na medida em que pressupõe o desenvolvimento de habilidades para o planejamento e implementação de políticas pública, em diferente níveis da atenção.

A lista de termos e expressões ainda nos informa que os públicos alvos das ações dos psicólogos seriam: o bebê, a criança, a comunidade, a família, o grupo, o indivíduo, a instituição e as populações. Considerando também o público das atuações citadas nos eixos comuns, incluiríamos os adultos, os bissexuais, os coletivos, os grupos populacionais, os gays, os idosos, os jovens, a sociedade, os transexuais e os travestis.

Ao longo de nossa leitura das UCs do Eixo Específico, levantamos que o público atendido é chamado de *cliente*, *clientela* ou *paciente*. Já no Eixo Comum, o termo utilizado é *paciente*. Em nenhuma das UCs foi possível encontrar o termo *usuário*, fato curioso, dado o número de referências aos campos da saúde pública e da saúde coletiva presentes no curso da UNIFESP.

Quanto aos locais onde essas intervenções são realizadas: *instituições comunitárias, instituições de assistência social, instituições de atuação do psicólogo, instituições de educação/ educacionais/ escolares, instituições de saúde, instituições psicanalíticas, hospital geral, serviço-escola, serviços de saúde* e *serviços substitutivos*. Verifica-se assim não só a preocupação de formar profissionais para diferentes níveis da atenção à saúde, mas também a intersetorialidade, na medida em que a Educação e a Assistência Social aparecem como possíveis locais de articulação para o trabalho do psicólogo.

Unidades Curriculares Eletivas

Entre as 26 Unidades Curriculares Eletivas do currículo, encontramos o termo saúde em 11 delas, sob diferentes formas: *saúde, saúde mental, saúde mental infanto-juvenil, práticas de saúde mental, trabalho em saúde mental, profissionais de saúde, saúde coletiva, saúde pública, área da saúde, saúde do trabalhador, porta de entrada do sistema de saúde, cuidado em saúde, promoção de saúde, recuperação da saúde, políticas públicas em saúde.*

Apenas em duas UCs eletivas, no entanto, a saúde tem lugar de destaque; É o caso de *Saúde mental infantil* e *Introdução à epidemiologia*.

As formas de atuação psicológica referidas entre as UCs eletivas são: *análise funcional, atenção psicossocial, atendimento, atendimento à criança, atendimento à queixa escolar, atendimento psicológico, avaliação do cliente, avaliação psicológica, cuidado em saúde, cuidados hospitalares, cuidados intensivos, cuidados paliativos, diagnóstico, diagnóstico clínico, diagnóstico psicológico, diagnóstico reacional, diagnóstico situacional, diagnóstico transferencial, entrevista, entrevistas preliminares, gestão de políticas sociais, observação, observação de comportamentos, observação de pensamentos, observação de sentimentos, promoção da saúde, intervenção terapêutica, laudos, pareceres, perícia psicológica, prática clínica, práticas de saúde mental, práticas sócio-educativas, reabilitação psicossocial, recuperação da saúde, registro de comportamentos, registro de pensamentos, registro de sentimentos, tratamento, tratamentos psicoterápicos, psicoterapia, terapia cognitivo-comportamental, testes, trabalho clínico-institucional, trabalho em saúde mental.*

Verificamos assim modalidades de atuação ligadas à promoção e tratamento, mas com privilégio deste último. O cuidado à saúde aparece ainda em sua forma mais tradicional, com a observação, o registro, o diagnóstico e a conseqüente terapêutica compondo o trabalho. É coerente, assim, que a maior parte dos locais de trabalho citados sejam também aqueles em que a presença do psicólogo – ou ao menos dos saberes psicológicos – está mais consolidada: o *ambulatório,* o *hospital,* a *instituição de atendimento,* as *instituições educativas,* a *instituição judiciária* e o *pronto-socorro*.

Foge à regra a atuação em gestão em políticas sociais, modalidade de inserção recente do psicólogo. Quanto a estas políticas, aliás, notamos a presença da *Doutrina da Proteção Integral*, da *Proteção integral de adolescentes*, da *Proteção integral de crianças,* da *Proteção Social Básica*, da *Proteção Social Especial* e da *Política de Redução de Danos*, todas elas, em maior ou menos grau, ligadas ao campo da Assistência Social. Não à toa, é a Assistência a única área da saúde que aparece ao lado da Psicologia, entre estas UCs eletivas.

Como alvos das atuações referidas, encontramos: as crianças, os adultos e os adolescentes, incluindo aqueles em conflito com a lei; os usuários de álcool e outras drogas; as famílias; os grupos; os imigrantes e refugiados; os pacientes terminais e os trabalhadores.

4.2.4.2 Atividades de estágio curricular

Apesar de não terem sido encontradas informações detalhadas a respeito do desenvolvimento dos estágios na área da saúde desenvolvidos no curso de Psicologia da UNIFESP, observamos que os estudantes, na execução destas atividades, estabelecem um contato significativo com a rede de serviços do município de Santos. Tendo em vista que o serviço-escola do campus só pôde contar com um espaço próprio em 2012, as ações em saúde desenvolvidas dependiam até aquele momento de espaços comunitários ou da rede de serviços para serem efetivadas. Questionamos se a abertura do serviço-escola terá efeitos a médio e longo prazo no perfil dos estágios, trazendo-os "de fora" para o interior do campus, distanciando os estudantes da comunidade.

Outro ponto a ser levantado sobre os estágios e que parece potencializar a interdisciplinaridade a que o curso se propõe é a possibilidade de troca das experiências de estágio entre estudantes de diferentes cursos oferecidas pelas UCs "Seminários de Estágio", "Seminários Teórico-práticos I" e "Seminários Teórico-práticos II"

4.2.4.3 Atividades de extensão

As atividades de extensão desenvolvidas no campus Baixadas Santista têm um forte caráter interdisciplinar, com a diluição das fronteiras entre as áreas, de forma que em muitos casos não foi possível confirmar a participação da Psicologia.

Observamos que, ao lado de atividades que partem de uma vertente biomédica e que buscam atingir determinados parâmetros do que é considerado saudável, estão atividades que se distanciam das ações em saúde tradicionais e trazem um quadro de novas possibilidades para a promoção em saúde. Nesse sentido, chama atenção a quantidade de projetos que buscam o desenvolvimento de sensibilidades, voltados para os próprios estudantes da Universidade. Ao incluir a sensibilidade como uma característica necessária à atuação em saúde, pode-se pensar na abertura de espaços para um contato humano entre profissionais, entre profissionais e usuários e entre profissionais e comunidade, que apesar de atravessado pela técnica, não deixa ser por ela dirigido. Também encontramos muitos projetos que associam saúde e incentivo à participação popular, ao fortalecimento das redes sociais, ao conhecimento sobre direitos, à autonomia nos cuidados de si, mas também de sua comunidade.

CAPÍTULO 5:
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho que escolhemos, diante de tantos possíveis na elaboração de um trabalho como este, leva-nos a pontos de partida para novas caminhadas, ou seja, a novas indagações a respeito da formação em psicologia. Ao fazer um retrospecto de nossa trajetória, ressaltam as inquietações das quais esse trabalho se originou, sendo que duas delas estabeleceram-se como nosso eixo norteador. Em primeiro lugar, questionamos de que formas a saúde comparece na formação do psicólogo e, em segundo, que reflexos as noções de saúde presentes no curso têm para a atuação do futuro psicólogo.

Com relação à primeira pergunta, foi possível constatar as multiplicidades de nuances sob as quais a saúde aparece nos dois cursos estudados. A polissemia do termo se expressa claramente quando é utilizado: como referência a um campo de conhecimento e de práticas; como profissão; como serviço; como política ou ainda, em seu sentido mais tradicional, como condição física e/ou psíquica.

Além disso, o olhar sobre a saúde nos permitiu observar o caminho que os dois cursos têm traçado nos últimos anos. De um lado, o curso de Psicologia da Universidade de São Paulo, com a marca da tradição e que tem nos últimos anos realizado um movimento de abertura, em que a saúde, nas suas diferentes vertentes, passou a ser incluída na formação. Apesar da pouca ressonância da saúde na matriz curricular, do ponto de vista do que é considerado fundamental e obrigatório na formação, as novas disciplinas relacionadas ao tema da saúde representam um avanço e uma abertura importante.

De outro lado, o curso de Psicologia da UNIFESP, que já surge tendo a saúde como aspecto principal da formação, mas recentemente parece estar dando sinais de uma busca pelos conhecimentos específicos da Psicologia. Poderíamos aqui levantar a possibilidade de que o movimento iniciado retome o aspecto mais tradicional da formação em Psicologia e represente um retrocesso em relação aos avanços representados pelo diálogo interdisciplinar e pelo contato com os serviços e a comunidade. Por outro lado, é possível pensar que, ao retomar os conteúdos específicos da Psicologia, eles sejam ressignificados e ampliados, caso as interlocuções que o tema da saúde permite não se percam.

É importante lembrar que a valorização da saúde como um tema caro à Psicologia e aos seus cursos de formação vem no bojo de um longo processo de mudanças no cenário da profissão. Podemos retomar o contexto iniciado pela crise econômica da década de 70 que, ao

atingir a classe média, restringiu o mercado de serviços psicológicos e, ao agravar as condições das classes populares, fortaleceu a onda de reivindicações dos movimentos sociais. Um dos resultados desse processo, como vimos ao longo deste trabalho, foi a maior participação dos psicólogos nas discussões políticas e a abertura de possibilidades de trabalho para esses profissionais nos serviços de saúde, especialmente os públicos.

Além disso, outros fatores que contribuíram para a valorização da saúde no seio da Psicologia brasileira foram o reconhecimento da Psicologia como profissão da saúde, em 1997, o expressivo contingente de psicólogos que vemos atualmente no setor saúde e a conseqüente demanda para que os cursos de graduação formem profissionais para atuar nesse campo.

Assim, à entrada da Psicologia na Saúde seguiu-se um movimento de inserção da saúde nos cursos de graduação em Psicologia. Tendo em vista que esse processo é relativamente recente, é cedo para dizer quais ressonâncias terá na formação do psicólogo. De qualquer modo, algumas considerações podem ser feitas.

Ao incluir a saúde em seus programas, é necessário que os cursos de graduação, mais do que apenas "preparar" os futuros profissionais para a atuação em determinados serviços de saúde ou para a inserção em programas e políticas governamentais, representem um espaço de interrogação sobre os conceitos de saúde e de produção de referenciais teóricos que auxiliem em sua abordagem. Indagamos se essa não seria a possibilidade de evitar adesões irrefletidas aos discursos e políticas oficiais e uma atuação profissional que apenas se ocupe em reproduzir o que aí já está. Além disso, a produção de um campo de conhecimentos teóricos próprios da Psicologia acerca da saúde permite que essa ciência não fique circunscrita ao papel complementar, ou mesmo acessório, que a caracterizou por tanto tempo.

A "chegada" da saúde aos cursos de graduação em Psicologia abre possibilidades diversas para a formação do psicólogo. Essa riqueza decorre da própria complexidade do objeto saúde que, ao mesmo tempo em que encerra significados, variáveis conforme a vertente utilizada, abre outros tantos caminhos e permite que transitemos entre campos diversos. A saúde é assim representativa de diferentes discursos e linhas de pensamento, podendo ser compreendida como emblemática.

Sobre a segunda questão mobilizadora deste trabalho – que reflexos as noções de saúde presentes no curso têm para a atuação do futuro psicólogo? –, acreditamos que ela deve fazer parte dos programas de formação. Mesmo diante da impossibilidade de respondê-la, dada sua complexidade, essa questão nos coloca diante da importância de nos questionarmos

sobre os reflexos que determinadas concepções e leituras de um fenômeno têm em nossas práticas e nas vidas dos sujeitos a que elas se dirigem.

Por fim, para além dessas questões mobilizadoras, este trabalho acabou cumprindo uma função não prevista no início de nossa empreitada: a compilação e organização de informações referentes aos cursos, a partir documentos que se encontravam dispersos. Um primeiro olhar sobre este material nos revela um conjunto relevante de informações e que, esperamos, possa constituir-se em uma nova fonte de dados à disposição dos cursos estudados e disparadora de outros estudos sobre os cursos de graduação em Psicologia no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde**. In: Temas em saúde. Fiocruz, 2011. 160 p.

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica de sua constituição**. São Paulo: EDUC e Ed. Unimarco, 2003. 82 p.

AYRES, J. R. C. M. **Uma concepção hermenêutica de saúde**. Physis, v. 17, n. 1, p. 43-62, 2007.

BASTOS, A. V. B.; BORGES-ANDRADE; GONDIN, S. M. G. **As mudanças no exercício profissional da psicologia no Brasil:** o que se alterou nas duas últimas décadas e o que vislumbramos a partir de agora? In BASTOS, A. V. B. et al. O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, p. 419-444, 2010.

BERNARDES, J. S. **O Debate Atual Sobre a Formação em Psicologia no Brasil:** permanências, rupturas e cooptações nas políticas educacionais. 2004. 198 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Faculdade de Psicologia, PUCSP, São Paulo, 2004.

BERNARDES, Jefferson de Souza. **A formação em Psicologia após 50 anos do Primeiro Currículo Nacional da Psicologia:** alguns desafios atuais. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 32, n. spe, 2012. . Dispoível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500016&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 31 Mar. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500016.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Brasília, 14 de dezembro de 1962. 1962 a. Disponível em: http://www6.senado.gov.br/ legislacao/ListaPublicacoes.action?id= 113975. Acesso em: 15 de março de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CFE nº 403, de 19 de dezembro de 1962**. Estabelece um currículo mínimo para os cursos de graduação em psicologia. 1962b. Disponível em: <http://www.abepsi.org.br/web/linha_do_tempo/memoria/docs/fr_ 1962_3.htm>. Acesso em: 15 de março de 2014.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução nº 218, de 06 de março de 1997**. Conselho Nacional da Saúde, Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://cref2rs.org.br/legislacao/pdf/res_cns_218_1997.pdf> Acesso em: 15 de março de 2014.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS**. Brasília: CONASS/Progestores, 2011. 248 p.

CAPOZZOLO, A. A. et al. Clínica Comum dos Profissionais de Saúde: relato da experiência de formação em implantação no eixo trabalho em saúde Unifesp- Campus Baixada Santista. In: 8 Congresso Nacional da Rede Unida, 2009, Salvador. **Anais do 8º Congresso Nacional da Rede Unida**, 2009.

CARVALHO, D. B.; YAMAMOTO, O. H. **Psicologia e políticas públicas de saúde:** anotações para uma análise da experiência brasileira. In: Psicología para América Latina. Revista de la Unión Latinoamericana de Psicología, n.0, p. 1-8, 2002.

COIMBRA, C. M. B. **Guardiães da Ordem: algumas práticas psi no Brasil do" milagre"**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1995. 371 p.

COIMBRA, C. M. B. **Práticas "psi" no Brasil do "milagre": algumas de suas produções**. Rio de Janeiro: Mnemosine, v. 1, n. 0, p. 48-52, 2004.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8ª, Brasília, 1986. **Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Relatório Final. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. 430 p.

DEJOURS, C. **Por um novo conceito de saúde**. Revista brasileira de saúde ocupacional, v. 14, n. 54, p. 7-11, 1986.

DIMENSTEIN, M. D. B. **O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde:** desafios para a formação e atuação profissionais. Estudos de Psicologia, v. 3, n. 1, p. 53-81, 1998.

_____. **Los (des)caminos de la formación profesional del psicólogo en Brasil para la actuación en la salud publica**. Revista Panamericana de Salud Pública, v.13, n.5, p. 341-345, 2003.

FAUSTO, B. **O crime do restaurante chinês:** carnaval, futebol e justiça na São Paulo dos anos 30. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 246 p.

FERMINO, J.M. et al. **Atuação de psicólogos no Programa de Saúde da Família:** o cotidiano de trabalho oportunizando repensar a formação e as práticas profissionais. Aletheia, 30, p.113-128, 2009.

FRANCO, A.; MOTA, E. **Distribuição e atuação dos psicólogos na rede de unidades públicas de saúde no Brasil**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 23, n. 3, p. 50-59, 2003.

GONCALVES, M. P. C.; MORATO, H. T. P.. Reflexões sobre a inserção do aluno de psicologia no PET-Saúde. In: 19º Simpósio Internacional de Iniciação Científica SIICUSP, 2011, São Paulo. **Anais do 19º Simpósio Internacional de Iniciação Científica SIICUSP**, 2011. v. 1. p. 1.

GUEDES, Carina Ferreira et al. **Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação em Psicologia:** a experiência na Bandeira Científica. São Paulo: TransFormações em Psicologia (Online), v. 2, n. 2, p. 32-50, 2009.

HADDAD, A. E. et al. **Programa de educação pelo trabalho para a saúde-PET-Saúde**. Cadernos ABEM, v. 5, n. 1, p. 6-12, 2009.

HOENISCH, J. C. D. Representações do SUS para psicólogos em unidades de saúde: indagações e possibilidades. In: NASCIMENTO, C. A. T.; LAZZAROTO, G. D. R.; HOENISCH, J. C. D.; SILVA, M. C. C.; MATOS, R. L. **Psicologia e políticas públicas: experiências em saúde pública.** Porto Alegre: CRP – 7º Região, 2004. p. 23-32.

IMBRIZI, J. M. et al. **Cinema e Grande Saúde Encontros com Almodóvar**, 2007

KUPFER, M. C. M. et al. **Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica**. Lat. Am. Journal of Fund. Psychopath [online], v. 6, n. 1, p. 48-68, 2009.

MANCEBO, D. **Formação em psicologia: gênese e primeiros desenvolvimentos**. Rio de Janeiro: Mnemosine, v. 1, n. 0, p.53-72, 2004.

MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934**. São Paulo: Epu, 1990.

MELLO, S. L. Por que escrevemos antes, por que escrevemos agora? In: YAMAMOTO, O.; COSTA, A. L. F. (orgs.). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil.** Natal: EDUFRN, 2010. p. 165-170.

MELLO, S. L. **Psicologia e profissão em São Paulo**. São Paulo: Ática, 1975.

MINAYO, M. C. S. Saúde e doença como expressão cultural. In: AMÂNCIO FILHO, A.;

MOREIRA, M. C. G. B. (orgs). **Saúde, trabalho e formação profissional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. p. 31-39.

NASCIMENTO, M. L.; MANZINI, J. M.; BOCCO, F. **Reinventando as práticas psi.** Psicologia e Sociedade, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 15-20, 2006.

NETO, J. L. F. **Psicologia, Políticas Públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta. 2011.

OLIVEIRA, I. F. et al. **O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde:** formação acadêmica e prática profissional. Interações, IX, 17, 71-89, 2004.

PEREIRA, F. M.; NETO, A. P. **O psicólogo no Brasil:** notas sobre seu processo de profissionalização. Psicol. estud., Maringá, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 de março de 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722003000200003.

PESSOA, F. **Livro do Desassossego:** composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. São Paulo: Companhia das Letras. 2001. 534 p.

PESSOTTI, I. **Dados para uma história da Psicologia no Brasil**. Psicologia, São Paulo: Hucitec, ano 1, n. 7, p. 12-14, 1975.

REIS. C.; GUARESCHI, N. M. F. **Encontros e Desencontros entre Psicologia e Política:** Formando, Deformando e Transformando Profissionais de Saúde. Psicologia Ciência e Profissão, v. 30, n. 4, p. 854-867, 2010.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro**. São Paulo, NUPES, Documento de Trabalho, v. 8, p. 91, 1991.

SATO, L.; LACAZ, F. A de C.; BERNARDO, M. H. **Psicologia e saúde do trabalhador:** práticas e investigações na Saúde Pública de São Paulo. Estudos de Psicologia, v. 11, n. 3, p. 281-288, 2006.

SCARCELLI, I. R.; JUNQUEIRA, V. **O SUS como desafio para a formação em Psicologia**. Psicologia, Ciência e Profissão, v. 31, n. 2, p. 340-357, 2011.

SCLIAR, M. **História do conceito de saúde**. Physis, vol. 19, n. 1, p. 29-41, 2007.

SIGNORINI, L. H.; MORATO, H. T. P. . Agir e Pensar a Atenção Básica à saúde: o Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde (PET Saúde) e o curso de graduação em Psicologia. In: 19º Simpósio Internacional de Iniciação Científica SIICUSP, 2011, São Paulo. **Anais do 19º Simpósio Internacional de Iniciação Científica SIICUSP**, 2011. v. 1. p. 1.

SILVA, A. V.; AGUIAR JR., O. ; CÉSPEDES, I. C. **O ser humano em sua dimensão biológica: Metodologias ativas de ensino e de avaliação na graduação em saúde em um contexto interprofissional**. In: PBL 2010 - Congresso Internacional. São Paulo: USP Zona Leste, 2010, p. 8-12.

SILVA, R. C. A formação em Psicologia para o trabalho em Saúde Pública. In: CAMPOS, F. C. B. (Org): **Psicologia e Saúde: repensando práticas**. São Paulo: Hucitec. p. 25-40, 1992.

SPINK, M. J. P. Psicologia da Saúde: a estruturação de um novo campo de saber. In: CAMPOS, F. C. B. (Org): **Psicologia e Saúde: repensando práticas**. São Paulo: Hucitec. p. 11-23, 1992.

SPINK, M. J.; BERNARDES, J. S.; MENEGON, V. S. M. **A Psicologia em diálogo com o SUS:** prática profissional e produção acadêmica. Relatório Final. ABEP e Ministério da Saúde, 2006.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. **A Interface Psicologia Social e Saúde:** Perspectivas e desafios. Maringá: Psicologia em Estudo, v. 6, n. 2, p. 49-56, 2001.

WEYLER, A. R. **A loucura e a República no Brasil:** a influência das teorias raciais. Psicologia USP, v. 17, n.1, p. 17-34, 2006.

LISTA DE DOCUMENTOS CONSULTADOS

IPUSP

- Proposta de criação do curso de Psicologia – por Anita de Castilho Cabral (1953)
- O Curso de Graduação do Instituto de Psicologia da USP: Elementos para uma Reestruturação (1984)
- Proposta de Reestruturação Curricular do curso de graduação – Comissão Ampliada de Reestruturação Curricular. IPUSP. (1997 – 2003)
- Relatórios 2003/2005
- Acompanhamento e avaliação IPUSP (2007)
- Auto-avaliação IPUSP (2009)
- Acompanhamento e avaliação IPUSP (2009)
- Relatório de Gestão do IPUSP (2008-2012)
- 40 anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

UNIFESP

- Projeto Pedagógico Institucional UNIFESP (2006)
- Projeto Político Pedagógico UNIFESP (2006)
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UNIFESP (2007)
- Avaliação do curso - formandos (2007)
- Avaliação da graduação (2007)
- Avaliação das Unidades Curriculares (UCs) – discente (2007-2011)
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UNIFESP (2014)

SITES

- http://bemvimi.wordpress.com/
- http://biton.uspnet.usp.br/propetsaude/?page_id=49
- http://citrus.uspnet.usp.br/centrodememoriaip/
- http://lattes.cnpq.br/
- http://peteduca.wordpress.com/
- http://prograd.unifesp.br/app/curso/index.php/prograd/descricao/783
- http://www.ip.usp.br/laboratorios/chronos/
- http://www.ip.usp.br/portal/
- http://www.lefeusp.com.br/
- https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupDisciplinaBusca?tipo=D

APÊNDICE

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Obrigatórias do IPUSP, com a identificação de cada uma delas

Biologia
Aconselhamento genético
Alterações estruturais dos cromossomos
Anomalias numéricas dos cromossomos
Antropóides
Aspectos éticos
Aspectos psicológicos
Atendimento à família
Avanços científicos
Bases bioquímicas
Bipedalismo
Competição
Componente ambiental
Componente genético
Comportamento animal
Comportamento humano normal
Comportamento humano patológico
Cromossomos humanos
Cromossomos sexuais
Determinação do sexo
Diversidade no homem
Doenças genéticas
Evolução da inteligência
Evolução da organização social
Expansão geográfica
Expressão dos genes
Farmacogenética
Forrageadores
Gênero homo
Genes
Genética do câncer
Genética humana
Genética médica
Material genético
Neandertais
Pacientes
Padrões de herança
Processo evolutivo
Psicólogo
Revolução paleolítica
Seleção
Síndromes genéticas
Teratogênese
Variação

Introdução à Sociologia
Ação social
Condição histórico-social
Dominação
História
Imaginação sociológica
Indivíduo
Instituição
Massa
Movimento social
Público
Relação indivíduo-sociedade
Reprodução social
Sociedade
Sociologia
Solidariedade social
Teoria social
Teoria social contemporânea

Noções de Estatística
Aderência
Amostras
Correlação
Distribuição binomial
Distribuição de quiquadrado
Distribuição normal
Espaços amostrais
Espaços amostrais discretos
Estimação
Inferência
Medidas descritivas de uma amostra
Metodologia estatística
Probabilidade
Regressão
Representação gráfica de dados amostrais
Teste de hipóteses
Teste de independência

Psicologia da Aprendizagem
Afetividade
Ambiente
Aprendizagem
Aprendizagem explícita
Aprendizagem implícita
Aprendizagem por associação
Aprendizagem por reestruturação
Cognição

Conhecimento científico
Conhecimento cotidiano
Conhecimento escolar
Ensino escolar
Ensino formal
Ensino informal
Hereditariedade
Processo psicológico
Psicologia da aprendizagem
Teorias cognitivas
Vida cotidiana

Introdução à Psicologia Clínica: História e Fundamentos
Budismo
Conhecimento histórico-crítico
Cristianismo
Cura
Hospitalar
Islamismo
Judaísmo
Modelo fenomenológico
Modelo funcionalista
Modelo estruturalista
Modelo mecanicista
Perspectiva comportamental
Perspectiva existencialista e fenomenológica
Perspectiva filosófica
Perspectiva literária
Perspectiva psicanalítica
Perspectiva religiosa
Ponto de vista histórico
Prática clínica
Procedimentos clínicos
Psicodiagnóstico
Psicologia clínica
Psicólogo clínico
Psicoterapias
Reabilitação
Sofrimento humano

História e Filosofia da Psicologia
Ciência humana
Ciência natural
Construção do conhecimento psicológico
Exercício profissional em psicologia
Formação do psicólogo
Noção de sujeito
Problemas hermenêuticos
Psicologia como campo de saber
Psicologia como espaço de dispersão
Reflexão histórico-filosófica

Etologia
Adaptação
Adaptação do comportamento
Ambiente natural humano
Análise do comportamento
Apego
Aprendido
Características psicológicas humanas
Comportamento
Comportamento humano
Conflito
Consciência
Corpo
Cultura
Custo x Benefício
Dicotomias
Dimensão filogenética
Estampagem
Estratégias de desenvolvimento
Etologia
Evitação de incesto
Evolução
Evolução humana
Fase infantil
Filogênese
Filogênese dos primatas
Função
Hominização
Inato
Instinto
Inteligência
Interferências experimentais
Investigação empírica
Linguagem
Mente
Natureza
Ontogênese
Ontogênese do comportamento
Padrões típicos de comportamento
Períodos críticos
Predisposições à aprendizagem
Problema empírico
Psicologia comparativa
Reuniões semanais
Ritualização
Seleção natural

Seleção sexual
Sexualidade
Neurociências
Ação de drogas
Álcool
Ansiolíticos
Antidepressivos
Aprendizado
Avaliação clínica
Cerebelo
Ciclo vigília-sono
Córtex cerebral
Cronobiologia
Diencéfalo
Eletroencefalografia
Embriologia
Emoção
Farmacodependência
Fibra nervosa
Hipnóticos
Integração neuro-endócrino-comportamental
Linguagem
Lítio
Memória
Motivação
Neurolépticos
Neurônio
Neurotransmissão
Psicoestimulantes
Sinapse
Síndromes corticais
Sistema límbico
Sistema nervoso
Sistema nervoso autônomo
Sistema nervoso humano
Sistema nervoso segmentar
Sistemas motores
Sistemas sensoriais
Substrato neurológico dos comportamentos

Introdução à Pesquisa em Psicologia
Análise experimental
Avaliação metodológica
Campo epistemológico
Campo intersubjetivo
Comportamento
Comportamento animal
Contingências experimentais
Depoimentos
Discurso psicanalítico
Entrevista
Entrevista aberta
Entrevista com roteiro
Estudos qualitativos
Estudos quantitativos
Etnografia
Etologia humana
Experiência psicanalítica
História de vida
Inconsciente
Instituição sócio-culturais de educação
Interpretação
Observação
Observação direta
Observação participante
Pesquisa
Pesquisa científica
Pesquisa de campo
Pesquisa em educação
Pesquisa em psicanálise
Pesquisa em psicologia
Pesquisa experimental
Pesquisa psicológica
Pesquisa-ação
Pesquisa-participante
Posicionamento crítico
Problemas metodológicos
Problemas teóricos
Processos afetivos
Processos cognitivos
Processo social
Psicanálise
Psicofisiologia sensorial
Psicologia
Psicologia experimental
Psicologia social
Questões educacionais
Questões epistemológicas
Questões éticas
Questões metodológicas

Introdução à Antropologia
Antropologia
Compreensão do homem
Construção cultural do corpo
Crenças
Cultura
Desordem
Diferenças de comportamento

Dimensão simbólica
Dimensão cultural
Eclipse do racionalismo
Espaço
Estrutura
Evolução humana
Família
Feitiçaria
Função
Homens
Igualitarismo
Incesto
Inconsciente
Individualismo hedonista
Liberdade
Magia
Matriarcado
Mito
Modernidade
Mulheres
Mundo contemporâneo
Natureza humana
Ordem
Parentesco
Patriarcado
Pessoa
Pós-modernidade
Privado
Promiscuidade
Psicanálise
Psicologia
Público
Religião
Rito
Shamanismo
Símbolo
Sociedade
Sociedades humanas
Tabu do incesto
Tempo
Valores
Vida privada
Vida pública
Violência

Introdução à Psicanálise: Freud
Clínica da histeria
Contexto histórico e social
Cultura
Ego
Elaboração onírica
Funcionamento mental
Id
Inconsciente
Instintos
Interpretação dos sonhos
Investigação da mente humana
Libido
Mecanismo de defesa
Metapsicologia
Método de investigação
Narcisismo
Negativa
Prática clínica
Primeira teoria da angústia
Primeira teoria do aparelho psíquico
Identificação
Processo inconsciente
Pulsão
Repressão
Sexualidade
Superego
Psicanálise
Técnica psicanalítica
Teoria da angústia
Teoria psicanalítica
Transferência

Análise Experimental do Comportamento I - Processos Básicos
Análise do comportamento
Análise experimental do comportamento
Behaviorismo
Ciência
Comportamento
Comportamento operante
Comportamento respondente
Condições aversivas
Condicionamento
Conferências
Controle aversivo
Controle de variáveis
Controle por estímulos
Discriminação
Fenômeno comportamental
Formação de classes
Formação de conceitos
Generalização
Gráficos
Manipulação

Modelagem
Modelo científico do comportamento
Observação de nível operante
Padrões temporais de respostas
Reforçamento
Reforçamento complexo
Reforçamento simple
Registro de nível operante
Selecionismo
Situação experimental
Técnicas de mudança gradual da resposta e do estímulo
Variáveis antecedentes
Variáveis conseqüentes
Behaviorismo lógico
Causalidade psíquica
Ciências humanas
Clínica da subjetividade
Comportamento
Consciência
Dualismo

Epistemologia das Ciências Humanas
Auto-reflexão
Estados cerebrais
Estados intencionais
Fato psicológico
Fenômenos subjetivos
Hermenêutica
Intersubjetividade
Introspecção
Materialismo reducionista
Mente
Objetividade
Pensamento francês
Perspectiva dualista
Perspectiva somática
Processos causais
Psicologia
Racionalidade
Reflexão epistemológica
Subjetivismo dualista
Sujeito
Vida interior

Psicologia do Desenvolvimento I
Abstração
Cooperação
Criança
Educação
Entrevista clínica
Epistemologia da psicologia
Equilibração
Estádios de desenvolvimento
Inteligência sensório-motora
Fase de desenvolvimento
Generalização
Inteligência operatória concreta
Inteligência operatória formal
Mecanismo do desenvolvimento
Invariantes funcionais
Inteligência simbólica pré-operatória
Perspectiva piagetiana
Provas operatórias
Psicologia do desenvolvimento
Saúde

Psicologia da Personalidade: Fundamentos
Abordagem freudiana
Aparelho psíquico
Auto-regulação
Conflito inevitável
Cultura
Formação danificada
Individuação
Personalidade
Relação indivíduo-cultura
Self

Introdução à Psicopatologia
Abordagem psicanalítica
Abordagem psiquiátrica
Angústia
Angústias existenciais
Aproximação psicodinâmica
Aspectos emocionais
Avaliação sintomatológica
CID-10
Clínica
Conduta humana
Critérios diagnósticos
Diagnóstico
Distúrbios psicopatológicos
Dramática da existência
DSM-IV
Equipamentos de atendimento à saúde mental
Equipamentos dedicados à atenção em saúde mental

Equipes
Estado mental
Estruturalismo genético
Estruturas de personalidade
Exame psíquico
Expressão dramática
Fatores ambientais
Fatores constitucionais
Função psíquica
Hipóteses diagnósticas
História de vida
Instituição
Intervenção em saúde mental
Manifestações psicopatológicas
Mecanismo de defesa
Mecanismos latentes
Mecanismos manifestos
Operações defensivas
Organizações Limítrofes
Organizações neuróticas
Organizações psicóticas
Personalidade
Pessoas em situação de sofrimento psíquico
Plano sintomatológico
Ponto de vista psiquiátrico
Prática clínica
Psicanálise clínica
Prevenção em saúde mental
Psicanálise
Psicólogo
Psicopatologia
Psicopatologia psicanalítica
Psiquiatria
Psiquiatria clínica
Psiquiatria contemporânea
Quadro clínico
Quadros limítrofes
Quadros neuróticos
Quadros psicóticos
Sintomas
Sintomas psicopatológicos
Sintomatologia psicopatológica
Trabalho do psicólogo
Trabalho interdisciplinar
Visão psiquiátrica

Análise Experimental do Comportamento II - Processos Complexos no Ser Humano

Agências controladoras
Análise funcional
Behaviorismo
Categorias comportamentais
Ciência
Coerção
Cognição
Comportamento por regras
Comportamento verbal
Conhecimento
Controle
Controle por estímulos
Culpa
Cultura
Evento privado
Evento público
Evolução da cultura
Fenômeno comportamental
Filosofia da ciência
Formação de conceitos
Gerenciamento
Governo
Gráficos
Intenção
Liberdade
Linguagem
Mecanismo de variação
Mentalismo
Mérito
Pensamento
Planejamento cultural
Planejamento experimental
Pragmatismo
Práticas culturais
Processos complexos
Questões éticas
Questões metodológicas
Questões sociais
Relações de equivalência
Relações humanas
Religião
Responsabilidade
Seleção natural
Seleção pelas conseqüências
Seres humanos

Psicologia Social I

Caráter nacional
Ciências humanas
Condição humana

Conformismo
Desenraizamento
Enraizamento
Estereótipo
Influência social
Interação social
Memória
Opinião
Papéis sociais
Personalidade básica
Psicologia social
Socialização

Psicologia do Desenvolvimento II
Teorias infantis
1º ano de vida
Adolescência
Afetividade
Construção do ego
Crianças
Desenvolvimento afetivo
Desenvolvimento da afetividade
Desenvolvimento da psicossexualidade
Desenvolvimento do ego
Desenvolvimento psicossexual
Discurso da criança
Fases pré-edípicas
Figuras primitivas
Identificações sexuais
Inconsciente
Objeto de amor
Organização edipiana
Organização imaginária inconsciente
Primeiros vínculos
Psicologia
Sexualidade
Vida adulta
Vínculo

Introdução às Técnicas de Exame Psicológico
Áreas de atuação
Áreas psicológicas
Avaliação psicológica
Baterias de aptidões múltiplas
Escala de maturidade mental colúmbia
Ética profissional
Examinando
Implicações éticas
Inteligência
Interpretação dos testes
Inventários de interesse
Inventários de personalidade
Normas
Precisão
Técnicas
Técnicas de entrevista psicológica
Técnicas de exame psicológico
Teste de fator g
Validade
Variáveis bio-psico-social

Psicanálise: Klein, Bion e Winnicott
Análise de crianças
Angústia
Complexo de Édipo
Contexto psicanalítico
Criatividade
Desenvolvimento emocional primitivo
Falso self
Fantasia
Fenômeno transicional
Gratidão
Idealização
Importância da família
Importância do pai
Inveja
Mundo interno
Objeto transicional
Objetos internos
Psicanálise
Reparação
Repressão
Sadismo
Simbolização
Sublimação
Superego
Técnica de análise de crianças
Técnica do brincar
Técnica psicanalítica
Teoria das posições
Teoria do pensamento
Teoria kleiniana
Trabalho com os pais
Verdadeiro self
Viver criativo

Psicanálise: Lacan
Clínica psicanalítica
Psicogênese

Demanda
Desejo do analista
Discurso analítico
Entrada em análise
Estrutura perversa
Estruturação da neurose
Fim da análise
Gozos
Grafo do desejo
Imaginário espetacular
Linguagem
Mãe
Narcisismo
Nome-do-pai
Psicose
Retorno a Freud
Sexuação
Símbolo
Tempo lógico

Motivação e Emoção
Agressão
Ambiente
Amor romântico
Análise estatística
Anorexia nervosa
Apego
Biologia da fome
Busca de sensação
Ciclo sono-vigília
Coleta de dados
Competência
Comportamento
Comportamento alimentar
Comportamento exploratório
Comportamento sexual
Controle da emoção
Desempenho
Desenvolvimento
Desenvolvimento cerebral
Diferenças biológicas
Diferenças culturais
Diferenças de gênero
Diferenças individuais
Emoção
Emoções básicas
Exploração
Expressão emocional
Fome
Hipótese da catarse
Hipótese frustração-agressão
Indivíduo
Interação cognição-emoção
Mecanismo cerebral
Mecanismo de controle
Mecanismo fisiológico
Memória
Mensuração
Modelo homeostático
Motivação
Motivação intrínseca
Obesidade
Ontogênese
Padrões científicos
Parceiros sexuais
Patologia do tédio
Perspectiva experimental
Processos afetivos
Recompensas extrínsecas
Sistema nervoso
Sistemas motivacionais básicos
Situação de campo
Sono
Técnicas estatísticas
Teorias de impulso
Teorias de incentivo
Testes estatísticos
Transtornos do sono
Vigília

Psicologia Social II
Arranjos familiares
Cidadania
Cidadãos
Classes pobres
Cidade
Compreensão psicossocial
Condição de subalternidade
Construção cultural do corpo
Construção plural do corpo
Construção social da realidade
Construção social da subjetividade
Discriminação
Diversidade
Emancipação
Emancipação psicossocial
Estigma
Etnias
Família
Feminino

Fenômeno psicossocial
Gêneros
Idades
Identidade
Identidade de projeto
Identidade de resistência
Instituição
Legitimação
Masculino
Método em psicologia social
Observação participante
Pacto edípico
Pacto social
Papéis
Pesquisa
Políticas públicas
Psicólogo social
Raças
Sexualidades
Sobrevivência
Socialização primária
Socialização secundária
Trabalhador servil
Trabalho
Trabalho comunitário
Trabalho cooperativo
Trabalho não qualificado

Linguagem e Pensamento
Afasia
Consciência
Criança
Epistemologia genética
Formação do símbolo na criança
Hermenêutica filosófica
História das idéias
História dos conceitos
Inatismo
Indivíduo

Diferenças, Construção Social e Constituição Subjetiva
Afirmação cultural das diferenças
Articulação indivíduo e sociedade
Autoritarismo
Classes populares
Conflitos entre gerações
Constituição do sujeito
Constituição dos laços social
Construção social das diferenças:
Cooperativas
Cultura solidária
Deficiências
Deficiente
Desamparo
Desenraizamento
Deveres
Diálogos entre gerações
Direitos
Estereótipos
Hierarquia
Horizontes culturais
Indígena
Inferiorização
Intolerância
Juventude
Manipulação
Migração
Movimentos sociais
Mundo competitivo
Preconceitos
Produção social das diferenças
Produções da subjetividade
Racismo
Relação entre gerações
Relação indivíduo e sociedade
Servidão voluntária
Sociedade
Sujeitos sociais
Transcultural
Transmissão da história
Violência
Violência simbólica

Avaliação Individual das Funções Intelectuais
Análise quantitativa
Análise qualitativa
Avaliação da inteligência do adulto
Avaliação da inteligência
Bateria de teste
Aplicação de técnicas
Desenho da figura humana
Criança
Distúrbios de inteligência
Escala de Inteligência Stanford-Binet
Escala de Maturidade Mental Colúmbia
Escalas Wechsler
Grafismo
Exame psicológico

Inibição intelectual
Inteligência
Pensamento
Primeira entrevista
Psicanálise
Psicobiologia
Psicodiagnóstico
Treino de aplicação e avaliação
WAIS
WISC
WPPSI
Inteligência de adultos
Técnicas de exame psicológico
Técnicas projetivas
Testagem psicológica
Teste Goodenough-Harris

Sujeito, Educação e Sociedade Ciência
Determinação particular
Determinação social
Educação
Escola moderna
Estado
História da educação moderna da infância
História da educação na modernidade
História das práticas educacionais
Infância
Infância escolarizada
Infância moderna
Lugar do sujeito
Materialismo histórico-dialético
Modernidade
Movimento escolanovista
Tratamento
Práticas educacionais brasileiras
Prática educativa
Primeira república
Psicologia científica
Referenciais teórico-metodológicos
Relações entre educação e sociedade
Teoria psicanalítica
Teorias educacionais
Teorias sobre educação
Tratamentos "morais" da infância

Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Terapia Cognitivo-comportamental e Gestalt-terapia
Abordagem gestáltica
Abordagens psicoterápicas
Atendimento
Avaliação
Campo terapêutico
Diagnóstico
Dialógica
Gestalt-terapia
Intervenção
Processo psicoterapêutico
Processo terapêutico
Psicoterapia
Queixa
Relação terapêutica
Técnicas
Técnicas psicoterápicas
Terapia cognitivo-comportamental

Psicologia Sensorial
Atividade neural
Mundo físico
Audição
Avaliação das funções sensoriais
Comportamento
Coordenação viso-motora
Demonstrações áudio-visuais
Dor
Eletrofisiologia
Estímulo
Percepção
Gustação
Integração cortical
Laboratório
Medidas de percepção
Medidas de sensação
Métodos psicofísicos
Modalidades sensoriais
Olfação
Percepção
Percepção auditiva
Percepção visual
Processamento neural
Processamento sensorial
Processos sensoriais
Propriocepção
Psicofísica
Psicofisiologia
Psique humana
Realidade física
Realidade psicológica
Sensação
Tato

Temperatura
Visão

Psicologia das Relações Humanas I
Alteridade
Amor
Construção da identidade
Construção da subjetividade
Ética
Exposição teórica
Formação da identidade
Humanista
Indivíduo
Interação psicossocial
Interações sociais
Investimentos afetivos
Modelos saudáveis de identificação
Mundo globalizado
Práxis social
Psíquico
Relações humanas
Social
Sociedade
Sociedade de mercado
Subjetividade

Processos Cognitivos em Psicologia Social
Absurdo
Alteridade
Ambigüidade
Arte
Aspecto existencial
Aspecto ideológico
Atitude filosófica
Atitude natural
Condição humana
Conhecimento
Conhecimento do outro
Conhecimento perceptivo
Dimensão ideológica
Experiência trágica
História
Historicidade
Ideologia
Intersubjetividade contemporânea
Louco
Loucura
Lugar do outro
Olhar etnocêntrico
Ordem simbólica
Percepção
Perspectivismo
Processos cognitivos
Psicologia
Questão existencial
Realidade
Relação ideologia-reificação
Relação sujeito-objeto
Sociedade disciplinar
Sociedade moderna
Subjetividade contemporânea
Vida cotidiana

Introdução às Técnicas Projetivas Gráficas
Desenho da árvore
Desenho da casa
Desenho da família
Desenho da pessoa
Desenhos
Examinando
Implicações éticas
Indicadores psicopatológicos
Interpretação
Mecanismo de defesa
Projeção
Psicologia projetiva
Técnicas
Técnicas de exame psicológico
Técnicas expressivas
Técnicas projetivas
Técnicas projetivas gráficas
Técnicas projetivas temáticas e verbais
Teste
Teste projetivos
Variáveis bio-psico-social

Psicologia e Educação
Dados de escolarização no Brasil
Escolarização
Fracasso escolar
História do pensamento educacional brasileiro
Interface psicologia e educação
Psicologia escolar
Psicólogo
Relações institucionais
Vida diária escolar

Corpo e Sujeito: Diferentes Perspectivas, Diferentes Diagnósticos e Tratamentos
Abordagem psicanalítica
Abordagem psicogenética
Abordagem psiconeurológica
Atendimento de crianças
Corpo
Debilidade mental
Diagnóstico
Diagnóstico médico
Diagnóstico psicanalítico
Diagnóstico psicológico
Discurso médico
Discurso psicanalítico
Disgrafia
Dislexia-disortografia
Dispraxia
Distúrbios de aprendizagem
Equipe
Espaço
Eu
Exame psicomotor
Hiperatividade
Imagem corporal
Instabilidade psicomotora
Lateralidade
Linguagem
Medicamento
Medicina
Mundo ocidental
Profissionais da saúde
Psicanálise
Psicanálise de orientação lacaniana
Psicogenética
Psicólogo-psicanalista
Psicomotricidade
Quadro clínico
Reeducação psicomotora
Reeducação psicopedagógica
Sintoma
Sujeito
Tempo
Transtorno de déficit de atenção
Tratamento
Tratamento médico
Tratamento psicanalítico

Percepção e Cognição
Aprendizagem
Atenção
Atenção auditiva
Atenção visual
Características sensoriais
Cérebro
Codificação de magnitudes perceptuais
Cognição
Cognição humana
Constâncias perceptuais
Construção mental
Construtivismo
Cultura
Desenvolvimento
Distúrbios
Estímulos físicos
Estruturalismo
Eventos mentais
Fenômenos perceptuais
Funcionamento mental
Funções perceptuais
Gestalt
Ilusões visuais
Integração motora
Inteligência artificial
Linguagem
Linguagem de sinais
Linguagem escrita
Linguagem oral
Medida quantitativa
Memória
Motivação
Mundo físico
Mundo mental
Óptica ecológica
Organização de cenas e objetos
Organização do conhecimento
Organização imagética
Organização perceptual
Organização proposicional
Percepção
Percepção de cores
Percepção de estrutura
Percepção de fomas
Percepção de profundidade
Percepção visual
Perspectiva cognitivista
Processamento sensorial
Psicofísica
Psique humana
Reconhecimento de objetos

Representação mental

Processos Grupais
Âmbito jurídico-político
Âmbito sócio cultural
Âmbito técnico-assistencial
Âmbito teórico-conceitual
Atuação em grupo
Campo da saúde
Comunidade
Cooperativas
Dispositivo grupal
Educação
Equipe
Família
Processo social básico
Grupos
Grupos de formação
Grupos espontâneos
Grupos familiares
Grupos terapêuticos
Instituição
Instituições formais
Instituições informais
Intervenção em grupo
Massa
Modelo Operativo
Modelo psicanalítico
Modelo Psicodramático
Modelo rogeriano
Organização
Políticas públicas
Políticas vigentes
Práticas cotidianas
Processo grupal
Psicologia
Recorte teórico psicanalítico
Recorte teórico psicossocial
Sessão
Situação grupal
Situação institucional
Situação social
Sujeito do grupo
Sujeito psíquico

Psicologia Social do Trabalho e das Organizações
Áreas de atuação da psicologia
Atividade humana
Atores sociais
Cooperativas autogestionárias
Documentos institucionais
Empresa
Entidades da sociedade civil
Mundo do trabalho contemporâneo
Organização do trabalho
Organização
Organização da sociedade civil
Organização privada
Organização pública
Órgãos públicos
Papel do psicólogo
Psicologia
Problemas contemporâneos do trabalho e das organizações
Psicologia social
Sindicato
Situação de trabalho
Situação de emprego
Trabalho

Ética Profissional em Psicologia
Aceitação de clientes
Transferência de clientes
Campo de atuação do psicólogo
Campo ético
Cidadão
Cientista
Classe profissional
Clientes
Código
Consciência moral
Cultura
Desejo
Dever
Divulgação de dados psicológicos
Ética
Existência
Filosofia
Filosofia moral
Honorários
Investigação científica
Juízo de fato
Juízo de valor
Liberdade
Moral
Normas
Pesquisa
Pessoa autônoma
Profissional

Psicanálise
Relação com os outros
Relatório psicológico
Responsabilidade
Senso moral
Serviços profissionais
Sigilo profissional
Teste
Vontade

Aconselhamento Psicológico
Abordagem centrada na pessoa
Atendimento psicológico
Atitudes
Escuta
Plantão psicológico
Psicoterapia
Relações interpessoais
Teorias de personalidade
Terapia centrada na pessoa

Psicologia Institucional
Análise de instituições concretas
Análise institucional
Atuação do psicólogo
Formação para a pesquisa
Formação para o exercício profissional de psicologia
Instituição
Intervenção junto às instituição
Intervenção política
Intervenção psicológica
Modalidade sócio políticas
Modalidades psicanalíticas
Momento histórico e social
Prática institucional concreta
Psicologia
Psicologia como instituição
Psicologia institucional
Relações sociais
Sócio-psicanálise

Atendimento Clínico: o Processo Diagnóstico
Atenção primária
Atendimento
Atendimento diagnóstico
Atitude ética
Caso clínico
Cliente
Diagnóstico
Diagnóstico psicanalítico
Diagnóstico psicológico
Diversidade sócio-cultural brasileira
Entrevista inicial
Família
Indivíduo
Instituição de saúde
Método de atendimento clínico
Método de avaliação
Psicologia clínica
Psicólogo
Relação psicólogo-cliente
Sessão

Investigação Psicológica Pelas Técnicas: TAT, CAT e Rorschach
Atendimento clínico
CAT
Dado qualitativo
Dado quantitativo
Discurso
Estímulo
Hipótese diagnóstica
História dos sujeitos
Instrumento
Interpretação qualitativa
Interpretação quantitativa
Paciente
Processo perceptivo
Psicograma
Queixa
Recurso técnico
Representação
Rorschach
Simbolismo
TAT
Teste

A Diversidade do Conhecimento em Psicologia: Aspectos Históricos e Epistemológicos
Ciências
Correntes da psicologia
Eixos epistemológicos
Eixos socioculturais
Estruturalismos
Historicismo idiográfico
Lugar da psicologia
Matriz atomicista e mecanicista

Matriz fenomenológica e existencialista
Matriz funcionalista e organicista
Matriz nomotética e quantificadora
Matriz vitalista e naturista
Matrizes compreensivas
Matrizes do pensamento psicológico
Plano da ética
Teorias da psicologia

Orientação Profissional I
Abordagem adaptativa
Abordagem cognitiva
Adolescentes
Adultos
Ajustamento entre indivíduo e contexto
Aposentadoria
Atendimento
Atendimento grupal
Caos vocacional
Cidadãos excluídos
Clínica
Clínicas particulares
Construção da identidade profissional
Contexto
Cultura
Dimensões sócio-políticas
Dinâmicas dos sistemas
Dinâmicas dos sujeitos
Dinâmicas sociais
Entrevista
Escolha profissional
Estratégia clínica
Experiências de campo
Feira de profissões
Gincanas
Identidades profissionais
Ideologias da organização do trabalho
Modos de subjetivação do sujeito
Morador de rua
Mundialização
Organização
Orientação de carreira
Orientação profissional
Psicossocial
Psicótico
Qualificação
Ser social
Sócio-técnica
Técnica lúdica
Trabalho
Transição
Triagem

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Optativas Eletivas do IPUSP, com a identificação de cada uma delas

Noções de Estatística II
Abordagem não-paramétrica
Análise de regressão
Análise de resíduos
Análise de variância com 1 fator
Coleta de dados
Coleta estratificada
Coleta sistemática
Coletas amostrais
Correlação serial
Média
Métodos de alisamento
R2
Séries temporais
Teste de Wilcoxon e Mann-Whitney
Teste para a média
Teste para comparação
Teste para variância
Variância

Relacionamento Amoroso: Teoria e Pesquisa
Amor
Assertividade
Assortative mating
Complementaridade
Casamento
Comunicação
Desejo sexual
Diferenças de gênero
Estudos científicos
Flerte
Fobia social
Homens
Intervenção clínica
Mulheres
Namoro
Parceiro amoroso
Pesquisa
Redução de timidez social

Relacionamento
Relacionamento a longo prazo
Relacionamento amoroso
Relacionamento conjugal
Relacionamentos a curto prazo
Seleção de parceiros amorosos
Separação
Sexo
Similaridade
Sinais não verbais
Sinais verbais
Timidez
Visão cognitivista

Psicologia e Saúde
Ação do psicólogo
Aspectos assistenciais
Aspectos jurídicos
Aspectos políticos
Aspectos técnicos
Atenção primária
Campo da saúde coletiva
Cartografia
Comunicação em saúde
Conceito de saúde
Contribuições da psicologia
Educação em saúde
Etnografia
Formação do psicólogo
Interdisciplinaridade
Multidisciplinaridade
Programas
Saúde mental
Serviços
SUS
Trabalho em equipe
Transdiciplinaridade

Prática de Pesquisa em Psicologia I
Coleta de dados
Enfoques metodológicos
Interpretação de resultados
Metodologia
Pesquisa
Questões epistemológicas
Questões éticas
Questões metodológicas

A Psicologia Analítica de Carl G. Jung
Arquétipo
Complexo
Ego
Inconsciente
Inconsciente coletivo
Individuação
Reflexão crítica
Self
Ser humano
Símbolo
Sombra

Psicologia da Personalidade: a Perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade
Adaptação
Adaptação da personalidade
Atuações do psicólogo
Civilização ocidental
Constituição do indivíduo
Contribuições e limites da psicologia
Determinação social
Emancipação
Emancipação social
Esclarecimento
Fascismo moderno
Iluminismo
Indivíduo
Mito
Mundo contemporâneo
Opressão social
Período liberal
Personalidade
Práxis
Psicologia
Psicologia social
Razão
Razão amoral
Relações burguesas
Relações entre indivíduo e sociedade
Resistência
Sociedade administrada
Sociologia
Sujeito sem subjetividade
Teoria crítica da sociedade

Metapsicologia Freudiana I: a Noção de Representação
Afeto
Aparelho de linguagem
Aparelho psíquico freudiano

Campo intersubjetivo
Casos clínicos freudianos
Conceitos psicanalíticos
Consciência
Construções metapsicológicas
Contexto histórico-epistemológico
Descobertas clínica
Experiência psicanalítica
Fontes filosóficas
Histeria
Memória
Metapsicologia
Metapsicologia freudiana
Obra freudiana
Primeira tópica
Psique
Representação
Ruptura de Freud com a racionalidade médica

Psicopatologia: Aspectos Teóricos e Prática Clínica
Abordagem psiquiátrica
Abordagem terapêutica
Adolescência
Adolescente
CAPS
Casos clínicos
Ciclo vital
Classificação psiquiátrica
Clínica
Criança
Depressão
Equipamento de atendimento à saúde mental
Equipe
Equipe multidisciplinar
Esquizofrenia
Estruturas neuróticas
Histeria
Hospital-dia
Infância
Intervenção
Intervenção terapêutica
Manifestação clínica
Manifestações depressivas
Manifestações fóbicas
Manifestações psicopatológicas
Neurose de angústia
Neurose de pânico
Neurose na infância
Neurose obsessiva
Neuroses
Pesquisas
Pessoa em sofrimento psíquico
Ponto de vista psicodinâmico
Prevenção em saúde mental
Promoção de saúde
Psicodinâmica
Psicólogo
Psicólogo clínico
Psicopatologia psicanalítica
Psicossomática
Quadro clínico
Quadro esquizofrênico
Quadro limítrofe
Quadro neurótico
Quadro psicótico
Saúde mental
Sintoma
Sofrimento psíquico
Trabalho clínico
Trabalho do psicólogo
Trabalho interdisciplinar
Transtorno e mecanismos obsessivos
Vertente psicanalítica contemporânea
Visão psicanalítica

Pesquisa em Psicologia Clínica e Psicanálise
Associação livre
Campo psicanalítico
Cientista
Clínica psicanalítica
Controle de grupo
Experiência psicanalítica
Formação do inconsciente
Inconsciente
Leis da linguagem
Linguagem
Material clínico
Método psicanalítico
Objeto a
Pesquisa
Psicanálise
Psicologia clínica
Psicologia clínica comportamental
Psicólogo clínico
Questões éticas
Significante

Sujeito único

Treino de Pesquisa em Psicologia I
Análise de dados
Comunicação de resultado
Interpretação de resultado
Medida
Método
Pesquisa
Pesquisa de campo
Pesquisa do laboratório
Psicologia
Técnica

Psicologia Social Comunitária
Ação do psicólogo
Áreas da saúde
Comunidades
Exclusão social
Desafios contemporâneos
Educação
Fundamentos teóricos
Geração de renda
Grupos
Habitação
Metodologias de pesquisa
Movimentos sociais
Pesquisa de campo
Pessoas socialmente vulneráveis
Políticas públicas
Proteção social
Psicologia social comunitária
Redes sociais
Vulnerabilidade civil
Vulnerabilidade social

Prática de Pesquisa em Psicologia II
Coleta de dados
Formação em pesquisa
Hipótese norteadora
Interpretação dos dados
Investigação
Metodologia
Pesquisa
Publicação

Psicologia da Personalidade: Reich e Freud
Abordagem reichiana
Aspectos biográficos
Aspectos históricos
Auto-regulação
Conceitos freudianos
Conflito inevitável
Estase da libido
Movimento psicanalítico
Neurose atual
Personalidade
Ponto de vista econômico
Psicanálise freudiana
Visão reichiana

Treino de Pesquisa em Psicologia II
Análise de dados
Análise dos resultados
Apresentação escrita e oral
Coleta de dados
Congresso científico
Instrumentação
Medidas
Pesquisa de campo
Pesquisa do laboratório
Psicologia
Revisão da literatura

Comportamento Animal
Aprendizagem
Biologia
Cognição
Comportamento agonístico
Comportamento animal
Comportamento reprodutivo
Comportamento social
Comunicação
Cuidado parental
Cultura
Dados de observação direta
Desenvolvimento
Ecologia comportamental
Etologia
Evolução do comportamento
Forrageamento
Função
Genética
Instinto
Integração do comportamento
Material audio-visual
Predação
Psicologia comparativa
Regulação

Seleção de habitat
Sistemas comportamentais básicos

Supervisão Clínico-Institucional: Fundamentos
Bases epistemológicas
Desafios contemporâneos
Fundamentos teóricos
Metodologias de pesquisa
Pesquisa de campo
Políticas públicas
Prática clínica
Prática comunitária
Prática institucional
Redes sociais
Supervisão em psicologia
Supervisão na área da educação
Supervisão na área da habitação
Supervisão na área da proteção social
Supervisão na área da saúde

A Construção do Objeto da Psicologia Social: Problemas Históricos e Metodológicos
Antiguidade
Antropologia
Campo de conhecimento
Ciência
Ciência experimental
Cognitivista
Concepção filosófica
Conhecimento científico
Crise
Escola de Frankurt
Escola de Massachussets
História
Idade moderna
Limites metodológicos
Narcisismo
Orientação psicanalítica
Orientação psicologista
Orientação sociologista
Orientação sociopolítica
Pensamento filosófico
Percurso histórico
Psicanálise
Psicologia social
Psicologia social aplicada
Psicologia social contemporânea
Psicologia social norte-americana
Psicoterapia de grupo
Síntese
Sociedade
Sociologia

Testes para Diagnósticos Especiais
Casos clínicos
Desenvolvimento da língua escrita
Diagnósticos especiais
Interpretação dos testes
Neuropsicologia
Pareceres psicológicos
Prova de estruturação espaço-temporal
Prova de lateralidade
Técnica da sondagem de língua escrita
Exame psicológico
Teste guestáltico viso-motor de Lauretta Bender
Teste para prontidão da leitura e escrita
Teste perceptivo-motores
Teste pré-bender

Psicologia e Deficiência
Áreas de atuação
Áreas de intervenção
Aspectos psicológicos
Autismo
Avaliação psicológica
Clínica
Deficiência
Deficiência auditiva
Deficiência sensorial
Deficiência visual
Distrofia muscular
Educação
Equipe multidisciplinar
Família
Instituição
Paralisia cerebral
Pessoa com deficiência
Portador de deficiência
Problema de linguagem
Psicoterapia
Qualidade de vida
Reabilitação
Reeducação
Surdo-cegueira
Trabalho
Trabalho do psicólogo

Treino de Pesquisa em Psicologia III
Análise de dados
Análise estatística
Análise gráfica
Coleta de dados
Congresso científico
Controle estatístico
Controle experimental
Pesquisa do laboratório
Pesquisa
Psicologia

Poética do Espaço e Psicologia Social: Ambiente, Subjetividade e Identidade
Afetividade
Ambientalismo
Ambiente
Análise empírica
Construção da história
Construção da identidade
Construção social do espaço
Corpo
Criatividade
Enraizamento
Enraizamento da identidade
Espacialização da identidade
Espaço
Espaço experienciado
Experiência humana
Inatismo
Indivíduo
Observação
Percepção ambiental
Pesquisa de campo
Poética
Psicologia ambiental
Psicologismo
Sensorialidade
Sistema-mundo
Situação de espaço-tempo
Sociabilidade
Sociologismo
Subjetividade
Tempo
Território
Transcendência
Transcendência poética

Psicologia das Relações Humanas II
Acontecimentos grupais
Chefe da horda
Concepção bioniana de grupo
Crescimento
Diferenças
Discurso político
Exposição teórica
Falsa consciência da realidade
Globalização
Grupos de trabalho
Intolerância
Manipulação da informação
Narcisismo
Pai social contemporâneo
Psicologia de grupo de Freud
Psíquico
Realidade psicossocial
Regressão
Relações humanas
Sedução do amor ilusório
Social
Sociedade globalizada
Sociedade midiática
Sociedade pós-moderna globalizada

Psicologia Social da Arte
Arte
Artista
Corpo
Estética
Experiência estética
Fenômeno artístico
História da arte
História da recepção das obras de arte
Horizonte sócio-histórico
Mitos do artista
Natureza
Objeto artístico
Ontologia
Percepção
Psicologia
Psicologia social da arte
Psicossociologia
Público
Significado
Sociologia da arte
Teorias da arte
Teorias psicológicas
Teorias psicológicas da arte
Trabalho criativo
Vida social

Técnicas Gráficas Expressivas
Avaliação da personalidade
Avaliação qualitativa
Avaliação quantitativa
Comportamento expressivo
Interpretação dos testes
Personalidades normais
Psicodiagnóstico miocinético
Quadros patológicos
Síntese interpretativa
Técnicas gráficas expressivas
Teste palográfico

Psicologia Escolar e Práticas Institucionais
Ação da psicologia
Controle
Demanda
Dispositivo educacional
Governamentalidade
Instituição
Instituição educacional
Instituição educativa
Intervenção
Normal
Normas de existência
Patológico
Pesquisa-intervenção
Prática cotidiana
Processo de produção histórico
Processo de produção político
Processo de produção social
Produção de subjetivação
Relações de poder e saber
Singularidade
Subjetivação

Prática de Pesquisa em Psicologia Social I
Entrevista
Estudo bibliográfico
Iniciação científica
Interpretação de informações
Observação participante
Pesquisa-piloto
Pesquisa
Sujeitos da pesquisa

Grupo e Instituição: Abordagem Psicossocial e Psicanalítica
Abordagem psicanalítica
Abordagem psicossocial
Atuação em grupo
Atuação em instituição
Atuação em organização
Consulta a documentos
Dispositivo grupal
Grupo como aparelho de transformação
Grupo como processo básico
Grupos
Instituição
Instrumental teórico psicanalítico
Instrumental teórico psicossocial
Metapsicologia
Modalidades de atuação
Modelos de constituição do sujeito psíquico
Organização
Processo grupal
Psicanálise
Psicologia social
Técnica de grupo
Técnica de intervenção em grupo
Teoria da saúde x doença
Teoria do desenvolvimento

Trabalho e Saúde: a Compreensão a Partir da Psicologia Social
Adoecimento
Agravos à saúde do trabalhador
Assistência
Atenção à saúde do trabalhador
Atores social
Atuação sindical
Condição de trabalhador
Condição de trabalho/emprego
Contexto brasileiro
Contextos de trabalho
Culpabilização da vítima
Desemprego
Determinantes do processo saúde-doença
Dinâmicas organizacionais
Entidades intersindicais
Entidades sindicais
Instituição
Intervenção nos contextos de trabalho
Mapeamento de riscos
Medicina social latino-americana

Modelo operário italiano
Observação
Prática profissional interdisciplinar
Prática profissional multiprofissional
Prevenção
Problemas de saúde do trabalhador
Processo saúde-doença
Promoção
Psicodinâmica do trabalho
Psicologia
Psicologia crítica
Psicologia social
Rede pública de saúde
Relações de trabalho
Saúde
Saúde coletiva
Saúde do trabalhador
Serviços públicos de saúde do trabalhador
Sofrimento
Subjetividade
Teoria do stress
Trabalhador
Trabalho

Gestão de Pessoas
Desempenho no trabalho
Gestão da carreira
Gestão das competências
Gestão de pessoas
Gestão do compromisso
História da Gestão de pessoas
Organização
Papel dos psicólogos
Paradigma emergente de Gestão de pessoas
Paradigma tradicional de Gestão de pessoas
Qualidade de vida do trabalhador
Racionalização do trabalho

Psicologia, Desemprego e Carreira Profissional: Campo de Investigação e Prática
Atendimento a um grupo de pessoas desempregadas
Atendimento em grupo
Atual configuração do mundo do trabalho
Carreira
Carreira interna
Carreira externa
Carreira profissional
Competência
Desemprego
Emprego
Flexibilização
Flexibilização das relações de trabalho
Identidade
Impacto psicossocial
Intervenção do psicólogo
Mundo do trabalho
Não-trabalho
Organização
Políticas públicas de trabalho e emprego
Precarização do trabalho
Trabalho
Trabalho na contemporaneidade
Workshops

Fundamentos Fenomenológico-existenciais do Aconselhamento Psicológico
Abordagem centrada na pessoa
Angústia
Atendimento
Conceitos fenomenológicos
Crítica à ciência positivista
Crítica do pensamento de sobrevôo
Crítica fenomenológica às ciências
Dados biográficos
Desamparo
Desespero
Digressão política
Entrevista
Equipe
Escolha
Existencialismo sartreano
Fenomenologia
Filosofia
Filosofia contemporânea
Filosofia fenomenológico-existencial
Fundamentos fenomenológico-existenciais
Intersubjetividade
Liberdade
Obras filosóficas
Observação
Olhar fenomenológico
Ciência positivista
Ciência
Pensamento fenomenológico
Pensamento político
Personalidade

Platão
Posicionamento rogeriano
Psicologia humanista
Psicoterapia
Redução eidética
Redução fenomenológica
Responsabilidade

Atendimento Clínico I
Atenção primária
Atendimento
Atendimento clínico
Atitude ética
Casos clínicos
Cliente
Comunidade
Diagnóstico
Diagnóstico psicanalítico
Diagnóstico psicológico
Família
Formação teórico-prática
Indivíduo
Instituição de saúde
Manejo
Mecanismo psíquico
Métodos de atendimento clínico
População atendida
Processo terapêutico
Psicologia clínica
Psicólogo
Relação psicólogo-cliente

Atuação do Psicólogo em Instituição de Saúde I
Área da saúde
Assistente social
Atendimento
Enfermeiro
Equipe multiprofissional
Fonoaudiólogo
Hospital
Instituição
Médico
Observação
Profissional da área de saúde
População
População característica da instituição
Psicólogo
Relação profissional-cliente
Relacionamento interdisciplinar
Relacionamento intra
Reuniões clínica
Rotina de atendimento
Atendimento psicológico
Trabalho institucional
Trabalho teórico-prático

Psicologia Organizacional
Competência profissional
Conflito indivíduo-organização
Determinantes do desempenho
História da psicologia organizacional
Identidade profissional
Prática de Gestão de pessoas
Psicologia
Qualidade de vida do trabalhador
Qualidade de vida no trabalho
Realização pessoal
Realização profissional
Relação com o trabalho
Trabalho
Vida psíquica
Vínculo de emprego fragilizado

Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Psicologia Social
Associações populares e de classes
Compreensão psicológica
Conceito de saúde
Controle social
Atenção em saúde mental
Estado
Formação de vínculos
Formação em saúde
Indivíduo
Instituições públicas
Interdisciplinaridade
Intersetorialidade
Intervenção psicológica
Organização
Organizações não-governamentais
Papel do psicólogo
Participação
Políticas
Políticas públicas
Políticas públicas de saúde
Prática de saúde mental
Promoção da saúde
Psicologia
Psicologia social

Realidade social
Reforma psiquiátrica
Ruptura de vínculos
Saúde coletiva
Saúde mental
Saúde pública
Sistema público de saúde
Sociedade civil
SUS
Trabalho

Prática de Pesquisa em Psicologia Social II
Entrevista
Estudo bibliográfico
Iniciação científica
Observação participante
Pesquisa-piloto
Pesquisa
Psicologia social
Sujeitos da pesquisa

Trabalho de Pesquisa em Psicologia I
Iniciação científica
Pesquisa
Pesquisa-piloto
Psicologia

Atendimento Clínico II: Psicoterapias e/ou Psicanálise
Abordagem teórica
Atendimento
Atendimento clínico
Atendimento de casal
Atendimento de grupo
Atendimento diagnóstico
Atendimento familiar
Atendimento individual
Atitude ética
Clientes
Clínica-escola
Comprometimentos
Diagnóstico psicanalítico
Diagnóstico psicológico
Entrevistas iniciais
Formação pratica
Fundamentação teórica
Gestalt-terapia
Manejo
Mecanismo psíquico
Métodos de avaliação
População atendida
Processo terapêutico
Psicanálise
Psicanálise linha inglesa
Psicanalista-cliente
Psicoterapia comportamental
Relação psicólogo-cliente
Sessão

Trabalho de Pesquisa em Psicologia Clínica e Psicanálise I
Pesquisa
Psicanálise
Psicologia clínica

Atuação do Psicólogo em Instituição de Saúde II Área da saúde
Equipe multiprofissional
Clínica-escola
Equipe técnica
Gravidez
Hospital geral
Instituição
Instituição de saúde
Intervenção institucional
Intervenção psicológica
Períodos críticos da vida
População característica da instituição
Observação
Psicodiagnóstico
Psicoprofilaxia
Psicoterapia
Psicoterapia breve
Psicoterapia grupal
Psicoterapia individual
Reunião clínica
Trabalho institucional
Trabalho preventivo
Tratamento psicológico

Orientação Profissional II
Abordagem teórica
Atendimento
Atendimento de grupo de adolescentes
Atendimento grupal
Atendimento individual
Contar histórias
Contexto psicossocial
Diagnóstico

Dinâmica objetivo subjetiva
Dinâmicas de grupo
Dramatização
Entrevista
Escolha profissional
Estratégia clínica
Gestalt
Identidade profissional
Informação profissional
Jovem
Orientação profissional
Orientação profissional didática
Pesquisa
Quadro de referência
Sensibilização
Técnicas expressivas lúdicas e gráficas
Técnicas projetivas

Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade I
Adolescência
Ambulatórios especializados
Aspectos sócio-culturais
Aspectos psicossociais
Coleta de dados
Construção histórico-cultural
Contextos intersubjetivos
Cuidado
Dimensão psicossocial
Dinâmicas
Direitos humanos
Educação para a sexualidade
Emancipação psicossocial
Epidemiologia sócio-cognitiva e comportamental
Escolas
Etnografia
Experiência sexual
Feminilidades
Gênero
Heterossexualidades
Homossexualidades
Hospitais
Identidade
Igrejas
Juventude
Masculinidades
Observação
Observação etnográfica
Organização de base comunitária
Organização social
Prevenção da saúde
Prevenção entre jovem
Programa nacional de dst/aids
Programas de saúde da família
Projetos em comunidades
Promoção da saúde
Raça/cor
Recurso da cena
Saúde sexual
Sexo
Sexualidades
Sexualidades brasileiras
Sistema sexual
Sistema único de saúde
Sujeito
Sujeito de direitos
Sujeito sexual
Tempo histórico
Unidade básica de saúde
Vulnerabilidade

Família: Abordagens Psicossociais e Psicanalíticas I
Acompanhamentos de famílias

Adaptação social
Antropologia Estrutural
Arranjos familiares no Brasil
Atendimento familiar/ famílias
Complexo de Édipo
Constituição da família
Continência
Contratransferência
Cultura
Cultura familiar
Defesa contra ansiedades
Dinâmica familiar
Escolas
Espaço mental
Estruturas familiares
Estruturas inconscientes
Família conjugal
Família contemporânea
Família de origem
Famílias
Fantasias inconscientes
Funcionamento familiar
Grupo familiar
História
História familiar

Hospitais
Identificação projetiva
Intercâmbio objetal
Interpretação
Intervenção junto a famílias
Mitos familiares
Organização familiar
Proibição do incesto
Psicanálise
Psicanálise da família
Psicologia Social
Relações
Relações de parentesco
Relações familiares
Romance familiar
Teoria das relações objetais
Trabalho com famílias
Transferência

Trabalho de Pesquisa em Psicologia Clínica e Psicanálise II
Pesquisa
Psicanálise
Psicologia clínica

Atendimento Clínico III: Psicoterapias e/ou Psicanálise
Abordagem teórica
Atendimento
Atendimento clínico
Atendimento de casal
Atendimento de grupo
Atendimento familiar
Atendimento individual
Atitude ética
Clientes
Clínica-escola
Comprometimentos
Formação pratica
Fundamentação teórica
Gestalt-terapia
Manejo
Mecanismo psíquico
População atendida
Processo terapêutico
Psicanálise
Psicanálise linha inglesa
Psicanalista-cliente
Psicoterapia comportamental
Relação psicólogo-cliente
Sessão

Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade II
Adolescência
Ambulatórios especializados
Aspectos sócio-culturais
Aspectos psicossociais
Prevenção
Coleta de dados
Construção histórico-cultural
Contextos intersubjetivos
Cuidado
Dimensão psicossocial
Dinâmicas
Direitos humanos
Educação para a sexualidade
Emancipação psicossocial
Epidemiologia socio-cognitiva e comportamental
Escolas
Etnografia
Experiência de campo
Experiência sexual
Feminilidades
Gênero
Heterossexualidades
Homossexualidades
Hospitais
Identidade
Igrejas
Juventude
Masculinidades
Observação
Observação etnográfica
Organização de base comunitária
Organização social
Prevenção da saúde
Prevenção entre jovem
Programa nacional de dst/aids
Programas de saúde da família
Projetos em comunidades
Promoção da saúde
Raça/cor
Recurso da cena
Saúde sexual
Sexo
Sexualidades
sexualidades brasileiras
Sistema sexual

Sistema único de saúde
Sujeito
Sujeito de direitos
Sujeito sexual
Tempo histórico
Unidade básica de saúde
Vulnerabilidade

Orientação Profissional III
Adultos
Aposentadoria
Atendimento
Atendimento grupal
Atendimento individual
Dependentes químicos
Escola
Grupos marginalizados
Imigrantes
Inserção social
Instituição
Jovem
Mutações do trabalho
Orientação profissional
Orientação profissional didática
Pesquisa
Pessoas com deficiência
Psicóticos
Questões profissionais
Significado do trabalho
Trabalho
Transição de carreira

Família: Abordagens Psicossociais e Psicanalíticas II
Acompanhamentos de família em instituição
Atendimento
Atendimento de família em instituição
Atendimento familiar
Campo da educação
Campo da saúde
Casal
Circulação dos objetos
Clínico
Comunitário
Contextos institucionais
Continência
Contratransferências
Defesa contra ansiedades
Dinâmica familiar
Escola
Espaço familiar
Espaço mental
Estruturas inconscientes
Estudos psicossocial e psicanalíticos
Família
Fantasias inconscientes
Grupo familiar
História familiar
Hospitais
Identificação projetiva
Instituição
Interpretação
Intercâmbio objetal
Intervenção
Intervenção em dinâmicas familiares
Intervenção junto a família
Intervenções em diferentes contextos institucionais
Mito
Organização familiar
Políticas sociais
Psicanálise da família
Relações familiares
Romance
Situação familiar
Situação social
Tempo familiar
Trabalho com família
Trabalho junto a família
Trabalho social
Transferências
Transformações psicoterapêuticas
Triagem

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Optativas Livres do IPUSP, com a identificação de cada uma delas

Fenomenologia do ser humano na clínica psicológica
Atendimento psicológico
Clínica
Clínica psicológica
Concepção fenomenológica
Concepções do ser
Experiências clínica

Fenomenologia
Fenomenologia pura
Fundamentos filosóficos da psicologia
Hermenêutica do idioma
Humanismo
Humano
Investigação científica
Método fenomenológico
Nascimento da psicanálise
Pesquisa
Psicologia
Psicologia clínica
Psicologia clínica contemporânea
Ser humano

Diálogo: Comunicação Verbal e Não-Verbal
Comunicação não-verbal
Comunicação verbal
Diálogo
Pesquisas

Estatística Aplicada à Psicologia
Amostragem
Análise bivariada
Análise de covariância
Análise de grupos
Análise de regressão logística
Análise de regressão múltipla
Análise de variância
Análise descritiva
Análise discriminante
Análise fatorial
Análise não-paramétrica
Estatística
Metanálise
Modelo linear geral
Psicologia
Tabelas de contingência

Corpo, Movimento e Expressão em Psicologia Clínica
Abordagem corporal
Anatomia
Aspectos biológicos
Aspectos psicológicos
Aspectos sociológicos
Contexto sócio-político-econômico
Corpo
Corpo humano
Dança
Desenvolvimento
Educação
Enfoque bio-psico-sociológico
Expressão
Fisiologia
Lazer
Movimento
Música
Personalidade
Pintura
Prevenção
Problemas psicológicos
Psicopatologia
Psicoprofilaxia
Recursos expressivos
Saúde
Significados emocionais
Técnicas corporais
Técnicas expressivas
Técnicas terapêuticas expressivas
Trabalho
Tratamento
Tratamentos psicológicos
Vida social

Fundamentos da Psicologia: Profissão e Carreira
Área clínica
Área comunitária
Área ecológica
Área escolar
Área hospitalar
Área jurídica
Área organizacional
Atividades profissionais
Ideologia do trabalho
Mercado de trabalho do psicólogo
Motivações
Planejamento profissional
Profissão de psicólogo
Psicólogo
Qualificação profissional do psicólogo

As Estruturas Clínicas e o Diagnóstico Diferencial em Psicanálise
Abordagem psicanalítica
Casos clínicos
Clínica
Clínica privada

Depressão
Diagnóstico diferencial
Esquizofrenia
Estruturas clínica
Fenômenos psicossomáticos
Fobias
Hipóteses clínica
Hipóteses diagnósticas
Histeria
Instituição de saúde
Interdisciplinaridade
Neurose
Neurose obsessiva
Paranoia
Perversão
Projetos terapêuticos
Psicanálise
Psicopatologia
Psicoses
Psiquiatria
Saúde mental
Sofrimento psíquico
Subjetividade
Toxicomanias
Trabalho intermediário
Transtornos alimentares
Tratamento psicanalítico

Análise Experimental do Comportamento III: Desenvolvimentos Recentes
Abstração
Aprendizagem com compreensão
Autoconhecimento
Behaviorismo
Behaviorismo teleológico
Cognição
Comportamento
Comportamento dos organismos
Comportamento governado por regras
Comportamento verbal
Comportamentos de escolha
Conferências
Equivalência de estímulos
Filosofia da ciência
Igualação
Lei da igualação (matching law)
Linguagem
Mecanismo de solução de problemas
Mente
Modelo de cognição
Modelos analítico-comportamentais
Perspectiva analítica molar
Psicologia cognitiva
Psicologia comportamental
Relações de equivalência
Repertórios de alfabetização
Simbolização

Introdução à Psicologia da Religião
Análise psicossocial
Comportamento religioso
Crentes
Desejo
Desejo de morte
Desejo de sobrevivência
Desejo de vida
Deus-pai
Espiritualidade
Experiência religiosa
Explicação psicológica
Figuras parentais
Instituição social
Motivação
Motivação cognitiva
Motivação ética
Motivações religiosas
Não crentes
Neutralidade epistemológica
Neutralidade metodológica
Oração
Ótica da psicologia
Percepção religiosa
Pesquisa de campo
Práticas expressivas
Práticas performativas
Psicologia da crença
Psicologia da descrença
Psicologia da religião
Religião
Representação de deus
Representação paterna
Rito
Sacrifício
Sagrado
Sentimento de culpa
Sistema simbólico
Vida subjetiva

Reificação e Psicologia Social
Acumulação burguesa
Consciência
Fetichismo da mercadoria
Mercadoria
Narrativa
Ponto de vista proletário
Reificação
Situação urbana
Sociedade
Valor de troca
Valor de uso

Seminários sobre o Trabalho Contemporâneo
Contexto rural
Contexto urbano
Espaços de sociabilidade
Intervenção sobre o trabalho
Meio rural
Meio urbano
Modalidades de trabalho
Pesquisa
Psicologia social
Trabalho
Trabalho na contemporaneidade

Trabalho Científico em Psicologia: da Fundamentação Teórica à Formatação
Bibliometria
Cientometria
Citações
Fontes de informação
Informação técnico-científica
Normalização
Psicologia como área de estudo
Revisão sistemática
Revistas científicas
Temas em psicologia
Universidade

Metapsicologia Freudiana II: a constituição do eu
Amor
Casos clínicos freudianos
Complexo de Édipo
Conflito neurótico
Consciência
Constituição do eu
Defesa
Desprazer
Dualismo pulsional
Escolha de objeto
Eu
Eu de prazer
Eu de realidade
Eu-ideal
Função inibidoras
Ideal do eu
Idealização
Identificação
Morte
Mundo exterior
Narcisismo
Narcisismo primário
Narcisismo secundário
Noção de eu
Obra freudiana
Ódio
Passividade
Pesquisas freudianas
Prazer
Primeira tópica
Pulsões de autoconservação
Pulsões de morte
Pulsões de vida
Realidade
Rede metapsicológica
Resistência
Segunda tópica na clínica freudiana
Sistema pré-consciente
Sublimação
Super-eu

Psicologia da Morte
Abordagem fenomenológico-existencial
Abordagem junguiana
Abordagens teóricas
Ação psicológica
Adoecimento
Adolescentes
Adultos
Atitudes frente à morte
Bioética
Comportamentos auto-destrutivos
Comunicação sobre a morte
Crianças
Desenvolvimento humano
Distanásia
Educação

Elaboração das perdas
Enfermos
Eutanásia
Familiares
História da morte no ocidente
Hospitalização
Idosos
Instituição de saúde
Luto
Morte
Pacientes terminais
Percepção da morte
Perdas
Processos internos
Psicanálise
Separação
Suicídio
Suicídio assistido
Trabalho do psicólogo
Trabalho psicológico
Vida
Visão histórica
Visão oriental
Visão social

Pesquisa em Avaliação Psicológica
Análise dos resultados
Avaliação psicológica
Coleta de dados
Interpretação dos resultados
Normas
Pesquisas
Precisão
Validade
Psicometria
Teste

Técnicas de Entrevista Psicológica
Ansiedade
Contratransferência
Entrevista
Entrevista com a criança
Entrevista com a família
Entrevista com os pais
Entrevista psicológica
Primeira entrevista
Técnica de entrevista
Técnicas de entrevista psicológica
Transferência

Energia Psíquica e Criatividade na Psicologia Analítica de Carl G. Jung
Contextos sociais
Contextos educacionais
Contextos clínicos
Corpo
Criatividade
Desenvolvimento da personalidade
Dimensões simbólicas
Elaboração simbólica
Energia psíquica
Estrutura da personalidade
Filosofia da alquimia
Função transcendente
Matéria
Mitos de criação
Persona
Psicologia analítica
Recursos expressivos
Relação psicológica
Self
Símbolos
Trabalho do psicólogo

Sujeito, Política e Psicanálise I
Antropólogos
Determinações inconscientes
Elaborações freudianas
Fenômeno políticos
Fenômeno social
Guerras
Manifestações políticas contemporâneas
Manifestações sociais contemporâneas
Massas
Produções inconscientes
Psicanálise
Psicologia das massas
Psicologia social
Teoria do trauma
Teoria política contemporânea
Teoria social contemporânea
Trauma das multidões

Clínica Psicoterápica: na Atualidade das Consultas Terapêuticas Segundo a Conceituação de D.W. Winnicott
Consultas terapêuticas
Desenvolvimento emocional
Diagnóstico
Importância do pai

Importância da família
Intervenção psicoterápica
Jogo de rabiscos
Mãe
Teoria do amadurecimento emocional
Trabalho psicoterápico
Tratamento

Questões Atuais em Análise do Comportamento: Teoria e Prática
Auto-regras
Clínica
Comportamento
Comportamento humano
Conhecimento
Consciência
Cultura
Emoção
Genes
Liberdade
Metacontingências
Pensamento
Pesquisa
Regras
Sentimento
Sonhos

Psicofarmacologia
Ação de drogas
Alucinógenos
Ansiolíticos
Antidepressivos
Antipsicóticos
Aspectos biológicos
Distúrbios psicológicos
Doença mental
Drogas de abuso
Drogas psicoativas
Estimulantes
Fatores biológicos
Finalidade terapêutica
Mecanismo comportamental
Mecanismos bioquímicos
Neurotransmissão
Opíaceos
Prática clínica
Uso abusivo
Uso terapêutico

Análise Comportamental de Fenômenos Sociais e Práticas Culturais
Análise do comportamento
Áreas da psicologia
Autoconhecimento
Autocontrole
Behaviorismo radical
Ciências sociais
Comportamento humano
Comportamento social
Contingências comportamentais
Cultura
Debate interdisciplinar
Debate multidisciplinar
Homem contemporâneo
Indivíduo
Macrocontingências
Metacontingências
Pesquisa
Práticas culturais
Produção de conhecimento
Produtos sociais
Seleção cultural
Sociedade

Amor: Um Fenômeno Social e Existencial
Amor
Amor objetal
Amor romântico
Aspecto artístico
Aspecto filosófico
Aspecto religioso
Aspecto social
Aspectos psicológicos
Comportamentos humanos
Conflitos humanos
Contato social
Discurso amoroso
Interações humanas
Ocidente
Psicólogo
Realidade
Vínculo social

Introdução à Psicologia Anomalística: A Perspectiva Psicossocial
Alegações anômalas
Aspectos afetivos
Aspectos cognitivos

Aspectos metodológicos
Caráter psicossocial
Causalidade
Coincidência
Corpo
Crenças anômalas
Criptomnésia
Cultura
Dissociação
Dissonância cognitiva
Efeito do experimentador
Efeitos da expectativa
Experiências anômalas
Falsas memórias
Fraude consciente
Fraude inconsciente
Hiperestesia
Hipnose
Identidade
Interpretação anômala
Interpretações psicológicas
Limites dos sentidos
Loucura
Mediunidade
Memória construída
Memória esquecida
Patologia
Percepção
Percepção subliminar
Pesquisa de campo
Placebo
Práticas alternativas
Prática psicológica
Probabilidade
Processos contra-intuitivos
Processos psicológicos
Psicologia do engano
Reflexo ideo-motor
Testemunho
Transe
Validação subjetiva
Workshops

Ações Comunitárias I
Ação comunitária
Agentes comunitários
Civis
Colaboração
Conhecimentos teórico-práticos
Contato
Experiência comunitária
Grupos
Processo comunitário
Situações formais
Situações comunitárias
Situações espontâneas
Sujeitos

Freud e Foucault: interlocuções pertinentes
Arqueo-genealogia
Delírio
Loucura
Movimento anti-psicanalítico
Normatividade classificatória
Prática clínica
Práticas discursivas
Psicanálise
Psicologia
Psiquiatria

Violência e Formação do Indivíduo na Perspectiva da Teoria Crítica
Autoridade
Barbárie
Barbárie nazi-fascista
Condições objetivas
Contradições da educação
Desenvolvimento humano
Educação
Efeitos subjetivos
Família
Formação
Indivíduo
Pesquisa
Psicologia
Pulsões destrutivas
Regressão psíquica
Teoria crítica
Totalitarismo
Trabalho
Violência

Metapsicologia Freudiana III: a Angústia
Angústia
Angústia automática
Angústia de castração
Angústia econômica
Representação

Campo psicanalítico
Casos clínicos freudianos
Conflito psíquico
Corpo anátomo-patológico
Corpo biológico
Corpo representado
Defesa
Desamparo
Escolha da neurose
Grupos de trabalho
Histeria de angústia
Histórico
Inato
Metapsicologia freudiana
Neurose de angústia
Neuroses atuais
Origens da psicanálise
Percurso freudiano
Perigo
Produção de angústia
Psiconeuroses
Registros patológicos
Repressão
Segunda tópica
Sexualidade
Situação traumática

Sujeito, Política e Psicanálise
Ambivalência
Contribuição freudiana
Corpo
Crueldade
Declínio do sujeito
Democracias modernas
Democracias pós-modernas
Fenômeno político
Fenômeno social
Metapsicologia freudiana
Modernidade
Narcisismo
Pensamento freudiano
Pensamento psicanalítico
Personalidade
Pluralidade
Política
Prática psicanalítica
Reflexão política
Reflexão social
Segunda teoria pulsional
Segunda tópica freudiana
Singularidade
Sujeito
Teoria social
Teoria social contemporânea
Trabalho
Violência

Michel Foucault: Relações de Poder e Subjetividade
Discurso
Doença mental
Estética da existência
Ética do cuidado de si
Governabilidade
Instituição
Liberdade
Micro política
Objetivação do sujeito
Poder
Poder disciplinar
Práticas científicas
Práticas coercitivas
Produção da loucura
Produção da subjetividade
Psicanálise
Psicologia
Relações de poder
Resistência
Subjetivação
Subjetividade
Sujeitos
Trabalho em pequenos grupos
Vontade de verdade

O Atendimento Clínico Cognitivo-comportamental: Novas Perspectivas
Abordagem comportamental
Adolescentes
Adultos
Agressividade
Análise funcional
Atendimento de crianças
Atuação clínica fora do consultório
Atuação do terapeuta
Choros
Comportamentos não verbais
Comportamentos verbais
Crises
Emoções do terapeuta
Entrevista

Expectativas irreais sobre terapia
Formação de terapeutas
Grupos de espera recreativos
Grupos recreativos
Hiato teoria x prática
Intervenção clínica comportamental
Paraprofissionais
Pensamentos do terapeuta
Pesquisa
Prática clínica
Prevenção
Primeiras entrevistas
Processo terapêutico
Promoção de saúde
Psicologia clínica fora do consultório
Questões sociais
Relação terapêutica
Silêncios
Terapeutas
Terapia
Término da terapia
Tratamento

Gestalt-terapia: Fundamentos Teóricos e Instrumentação Clínica
Awareness
Contato
Gestalt-terapia
Manejo clínico
Psicologia da gestalt
Relação terapêutica
Self
Teoria de campo
Teoria organísmica

O Desenvolvimento do Raciocínio Clínico como Tentativa de Superação das Cisões em Psicologia Clínica I
Clínica
Comportamento
Diagnóstico
Escolhas ideológicas
Esquemas cognitivos
Hipóteses diagnósticas
História do sujeito
Indivíduo
Modo cognitivo
Observação
Percepção do estímulo
Pesquisa
Pesquisa científica
Prática clínica
Psicologia
Psicopatologia
Queixas
Raciocínio clínico
Sintomas
Sujeito
TAT
Terapia
Teste

Estudos Avançados em Análise do Comportamento
Análise biocomportamental
Análise do comportamento
Behaviorismo
Behaviorismo radical
Ciência
Comportamento
Comportamentos encobertos
Comportamentos públicos
Estudo do comportamento
Filosofia
Mentalista
Mente
Monismo
Naturalismo
Neurociências
Psicologia
Selecionismo

Alicerces da Psicologia Experimental
Behaviorismo
Ciência
Cognição
Conferências
Conhecimentos científicos
Consciência
Estruturalismo
Experimental
Funcionalismo
Funções mentais
Fundamentos epistemológicos
Fundamentos históricos
Fundamentos metodológicos
Fundamentos teóricos
Gestalt
Introspecção
Livre-arbítrio
Metodológico e radical

Psicologia
Psicologia experimental
Psicologia fisiológica

Psicologia Social: Intercultura e Raça/Etnia
Atuação do psicólogo
Construção sociocultural
Cor
Desigualdades
Diferenças
Direitos humanos
Discriminação
Empresa de consultoria intercultural
Estereótipo
Etnia
Etnias indígenas
História
Identidade cultural
Identidade étnico-racial
Migração
Movimento negro
Organização de mulheres
Organização do movimento indígena
Preconceito
Psicologia intercultural
Psicologia social brasileira
Raça
Relações de gênero
Relações étnico-raciais
Relações interculturais

Cultura e Psicanálise: a Psicologia Social na Obra de Sigmund Freud
Antropologia psicanalítica
Arte
Clínica do discurso
Cultura
Espaço social
História das idéias
Instituição políticas
Metodologia psicanalítica
Narcisismo
Normalidade
Obra freudiana
Patologia
Posicionamento ético
Posicionamento político
Primeira teoria da sublimação
Psicanálise
Psicologia social
Pulsão de morte
Releitura freudiana do social
Religião
Sado-masoquismo
Subjetividade
Transmissão
Vinculação

Linguagem e Psicologia Social: Subsídios Gestaltistas e Fenomenológicos
Cidadãos das classes pobres
Cidadãos universitários
Código
Conversa
Conversa livre
Depoimento oral
Depoimento transcrito
Desigualdade de classes
Diacronia
Discurso
Entrevista
Estrutura
Exame fenomenológico-gestaltista
Exame metodológico
Exame político
Fala
Figuras de linguagem
Figuras de percepção
Frase
Ícones
Índices
Interpretação de depoimentos
Língua
Linguagem
Metáfora
Metonímia
Percepção
Perspectiva fenomenológica
Pesquisa de campo
Política
Predicação
Psicologia da gestalt
Psicologia social
Referente
Revisão fenomenológica
Significação
Significado

Significante
Signos articulados
Signos metafóricos
Signos metonímicos
Signos simples
Sinais
Sincronia
Tarefa política
Triângulo semiótico
Trocas mecânicas
Trocas orgânicas
Trocas simbólicas

Ações Comunitárias II
Ação comunitária
Agentes comunitários
Civis
Colaboração
Contato
Experiência comunitária
Grupos
Observação
Observação participante
Processo comunitário
Reflexão crítica
Situação comunitária
Situação espontânea
Situação formal
Sujeitos

O Desenvolvimento do Raciocínio Clínico como Tentativa de Superação das Cisões em Psicologia Clínica II
Análise de material clínico
Análise de material de pacientes
CAT
Ciência
Dados históricos
Dados sintomáticos
Diagnóstico
Fundamentação epistemológica
Material clínico
Observação
Observação clínica
Observação de material clínico
Opiniões clínica
Problemáticas psicológicas
Psicoterapia
Sessão
TAT

Psicofísica Clínica
Análise de resultados qualitativos
Análise estatística
Aplicação clínica
Atitude
Avaliação de sensações
Avaliação sensório-perceptual
Comportamento social
Comportamentos complexos
Desenho de escalas
Evento interno
Evento social
Evento subjetivo
Experimento psicofísico
Experimento psicofísico clínico
Ferramentas psicofísicas
Julgamento
Medida de funções perceptuais
Medida de funções sensoriais
Medida de limiares
Medida de magnitudes
Medida psicofísica
Método psicofísico
Metodologias quantitativas
Percepção visual
Performance
Psicofísica
Psicofísica clínica
Psicofísica visual clínica
Psicologia
Psicologia da percepção
Psicologia da sensação
Quantificação
Quantificação das percepções
Quantificação de sensações
Sensação
Sistema sensorial
Teste psicofísico
Teste psicofísico clínico
Tomada de decisão

Psicologia da Saúde: Enfoque Comportamental e Cognitivo
Adesão a tratamentos
Análise do comportamento
Analista do comportamento
Atendimento
Comportamento

Comportamento verbal
Equipes de saúde
Equipes multidisciplinares de saúde
Instalação de comportamentos
Pesquisa
Prevenção de doenças
Programas de instalação de novos hábitos
Programas de intervenção
Promoção da saúde
Psicologia da saúde
Saúde
Usuários

A Abordagem Qualitativa na Pesquisa em Psicologia Social
Abordagem etnográfica
Abordagem fenomenológica
Abordagem qualitativa
Antropologia
Arte fotografia
Ciência social
Ciências humanas
Coleta de dados
Documento escrito
Educação
Entrevista
Escola de Chicago
Estética
Fonte de dados
História
Investigação
Investigação qualitativa
Método qualitativo
Monumento
Observação
Pesquisa
Pesquisa participante
Pesquisa psicossocial
Pesquisa-ação
Psicologia social
Sociologia

Estágio Supervisionado I
Formação
Formação acadêmica

A Psicologia de Wilhelm Reich
A abordagem reichiana
Área da educação
Área da saúde
Auto-regulação
Caráter
Conceitos reichianos
Couraça
Curva orgástica
Enfoque reichiano
Natureza
Psicologia política
Tradição rousseauniana

Psicanálise e Educação: exercícios de Educação Terapêutica
Abordagem psicanalítica
Acompanhamento escolar
Atividades clínicas
Autismo infantil
Crianças
Distúrbios globais de desenvolvimento
Educação
Entrevista com o professor
Entrevista com os pais
Escola pública
Fenômeno educativo
Grupo clínico
Grupo de trabalho clínico-educacional
Idéias freudianas
Instituição de tratamento
Instituições escolares
Metodologia de trabalho clínico
Metodologia de trabalho educacional
Pré-escola terapêutica
Psicanálise
Psicose
Referencial psicanalítico
Tratamento psicanalítico institucional
Triagem

Adolescência e Desenvolvimento Humano segundo a perspectiva da Psicanálise
Abordagens reducionistas
Aspectos orgânicos
Aspectos psíquicos
Aspectos relacionais
Considerações pós-freudianas
Endocrinologia
Neurologia
Periódico científico
Pesquisa
Pesquisa psicanalítica

Desenvolvimento humano
Psicologia social
Teoria da sexualidade infantil
Teoria do trauma da sedução

Método de Rorschach
Abordagem intelectual
Afetividade
Dados quantitativos
Dados qualitativos
Discurso
Dispositivo de saúde mental
Estímulo
Fatores quantitativos
Funcionamento neurótico adulto
Interpretação qualitativa
Interpretação quantitativa
Orientação psicanalítica
Prática clínica
Processo de socialização
Processo perceptivo-projetivo
Projeção
Psicodiagnóstico compreensivo
Rorschach
Simbolismo
Técnica projetiva
Técnicas Projetivas
Teoria psicopatológica
Trabalho clínico

Técnicas de Investigação Psicológica: Tat e Cat
Hipóteses diagnósticas
História dos sujeitos
Observação
Observação clínica
Observação do comportamento
Paciente
Queixas
Teste

Trabalho, Diversidade e Exclusão
Afrodescendentes
Apresentação oral
Carreira
Contemporaneidade
Deficiência
Deficiências físicas
Deficiências mentais
Degradação do laço social
Diversidade
Entrevista
Estratégias psicossociais de exclusão
Etnia
Excluídas
Exclusão
Gênero
Gestão da diversidade
Grupos tradicionalmente excluídos do mundo do trabalho
Homossexuais
Idade
Identidade
Idosos
Imigrantes
Impacto psicossocial
Modernidade
Mulheres
Mundo contemporâneo da flexibilização
Mundo do trabalho
Mundo moderno das normas
Mundo sociolaboral
Organizações
Pessoas psicóticas
Possibilidades identitárias
Possibilidades laborais
Precarização do trabalho
Raça
Relação inclusão-exclusão psicossocial
Relação psicossocial de inclusão-exclusão
Relações indivíduo-trabalho
Religião
Saídas políticas
saídas psicossociais
Saídas sociais
Sociedade
Trabalho
Trabalho na contemporaneidade
Transtornos mentais
Travestis
Workshops

A Cidade, o Imaginário e a Experiência Subjetiva no Mundo Contemporâneo
Alteridade
Cidade
Coletividade
Compreensão crítica
Compreensão reflexiva
Condição humana

Construção das identidades
Corpo
Cosmicidade
Dados qualitativos
Ecúmeno
Elementos conceituais
Elementos metodológicos
Estratégia qualitativa
Estratificação social
Ethos ocidental moderno
Ética
Experiência subjetiva
Filosofia
Fronteira urbana-periurbana
História
Identidade
Imagem
Imaginário
Indivíduo
Interação humana
Intervenção psicossocial
Mediância
Meio
Mitologia
Modo de vida
Mundo contemporâneo
Observação
Observação participante
Ocidentalização
Operações místicas
Paisagem
Paradigma ocidental moderno clássico
Pesquisa de campo
Pesquisa documental
Pesquisa-ação
Política
Processo histórico
Psicologia
Psicologia social
Sociedade
Socioambiente
Subjetividade
Teoria antropológica do imaginário
Vida mental

Estágio Supervisionado II
Atividade profissional
Formação
Formação acadêmica

Especificidades do Aconselhamento Psicológico
Acolhimento
Aconselhamento psicológico
Adolescente interno
Âmbito institucional
Aprendizagem significativa
Atenção psicológica
Atendimento
Comunidade
Contexto sócio-cultural
Cuidado de ser
Desamparo
Eficácia terapêutica
Encontro intersubjetivo
Fenomenologia
Função social
Funcionários da fundação casa
Funcionários de instituição públicas
Instituição
Intervenção
Intervenção clínica socialmente contextualizada
Oficinas de criatividade
Orientação profissional
Perdas de sentido
Plantão psicológico
Prática clínica
Prática psicológica
Protagonistas sociais
Psicodiagnóstico interventivo
Psicoterapia
Responsabilidade social
Situação de crise
Sofrimento humano
Triagem interventiva
Usuários
Violência social urbana

Fundamentos Clínicos do Acompanhamento Terapêutico
Acompanhamento terapêutico
Aspecto ético
Atendimento clínico
Clínica do self
Ética
Intervenção clínica
Manejo
Novas modalidades de atendimento
Prática clínica

Psicanálise
Psicanálise da escola inglesa
Psicanalista
Psicologia clínica
Setting
Psicopatologia

Práticas Psicológicas em Instituições
Ação clínica
Aconselhamento
Atenção psicológica
Atendimento
Atendimento em instituição
Atividades esportivas
Atuação do psicólogo
Comunidade
Demanda da população
Desamparo
Educação
Emergência
Ética
Extensão
Febem
Homem contemporâneo
Instituição
Instituição hospitalar
Intervenção psicológica
Jovem em conflito com a lei
Oficina de criatividade
Pesquisa
Plantão psicológico
Política
Prática clínica psicossocial
Prática em instituição
Prática psicológica
Prática psicológica clínica
Práticas educativas
Protagonista social
Psicologia clínica social
Rede de apoio social em saúde mental
Reintegração social
Sentido de clínica
Serviço de saúde
Sofrimento
Trabalho
Urgência
Usuário
Violência social urbana

Fundamentos Clínicos do Acompanhamento Terapêutico II
Acompanhamento terapêutico
Adolescente
Adulto
Atendimento
CAPS
Centro de atenção psicossocial
Consultório privado
Criança
Estágio
Experiência clínica
Idoso
Instituição de saúde
Paciente
Pesquisa científica
Prática clínica
Psicanalista
Psicologia clínica
Psicoterapeuta
Psiquiatra
Relação paciente e terapeuta
Situação clínica
Sofrimento psicológico
Trabalho clínico
Trabalho multidisciplinar
Transtorno psiquiátrico

Psicologia da Saúde - Abordagem Bio-psico-social: Psicossomática, Hospitalar, Psico-oncologia
Atuação do psicólogo
Binômio saúde-doença
Clínica cirúrgica
Clínica médica
Clínica pediátrica
Consulta terapêutica
Enfermaria
Hospital geral
Interconsulta psicológica
Prática da psicologia
Promoção de saúde
Psicologia da saúde
Psico-oncologia
Psicossomática

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Obrigatórias do IPUSP

Abordagem adaptativa
Abordagem centrada na pessoa
Abordagem cognitiva
Abordagem freudiana
Abordagem gestáltica
Abordagem psicanalítica
Abordagem psicogenética
Abordagem psiconeurológica
Abordagem psiquiátrica
Abordagens psicoterápicas
Abstração
Absurdo
Ação de drogas
Ação social
Aceitação de clientes
Aconselhamento genético
Adaptação
Adaptação do comportamento
Aderência
Adolescência
Adolescentes
Adultos
Afasia
Afetividade
Afirmação cultural das diferenças
Agências controladoras
Agressão
Ajustamento entre indivíduo e contexto
Álcool
Alterações estruturais dos cromossomos
Alteridade
Ambiente
Ambiente natural humano
Ambigüidade
Âmbito jurídico-político
Âmbito sócio cultural
Âmbito técnico-assistencial
Âmbito teórico-conceitual
Amor
Amor romântico
Amostras
Análise de crianças
Análise de instituições concretas
Análise de material clínico
Análise do comportamento
Análise estatística
Análise experimental
Análise experimental do comportamento
Análise funcional
Análise institucional
Análise qualitativa
Análise quantitativa
Angústia
Angústias existenciais
Anomalias numéricas dos cromossomos
Anorexia nervosa
Ansiolíticos
Antidepressivos
Antropóides
Antropologia
Aparelho psíquico
Apego
Aplicação de técnicas
Aposentadoria
Aprendido
Aprendizado
Aprendizagem
Aprendizagem explícita
Aprendizagem implícita
Aprendizagem por associação
Aprendizagem por reestruturação
Aproximação psicodinâmica
Áreas de atuação
Áreas psicológicas
Arranjos familiares
Arte
Articulação indivíduo e sociedade
Aspecto existencial
Aspecto ideológico
Aspectos emocionais
Aspectos éticos
Aspectos psicológicos
Atenção
Atenção auditiva
Atenção primária
Atenção visual
Atendimento
Atendimento à família
Atendimento clínico
Atendimento de crianças
Atendimento diagnóstico
Atendimento grupal
Atendimento psicológico
Atitude ética
Atitude filosófica
Atitude natural

Atitudes
Atividade humana
Atividade neural
Atores sociais
Atuação do psicólogo
Atuação em grupo
Audição
Auto-reflexão
Auto-regulação
Autoritarismo
Avaliação clínica
Avaliação da inteligência
Avaliação da inteligência do adulto
Avaliação das funções sensoriais
Avaliação escrita
Avaliação metodológica
Avaliação psicológica
Avaliação sintomatológica
Avanços científicos
Bases bioquímicas
Bateria de teste
Baterias de aptidões múltiplas
Behaviorismo
Behaviorismo lógico
Biologia da fome
Bipedalismo
Budismo
Busca de sensação
Campo da saúde
Campo de atuação da psicanálise
Campo de atuação da psicologia
Campo de atuação do psicólogo
Campo epistemológico
Campo ético
Campo intersubjetivo
Campo terapêutico
Caos vocacional
Características psicológicas humanas
Características sensoriais
Caráter nacional
Caso clínico
CAT
Categorias comportamentais
Causalidade psíquica
Cerebelo
Cérebro
Ciclo sono-vigília
CID-10
Cidadania
Cidadão
Cidadãos excluídos
Cidade
Ciência
Ciência natural
Ciências
Ciências humanas
Cientista
Classe profissional
Classes pobres
Classes populares
Cliente
Clínica
Clínica da histeria
Clínica da subjetividade
Clínica psicanalítica
Clínica-escola
Clínicas particulares
Codificação de magnitudes perceptuais
Código
Coerção
Cognição
Cognição humana
Coleta de dados
Competência
Competição
Complexo de Édipo
Componente ambiental
Componente genético
Comportamento
Comportamento alimentar
Comportamento animal
Comportamento exploratório
Comportamento humano
Comportamento humano normal
Comportamento humano patológico
Comportamento operante
Comportamento por regras
Comportamento respondente
Comportamento sexual
Comportamento verbal
Compreensão do homem
Compreensão psicossocial
Comunidade
Condição de subalternidade
Condição histórico-social
Condição humana
Condicionamento
Condições aversivas
Conduta humana
Conferências

Conflito
Conflito inevitável
Conflitos entre gerações
Conformismo
Conhecimento
Conhecimento científico
Conhecimento cotidiano
Conhecimento do outro
Conhecimento escolar
Conhecimento histórico-crítico
Conhecimento perceptivo
Consciência
Consciência moral
Constâncias perceptuais
Constituição do sujeito
Constituição dos laços social
Construção cultural do corpo
Construção da identidade
Construção da identidade profissional
Construção da subjetividade
Construção do conhecimento psicológico
Construção do ego
Construção mental
Construção plural do corpo
Construção social da realidade
Construção social da subjetividade
Construção social das diferenças
Construtivismo
Contexto
Contexto histórico e social
Contexto psicanalítico
Contingências experimentais
Controle
Controle aversivo
Controle da emoção
Controle de variáveis
Controle por estímulos
Cooperativas
Cooperativas autogestionárias
Coordenação viso-motora
Corpo
Correlação
Correntes da psicologia
Córtex cerebral
Crenças
Criança
Criatividade
Cristianismo
Critérios diagnósticos
Cromossomos humanos
Cromossomos sexuais
Cronobiologia
Culpa
Cultura
Cultura solidária
Cura
Custo x Benefício
Dado qualitativo
Dado quantitativo
Dados de escolarização no Brasil
Dados de pesquisa
Debilidade mental
Deficiências
Deficiente
Demanda
Demonstrações áudio-visuais
Depoimentos
Desamparo
Desejo
Desejo do analista
Desempenho
Desenho da árvore
Desenho da casa
Desenho da família
Desenho da figura humana
Desenho da pessoa
Desenhos
Desenraizamento
Desenvolvimento
Desenvolvimento afetivo
Desenvolvimento cerebral
Desenvolvimento da afetividade
Desenvolvimento da psicossexualidade
Desenvolvimento do ego
Desenvolvimento emocional primitivo
Desenvolvimento psicossexual
Desordem
Determinação do sexo
Determinação particular
Determinação social
Dever
Diagnóstico
Diagnóstico médico
Diagnóstico psicanalítico
Diagnóstico psicológico
Dialógica
Diálogos entre gerações
Dicotomias
Diencéfalo
Diferenças biológicas

Diferenças culturais
Diferenças de comportamento
Diferenças de gênero
Diferenças individuais
Dimensão cultural
Dimensão filogenética
Dimensão ideológica
Dimensão simbólica
Dimensões sócio-políticas
Dinâmicas dos sistemas
Dinâmicas dos sujeitos
Dinâmicas sociais
Direitos
Discriminação
Discurso
Discurso analítico
Discurso da criança
Discurso médico
Discurso psicanalítico
Disgrafia
Dislexia-disortografia
Dispositivo grupal
Dispraxia
Distribuição binomial
Distribuição de quiquadrado
Distribuição normal
Distúrbios
Distúrbios de aprendizagem
Distúrbios de inteligência
Distúrbios psicopatológicos
Diversidade
Diversidade no homem
Diversidade sócio-cultural brasileira
Divulgação de dados psicológicos
Documentos institucionais
Doenças genéticas
Dominação
Dor
Dramática da existência
DSM-IV
Dualismo
Eclipse do racionalismo
Educação
Educacionais
Ego
Eixos epistemológicos
Eixos socioculturais
Elaboração onírica
Eletroencefalografia
Eletrofisiologia
Emancipação
Emancipação psicossocial
Embriologia
Emoção
Emoções básicas
Empresa
Enraizamento
Ensino escolar
Ensino formal
Ensino informal
Entidades da sociedade civil
Entrada em análise
Entrevista
Entrevista aberta
Entrevista clínica
Entrevista com profissional
Entrevista com roteiro
Entrevista inicial
Epistemologia da psicologia
Epistemologia genética
Equilibração
Equipamentos de atendimento à saúde mental
Equipamentos dedicados à atenção em saúde mental
Equipe
Escala de inteligência stanford-binet
Escala de maturidade mental colúmbia
Escalas wechsler
Escola moderna
Escolarização
Escolha profissional
Escrito freudiano
Escuta
Espaço
Espaços amostrais
Espaços amostrais discretos
Estádios de desenvolvimento
Estado
Estado mental
Estados cerebrais
Estados intencionais
Estampagem
Estereótipo
Estigma
Estimação
Estímulo
Estímulos físicos
Estratégia clínica
Estratégias de desenvolvimento

Estrutura
Estrutura perversa
Estruturação da neurose
Estruturalismo
Estruturalismo genético
Estruturas de personalidade
Estudos qualitativos
Estudos quantitativos
Ética
Ética profissional
Etnias
Etnografia
Etologia
Etologia humana
Eu
Evento privado
Evento público
Eventos culturais
Eventos mentais
Evitação de incesto
Evolução
Evolução da cultura
Evolução da inteligência
Evolução da organização social
Evolução humana
Exame psicológico
Exame psicomotor
Exame psíquico
Examinando
Excepcional
Exercício profissional em psicologia
Existência
Expansão geográfica
Experiência psicanalítica
Experiência trágica
Exploração
Exposição teórica
Exposições
Expressão dos genes
Expressão dramática
Expressão emocional
Falso self
Família
Farmacodependência
Farmacogenética
Fase de desenvolvimento
Fase infantil
Fases pré-edípicas
Fato psicológico
Fatores ambientais
Fatores constitucionais
Feira de profissões
Feitiçaria
Feminino
Fenômeno comportamental
Fenômeno psicossocial
Fenômeno transicional
Fenômenos perceptuais
Fenômenos subjetivos
Fibra nervosa
Figuras primitivas
Filogênese
Filogênese dos primatas
Filosofia
Filosofia da ciência
Filosofia moral
Fim da análise
Fome
Formação da identidade
Formação danificada
Formação de classes
Formação de conceitos
Formação do psicólogo
Formação do símbolo na criança
Formação para a pesquisa
Formação para o exercício profissional de psicologia
Formação prática
Formação teórico-prática
Forrageadores
Fracasso escolar
Função
Função psíquica
Funcionamento mental
Funções perceptuais
Generalização
Gênero homo
Gêneros
Genes
Genética do câncer
Genética humana
Genética médica
Gerenciamento
Gestalt
Gestalt-terapia
Gincanas
Governo
Gozos
Gráficos
Grafismo

Grafo do desejo
Gratidão
Grupos
Grupos de formação
Grupos espontâneos
Grupos familiares
Grupos terapêuticos
Gustação
Hereditariedade
Hermenêutica
Hermenêutica filosófica
Hierarquia
Hiperatividade
Hipnóticos
Hipótese da catarse
Hipótese diagnóstica
Hipótese frustração-agressão
Hipóteses diagnósticas
História
História da educação moderna da infância
História da educação na modernidade
História das idéias
História das práticas educacionais
História de vida
História do pensamento educacional brasileiro
História dos conceitos
História dos sujeitos
Historicidade
Historicismo idiográfico
Homens
Hominização
Honorários
Horizontes culturais
Hospitalar
Humanista
Id
Idades
Idealização
Identidade
Identidade de projeto
Identidade de resistência
Identidades profissionais
Identificação
Identificações sexuais
Ideologia
Ideologias da organização do trabalho
Igualitarismo
Ilusões visuais
Imagem corporal
Imaginação sociológica
Imaginário espetacular
Implicações éticas
Importância da família
Importância do pai
Inatismo
Inato
Incesto
Inconsciente
Indicadores psicopatológicos
Indígena
Individuação
Individualismo hedonista
Indivíduo
Infância
Infância escolarizada
Infância moderna
Inferência
Inferiorização
Influência social
Inibição intelectual
Instabilidade psicomotora
Instinto
Instituição
Instituição de saúde
Instituição sócio-culturais de educação
Instituições formais
Instituições informais
Instrumento
Integração cortical
Integração motora
Integração neuro-endócrino-comportamental
Inteligência
Inteligência artificial
Inteligência de adultos
Inteligência operatória concreta
Inteligência operatória formal
Mecanismo do desenvolvimento
Invariantes funcionais
Cooperação
Inteligência sensório-motora
Inteligência simbólica pré-operatória
Intenção
Interação cognição-emoção
Interação psicossocial
Interação social
Interface psicologia e educação
Interferências experimentais
Interpretação

Interpretação dos sonhos
Interpretação dos testes
Interpretação qualitativa
Interpretação quantitativa
Intersubjetividade
Intersubjetividade contemporânea
Intervenção
Intervenção em grupo
Intervenção em saúde mental
Intervenção junto às instituição
Intervenção política
Intervenção psicológica
Intolerância
Introspecção
Inveja
Inventários de interesse
Inventários de personalidade
Investigação científica
Investigação da mente humana
Investigação empírica
Investimentos afetivos
Islamismo
Judaísmo
Juízo de fato
Juízo de valor
Juventude
Lateralidade
Laudos
Legitimação
Liberdade
Libido
Limítrofes
Linguagem
Linguagem de sinais
Linguagem escrita
Linguagem oral
Lítio
Louco
Loucura
Lugar da psicologia
Lugar do outro
Lugar do sujeito
Mãe
Magia
Manifestações psicopatológicas
Manipulação
Masculino
Massa
Material genético
Materialismo histórico-dialético
Materialismo reducionista
Matriarcado
Matriz atomicista e mecanicista
Matriz fenomenológica e existencialista
Matriz funcionalista e organicista
Matriz nomotética e quantificadora
Matriz vitalista e naturista
Matrizes compreensivas
Matrizes do pensamento psicológico
Mecanismo cerebral
Mecanismo de controle
Mecanismo de defesa
Mecanismo de variação
Mecanismo fisiológico
Mecanismos latentes
Mecanismos manifestos
Medicamento
Medicina
Medida quantitativa
Medidas de percepção
Medidas de sensação
Medidas descritivas de uma amostra
Memória
Mensuração
Mentalismo
Mente
Mérito
Metapsicologia
Método de atendimento clínico
Método de avaliação
Método de investigação
Método em psicologia social
Metodologia estatística
Métodos psicofísicos
Migração
Mito
Modalidade sócio políticas
Modalidades psicanalíticas
Modalidades sensoriais
Modelagem
Modelo científico do comportamento
Modelo estruturalista
Modelo fenomenológico
Modelo funcionalista
Modelo homeostático
Modelo mecanicista
Modelo Operativo
Modelo psicanalítico
Modelo Psicodramático
Modelo Rogeriano

Modelos saudáveis de identificação
Modernidade
Modos de subjetivação do sujeito
Momento histórico e social
Morador de rua
Moral
Motivação
Motivação intrínseca
Movimento escolanovista
Movimento social
Mulheres
Mundialização
Mundo competitivo
Mundo contemporâneo
Mundo do trabalho contemporâneo
Mundo físico
Mundo globalizado
Mundo interno
Mundo mental
Mundo ocidental
Narcisismo
Natureza
Natureza humana
Neandertais
Negativa
Neurolépticos
Neurônio
Neurotransmissão
Noção de sujeito
Nome-do-pai
Normas
Obesidade
Objetividade
Objeto de amor
Objeto transicional
Objetos internos
Observação
Observação clínica
Observação de nível operante
Observação direta
Observação participante
Oficinas
Oficinas de recursos expressivos
Olfação
Olhar etnocêntrico
Ontogênese
Ontogênese do comportamento
Operações defensivas
Opinião
Óptica ecológica
Ordem
Ordem simbólica
Organização
Organização da sociedade civil
Organização de cenas e objetos
Organização do conhecimento
Organização do trabalho
Organização edipiana
Organização imagética
Organização imaginária inconsciente
Organização perceptual
Organização privada
Organização proposicional
Organização pública
Organizações neuróticas
Organizações psicóticas
Órgãos públicos
Orientação de carreira
Orientação profissional
Paciente 2)
Pacto edípico
Pacto social
Padrões científicos
Padrões de herança
Padrões temporais de respostas
Padrões típicos de comportamento
Papéis
Papéis sociais
Papel do psicólogo
Parceiros sexuais
Parentesco
Patologia do tédio
Patriarcado
Pensamento
Pensamento francês
Percepção
Percepção auditiva
Percepção de cores
Percepção de estrutura
Percepção de formas
Percepção de profundidade
Percepção visual
Períodos críticos
Personalidade
Personalidade básica
Perspectiva cognitivista
Perspectiva comportamental
Perspectiva dualista
Perspectiva existencialista e fenomenológica

Perspectiva experimental
Perspectiva filosófica
Perspectiva literária
Perspectiva piagetiana
Perspectiva psicanalítica
Perspectiva religiosa
Perspectiva somática
Perspectivismo
Pesquisa
Pesquisa científica
Pesquisa de campo
Pesquisa de laboratório
Pesquisa em educação
Pesquisa em psicanálise
Pesquisa em psicologia
Pesquisa empírica
Pesquisa experimental
Pesquisa psicológica
Pesquisa-ação
Pesquisa-participante
Pessoa
Pessoa autônoma
Pessoas em situação de sofrimento psíquico
Planejamento cultural
Planejamento experimental
Plano da ética
Plano sintomatológico
Plantão psicológico
Políticas públicas
Políticas vigentes
Ponto de vista histórico
Ponto de vista psiquiátrico
Posicionamento crítico
Pós-modernidade
Pragmatismo
Prática clínica
Prática educativa
Prática institucional concreta
Práticas cotidianas
Práticas culturais
Práticas educacionais brasileiras
Práxis social
Precisão
Preconceitos
Predisposições à aprendizagem
Prevenção em saúde mental
Primeira entrevista
Primeira república
Primeira teoria da angústia
Primeira teoria do aparelho psíquico
Primeiros vínculos
Privado
Probabilidade
Problema empírico
Problemas contemporâneos do trabalho e das organizações
Problemas hermenêuticos
Problemas metodológicos
Problemas teóricos
Procedimentos clínicos
Processamento neural
Processamento sensorial
Processo evolutivo
Processo grupal
Processo inconsciente
Processo perceptivo
Processo psicológico
Processo psicoterapêutico
Processo social
Processo social básico
Processo terapêutico
Processos afetivos
Processos causais
Processos cognitivos
Processos complexos
Processos sensoriais
Produção social das diferenças
Produções da subjetividade
Profissionais da saúde
Profissional
Projeção
Promiscuidade
Propriocepção
Provas operatórias
Psicanálise
Psicanálise clínica
Psicanálise de orientação lacaniana
Psicobiologia
Psicodiagnóstico
Psicoestimulante
Psicofísica
Psicofisiologia
Psicofisiologia sensorial
Psicogênese
Psicogenética
Psicograma
Psicologia
Psicologia científica
Psicologia clínica

Psicologia como campo de saber
Psicologia como espaço de dispersão
Psicologia como instituição
Psicologia comparativa
Psicologia da aprendizagem
Psicologia do desenvolvimento
Psicologia escolar
Psicologia experimental
Psicologia institucional
Psicologia projetiva
Psicologia social
Psicólogo
Psicólogo clínico
Psicólogo social
Psicólogo-psicanalista
Psicomotricidade
Psicopatologia
Psicopatologia psicanalítica
Psicose
Psicossocial
Psicoterapia
Psicótico
Psique humana
Psiquiatria
Psiquiatria clínica
Psiquiatria contemporânea
Psíquico
Público
Pulsão
Quadro clínico
Quadros limítrofeS
Quadros neuróticos
Quadros psicóticos
Qualificação
Queixa
Questão existencial
Questões educacionais
Questões epistemológicas
Questões éticas
Questões metodológicas
Questões sociais
Raças
Racionalidade
Racismo
Reabilitação
Realidade
Realidade física
Realidade psicológica
Recompensas extrínsecas
Reconhecimento de objetos
Recorte teórico psicanalítico
Recorte teórico psicossocial
Recurso técnico
Recursos audio-visuais
Reeducação psicomotora
Reeducação psicopedagógica
Referenciais teórico-metodológicos
Reflexão epistemológica
Reflexão histórico-filosófica
Reforçamento
Reforçamento complexos
Reforçamento simples
Registro
Registro de nível operante
Regressão
Relação com os outros
Relação entre gerações
Relação ideologia-reificação
Relação indivíduo e sociedade
Relação indivíduo-cultura
Relação psicólogo-cliente
Relação sujeito-objeto
Relação terapêutica
Relações de equivalência
Relações entre educação e sociedade
Relações humanas
Relações institucionais
Relações interpessoais
Relações sociais
Relatório psicológico
Religião
Reparação
Representação
Representação gráfica de dados amostrais
Representação mental
Repressão
Reprodução social
Responsabilidade
Retorno a Freud
Reuniões semanais
Revolução paleolítica
Rito
Ritualização
Rorschach
Sadismo
Saúde
Seleção
Seleção natural
Seleção pelas conseqüências
Seleção sexual

Selecionismo
Self
Sensação
Senso moral
Ser social
Seres humanos
Serviços profissionais
Servidão voluntária
Sessão
Sexuação
Sexualidade
Shamanismo
Sigilo profissional
Simbolismo
Simbolização
Símbolo
Sinapse
Sindicato
Síndromes corticais
Síndromes genéticas
Sintoma
Sintomas psicopatológicos
Sintomatologia psicopatológica
Sistema límbico
Sistema nervoso
Sistema nervoso autônomo
Sistema nervoso humano
Sistema nervoso segmentar
Sistemas motivacionais básicos
Sistemas motores
Sistemas sensoriais
Situação de campo
Situação de emprego
Situação de trabalho
Situação experimental
Situação grupal
Situação institucional
Situação social
Sobrevivência
Social
Socialização
Socialização primária
Socialização secundária
Sociedade
Sociedade de mercado
Sociedade disciplinar
Sociedade moderna
Sociedades humanas
Sociologia
Sócio-psicanálise
Sócio-técnica
Sofrimento humano
Solidariedade social
Sono
Subjetividade
Subjetividade contemporânea
Subjetivismo dualista
Sublimação
Substrato neurológico dos comportamentos
Sujeito
Sujeito do grupo
Sujeito psíquico
Sujeito social
Superego
Tabelas
Tabu do incesto
TAT
Tato
Técnica de análise de crianças
Técnica do brincar
Técnica lúdica
Técnica psicanalítica
Técnicas
Técnicas de entrevista psicológica
Técnicas de exame psicológico
Técnicas de mudança gradual da resposta e do estímulo
Técnicas estatísticas
Técnicas expressivas
Técnicas projetivas
Técnicas projetivas gráficas
Técnicas projetivas temáticas e verbais
Técnicas psicoterápicas
Temperatura
Tempo
Tempo lógico
Teoria da angústia
Teoria das posições
Teoria do pensamento
Teoria kleiniana
Teoria psicanalítica
Teoria social
Teoria social contemporânea
Teorias cognitivas
Teorias da psicologia
Teorias de impulso
Teorias de incentivo
Teorias de personalidade
Teorias educacionais
Teorias infantis

Teorias sobre educação
Terapia centrada na pessoa
Terapia cognitivo-comportamental
Teratogênese
Testagem psicológica
Teste
Teste de fator G
Teste de goodenough
Teste de hipóteses
Teste de independência
Teste goodenough-harris
Testes estatísticos
Testes projetivos
Trabalhador servil
Trabalho
Trabalho com os pais
Trabalho comunitário
Trabalho cooperativo
Trabalho do psicólogo
Trabalho interdisciplinar
Trabalho não-qualificado
Transcultural
Transferência
Transferência de clientes
Transição
Transmissão da história
Transtorno de déficit de atenção
Transtornos do sono
Tratamento
Tratamento médico
Tratamento psicanalítico
Tratamentos "morais" da infância
Triagem
Validade
Valores
Variação
Variáveis antecedentes
Variáveis bio-psico-social
Variáveis conseqüentes
Verdadeiro self
Vida adulta
Vida cotidiana
Vida diária escolar
Vida interior
Vida privada
Vida pública
Vigília
Vínculo
Violência
Violência simbólica
Visão
Visão psiquiátrica
Viver criativo
Vontade
WAIS
WISC
WPPSI

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Optativas Eletivas do IPUSP

Abordagem centrada na pessoa
Abordagem não-paramétrica
Abordagem psicanalítica
Abordagem psicossocial
Abordagem psiquiátrica
Abordagem reichiana
Abordagem teórica
Abordagem terapêutica
Ação da psicologia
Ação do psicólogo
Contribuições da psicologia
Acompanhamentos de família em instituição
Acontecimentos grupais
Adaptação
Adaptação da personalidade
Adaptação social
Adoecimento
Adolescência
Adolescente
Adultos
Afetividade
Afeto
Agravos à saúde do trabalhador
Alteridade
Altivez
Ambientalismo
Ambiente
Ambulatórios especializados
Amor
Análise de casos
Análise de dados
Análise de regressão
Análise de resíduos
Análise de variância com 1 fator
Análise dos resultados

Análise empírica
Análise estatística
Análise gráfica
Angústia
Antiguidade
Antropologia
Antropologia estrutural
Aparelho de linguagem
Aparelho psíquico freudiano
Apoio social
Aposentadoria
Aprendizagem
Apresentação escrita e oral
Área da saúde
Áreas de atuação
Áreas de intervenção
Arquétipo
Arranjos familiares
Arte
Artista
Aspectos assistenciais
Aspectos biográficos
Aspectos históricos
Aspectos jurídicos
Aspectos políticos
Aspectos psicológicos
Aspectos psicossociais
Aspectos sócio-culturais
Aspectos técnicos
Assertividade
Assistência
Assistente social
Associação livre
Associações populares e de classes
Assortative mating
Atenção à saúde do trabalhador
Atenção primária
Atendimento
Atendimento a família
Atendimento a um grupo de pessoas desempregadas
Atendimento clínico
Atendimento de casal
Atendimento de família
Atendimento de família em instituição
Atendimento de grupo
Atendimento de grupo de adolescentes
Atendimento diagnóstico
Atendimento em grupo
Atendimento familiar
Atendimento grupal
Atendimento individual
Atitude ética
Prevenção
Atores sociais
Atuação em grupo
Atuação em instituição
Atuação em organização
Atuação sindical
Atuações do psicólogo
Atual configuração do mundo do trabalho
Autismo
Automatismo
Autonomia
Auto-regulação
Avaliação da personalidade
Avaliação psicológica
Avaliação qualitativa
Avaliação quantitativa
Beleza
Biologia
Brincadeira
Campo da educação
Campo da saúde
Campo da saúde coletiva
Campo da sexualidade
Campo de conhecimento
Campo intersubjetivo
Campo psicanalítico
CAPS
Carreira
Carreira externa
Carreira interna
Carreira profissional
Cartografia
Casal
Casamento
Casos clínico freudianos
Casos clínicos
Categorias de trabalhadores
Chefe da horda
Ciclo vital
Ciência
Ciência experimental
Cientista
Circulação dos objetos
Civilização ocidental
Classificação psiquiátrica
Cliente
Clínica

Clínica psicanalítica
Clínica-escola
Clínico
Cognição
Cognitivista
Colagens
Coleta de dados
Coleta estratificada
Coleta sistemática
Coletas amostrais
Competência
Competência profissional
Complementaridade
Complexo
Complexo de édipo
Comportamento agonístico
Comportamento animal
Comportamento expressivo
Comportamento reprodutivo
Comportamento social
Compreensão psicológica
Comprometimentos
Comunicação
Comunicação de resultado
Comunicação em saúde
Comunidade
Comunitário
Conceito de saúde
Conceitos fenomenológicos
Conceitos freudianos
Conceitos psicanalíticos
Concepção bioniana de grupo
Concepção filosófica
Condição de trabalhador
Condição de trabalho/emprego
Condição social
Conflito indivíduo-organização
Conflito inevitável
Congresso científico
Conhecimento científico
Conhecimento objetivo
Consciência
Constituição da família
Constituição do indivíduo
Construção da história
Construção da identidade
Construção histórico-cultural
Construção social do espaço
Construções metapsicológicas
Consulta a documentos
Contar histórias
Contexto brasileiro
Contexto histórico-epistemológico
Contexto psicossocial
Contextos de trabalho
Contextos institucionais
Contextos intersubjetivos
Continência
Contratransferência
Contribuições e limites da psicologia
Controle
Controle de grupo
Controle estatístico
Controle experimental
Controle social
Conversa
Corpo
Correlação serial
Crescimento
Criança
Criatividade
Crise
Crítica à ciência positivista
Crítica do pensamento de sobrevôo
Crítica fenomenológica às ciências
Cuidado
Cuidado da saúde
Cuidado parental
Culpabilização da vítima
Cultura
Cultura familiar
Dados biográficos
Dados de observação direta
Defesa contra ansiedades
Deficiência
Deficiência auditiva
Deficiência sensorial
Deficiência visual
Demanda
Dependentes químicos
Depressão
Desafios contemporâneos
Desamparo
Desapego
Descobertas clínica
Desejo
Desejo sexual
Desempenho no trabalho
Desemprego
Desenvolvimento

Desenvolvimento da língua escrita
Desespero
Determinação social
Determinantes do desempenho
Determinantes do processo saúde-doença
Diagnóstico
Diagnóstico psicanalítico
Diagnóstico psicológico
Diagnósticos especiais
Diferenças
Diferenças de gênero
Dignidade pessoal
Digressão política
Dimensão psicossocial
Dinâmica familiar
Dinâmica objetivo subjetiva
Dinâmicas
Dinâmicas de grupo
Dinâmicas organizacionais
Direitos humanos
Direitos individuais
Direitos sociais
Diretrizes do SUS
Discurso político
Dispositivo educacional
Dispositivo grupal
Atenção em saúde mental
Distrofia muscular
Dramatização
Ecologia comportamental
Educação
Educação em saúde
Educação para a sexualidade
Ego
Emancipação
Emancipação psicossocial
Emancipação social
Emprego
Enfermeiro
Enfoques metodológicos
Enraizamento
Enraizamento da identidade
Entidades intersindicais
Entidades sindicais
Entrevista
Entrevistas iniciais
Epidemiologia sócio-cognitiva e comportamental
Equipamento de atendimento à saúde mental
Equipe
Equipe multidisciplinar
Equipe multiprofissional
Equipe técnica
Esclarecimento
Escola
Escola de Frankurt
Escola de Massachussets
Escolas
Escolha
Escolha profissional
Espacialização da identidade
Espaço
Espaço experienciado
Espaço familiar
Espaço mental
Esquizofrenia
Estado
Estase da libido
Estética
Estratégia clínica
Estruturas familiares
Estruturas inconscientes
Estruturas neuróticas
Estudo bibliográfico
Estudos científicos
Estudos psicossociais e psicanalíticos
Estudos sobre família
Etnografia
Etologia
Evolução do comportamento
Exclusão social
Existencialismo sartreano
Experiência estética
Experiência humana
Experiência psicanalítica
Experiência sexual
Experiências brasileiras
Experimentação
Exposição teórica
Falsa consciência da realidade
Família
Família conjugal
Família contemporânea
Família de origem
Fantasias inconscientes
Fascismo moderno
Feminilidades
Fenômeno artístico
Fenomenologia

Fenômenos distintivamente humanos
Filosofia
Filosofia contemporânea
Filosofia fenomenológico-existencial
Flerte
Flexibilização
Flexibilização das relações de trabalho
Fobia social
Fonoaudiólogo
Fontes filosóficas
Formação de vínculos
Formação do inconsciente
Formação do psicólogo
Formação em pesquisa
Formação em saúde
Formação prática
Formação teórico-prática
Forrageamento
Função
Funcionamento familiar
Fundamentação teórica
Fundamentos fenomenológico-existenciais
Fundamentos teóricos
Gênero
Genética
Geração de renda
Gestalt
Gestalt-terapia
Gestão da carreira
Gestão das competências
Gestão de pessoas
Gestão do compromisso
Globalização
Governamentalidade
Gravidez
Grupo como aparelho de transformação
Grupo como processo básico
Grupo familiar
Grupos
Grupos marginalizados
Grupos vulneráveis
Habitação
Heterossexualidades
Hipótese norteadora
Histeria
História
História da arte
História da Gestão de pessoas
História da psicologia organizacional
História da recepção das obras de arte
História familiar
Homens
Homens de comunidades empobrecidas
Homens que fazem sexo com homens
Homens trabalhadores do sexo
Homossexualidades
Horizonte sócio-histórico
Hospitais
Hospital geral
Hospital-dia
Humilhação
Idade moderna
Identidade
Identidade profissional
Identificação projetiva
Igrejas
Iluminismo
Imigrantes
Impacto psicossocial
Impulso erótico
Inatismo
Inconsciente
Inconsciente coletivo
Individuação
Indivíduo
Infância
Informação profissional
Iniciação científica
Iniciativa
Inserção social
Instinto
Instituição
Instituição de saúde
Instituição educacional
Instituição educativa
Instituições públicas
Instrumentação
Instrumental teórico psicanalítico
Instrumental teórico psicossocial
Integração do comportamento
Intercâmbio objetal
Interdisciplinaridade
Interpretação
Interpretação de informações
Interpretação de resultado
Interpretação do mundo
Interpretação dos dados
Interpretação dos testes
Intersetorialidade
Intersubjetividade

Intervenção
Intervenção clínica
Intervenção do psicólogo
Intervenção em dinâmicas familiares
Intervenção institucional
Intervenção junto a família
Intervenção nos contextos de trabalho
Intervenção psicológica
Intervenção terapêutica
Intervenções em diferentes contextos institucionais
Intolerância
Investigação
Jovem
Juventude
Laboratório
Leis da linguagem
Liberdade
Limites metodológicos
Linguagem
Loucura
Manejo
Manifestação clínica
Manifestações depressivas
Manifestações fóbicas
Manifestações psicopatológicas
Manipulação da informação
Mapeamento de riscos
Máquinas
Masculinidades
Material audio-visual
Material clínico
Mecanismo psíquico
Média
Medicina social latino-americana
Médico
Medidas
Memória
Metabolismo
Metapsicologia
Metapsicologia freudiana
Método
Método psicanalítico
Metodologia
Metodologias de pesquisa
Métodos de alisamento
Métodos de atendimento clínico
Métodos de avaliação
Mito
Mitos do artista
Mitos familiares
Modalidades de atuação
Modelo operário italiano
Modelos de constituição do sujeito psíquico
Movimento psicanalítico
Movimentos sociais
Mulheres
Mulheres de comunidades empobrecidas
Mulheres grávidas
Mulheres trabalhadores do sexo
Multidisciplinaridade
Mundo contemporâneo
Mundo do trabalho
Mutações do trabalho
Namoro
Não-trabalho
Narcisismo
Natureza
Neuropsicologia
Neurose atual
Neurose de angústia
Neurose de pânico
Neurose na infância
Neurose obsessiva
Neuroses
Normal
Normas de existência
Objeto a
Objeto artístico
Obra freudiana
Observação
Observação de campo
Observação de obras de arte
Observação etnográfica
Observação participante
Olhar fenomenológico
Ontologia
Opressão social
Organismo
Organização
Organização de base comunitária
Organização familiar
Organização social
Organizações não-governamentais
Orientação profissional
Orientação profissional didática
Orientação psicanalítica
Orientação psicologista
Orientação sociologista

Orientação sociopolítica
Pai social contemporâneo
Papel do psicólogo
Paradigma da ciência positivista
Paradigma emergente de Gestão de pessoas
Paradigma tradicional de Gestão de pessoas
Paralisia cerebral
Parceiro amoroso
Pareceres psicológicos
Participação
Patológico
Pensamento fenomenológico
Pensamento filosófico
Pensamento político
Percepção
Percepção ambiental
Percepção intersubjetiva
Percurso histórico
Período liberal
Períodos críticos da vida
Personalidade
Personalidades normais
Pesquisa
Pesquisa de campo
Pesquisa do laboratório
Pesquisa-intervenção
Pesquisa-piloto
Pessoa com deficiência
Pessoa em sofrimento psíquico
Pessoas em conflito com a lei
Pessoas socialmente vulneráveis
Platão
Pluralidade
Poder
Poética
Polarização ética
Política
Políticas públicas
Políticas públicas de saúde
Políticas públicas de trabalho e emprego
Políticas sociais
Ponto de vista econômico
Ponto de vista psicodinâmico
População
População atendida
População característica da instituição
Portador de deficiência
Posicionamento rogeriano
Prática clínica
Prática comunitária
Prática cotidiana
Prática de Gestão de pessoas
Prática de saúde mental
Prática institucional
Prática profissional interdisciplinar
Prática profissional multiprofissional
Práxis
Precarização
Precarização do trabalho
Predação
Prevenção
Prevenção da saúde
Prevenção das dst/aids
Prevenção em saúde mental
Prevenção entre jovem
Primeira tópica
Princípios do SUS
Problema de linguagem
Problemas de saúde do trabalhador
Processo de produção histórico
Processo de produção político
Processo de produção social
Processo grupal
Processo saúde-doença
Processo terapêutico
Produção de subjetivação
Profissional da área de saúde
Programa nacional de dst/aids
Programas
Programas de saúde da família
Proibição do incesto
Projeto de vida
Projetos de intervenção
Projetos em comunidades
Promoção
Promoção da saúde
Promoção da saúde sexual e reprodutiva
Promoção de saúde sexual
Proteção
Proteção social
Prova de estruturação espaço-temporal
Prova de lateralidade
Psicanálise
Psicanálise da família
Psicanálise freudiana
Psicanálise linha inglesa
Psicanalista-cliente
Psicodiagnóstico
Psicodiagnóstico miocinético

Psicodinâmica do trabalho
Psicologia
Psicologia ambiental
Psicologia clínica
Psicologia clínica comportamental
Psicologia comparativa
Psicologia crítica
Psicologia de grupo de Freud
Psicologia do trabalho e das organização
Psicologia humanista
Psicologia social
Psicologia social aplicada
Psicologia social comunitária
Psicologia social contemporânea
Psicologia social da arte
Psicologia social norte-americana
Psicologismo
Psicólogo
Psicólogo clínico
Psicopatologia psicanalítica
Psicoprofilaxia
Psicossociologia
Psicossomática
Psicoterapia
Psicoterapia breve
Psicoterapia comportamental
Psicoterapia de grupo
Psicoterapia grupal
Psicoterapia individual
Psicóticos
Psique
Psíquico
Publicação
Público
Quadro clínico
Quadro de referência
Quadro esquizofrênico
Quadro limítrofe
Quadro neurótico
Quadro patológicos
Quadro psicótico
Qualidade de vida
Qualidade de vida do trabalhador
Qualidade de vida no trabalho
Qualificação
Questões epistemológicas
Questões éticas
Questões metodológicas
Questões profissionais
R2
Raça/cor
Racionalização do trabalho
Razão
Razão amoral
Reabilitação
Realidade psicossocial
Realidade social
Realização pessoal
Realização profissional
Reconhecimento
Recurso da cena
Rede pública de saúde
Redes sociais
Redução de timidez social
Redução eidética
Redução fenomenológica
Reeducação
Reestruturação produtiva
Reflexão crítica
Reforma psiquiátrica
Regressão
Regulação
Relação com o trabalho
Relação profissional-cliente
Relação psicólogo-cliente
Relacionamento
Relacionamento a longo prazo
Relacionamento amoroso
Relacionamento conjugal
Relacionamento interdisciplinar
Relacionamento intra
Relacionamentos a curto prazo
Relações burguesas
Relações de parentesco
Relações de poder e saber
Relações de trabalho
Relações entre indivíduo e sociedade
Relações familiares
Relações humanas
Relações indivíduo-trabalho
Representação
Resistência
Responsabilidade
Reunião clínica
Revisão da literatura
Riso
Romance
Romance familiar
Rosto
Rotina de atendimento

Ruptura de Freud com a racionalidade médica
Ruptura de vínculos
Saúde
Saúde coletiva
Saúde do trabalhador
Saúde mental
Saúde pública
Saúde sexual
Sedução do amor ilusório
Seleção de habitat
Seleção de parceiros amorosos
Self
Sensibilidade de contato
Sensibilidade ética
Sensibilidade semiológica
Sensibilização
Sensorialidade
Separação
Ser humano
Séries temporais
Serviços
Serviços públicos de saúde do trabalhador
Sessão
Sexo
Sexualidades
Sexualidades brasileiras
Significações
Significado
Significado do trabalho
Significante
Signo
Simbólico
Símbolo
Similaridade
Sinais não-verbais
Sinais verbais
Singularidade
Síntese
Síntese interpretativa
Sintoma
Sistema público de saúde
Sistema sexual
Sistema único de saúde
Sistema-mundo
Sistemas comportamental básicos
Situação de espaço-tempo
Situação familiar
Situação social
Sociabilidade
Social
Sociedade
Sociedade administrada
Sociedade civil
Sociedade globalizada
Sociedade midiática
Sociedade pós moderna globalizada
Sociologia
Sociologia da arte
Sociologismo
Sofrimento
Sofrimento psíquico
Solidão
Sombra
Subjetivação
Subjetividade
Sujeito
Sujeito de direitos
Sujeito sem subjetividade
Sujeito sexual
Sujeito único
Sujeitos da pesquisa
Supervisão em psicologia
Supervisão na área da educação
Supervisão na área da habitação
Supervisão na área da proteção social
Supervisão na área da saúde
Surdo-cegueira
SUS
Técnica da sondagem de língua escrita
Técnica de grupo
Técnica de intervenção em grupo
Técnicas de atendimento psicológico
Exame psicológico
Treinamento
Exposição
Técnicas expressivas lúdicas e gráficas
Técnicas gráficas expressivas
Técnicas projetivas
Tempo
Tempo familiar
Tempo histórico
Teoria crítica da sociedade
Teoria da saúde x doença
Teoria das relações objetais
Teoria do desenvolvimento
Teoria do stress
Teorias da arte
Teorias psicológicas
Teorias psicológicas da arte

Território
Teste de wilcoxon e mann-whitney
Teste guestáltico viso-motor de Lauretta Bender
Teste palográfico
Teste para a média
Teste para comparação
Teste para prontidão da leitura e escrita
Teste para variância
Teste perceptivo-motores
Teste pré-bender
Timidez
Trabalhador
Trabalho
Trabalho clínico
Trabalho com família
Trabalho criativo
Trabalho do psicólogo
Trabalho em equipe
Trabalho em saúde
Trabalho institucional
Trabalho interdisciplinar
Trabalho junto à família
Trabalho multidisciplinar
Trabalho na contemporaneidade
Trabalho preventivo
Trabalho social
Transcendência
Transcendência poética
Transdiciplinaridade
Transferência
Transformações psicoterapêuticas
Transgêneros
Transição de carreira
Transtorno e mecanismos obsessivos
Tratamento psicológico
Treino de aplicação e avaliação
Treino de aplicação e avaliação das técnicas
Triagem
Troca
Troca de influências
Unidade básica de saúde
Usuários
Usuários de drogas
Utopia
Variância
Vertente psicanalítica contemporânea
Verticalidade
Vida psíquica
Vida social
Vínculo de emprego fragilizado
Violência
Visão cognitivista
Visão psicanalítica
Visão reichiana
Vulnerabilidade
Vulnerabilidade civil
Vulnerabilidade social
Workshops

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Disciplinas Optativas Livres do IPUSP

Abordagem comportamental
Abordagem corporal
Abordagem etnográfica
Abordagem fenomenológica
Abordagem fenomenológico-existencial
Abordagem intelectual
Abordagem junguiana
Abordagem psicanalítica
Abordagem qualitativa
Abordagem reichiana
Abordagens reducionistas
Abordagens teóricas
Abstração
Ação clínica
Ação comunitária
Ação de drogas
Ação psicológica
Acolhimento
Acompanhamento escolar
Acompanhamento terapêutico
Aconselhamento
Aconselhamento psicológico
Acumulação burguesa
Adesão a tratamentos
Adoecimento
Adolescente
Adolescente interno
Adulto
Afetividade
Afrodescendentes
Agentes comunitários
Agressividade
Alegações anômalas

Alteridade
Alucinógenos
Âmbito institucional
Ambivalência
Amor
Amor objetal
Amor romântico
Amostragem
Análise biocomportamental
Análise bivariada
Análise de covariância
Análise de grupos
Análise de material clínico
Análise de material de pacientes
Análise de regressão logística
Análise de regressão múltipla
Análise de resultados qualitativos
Análise de variância
Análise descritiva
Análise discriminante
Análise do comportamento
Análise dos resultados
Análise estatística
Análise fatorial
Análise funcional
Análise não-paramétrica
Análise psicossocial
Analista do comportamento
Anatomia
Angústia
Angústia automática
Angústia de castração
Angústia econômica
Ansiedade
Ansiolíticos
Anti-depressivos
Anti-psicóticos
Antropologia
Antropologia psicanalítica
Antropólogos
Aplicação clínica
Aprendizagem com compreensão
Aprendizagem significativa
Apresentação oral
Área clínica
Área comunitária
Área da educação
Área da saúde
Área ecológica
Área escolar
Área hospitalar
Área jurídica
Área organizacional
Áreas da psicologia
Arqueo-genealogia
Arte
Arte fotografia
Aspecto artístico
Aspecto ético
Aspecto filosófico
Aspecto religioso
Aspecto social
Aspectos afetivos
Aspectos biológicos
Aspectos cognitivos
Aspectos metodológicos
Aspectos orgânicos
Aspectos psicológicos
Aspectos psíquicos
Aspectos relacionais
Aspectos sociológicos
Atenção psicológica
Atendimento
Atendimento clínico
Atendimento de crianças
Atendimento em instituição
Atendimento psicológico
Atitude
Atitudes frente à morte
Atividade profissional
Atividades clínica
Atividades esportivas
Atuação clínica fora do consultório
Atuação do psicólogo
Autismo infantil
Autoconhecimento
Autocontrole
Auto-regras
Auto-regulação
Autoridade
Avaliação
Avaliação de sensações
Avaliação psicológica
Avaliação sensório-perceptual
Awareness
Barbárie
Barbárie nazi-fascista
Behaviorismo
Behaviorismo radical
Behaviorismo teleológico

Bibliometria
Binômio saúde-doença
Bioética
Campo psicanalítico
Capítulo psicanalítico
CAPS
Caráter
Caráter psicossocial
Carreira
Caso urbano
Casos clínicos
Casos clínicos freudianos
CAT
Causalidade
Centro de atenção psicossocial
Choros
Cidadãos das classes pobres
Cidadãos universitários
Cidade
Ciência
Ciência social
Ciências humanas
Ciências sociais
Cientometria
Citações
Civis
Clínica
Clínica cirúrgica
Clínica do discurso
Clínica do self
Clínica médica
Clínica pediátrica
Clínica privada
Clínica psicológica
Código
Cognição
Coincidência
Colaboração
Coleta de dados
Coletividade
Complexo de Édipo
Comportamento
Comportamento dos organismos
Comportamento governado por regras
Comportamento humano
Comportamento religioso
Comportamento social
Comportamento verbal
Comportamentos auto-destrutivos
Comportamentos complexos
Comportamentos de escolha
Comportamentos encobertos
Comportamentos humanos
Comportamentos não verbais
Comportamentos públicos
Comportamentos verbais
Compreensão crítica
Compreensão reflexiva
Comunicação não-verbal
Comunicação sobre a morte
Comunicação verbal
Comunidade
Conceitos reichianos
Concepção fenomenológica
Concepções do ser
Condição humana
Condições objetivas
Conferências
Conflito neurótico
Conflito psíquico
Conflitos humanos
Conhecimento
Conhecimentos científicos
Conhecimentos teórico-práticos
Consciência
Considerações pós-freudianas
Constituição do eu
Construção das identidades
Construção sociocultural
Consulta terapêutica
Consultório privado
Contato
Contato social
Contemporaneidade
Contexto rural
Contexto sócio-cultural
Contexto sócio-político-econômico
Contexto urbano
Contextos clínicos
Contextos educacionais
Contextos sociais
Contingências comportamentais
Contradições da educação
Contratransferência
Contribuição freudiana
Conversa
Conversa livre
Cor
Corpo
Corpo anátomo-patológico

Corpo biológico
Corpo humano
Corpo representado
Cosmicidade
Couraça
Crenças anômalas
Crentes
Criança
Criatividade
Criptomnésia
Crises
Crueldade
Cuidado de ser
Cultura
Curva orgástica
Dados históricos
Dados qualitativos
Dados quantitativos
Dados sintomáticos
Dança
Debate interdisciplinar
Debate multidisciplinar
Declínio do sujeito
Defesa
Deficiência
Deficiências físicas
Deficiências mentais
Degradação do laço social
Delírio
Demanda da população
Democracias modernas
Democracias pós-modernas
Depoimento oral
Depoimento transcrito
Depressão
Desamparo
Desejo
Desejo de morte
Desejo de sobrevivência
Desejo de vida
Desenho de escalas
Desenvolvimento
Desenvolvimento da personalidade
Desenvolvimento emocional
Desenvolvimento humano
Desigualdade de classes
Desigualdades
Desprazer
Determinações inconscientes
Deus-pai
Diacronia
Diagnóstico
Diagnóstico diferencial
Diálogo
Diferenças
Dimensões simbólicas
Direitos humanos
Discriminação
Discurso
Discurso amoroso
Dispositivo de saúde mental
Dissociação
Dissonância cognitiva
Distanásia
Distúrbios globais de desenvolvimento
Distúrbios psicológicos
Diversidade
Documento escrito
Doença mental
Drogas de abuso
Drogas psicoativas
Dualismo pulsional
Ecúmeno
Educação
Efeito do experimentador
Efeitos da expectativa
Efeitos subjetivos
Eficácia terapêutica
Elaboração das perdas
Elaboração simbólica
Elaborações freudianas
Elementos conceituais
Elementos metodológicos
Emergência
Emoção
Emoções do terapeuta
Empresa de consultoria intercultural
Encontro intersubjetivo
Endocrinologia
Energia psíquica
Enfermaria
Enfermos
Enfoque bio-psico-sociológico
Enfoque reichiano
Enigma
Entrevista
Entrevista com a criança
Entrevista com a família
Entrevista com o professor
Entrevista com os pais

Entrevista com psicólogos
Entrevista psicológica
Equipes de saúde
Equipes multidisciplinares de saúde
Equivalência de estímulos
Escola de Chicago
Escola pública
Escolha da neurose
Escolha de objeto
Escolhas ideológicas
Espaço social
Espaços de sociabilidade
Espiritualidade
esquemas cognitivos
Esquizofrenia
Estatística
Estereótipo
Estética
Estética da existência
Estimulantes
Estímulo
Estratégia qualitativa
Estratégias psicossociais de exclusão
Estratificação social
Estrutura
Estrutura da personalidade
Estruturalismo
Estruturas clínica
Estudo do comportamento
Ethos ocidental moderno
Ética
Ética do cuidado de si
Etnia
Etnias indígenas
Eu
Eu de prazer
Eu de realidade
Eu-ideal
Eutanásia
Evento interno
Evento social
Evento subjetivo
Exame fenomenológico-gestaltista
Exame metodológico
Exame político
Excluídas
Exclusão
Expectativas irreais sobre terapia
Experiência clínica
Experiência comunitária
Experiência religiosa
Experiência subjetiva
Experiências anômalas
Experiências clínica
Experimental
Experimento psicofísico
Experimento psicofísico clínico
Explicação psicológica
Expressão
Extensão
Fala
Falsas memórias
Família
Familiares
Fatores biológicos
Fatores quantitativos
Febem
Fenômeno educativo
Fenômeno político
Fenômeno social
Fenomenologia
Fenomenologia pura
Fenômenos psicossomáticos
Ferramentas psicofísicas
Fetichismo da mercadoria
Figuras de linguagem
Figuras de percepção
Figuras parentais
Filosofia
Filosofia da alquimia
Filosofia da ciência
Finalidade terapêutica
Fisiologia
Fobias
Fonte de dados
Fontes de informação
Formação
Formação acadêmica
Formação de terapeutas
Frase
Fraude consciente
Fraude inconsciente
Fronteira urbana-periurbana
Funções inibidoras
Função social
Função transcendente
Funcionalismo
Funcionamento neurótico adulto
Funcionários da Fundação Casa
Funcionários de instituição públicas

Funções mentais
Fundamentação epistemológica
Fundamentos epistemológicos
Fundamentos filosóficos da psicologia
Fundamentos históricos
Fundamentos metodológicos
Fundamentos teóricos
Gênero
Genes
Gestalt
Gestalt-terapia
Gestão da diversidade
Governabilidade
Grupo clínico
Grupo de trabalho clínico-educacional
Grupos
Grupos de espera recreativos
Grupos de trabalho
Grupos recreativos
Grupos tradicionalmente excluídos do mundo do trabalho
Guerras
Hermenêutica do idioma
Hiato teoria x prática
Hiperestesia
Hipnose
Hipóteses clínica
Hipóteses diagnósticas
Histeria
Histeria de angústia
História
História da morte no ocidente
História das idéias
História do sujeito
Histórico
Homem contemporâneo
Homossexuais
Hospital geral
Hospitalização
Humanismo
Humano
Ícones
Idade
Ideal do eu
Idealização
Idéias freudianas
Identidade
Identidade cultural
Identidade étnico-racial
Identificação
Ideologia do trabalho
Idoso
Igualação
Imagem
Imaginário
Imigrantes
Impacto psicossocial
Importância da família
Importância do pai
Inato
Índices
Indivíduo
Informação técnico-científica
Instalação de comportamentos
Instituição
Instituição de saúde
Instituição de tratamento
Instituição escolar
Instituição hospitalar
Instituição políticas
Instituição social
Interação humana
Interconsulta psicológica
Interdisciplinaridade
Interpretação anômala
Interpretação de depoimentos
Interpretação dos resultados
Interpretação qualitativa
Interpretação quantitativa
Interpretações psicológicas
Intervenção
Intervenção clínica
Intervenção clínica comportamental
intervenção clínica socialmente contextualizada
Intervenção psicológica
Intervenção psicossocial
Intervenção psicoterápica
Intervenção sobre o trabalho
Introspecção
Investigação
Investigação científica
Investigação qualitativa
Jogo de rabiscos
Jovem em conflito com a lei
Julgamento
Lazer
Lei da igualação (matching law)
Liberdade
Limites dos sentidos

Língua
Linguagem
Livre-arbítrio
Loucura
Luto
Macrocontingências
Mãe
Manejo
Manejo clínico
Manifestações políticas contemporâneas
Manifestações sociais contemporâneas
Massas
Material clínico
Mecanismo comportamental
Mecanismo de solução de problemas
Mecanismos bioquímicos
Mediância
Medida de funções perceptuais
Medida de funções sensoriais
Medida de limiares
Medida de magnitudes
Medida psicofísica
Mediunidade
Meio
Meio rural
Meio urbano
Memória construída
Memória esquecida
Mensagem
Mentalista
Mente
Mercado de trabalho do psicólogo
Mercadoria
Metacontingências
Metáfora
Metanálise
Metapsicologia freudiana
Método fenomenológico
Método psicofísico
Método qualitativo
Metodologia de trabalho clínico
Metodologia de trabalho educacional
Metodologia psicanalítica
Metodologias quantitativas
Metodológico e radical
Metonímia
Micro política
Migração
Mitologia
Mitos de criação
Modalidades de trabalho
Modelo de cognição
Modelo linear geral
Modelos analítico-comportamentais
Modernidade
Modo cognitivo
Modo de vida
Monismo
Monumento
Morte
Motivação
Motivação cognitiva
Motivação ética
Motivações
Motivações religiosas
Movimento
Movimento anti-psicanalítico
Movimento negro
Mulheres
Mundo contemporâneo
Mundo contemporâneo da flexibilização
Mundo do trabalho
Mundo exterior
Mundo moderno das normas
Mundo sociolaboral
Música
Não crentes
Narcisismo
Narcisismo primário
Narcisismo secundário
Narrativa
Nascimento da psicanálise
Naturalismo
Natureza
Neurociências
Neurologia
Neurose
Neurose de angústia
neurose obsessiva
Neuroses atuais
Neurotransmissão
Neutralidade epistemológica
Neutralidade metodológica
Noção de eu
Normalidade
Normalização
Normas
Normatividade classificatória

Novas modalidades de atendimento em psicologia clínica
Setting da psicanálise
Objetivação do sujeito
Obra freudiana
Observação
Observação clínica
Observação de material clínico
Observação do comportamento
Observação participante
Observação urbana
Ocidentalização
Ocidente
Ódio
Oficina de criatividade
Operações místicas
Opíaceos
Opiniões clínica
Oração
Organização de mulheres
Organização do movimento indígena
organizações
Orientação profissional
Orientação profissional didática
orientação psicanalítica
Origens da psicanálise
Ótica da psicologia
Paciente
Pacientes terminais
Paisagem
Paradigma ocidental moderno clássico
Paranoia
Paraprofissionais
Passividade
Patologia
Pensamento
Pensamento freudiano
Pensamento psicanalítico
Pensamentos do terapeuta
Percepção
Percepção da morte
Percepção do estímulo
Percepção religiosa
Percepção subliminar
Percepção visual
Percurso freudiano
Perdas
Perdas de sentido
Performance
Perigo
Periódico científico
Persona
Personalidade
Perspectiva analítica molar
Perspectiva fenomenológica
Perversão
Pesquisa
Pesquisa científica
Pesquisa de campo
Pesquisa documental
Pesquisa participante
Pesquisa psicanalítica
Pesquisa psicossocial
Pesquisa-ação
Pesquisas freudianas
Pessoas psicóticas
Pintura
Placebo
Planejamento profissional
Plantão psicológico
Pluralidade
Poder
Poder disciplinar
Política
Ponto de vista proletário
Posicionamento ético
Posicionamento político
Possibilidades identitárias
Possibilidades laborais
Prática clínica
Prática clínica psicossocial
Prática da psicologia
prática em instituição
Prática psicanalítica
Prática psicológica
Prática psicológica clínica
Práticas alternativas
Práticas científicas
Práticas coercitivas
Práticas culturais
Práticas discursivas
Práticas educativas
Práticas expressivas
Práticas performativas
Prazer
Precarização do trabalho
Precisão
Validade
Preconceito
Predicação

Pré-escola terapêutica
Prevenção
Prevenção de doenças
Primeira entrevista
Primeira teoria da sublimação
Primeira tópica
Primeiras entrevistas
Probabilidade
Problemas psicológicos
Problemáticas psicológicas
Processo comunitário
processo de socialização
Processo histórico
processo perceptivo-projetivo
Processo terapêutico
Processos contra-intuitivos
Processos internos
Processos psicológicos
Produção da loucura
Produção da subjetividade
Produção de angústia
Produção de conhecimento
Produções inconscientes
Produtos sociais
Profissão de psicólogo
Programas de instalação de novos hábitos
Programas de intervenção
Projeção
Projetos terapêuticos
Promoção da saúde
Protagonistas sociais
Psicanálise
Psicanálise da escola inglesa
Psicanalista
Psicodiagnóstico compreensivo
Psicodiagnóstico interventivo
Psicofísica
Psicofísica clínica
Psicofísica visual clínica
Psicologia
Psicologia analítica
Psicologia clínica
Psicologia clínica contemporânea
Psicologia clínica fora do consultório
Psicologia clínica social
Psicologia cognitiva
Psicologia como área de estudo
Psicologia comportamental
Psicologia da crença
Psicologia da descrença
Psicologia da gestalt
Psicologia da percepção
Psicologia da religião
Psicologia da saúde
Psicologia da sensação
Psicologia das massas
Psicologia do engano
Psicologia experimental
Psicologia fisiológica
Psicologia intercultural
Psicologia política
Psicologia social
Psicologia social brasileira
Psicólogo
Psicometria
Psiconeuroses
Psico-oncologia
Psicopatologia
Psicoprofilaxia
Psicose
Psicossomática
Psicoterapeuta
Psicoterapia
Psiquiatra
Pulsão de morte
Pulsões de auto-conservação
Pulsões de morte
Pulsões de vida
Pulsões destrutivas
Qualificação profissional do psicólogo
Quantificação
Quantificação das percepções
Quantificação de sensações
Queixas
Questões sociais
Raça
Raciocínio clínico
Realidade
Recursos expressivos
Rede de apoio social em saúde mental
Rede metapsicológica
Referencial psicanalítico
Referente
Reflexão crítica
Reflexão política
Reflexão social
Reflexo ideo-motor
Registros patológicos
Regras
Regressão psíquica

Reificação
Reintegração social
Relação inclusão-exclusão psicossocial
Relação paciente e terapeuta
Relação psicológica
Relação psicossocial de inclusão-exclusão
Relação terapêutica
Relações de equivalência
Relações de gênero
Relações de poder
Relações étnico-raciais
Relações indivíduo-trabalho
Relações interculturais
Releitura freudiana do social
Religião
Repertórios de alfabetização
Representação
Representação de deus
Representação paterna
Repressão
Resistência
Responsabilidade social
Revisão fenomenológica
Revisão sistemática
Revistas científicas
Rito
Rorschach
Sacrifício
Sado-masoquismo
Sagrado
Saídas políticas
Saídas psicossociais
Saídas sociais
Saúde
Saúde mental
Segunda teoria pulsional
Segunda tópica
Segunda tópica freudiana
Segunda tópica na clínica freudiana
Seleção cultural
Selecionismo
Self
Sensação
Sentido de clínica
Sentimento
Sentimento de culpa
Separação
Ser humano
Serviço de saúde
Sessão
Setting
Sexualidade
Significação
Significado
Significados emocionais
Significante
Signos articulados
Signos metafóricos
Signos metonímicos
Signos simples
Silêncios
Simbolismo
Simbolização
Símbolos
Sinais
Sincronia
Singularidade
Sintomas
Sistema pré-consciente
Sistema sensorial
Sistema simbólico
Situação clínica
Situação comunitária
Situação de crise
Situação espontânea
Situação formal
Situação traumática
Situação urbana
Situações comunitárias
Situações espontâneas
Situações formais
Sociedade
Socioambiente
Sociologia
Sofrimento
Sofrimento humano
Sofrimento psicológico
Sofrimento psíquico
Sonhos
Subjetivação
Subjetividade
Sublimação
Suicídio
Suicídio assistido
Sujeito
Super-eu
Tabelas de contingência
Tarefa política
TAT
Técnica de entrevista

Técnicas corporais
Técnicas de entrevista psicológica
Técnicas expressivas
Técnicas Projetivas
Técnicas terapêuticas expressivas
Temas em psicologia
Teoria antropológica do imaginário
Teoria crítica
Teoria da sexualidade infantil
Teoria de campo
Teoria do amadurecimento emocional
Teoria do trauma
Teoria do trauma da sedução
Teoria organísmica
Teoria política contemporânea
Teoria psicopatológica
Teoria social
Teoria social contemporânea
Terapeutas
Terapia
Término da terapia
Teste
Teste psicofísico
Teste psicofísico clínico
Testemunho
Tomada de decisão
Totalitarismo
Toxicomanias
Trabalho
Trabalho científico
Trabalho clínico
Trabalho do psicólogo
Trabalho intermediário
Trabalho multidisciplinar
Trabalho na contemporaneidade
Trabalho psicológico
Trabalho psicoterápico
Tradição rousseauniana
Transe
Transferência
Transmissão
Transtorno psiquiátrico
Transtornos alimentares
Transtornos mentais
Tratamento
Tratamento psicanalítico
Tratamentos psicológicos
Trauma das multidões
Travestis
Triagem
Triagem interventiva
Triângulo semiótico
Trocas mecânicas
Trocas orgânicas
Trocas simbólicas
Universidade
Urgência
Uso abusivo
Uso terapêutico
Usuário
Validação subjetiva
Valor de troca
Valor de uso
Vida
Vida mental
Vida social
Vida subjetiva
Vinculação
Vínculo social
Violência
Violência social urbana
Visão histórica
Visão oriental
Visão social
Vontade de verdade
Workshops

Termos e Expressões Gerais do conjunto de disciplinas oferecidas pelo IPUSP

Abordagem adaptativa
Abordagem centrada na pessoa
Abordagem cognitiva
Abordagem comportamental
Abordagem corporal
Abordagem etnográfica
Abordagem fenomenológica
Abordagem fenomenológico-existencial
Abordagem freudiana
Abordagem gestáltica
Abordagem intelectual
Abordagem junguiana
Abordagem não-paramétrica
Abordagem psicanalítica
Abordagem psicogenética
Abordagem psiconeurológica
Abordagem psicossocial
Abordagem psiquiátrica

Abordagem qualitativa
Abordagem reichiana
Abordagem teórica
Abordagem terapêutica
Abordagens psicoterápicas
Abordagens reducionistas
Abstração
Absurdo
Ação clínica
Ação comunitária
Ação da psicologia
Ação de drogas
Ação do psicólogo
Contribuições da psicologia
Ação psicológica
Ação social
Aceitação de clientes
Acolhimento
Acompanhamento escolar
Acompanhamento terapêutico
Acompanhamentos de família em instituição
Aconselhamento
Aconselhamento genético
Aconselhamento psicológico
Acontecimentos grupais
Acumulação burguesa
Adaptação
Adaptação da personalidade
Adaptação do comportamento
Adaptação social
Aderência
Adesão a tratamentos
Adoecimento
Adolescência
Adolescente
Adolescente interno
Adultos
Afasia
Afetividade
Afeto
Afirmação cultural das diferenças
Afrodescendentes
Agências controladoras
Agentes comunitários
Agravos à saúde do trabalhador
Agressão
Agressividade
Ajustamento entre indivíduo e contexto
Álcool
Alegações anômalas
Alterações estruturais dos cromossomos
Alteridade
Altivez
Alucinógenos
Ambientalismo
Ambiente
Ambiente natural humano
Ambigüidade
Âmbito institucional
Âmbito jurídico-político
Âmbito sócio cultural
Âmbito técnico-assistencial
Âmbito teórico-conceitual
Ambivalência
Ambulatórios especializados
Amor
Amor objetal
Amor romântico
Amostragem
Amostras
Análise biocomportamental
Análise bivariada
Análise de casos
Análise de covariância
Análise de crianças
Análise de dados
Análise de grupos
Análise de instituições concretas
Análise de material clínico
Análise de material de pacientes
Análise de regressão
Análise de regressão logística
Análise de regressão múltipla
Análise de resíduos
Análise de resultados qualitativos
Análise de variância
Análise de variância com 1 fator
Análise descritiva
Análise discriminante
Análise do comportamento
Análise dos resultados
Análise empírica
Análise estatística
Análise experimental
Análise experimental do comportamento
Análise fatorial
Análise funcional
Análise gráfica
Análise institucional

Análise não-paramétrica
Análise psicossocial
Análise quantitativa e qualitativa
Analista do comportamento
Anatomia
Angústia
Angústia automática
Angústia de castração
Angústia econômica
Angústias existenciais
Anomalias numéricas dos cromossomos
Anorexia nervosa
Ansiedade
Ansiolíticos
Antidepressivos
Antiguidade
Antipsicóticos
Antropóides
Antropologia
Antropologia estrutural
Antropologia psicanalítica
Antropólogos
Aparelho de linguagem
Aparelho psíquico
Aparelho psíquico freudiano
Apego
Aplicação
Aplicação clínica
Aplicação de técnicas
Apoio social
Aposentadoria
Aprendido
Aprendizado
Aprendizagem
Aprendizagem com compreensão
Aprendizagem explícita
Aprendizagem implícita
Aprendizagem por associação
Aprendizagem por reestruturação
Aprendizagem significativa
Apresentação escrita e oral
Apresentação oral
Aproximação psicodinâmica
Área clínica
Área comunitária
Área da educação
Área da saúde
Área ecológica
Área escolar
Área hospitalar
Área jurídica
Área organizacional
Áreas da psicologia
Áreas de atuação
Áreas de intervenção
Áreas psicológicas
Arqueo-genealogia
Arquétipo
Arranjos familiares
Arte
Arte fotografia
Articulação indivíduo e sociedade
Artista
Aspecto artístico
Aspecto ético
Aspecto existencial
Aspecto filosófico
Aspecto ideológico
Aspecto religioso
Aspecto social
Aspectos afetivos
Aspectos assistenciais
Aspectos biográficos
Aspectos biológicos
Aspectos cognitivos
Aspectos emocionais
Aspectos éticos
Aspectos históricos
Aspectos jurídicos
Aspectos metodológicos
Aspectos orgânicos
Aspectos políticos
Aspectos psicológicos
Aspectos psíquicos
Aspectos relacionais
Aspectos sócio-culturais psicossocial
Aspectos sociológicos
Aspectos técnicos
Assertividade
Assistência
Assistente social
Associação livre
Associações populares e de classes
Assortative mating
Atenção
Atenção à saúde do trabalhador
Atenção auditiva
Atenção primária
Atenção psicológica
Atenção visual

Atendimento
Atendimento
Atendimento a família
Atendimento a um grupo de pessoas desempregadas
Atendimento clínico
Atendimento de casal
Atendimento de crianças
Atendimento de família
Atendimento de família em instituição
Atendimento de grupo
Atendimento de grupo de adolescentes
Atendimento diagnóstico
Atendimento em grupo
Atendimento em instituição
Atendimento familiar
Atendimento grupal
Atendimento individual
Atendimento psicológico
Atitude
Atitude ética
Atitude filosófica
Atitude natural
Atitudes frente à morte
Atividade humana
Atividade neural
Atividade profissional
Atividades clínica
Atividades esportivas
Atores sociais
Atuação clínica fora do consultório
Atuação do psicólogo
Atuação em grupo
Atuação em instituição
Atuação em organização
Atuação sindical
Atual configuração do mundo do trabalho
Audição
Autismo
Autismo infantil
Autoconhecimento
Autocontrole
Automatismo
Autonomia
Auto-reflexão
Auto-regras
Auto-regulação
Autoridade
Autoritarismo
Avaliação
Avaliação clínica
Avaliação da inteligência
Avaliação da inteligência do adulto
Avaliação da personalidade
Avaliação das funções sensoriais
Avaliação de sensações
Avaliação escrita
Avaliação metodológica
Avaliação psicológica
Avaliação psicológica
Avaliação psicológica
Avaliação qualitativa
Avaliação quantitativa
Avaliação sensório-perceptual
Avaliação sintomatológica
Avanços científicos
Awareness
Barbárie
Barbárie nazi-fascista
Bases bioquímicas
Bateria de teste
Baterias de aptidões múltiplas
Behaviorismo
Behaviorismo lógico
Behaviorismo radical
Behaviorismo teleológico
Beleza
Bibliometria
Binômio saúde-doença
Bioética
Biologia
Biologia da fome
Bipedalismo
Brincadeira
Budismo
Busca de sensação
Campo da educação
Campo da saúde
Campo da saúde coletiva
Campo da sexualidade
Campo de atuação da psicanálise
Campo de atuação da psicologia
Campo de atuação do psicólogo
Campo de conhecimento
Campo epistemológico
Campo ético
Campo intersubjetivo
Campo psicanalítico
Campo terapêutico
Caos vocacional

Capítulo psicanalítico
CAPS
Características psicológicas humanas
Características sensoriais
Caráter
Caráter nacional
Caráter psicossocial
Carreira
Carreira externa
Carreira interna
Carreira profissional
Cartografia
Casal
Casamento
Caso clínico
Caso urbano
Casos clínicos freudianos
CAT
Categorias comportamentais
Categorias de trabalhadores
Causalidade
Causalidade psíquica
Centro de atenção psicossocial
Cerebelo
Cérebro
Chefe da horda
Choros
Ciclo sono-vigília
Ciclo vital
CID-10
Cidadania
Cidadão
Cidadãos das classes pobres
Cidadãos excluídos
Cidadãos universitários
Cidade
Ciência
Ciência experimental
Ciência natural
Ciência social
Ciências
Ciências humanas
Ciências sociais
Cientista
Cientometria
Circulação dos objetos
Citações
Civilização ocidental
Civis
Classe profissional
Classes pobres
Classes populares
Classificação psiquiátrica
Cliente
Clínica
Clínica cirúrgica
Clínica da histeria
Clínica da subjetividade
Clínica do discurso
Clínica do self
Clínica médica
Clínica pediátrica
Clínica privada
Clínica psicanalítica
Clínica psicológica
Clínica-escola
Clínicas particulares
Clínico
Codificação de magnitudes perceptuais
Código
Coerção
Cognição
Cognição humana
Cognitivista
Coincidência
Colaboração
Colagens
Coleta de dados
Coleta estratificada
Coleta sistemática
Coletas amostrais
Coletividade
Competência
Competência profissional
Competição
Complementaridade
Complexo
Complexo de Édipo
Componente ambiental
Componente genético
Comportamento
Comportamento agonístico
Comportamento alimentar
Comportamento animal
Comportamento dos organismos
Comportamento exploratório
Comportamento expressivo
Comportamento governado por regras
Comportamento humano
Comportamento humano normal

Comportamento humano patológico
Comportamento operante
Comportamento por regras
Comportamento religioso
Comportamento reprodutivo
Comportamento respondente
Comportamento sexual
Comportamento social
Comportamento verbal
Comportamentos auto-destrutivos
Comportamentos complexos
Comportamentos de escolha
Comportamentos encobertos
Comportamentos humanos
Comportamentos não verbais
Comportamentos públicos
Comportamentos verbais
Compreensão crítica
Compreensão do homem
Compreensão psicológica
Compreensão psicossocial
Compreensão reflexiva
Comprometimentos
Comunicação
Comunicação de resultado
Comunicação em saúde
Comunicação não-verbal
Comunicação sobre a morte
Comunicação verbal
Comunidade
Comunitário
Conceito de saúde
Conceitos fenomenológicos
Conceitos freudianos
Conceitos psicanalíticos
Conceitos reichianos
Concepção bioniana de grupo
Concepção fenomenológica
Concepção filosófica
Concepções do ser
Condição de subalternidade
Condição de trabalhador
Condição de trabalho/emprego
Condição histórico-social
Condição humana
Condição social
Condicionamento
Condições aversivas
Condições objetivas
Conduta humana
Conferências
Conflito
Conflito indivíduo-organização
Conflito inevitável
Conflito neurótico
Conflito psíquico
Conflitos entre gerações
Conflitos humanos
Conformismo
Congresso científico
Conhecimento
Conhecimento científico
Conhecimento cotidiano
Conhecimento do outro
Conhecimento escolar
Conhecimento histórico-crítico
Conhecimento objetivo
Conhecimento perceptivo
Conhecimentos científicos
Conhecimentos teórico-práticos
Consciência
Consciência moral
Considerações pós-freudianas
Constâncias perceptuais
Constituição da família
Constituição do eu
Constituição do indivíduo
Constituição do sujeito
Constituição dos laços social
Construção cultural do corpo
Construção da história
Construção da identidade
Construção da identidade profissional
Construção da subjetividade
Construção das identidades
Construção do conhecimento psicológico
Construção do ego
Construção histórico-cultural
Construção mental
Construção plural do corpo
Construção social da realidade
Construção social da subjetividade
Construção social das diferenças
Construção social do espaço
Construção sociocultural
Construções metapsicológicas
Construtivismo
Consulta a documentos
Consulta terapêutica
Consultório privado

Contar histórias
Contato
Contato social
Contemporaneidade
Contexto
Contexto brasileiro
Contexto histórico e social
Contexto histórico-epistemológico
Contexto psicanalítico
Contexto psicossocial
Contexto rural
Contexto sócio-cultural
Contexto sócio-político-econômico
Contexto urbano
Contextos clínicos
Contextos de trabalho
Contextos educacionais
Contextos institucionais
Contextos intersubjetivos
Contextos sociais
Continência
Contingências comportamentais
Contingências experimentais
Contradições da educação
Contratransferência
Contribuição freudiana
Contribuições e limites da psicologia
Controle
Controle aversivo
Controle da emoção
Controle de grupo
Controle de variáveis
Controle estatístico
Controle experimental
Controle por estímulos
Controle social
Conversa
Conversa livre
Cooperativas
Cooperativas autogestionárias
Coordenação viso-motora
Cor
Corpo
Corpo anátomo-patológico
Corpo biológico
Corpo humano
Corpo representado
Correlação
Correlação serial
Correntes da psicologia
Córtex cerebral
Cosmicidade
Couraça
Crenças
Crenças anômalas
Crentes
Crescimento
Criança
Criatividade
Criptomnésia
Crise
Cristianismo
Critérios diagnósticos
Crítica à ciência positivista
Crítica do pensamento de sobrevôo
Crítica fenomenológica às ciências
Cromossomos humanos
Cromossomos sexuais
Cronobiologia
Crueldade
Cuidado
Cuidado da saúde
Cuidado de ser
Cuidado parental
Culpa
Culpabilização da vítima
Cultura
Cultura familiar
Cultura solidária
Cura
Curva orgástica
Custo x Benefício
Dado qualitativo
Dado quantitativo
Dados biográficos
Dados de escolarização no Brasil
Dados de observação direta
Dados de pesquisa
Dados históricos
Dados qualitativos
Dados quantitativos
Dados sintomáticos
Dança
Debate interdisciplinar
Debate multidisciplinar
Debilidade mental
Declínio do sujeito
Defesa
Defesa contra ansiedades
Deficiência

Deficiência auditiva
Deficiência sensorial
Deficiência visual
Deficiências
Deficiências físicas
Deficiências mentais
Deficiente
Degradação do laço social
Delírio
Demanda
Demanda da população
Democracias modernas
Democracias pós-modernas
Demonstrações áudio-visuais
Dependentes químicos
Depoimento oral
Depoimento transcrito
Depoimentos
Depressão
Desafios contemporâneos
Desamparo
Desapego
Descobertas clínica
Desejo
Desejo de morte
Desejo de sobrevivência
Desejo de vida
Desejo do analista
Desejo sexual
Desempenho
Desempenho no trabalho
Desemprego
Desenho da árvore
Desenho da casa
Desenho da família
Desenho da figura humana
Desenho da pessoa
Desenho de escalas
Desenhos
Desenraizamento
Desenvolvimento
Desenvolvimento afetivo
Desenvolvimento cerebral
Desenvolvimento da afetividade
Desenvolvimento da língua escrita
Desenvolvimento da personalidade
Desenvolvimento da psicossexualidade
Desenvolvimento do ego
Desenvolvimento emocional
Desenvolvimento emocional primitivo
Desenvolvimento humano
Desenvolvimento psicossexual
Desespero
Desigualdade de classes
Desigualdades
Desordem
Desprazer
Determinação do sexo
Determinação particular
Determinação social
Determinações inconscientes
Determinantes do desempenho
Determinantes do processo saúde-doença
Deus-pai
Dever
Diacronia
Diagnóstico
Diagnóstico diferencial
Diagnóstico médico
Diagnóstico psicanalítico
Diagnóstico psicológico
Diagnósticos especiais
Dialógica
Diálogo
Diálogos entre gerações
Dicotomias
Diencéfalo
Diferenças
Diferenças biológicas
Diferenças culturais
Diferenças de comportamento
Diferenças de gênero
Diferenças individuais
Dignidade pessoal
Digressão política
Dimensão cultural
Dimensão filogenética
Dimensão ideológica
Dimensão psicossocial
Dimensão simbólica
Dimensões simbólicas
Dimensões sócio-políticas
Dinâmica familiar
Dinâmica objetivo subjetiva
Dinâmicas
Dinâmicas de grupo
Dinâmicas dos sistemas
Dinâmicas dos sujeitos
Dinâmicas organizacionais
Dinâmicas sociais

Direitos
Direitos humanos
Direitos individuais
Direitos sociais
Diretrizes do SUS
Discriminação
Discurso
Discurso amoroso
Discurso analítico
Discurso da criança
Discurso médico
Discurso político
Discurso psicanalítico
Disgrafia
Dislexia-disortografia
Dispositivo de saúde mental
Dispositivo educacional
Dispositivo grupal
Dispositivo grupal
Dispositivos de atenção em saúde mental
Dispositivos no âmbito do SUS
Dispraxia
Dissociação
Dissonância cognitiva
Distanásia
Distribuição binomial
Distribuição de quiquadrado
Distribuição normal
Distrofia muscular
Distúrbios
Distúrbios de aprendizagem
Distúrbios de inteligência
Distúrbios globais de desenvolvimento
Distúrbios psicológicos
Distúrbios psicopatológicos
Diversidade
Diversidade no homem
Diversidade sócio-cultural brasileira
Divulgação de dados psicológicos
Documento escrito
Documentos institucionais
Doença mental
Doenças genéticas
Dominação
Dor
Dramática da existência
Dramatização
Drogas de abuso
Drogas psicoativas
DSM-IV
Dualismo
Dualismo pulsional
Eclipse do racionalismo
Ecologia comportamental
Ecúmeno
Educação
Educação em saúde
Educação para a sexualidade
Educacionais
Efeito do experimentador
Efeitos da expectativa
Efeitos subjetivos
Eficácia terapêutica
Ego
Eixos epistemológicos
Eixos socioculturais
Elaboração das perdas
Elaboração onírica
Elaboração simbólica
Elaborações freudianas
Elementos conceituais
Elementos metodológicos
Eletroencefalografia
Eletrofisiologia
Emancipação
Emancipação psicossocial
Emancipação social
Embriologia
Emergência
Emoção
Emoções básicas
Emoções do terapeuta
Emprego
Empresa
Empresa de consultoria intercultural
Encontro intersubjetivo
Endocrinologia
Energia psíquica
Enfermaria
Enfermeiro
Enfermos
Enfoque bio-psico-sociológico
Enfoque reichiano
Enfoques metodológicos
Enigma
Enraizamento
Enraizamento da identidade
Ensino escolar
Ensino formal
Ensino informal

Entidades da sociedade civil
Entidades intersindicais
Entidades sindicais
Entrada em análise
Entrevista
Entrevista aberta
Entrevista clínica
Entrevista com a criança
Entrevista com a família
Entrevista com o professor
Entrevista com os pais
Entrevista com profissional
Entrevista com psicólogos
Entrevista com roteiro
Entrevista inicial
Entrevista psicológica
Entrevistas iniciais
Epidemiologia sócio-cognitiva e comportamental
Epistemologia da psicologia
Epistemologia genética
Equilibração
Equipamento de atendimento à saúde mental
Equipamentos dedicados à atenção em saúde mental
Equipe
Equipe multidisciplinar
Equipe multiprofissional
Equipe técnica
Equipes de saúde
Equipes multidisciplinares de saúde
Equivalência de estímulos
Escala de inteligência stanford-binet
Escala de maturidade mental colúmbia
Escalas wechsler
Esclarecimento
Escola
Escola de Chicago
Escola de Frankurt
Escola de Massachussets
Escola moderna
Escola pública
Escolarização
Escolas
Escolha
Escolha da neurose
Escolha de objeto
Escolha profissional
Escolhas ideológicas
Escrito freudiano
Escuta
Espacialização da identidade
Espaço
Espaço experienciado
Espaço familiar
Espaço mental
Espaço social
Espaços amostrais
Espaços amostrais discretos
Espaços de sociabilidade
Espiritualidade
Esquemas cognitivos
Esquizofrenia
Estádios de desenvolvimento Inteligência sensório-motora
Estado
Estado mental
Estados cerebrais
Estados intencionais
Estampagem
Estase da libido
Estatística
Estereótipo
Estética
Estética da existência
Estigma
Estimação
Estimulantes
Estímulo
Estímulos físicos
Estratégia clínica
Estratégia qualitativa
Estratégias de desenvolvimento
Estratégias psicossociais de exclusão
Estratificação social
Estrutura
Estrutura da personalidade
Estrutura perversa
Estruturação da neurose
Estruturalismo
Estruturalismo genético
Estruturas clínica
Estruturas de personalidade
Estruturas familiares
Estruturas inconscientes
Estruturas neuróticas
Estudo bibliográfico
Estudo do comportamento
Estudos científicos

Estudos de caso
Estudos psicossocial e psicanalíticos
Estudos qualitativos
Estudos quantitativos
Estudos sobre família
Ethos ocidental moderno
Ética
Ética do cuidado de si
Ética profissional
Etnias
Etnias indígenas
Etnografia
Etologia
Etologia humana
Eu
Eu de prazer
Eu de realidade
Eu-ideal
Eutanásia
Evento interno
Evento privado
Evento público
Evento social
Evento subjetivo
Eventos culturais
Eventos mentais
Evitação de incesto
Evolução
Evolução da cultura
Evolução da inteligência
Evolução da organização social
Evolução do comportamento
Evolução humana
Exame fenomenológico-gestaltista
Exame metodológico
Exame político
Exame psicológico
Exame psicomotor
Exame psíquico
Examinando
Excepcional
Excluídas
Exclusão
Exclusão social
Exercício profissional em psicologia
Existência
Existencialismo sartreano
Expansão geográfica
Expectativas irreais sobre terapia
Experiência clínica
Experiência comunitária
Experiência estética
Experiência humana
Experiência psicanalítica
Experiência religiosa
Experiência sexual
Experiência subjetiva
Experiência trágica
Experiências anômalas
Experiências brasileiras
Experiências clínica
Experiências de campo
Experimentação
Experimental
Experimento psicofísico
Experimento psicofísico clínico
Explicação psicológica
Exploração
Exposição teórica
Exposições
Expressão
Expressão dos genes
Expressão dramática
Expressão emocional
Extensão
Fala
Falsa consciência da realidade
Falsas memórias
Falso self
Família
Família conjugal
Família contemporânea
Família de origem
Familiares
Fantasias inconscientes
Farmacodependência
Farmacogenética
Fascismo moderno
Fase de desenvolvimento
Fase infantil
Fases pré-edípicas
Fato psicológico
Fatores ambientais
Fatores biológicos
Fatores constitucionais
Fatores quantitativos
Febem
Feira de profissões
Feitiçaria
Feminilidades

Feminino
Fenômeno artístico
Fenômeno comportamental
Fenômeno educativo
Fenômeno político
Fenômeno psicossocial
Fenômeno social
Fenômeno transicional
Fenomenologia
Fenomenologia pura
Fenômenos distintivamente humanos
Fenômenos perceptuais
Fenômenos psicossomáticos
Fenômenos subjetivos
Ferramentas psicofísicas
Fetichismo da mercadoria
Fibra nervosa
Figuras de linguagem
Figuras de percepção
Figuras parentais
Figuras primitivas
Filogênese
Filogênese dos primatas
Filosofia
Filosofia contemporânea
Filosofia da alquimia
Filosofia da ciência
Filosofia fenomenológico-existencial
Filosofia moral
Fim da análise
Finalidade terapêutica
Fisiologia
Flerte
Flexibilização
Flexibilização das relações de trabalho
Fobia social
Fobias
Fome
Fonoaudiólogo
Fonte de dados
Fontes de informação
Fontes filosóficas
Formação
Formação acadêmica
Formação da identidade
Formação danificada
Formação de classes
Formação de conceitos
Formação de terapeutas
Formação de vínculos
Formação do inconsciente
Formação do psicólogo
Formação do símbolo na criança
Formação em pesquisa
Formação em saúde
Formação para a pesquisa
Formação para o exercício profissional de psicologia
Formação prática
Formação teórico-prática
Forrageadores
Forrageamento
Fracasso escolar
Frase
Fraude consciente
Fraude inconsciente
Fronteira urbana-periurbana
Função
Função psíquica
Função social
Função transcendente
Funcionalismo
Funcionamento familiar
Funcionamento mental
Funcionamento neurótico adulto
Funcionários da Fundação Casa
Funcionários de instituição públicas
Funções inibidoras
Funções mentais
Funções perceptuais
Fundamentação epistemológica
Fundamentação teórica
Fundamentos epistemológicos
Fundamentos fenomenológico-existenciais
Fundamentos filosóficos da psicologia
Fundamentos históricos
Fundamentos metodológicos
Fundamentos teóricos
Generalização
Gênero
Gênero homo
Genética
Genética do câncer
Genética humana
Genética médica
Geração de renda
Gerenciamento
Gestalt
Gestalt-terapia
Gestão da carreira

Gestão da diversidade
Gestão das competências
Gestão de pessoas
Gestão do compromisso
Gincanas
Globalização
Governabilidade
Governamentalidade
Governo
Gozos
Gráficos
Grafismo
Grafo do desejo
Gratidão
Gravidez
Grupo clínico
Grupo como aparelho de transformação
Grupo como processo básico
Grupo de trabalho clínico-educacional
Grupo familiar
Grupos
Grupos de espera recreativos
Grupos de formação
Grupos de trabalho
Grupos espontâneos
Grupos familiares
Grupos marginalizados
Grupos recreativos
Grupos terapêuticos
Grupos tradicionalmente excluídos do mundo do trabalho
Grupos vulneráveis
Guerras
Gustação
Habitação
Hereditariedade
Hermenêutica
Hermenêutica do idioma
Hermenêutica filosófica
Heterossexualidades
Hiato teoria x prática
Hierarquia
Hiperatividade
Hiperestesia
Hipnose
Hipnóticos
Hipótese da catarse
Hipótese diagnóstica
Hipótese frustração-agressão
Hipótese norteadora
Hipóteses clínica
Hipóteses de pesquisa
Hipóteses diagnósticas
Histeria
Histeria de angústia
História
História da arte
História da educação moderna da infância
História da educação na modernidade
História da Gestão de pessoas
História da morte no ocidente
História da psicologia organizacional
História da recepção das obras de arte
História das idéias
História das práticas educacionais
História de vida
História do pensamento educacional brasileiro
História do sujeito
História dos conceitos
História dos sujeitos
História familiar
Historicidade
Historicismo idiográfico
Histórico
Homem contemporâneo
Homens
Homens de comunidades empobrecidas
Homens que fazem sexo com homens
Homens trabalhadores do sexo
Hominização
Homossexuais
Homossexualidades
Honorários
Horizonte sócio-histórico
Horizontes culturais
Hospitais
Hospital geral
Hospitalar
Hospital-dia
Hospitalização
Humanismo
Humanista
Humano
Humilhação
Ícones
Id
Idade
Idade moderna
Idades

Ideal do eu
Idealização
Idéias freudianas
Identidade
Identidade cultural
Identidade de projeto
Identidade de resistência
Identidade étnico-racial
Identidade profissional
Identidades profissionais
Identificação
Identificação projetiva
Identificações sexuais
Ideologia
Ideologia do trabalho
Ideologias da organização do trabalho
Idoso
Igrejas
Igualação
Igualitarismo
Iluminismo
Ilusões visuais
Imagem
Imagem corporal
Imaginação sociológica
Imaginário
Imaginário espetacular
Imigrantes
Impacto psicossocial
Implicações éticas
Importância da família
Importância do pai
Impulso erótico
Inatismo
Inato
Incesto
Inconsciente
Inconsciente coletivo
Indicadores psicopatológicos
Índices
Indígena
Individuação
Individualismo hedonista
Indivíduo
Infância
Infância escolarizada
Infância moderna
Inferência
Inferiorização
Influência social
Informação profissional
Informação técnico-científica
Inibição intelectual
Iniciação científica
Iniciativa
Inserção social
Instabilidade psicomotora
Instalação de comportamentos
Instinto
Instituição
Instituição de saúde
Instituição de tratamento
Instituição educacional
Instituição educativa
Instituição escolar
Instituição hospitalar
Instituição políticas
Instituição social
Instituição sócio-culturais de educação
Instituições formais
Instituições informais
Instituições públicas
Instrumentação
Instrumental teórico psicanalítico
Instrumental teórico psicossocial
Instrumento
Integração cortical
Integração do comportamento
Integração motora
Integração neuro-endócrino-comportamental
Inteligência
Inteligência artificial
Inteligência de adultos
Inteligência operatória concreta
Inteligência operatória formal
Mecanismo do desenvolvimento
Invariantes funcionais
Cooperação
Inteligência simbólica pré-operatória
Intenção
Interação cognição-emoção
Interação humana
Interação psicossocial
Interação social
Intercâmbio objetal
Interconsulta psicológica
Interdisciplinaridade
Interface psicologia e educação
Interferências experimentais

Interpretação
Interpretação anômala
Interpretação de depoimentos
Interpretação de informações
Interpretação de resultado
Interpretação do mundo
Interpretação dos dados
Interpretação dos resultados
Interpretação dos sonhos
Interpretação dos testes
Interpretação qualitativa
Interpretação quantitativa
Interpretações psicológicas
Intersetorialidade
Intersubjetividade contemporânea
Intervenção
Intervenção clínica
Intervenção clínica comportamental
intervenção clínica socialmente contextualizada
Intervenção do psicólogo
Intervenção em dinâmicas familiares
Intervenção em grupo
Intervenção em saúde mental
Intervenção institucional
Intervenção junto a família
Intervenção junto à instituição
Intervenção nos contextos de trabalho
Intervenção política
Intervenção psicológica
Intervenção psicossocial
Intervenção psicoterápica
Intervenção sobre o trabalho
Intervenção terapêutica
Intervenções em diferentes contextos institucionais
Intolerância
Introspecção
Inveja
Inventários de interesse
Inventários de personalidade
Investigação
Investigação científica
Investigação da mente humana
Investigação empírica
Investigação qualitativa
Investimentos afetivos
Islamismo
Jogo de rabiscos
Jovem
Jovem em conflito com a lei
Judaísmo
Juízo de fato
Juízo de valor
Julgamento
Juventude
Lateralidade
Laudos
Lazer
Legitimação
Lei da igualação (matching law)
Leis da linguagem
Liberdade
Libido
Limites dos sentidos
Limites metodológicos
Limítrofes
Língua
Linguagem
Linguagem de sinais
Linguagem escrita
Linguagem oral
Lítio
Livre-arbítrio
Louco
Loucura
Lugar da psicologia
Lugar do outro
Lugar do sujeito
Luto
Macrocontingências
Mãe
Magia
Manejo
Manejo clínico
Manifestação clínica
Manifestações depressivas
Manifestações fóbicas
Manifestações políticas contemporâneas
Manifestações psicopatológicas
Manifestações sociais contemporâneas
Manipulação
Manipulação da informação
Mapeamento de riscos
Máquinas
Masculinidades
Masculino
Massa
Material audio-visual
Material clínico

Material genético
Materialismo histórico-dialético
Materialismo reducionista
Matriarcado
Matriz atomicista e mecanicista
Matriz fenomenológica e existencialista
Matriz funcionalista e organicista
Matriz nomotética e quantificadora
Matriz vitalista e naturista
Matrizes compreensivas
Matrizes do pensamento psicológico
Mecanismo cerebral
Mecanismo comportamental
Mecanismo de controle
Mecanismo de defesa
Mecanismo de solução de problemas
Mecanismo de variação
Mecanismo fisiológico
Mecanismo psíquico
Mecanismos bioquímicos
Mecanismos latentes
Mecanismos manifestos
Média
Mediância
Medicamento
Medicina
Medicina social latino-americana
Médico
Medida de funções perceptuais
Medida de funções sensoriais
Medida de limiares
Medida de magnitudes
Medida psicofísica
Medida quantitativa
Medidas
Medidas de percepção
Medidas de sensação
Medidas descritivas de uma amostra
Mediunidade
Meio
Meio rural
Meio urbano
Memória
Memória construída
Memória esquecida
Mensagem
Mensuração
Mentalismo
Mentalista
Mente
Mercado de trabalho do psicólogo
Mercadoria
Mérito
Metabolismo
Metacontingências
Metáfora
Metanálise
Metapsicologia
Metapsicologia freudiana
Método
Método de atendimento clínico
Método de avaliação
Método de investigação
Método em psicologia social
Método fenomenológico
Método psicanalítico
Método psicofísico
Método qualitativo
Metodologia
Metodologia de trabalho clínico
Metodologia de trabalho educacional
Metodologia estatística
Metodologia psicanalítica
Metodologias de pesquisa
Metodologias quantitativas
Metodológico e radical
Métodos de alisamento
Métodos de atendimento clínico
Métodos de avaliação
Métodos psicofísicos
Metonímia
Micro política
Migração
Mito
Mitologia
Mitos de criação
Mitos do artista
Mitos familiares
Modalidade sócio políticas
Modalidades de atuação
Modalidades de trabalho
Modalidades psicanalíticas
Modalidades sensoriais
Modelagem
Modelo científico do comportamento
Modelo de cognição
Modelo fenomenológico
Modelo funcionalista
Modelo estruturalista
Modelo homeostático

Modelo linear geral
Modelo mecanicista
Modelo operário italiano
Modelo Operativo
Modelo psicanalítico
Modelo Psicodramático
Modelo Rogeriano
Modelos analítico-comportamentais
Modelos de constituição do sujeito psíquico
Modelos saudáveis de identificação
Modernidade
Modo cognitivo
Modo de vida
Modos de subjetivação do sujeito
Momento histórico e social
Monismo
Monumento
Morador de rua
Moral
Morte
Motivação
Motivação cognitiva
Motivação ética
Motivação intrínseca
Motivações
Motivações religiosas
Movimento
Movimento anti-psicanalítico
Movimento escolanovista
Movimento negro
Movimento psicanalítico
Movimento social
Mulheres
Mulheres de comunidades empobrecidas
Mulheres grávidas
Mulheres trabalhadoras do sexo
Multidisciplinaridade
Mundialização
Mundo competitivo
Mundo contemporâneo
Mundo contemporâneo da flexibilização
Mundo do trabalho
Mundo do trabalho contemporâneo
Mundo exterior
Mundo físico
Mundo globalizado
Mundo interno
Mundo mental
Mundo moderno das normas
Mundo ocidental
Mundo sociolaboral
Música
Mutações do trabalho
Namoro
Não crentes
Não-trabalho
Narcisismo
Narcisismo primário
Narcisismo secundário
Narrativa
Nascimento da psicanálise
Naturalismo
Natureza
Natureza humana
Neandertais
Negativa
Neurociências
Neurolépticos
Neurologia
Neurônio
Neuropsicologia
Neurose
Neurose atual
Neurose de angústia
Neurose de pânico
Neurose na infância
Neurose obsessiva
Neurotransmissão
Neutralidade epistemológica
Neutralidade metodológica
Noção de eu
Noção de sujeito
Nome-do-pai
Normal
Normalidade
Normalização
Normas
Normas de existência
Normatividade classificatória
Novas modalidades de atendimento em psicologia clínica
Setting da psicanálise
Obesidade
Objetivação do sujeito
Objetividade
Objeto a
Objeto artístico
Objeto de amor
Objeto transicional

Objetos internos
Obra freudiana
Observação
Observação clínica
Observação de campo
Observação de material clínico
Observação de nível operante
Observação de obras de arte
Observação direta
Observação do comportamento
Observação etnográfica
Observação participante
Observação urbana
Ocidentalização
Ocidente
Ódio
Oficina de criatividade
Oficinas
Oficinas de recursos expressivos
Olfação
Olhar etnocêntrico
Olhar fenomenológico
Ontogênese
Ontogênese do comportamento
Ontologia
Operações defensivas
Operações místicas
Opíaceos
Opinião
Opiniões clínica
Opressão social
Óptica ecológica
Oração
Ordem
Ordem simbólica
Organismo
Organização
Organização da sociedade civil
Organização de base comunitária
Organização de cenas e objetos
Organização de mulheres
Organização do conhecimento
Organização do movimento indígena
Organização do trabalho
Organização edipiana
Organização familiar
Organização imagética
Organização imaginária inconsciente
Organização perceptual
Organização privada
Organização proposicional
Organização pública
Organização social
Organizações
Organizações não-governamentais
Organizações neuróticas
Organizações psicóticas
Órgãos públicos
Orientação de carreira
Orientação profissional
Orientação profissional didática
Orientação psicanalítica
Orientação psicologista
Orientação sociologista
Orientação sociopolítica
Origens da psicanálise
Ótica da psicologia
Paciente
Pacientes terminais
Pacto edípico
Pacto social
Padrões científicos
Padrões de herança
Padrões temporais de respostas
Padrões típicos de comportamento
Pai social contemporâneo
Paisagem
Papéis
Papéis sociais
Papel do psicólogo
Paradigma da ciência positivista
Paradigma emergente de Gestão de pessoas
Paradigma ocidental moderno clássico
Paradigma tradicional de Gestão de pessoas
Paradigmas da ciência e da psicoterapia
Paralisia cerebral
Paranoia
Paraprofissionais
Parceiro amoroso
Parceiros sexuais
Pareceres psicológicos
Parentesco
Participação
Passividade
Patologia
Patologia do tédio
Patológico
Patriarcado
Pensamento

Pensamento clássico da teoria social
Pensamento fenomenológico
Pensamento filosófico
Pensamento francês
Pensamento freudiano
Pensamento político
Pensamento psicanalítico
Pensamentos do terapeuta
Percepção
Percepção ambiental
Percepção auditiva
Percepção da morte
Percepção de cores
Percepção de estrutura
Percepção de formas
Percepção de profundidade
Percepção do estímulo
Percepção intersubjetiva
Percepção religiosa
Percepção subliminar
Percepção visual
Percurso freudiano
Percurso histórico
Perdas
Perdas de sentido
Performance
Perigo
Periódico científico
Período liberal
Períodos críticos
Períodos críticos da vida
Persona
Personalidade
Personalidade básica
Personalidades normais
Perspectiva analítica molar
Perspectiva cognitivista
Perspectiva comportamental
Perspectiva dualista
Perspectiva existencialista e fenomenológica
Perspectiva experimental
Perspectiva fenomenológica
Perspectiva filosófica
Perspectiva literária
Perspectiva piagetiana
Perspectiva psicanalítica
Perspectiva religiosa
Perspectiva somática
Perspectivismo
Perversão
Pesquisa
Pesquisa científica
Pesquisa de campo
Pesquisa do laboratório
Pesquisa documental
Pesquisa em educação
Pesquisa em psicanálise
Pesquisa em psicologia
Pesquisa empírica
Pesquisa experimental
Pesquisa participante
Pesquisa psicanalítica
Pesquisa psicológica
Pesquisa psicossocial
Pesquisa-ação
Pesquisa-intervenção
Pesquisa-participante
Pesquisa-piloto
Pesquisas freudianas
Pessoa
Pessoa autônoma
Pessoa com deficiência
Pessoa em sofrimento psíquico
Pessoas com deficiência
Pessoas em conflito com a lei
Pessoas em situação de sofrimento psíquico
Pessoas psicóticas
Pessoas socialmente vulneráveis
Pintura
Placebo
Planejamento cultural
Planejamento experimental
Planejamento profissional
Plano da ética
Plano sintomatológico
Plantão psicológico
Platão
Pluralidade
Poder
Poder disciplinar
Poética
Polarização ética
Política
Políticas públicas
Políticas públicas de saúde
Políticas públicas de trabalho e emprego
Políticas sociais
Políticas vigentes

Ponto de vista econômico
Ponto de vista histórico
Ponto de vista proletário
Ponto de vista psicodinâmico
Ponto de vista psiquiátrico
População
População atendida
População característica da instituição
Portador de deficiência
Posicionamento crítico
Posicionamento ético
Posicionamento político
Posicionamento rogeriano
Pós-modernidade
Possibilidades identitárias
Possibilidades laborais
Pragmatismo
Prática clínica
Prática clínica psicossocial
Prática comunitária
Prática cotidiana
Prática da psicologia
Prática de Gestão de pessoas
Prática de saúde mental
Prática educativa
Prática em instituição
Prática institucional
Prática institucional concreta
Prática profissional interdisciplinar
Prática profissional multiprofissional
Prática psicanalítica
Prática psicológica
Prática psicológica clínica
Práticas alternativas
Práticas científicas
Práticas coercitivas
Práticas cotidianas
Práticas culturais
Práticas discursivas
Práticas educacionais brasileiras
Práticas educativas
Práticas expressivas
Práticas performativas
Práxis
Práxis social
Prazer
Precarização
Precarização do trabalho
Precisão
Preconceito
Predação
Predicação
Predisposições à aprendizagem
Pré-escola terapêutica
Prevenção
Prevenção da saúde
Prevenção das dst/aids
Prevenção de doenças
Prevenção em saúde mental
Prevenção entre jovem
Primeira entrevista
Primeira república
Primeira teoria da angústia
Primeira teoria da sublimação
Primeira teoria do aparelho psíquico
Primeira tópica
Primeiras entrevistas
Primeiros vínculos
Princípios do SUS
Privado
Probabilidade
Problema de linguagem
Problema empírico
Problemas contemporâneos do trabalho e das organização
Problemas de saúde do trabalhador
Problemas hermenêuticos
Problemas metodológicos
Problemas psicológicos
Problemas teóricos
Problemáticas psicológicas
Procedimentos clínicos
Processamento neural
Processamento sensorial
Processo comunitário
Processo de produção histórico
Processo de produção político
Processo de produção social
Processo de socialização
Processo evolutivo
Processo grupal
Processo histórico
Processo inconsciente
Processo perceptivo
processo perceptivo-projetivo
Processo psicológico
Processo psicoterapêutico
Processo saúde-doença
Processo social
Processo social básico

Processo terapêutico
Processos afetivos
Processos causais
Processos cognitivos
Processos complexos
Processos contra-intuitivos
Processos internos
Processos psicológicos
Processos sensoriais
Produção da loucura
Produção da subjetividade
Produção de angústia
Produção de conhecimento
Produção de subjetivação
Produção social das diferenças
Produções da subjetividade
Produções inconscientes
Produtos sociais
Profissão de psicólogo
Profissionais da saúde
Profissional
Profissional da área de saúde
Programa nacional de DST/Aids
Programas
Programas de instalação de novos hábitos
Programas de intervenção
Programas de saúde da família
Proibição do incesto
Projeção
Projeto de vida
Projetos de intervenção
Projetos em comunidades
Projetos terapêuticos
Promiscuidade
Promoção
Promoção da saúde
Promoção da saúde sexual e reprodutiva
promoção de saúde sexual
Propriocepção
Protagonistas sociais
Proteção
Proteção social
Prova de estruturação espaço-temporal
Prova de lateralidade
Provas operatórias
Psicanálise
Psicanálise clínica
Psicanálise da escola inglesa
Psicanálise da família
Psicanálise de orientação lacaniana
Psicanálise freudiana
Psicanálise linha inglesa
Psicanalista
Psicanalista-cliente
Psicobiologia
Psicodiagnóstico
Psicodiagnóstico compreensivo
Psicodiagnóstico interventivo
Psicodiagnóstico miocinético
Psicodinâmica da depressão
Psicodinâmica da esquizofrenia
Psicodinâmica do trabalho
Psicoestimulante
Psicofísica
Psicofísica clínica
Psicofísica visual clínica
Psicofisiologia
Psicofisiologia sensorial
Psicogênese
Psicogenética
Psicograma
Psicologia
Psicologia ambiental
Psicologia analítica
Psicologia científica
Psicologia clínica
Psicologia clínica comportamental
Psicologia clínica contemporânea
Psicologia clínica fora do consultório
Psicologia clínica social
Psicologia cognitiva
Psicologia como área de estudo
Psicologia como campo de saber
Psicologia como espaço de dispersão
Psicologia como instituição
Psicologia comparativa
Psicologia comportamental
Psicologia concreta
Psicologia crítica
Psicologia da aprendizagem
Psicologia da crença
Psicologia da descrença
Psicologia da gestalt
Psicologia da percepção
Psicologia da religião
Psicologia da saúde
Psicologia da sensação
Psicologia das massas
Psicologia de grupo de Freud
Psicologia do desenvolvimento

Psicologia do engano
Psicologia do trabalho e das organizações
Psicologia escolar
Psicologia experimental
Psicologia fisiológica
Psicologia humanista
Psicologia institucional
Psicologia intercultural
Psicologia política
Psicologia projetiva
Psicologia social
Psicologia social aplicada
Psicologia social brasileira
Psicologia social comunitária
Psicologia social contemporânea
Psicologia social da arte
Psicologia social norte-americana
Psicologismo
Psicólogo
Psicólogo clínico
Psicólogo social
Psicólogo-psicanalista
Psicometria
Psicomotricidade
Psiconeuroses
Psico-oncologia
Psicopatologia
Psicopatologia psicanalítica
Psicoprofilaxia
Psicose
Psicossocial
Psicossociologia
Psicossomática
Psicoterapeuta
Psicoterapia
Psicoterapia breve
Psicoterapia comportamental
Psicoterapia de grupo
Psicoterapia grupal
Psicoterapia individual
Psicótico
Psique
Psique humana
Psiquiatria
Psiquiatria clínica
Psiquiatria contemporânea
Psíquico
Publicação
Público
Pulsão
Pulsão de morte
Pulsões de autoconservação
Pulsões de morte
Pulsões de vida
Pulsões destrutivas
Quadro clínico
Quadro de referência
Quadro esquizofrênico
Quadro limítrofe
Quadro neurótico
Quadro patológicos
Quadro psicótico
Quadros limítrofes
Quadros neuróticos
Quadros psicóticos
Qualidade de vida
Qualidade de vida do trabalhador
Qualidade de vida no trabalho
Qualificação
Qualificação profissional do psicólogo
Quantificação
Quantificação das percepções
Quantificação de sensações
Queixa
Questão existencial
Questões educacionais
Questões epistemológicas
Questões éticas
Questões metodológicas
Questões profissionais
Questões sociais
R2
Raça
Raciocínio clínico
Racionalidade
Racionalização do trabalho
Racismo
Razão
Razão amoral
Reabilitação
Realidade
Realidade física
Realidade psicológica
Realidade psicossocial
Realidade social
Realização pessoal
Realização profissional
Recompensas extrínsecas
Reconhecimento
Reconhecimento de objetos

Recorte teórico psicanalítico
Recorte teórico psicossocial
Recurso da cena
Recurso técnico
Recursos áudio-visuais
Recursos expressivos
Rede de apoio social em saúde mental
Rede metapsicológica
Rede pública de saúde
Redes sociais
Redução de timidez social
Redução eidética
Redução fenomenológica
Reeducação
Reeducação psicomotora
Reeducação psicopedagógica
Reestruturação produtiva
Referenciais teórico-metodológicos
Referencial psicanalítico
Referente
Reflexão crítica
Reflexão epistemológica
Reflexão histórico-filosófica
Reflexão política
Reflexão social
Reflexo ideo-motor
Reforçamento
Reforçamentos complexos
Reforçamentos simples
Reforma psiquiátrica
Registro
Registro de nível operante
Registros patológicos
Regras
Regressão
Regressão psíquica
Regulação
Reificação
Reintegração social
Relação com o trabalho
Relação com os outros
Relação entre gerações
Relação ideologia-reificação
Relação inclusão-exclusão psicossocial
Relação indivíduo e sociedade
Relação indivíduo-cultura
Relação paciente e terapeuta
Relação profissional-cliente
Relação psicológica
Relação psicólogo-cliente
Relação psicossocial de inclusão-exclusão
Relação sujeito-objeto
Relação terapêutica
Relacionamento
Relacionamento a longo prazo
Relacionamento amoroso
Relacionamento conjugal
Relacionamento interdisciplinas
Relacionamento intra
Relacionamentos a curto prazo
Relações burguesas
Relações de equivalência
Relações de gênero
Relações de parentesco
Relações de poder
Relações de poder e saber
Relações de trabalho
Relações entre indivíduo e sociedade
Relações étnico-raciais
Relações familiares
Relações humanas
Relações indivíduo-trabalho
Relações institucionais
Relações interculturais
Relações interpessoais
Relações sociais
Relatório psicológico
Releitura freudiana do social
Religião
Reparação
Repertórios de alfabetização
Representação
Representação de deus
Representação gráfica de dados amostrais
Representação mental
Representação paterna
Repressão
Reprodução social
Resistência
Responsabilidade
Responsabilidade social
Retorno a Freud
Revisão da literatura
Revisão fenomenológica
Revisão sistemática
Revistas científicas
Revolução paleolítica
Riso
Rito
Ritualização

Romance
Romance familiar
Rorschach
Rosto
Rotina de atendimento
Ruptura de freud com a racionalidade médica
Ruptura de vínculos
Sacrifício
Sadismo
Sado-masoquismo
Sagrado
Saídas políticas
Saídas psicossociais
Saídas sociais
Saúde
Saúde coletiva
Saúde do trabalhador
Saúde mental
Saúde pública
Saúde sexual
Sedução do amor ilusório
Segunda teoria pulsional
Segunda tópica
Segunda tópica freudiana
Segunda tópica na clínica freudiana
Seleção
Seleção cultural
Seleção de habitat
Seleção de parceiros amorosos
Seleção natural
Seleção pelas conseqüências
Seleção sexual
Selecionismo
Self
Sensação
Sensibilidade de contato
Sensibilidade ética
Sensibilidade semiológica
Sensibilização
Senso moral
Sensorialidade
Sentido de clínica
Sentimento
Sentimento de culpa
Separação
Ser humano
Ser social
Seres humanos
Séries temporais
Serviço de saúde
Serviços
Serviços profissionais
Serviços públicos de saúde do trabalhador
Servidão voluntária
Sessão
Setting
Sexo
Sexuação
Sexualidade
sexualidades brasileiras
Shamanismo
Sigilo profissional
Significação
Significado
Significado do trabalho
Significados emocionais
Significante
Signo
Signos articulados
Signos metafóricos
Signos metonímicos
Signos simples
Silêncios
Simbólico
Simbolismo
Simbolização
Símbolo
Similaridade
Sinais
Sinais não-verbais
Sinais verbais
Sinapse
Sincronia
Sindicato
Síndromes corticais
Síndromes genéticas
Singularidade
Síntese
Síntese interpretativa
Sintoma
Sintomas psicopatológicos
Sintomatologia psicopatológica
Sistema límbico
Sistema nervoso
Sistema nervoso autônomo
Sistema nervoso humano
Sistema nervoso segmentar
Sistema pré-consciente
Sistema público de saúde

Sistema sensorial
Sistema sexual
Sistema simbólico
Sistema único de saúde
Sistema-mundo
Sistemas comportamentais básicos
Sistemas motivacionais básicos
Sistemas motores
Sistemas sensoriais
Situação clínica
Situação comunitária
Situação de campo
Situação de crise
Situação de emprego
Situação de espaço-tempo
Situação de trabalho
Situação espontânea
Situação experimental
Situação familiar
Situação formal
Situação grupal
Situação institucional
Situação social
Situação traumática
Situação urbana
Situações comunitárias
Situações espontâneas
Situações formais
Sobrevivência
Sociabilidade
Social
Socialização
Socialização primária
Socialização secundária
Sociedade
Sociedade administrada
Sociedade civil
Sociedade de mercado
Sociedade disciplinar
Sociedade globalizada
Sociedade midiática
Sociedade moderna
Sociedade pós-moderna globalizada
Sociedades humanas
Socioambiente
Sociologia
Sociologia da arte
Sociologismo
Sócio-psicanálise
Sócio-técnica
Sofrimento
Sofrimento humano
Sofrimento psicológico
Sofrimento psíquico
Solidão
Solidariedade social
Sombra
Sonhos
Sono
Subjetivação
Subjetividade
Subjetividade contemporânea
Subjetivismo dualista
Sublimação
Subsídio teórico-conceitual
Substrato neurológico dos comportamentos
Suicídio
Suicídio assistido
Sujeito
Sujeito de direitos
Sujeito do grupo
Sujeito psíquico
Sujeito sem subjetividade
Sujeito sexual
Sujeito social
Sujeito único
Sujeitos da pesquisa
Superego
Super-eu
Supervisão em psicologia
Supervisão na área da educação
Supervisão na área da habitação
Supervisão na área da proteção social
Supervisão na área da saúde
Surdo-cegueira
SUS
Tabelas
Tabelas de contingência
Tabu do incesto
Tarefa política
TAT
Tato
Técnica da sondagem de língua escrita
Técnica de análise de crianças
Técnica de entrevista
Técnica de grupo
Técnica de intervenção em grupo
Técnica do brincar
Técnica lúdica
Técnica psicanalítica

Técnicas
Técnicas corporais
Técnicas de atendimento psicológico
Técnicas de entrevista psicológica
Técnicas de exame psicológico
Técnicas de mudança gradual da resposta e do estímulo
Técnicas de treinamento e exposição
Técnicas expressivas
Técnicas expressivas lúdicas e gráficas
Técnicas gráficas expressivas
Técnicas projetivas
Técnicas projetivas gráficas
Técnicas projetivas temáticas e verbais
Técnicas psicoterápicas
Técnicas terapêuticas expressivas
Temas em psicologia
Temperatura
Tempo
Tempo familiar
Tempo histórico
Tempo lógico
Teoria antropológica do imaginário
Teoria crítica
Teoria crítica da sociedade
Teoria da angústia
Teoria da saúde x doença
Teoria da sexualidade infantil
Teoria da técnica
Teoria das posições
Teoria das relações objetais
Teoria de campo
Teoria do amadurecimento emocional
Teoria do desenvolvimento
Teoria do pensamento
Teoria do stress
Teoria do trauma
Teoria do trauma da sedução
Teoria kleiniana
Teoria organísmica
Teoria política contemporânea
Teoria psicanalítica
Teoria psicopatológica
Teoria social
Teoria social contemporânea
Teorias cognitivas
Teorias da arte
Teorias da psicologia
Teorias de impulso
Teorias de incentivo
Teorias de personalidade
Teorias educacionais
Teorias infantis
Teorias psicológicas
Teorias psicológicas da arte
Teorias sobre educação
Terapeutas
Terapia
Terapia centrada na pessoa
Terapia cognitivo-comportamental
Teratogênese
Término da terapia
Território
Testagem psicológica
Teste
Teste de fator G
Teste de Goodenough-Harris
Teste de hipóteses
Teste de independência
Teste de Wilcoxon e Mann-Whitney
Teste guestáltico viso-motor de Lauretta Bender
Teste palográfico
Teste para a média
Teste para comparação
Teste para prontidão da leitura e escrita
Teste para variância
Teste perceptivo-motores
Teste pré-bender
Teste psicofísico
Teste psicofísico clínico
Testemunho
Testes estatísticos
Testes projetivos
Timidez
Tomada de decisão
Totalitarismo
Toxicomanias
Trabalhador
Trabalhador servil
Trabalho
Trabalho científico
Trabalho clínico
Trabalho com família
Trabalho com os pais
Trabalho comunitário
Trabalho cooperativo
Trabalho criativo
Trabalho do psicólogo
Trabalho em equipe

Trabalho em saúde
Trabalho institucional
Trabalho interdisciplinar
Trabalho intermediário
Trabalho junto à família
Trabalho multidisciplinar
Trabalho na contemporaneidade
Trabalho não-qualificado
Trabalho preventivo
Trabalho psicológico
Trabalho psicoterápico
Trabalho social
Tradição rousseauniana
Transcendência
Transcendência poética
Transcultural
Transdiciplinaridade
Transe
Transferência
Transferência de clientes
Transformações psicoterapêuticas
Transgêneros
Transição
Transição de carreira
Transmissão
Transmissão da história
Transtorno de déficit de atenção
Transtorno e mecanismos obsessivos
Transtorno psiquiátrico
Transtornos alimentares
Transtornos do sono
Transtornos mentais
Tratamento
Tratamento médico
Tratamento psicanalítico
Tratamento psicológico
Tratamentos "morais" da infância
Tratamentos psicológicos
Trauma das multidões
Travestis
Treino de aplicação e avaliação
Triagem
Triagem interventiva
Triângulo semiótico
Troca
Troca de influências
Trocas mecânicas
Trocas orgânicas
Trocas simbólicas
Unidade básica de saúde
Universidade
Urgência
Uso abusivo
Uso terapêutico
Usuário
Usuários de drogas
Utopia
Validação subjetiva
Validade
Valor de troca
Valor de uso
Valores
Variação
Variância
Variáveis antecedentes
Variáveis bio-psico-social
Variáveis conseqüentes
Verdadeiro self
Vertente psicanalítica contemporânea
Verticalidade
Vida
Vida adulta
Vida cotidiana
Vida diária escolar
Vida interior
Vida mental
Vida privada
Vida psíquica
Vida pública
Vida social
Vida subjetiva
Vigília
Vinculação
Vínculo
Vínculo de emprego fragilizado
Vínculo social
Violência
Violência simbólica
Violência social urbana
Visão
Visão cognitivista
Visão de homem
Visão histórica
Visão oriental
Visão psicanalítica
Visão psiquiátrica
Visão reichiana
Visão social
Viver criativo
Vontade

Vontade de verdade
Vulnerabilidade
Vulnerabilidade civil
Vulnerabilidade social
WAIS
WISC
Workshops
WPPSI

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Específico (UNIFESP), com a identificação de cada uma delas

Ética e Tendências Atuais em Psicologia um panorama da profissão hoje
Áreas da psicologia
Campos da Psicologia
Campos de atuação
Clientela
Compreensão filosófica
Diretrizes éticas da profissão de psicólogo
Ética
Ética em pesquisa com animais
Ética em pesquisa com seres humanos
História da Ética psicológica
Implicações éticas
Instituições de atuação do psicólogo
Legislação da psicologia
Manual de Orientações do Conselho de Psicologia
Níveis de atuação
Objeto de estudo da Psicologia
Objeto de intervenção do psicólogo
Psicodiagnóstico
Psicologia
Psicologia Clínica
Psicologia como profissão
Psicologia da Educação
Psicologia do Trabalho
Direitos Humanos
Psicologia Jurídica
Psicologia Social e Comunitária
Regulamentação da profissão de psicólogo
Relação sujeito-cliente
Saber psicológico
Saberes jurídicos
Sociedade brasileira
Subáreas da Psicologia

Teoria Freudiana I
Aparelho psíquico
Atos falhos
Casos clínicos
Consciente
Constituição da psicanálise
Elaboração onírica
Fantasia
Fobias
Histeria
Inconsciente
Libido
Metapsicologia
Neurose obsessiva
Neuroses
Obra freudiana
Organizações pré-genitais
Pré-consciente
Primeira tópica
Primeira tópica do aparelho psíquico
Princípio de realidade
Princípio do prazer
Psicodinâmica
Psiconeuroses
Pulsão
Sexualidade
Sexualidade humana
Sexualidade infantil
Sonhos
Surgimento da psicanálise
Teoria da sedução
Teoria freudiana
Teorias sexuais infantis
Texto freudiano
Trabalho de interpretação

Introdução à investigação Cientifica
Análise de dados
Área da Saúde
Bases de Dados
Bioética
Campo da saúde
Ciência
Ciências da Saúde
Citações
Coleta de dados
Comportamento ético
Desenvolvimento científico

Diretrizes
Divulgação científica
Ética
Ética em pesquisa
Informações bibliográficas
Levantamento bibliográfico
Metodologia científica
Modernidade
Normalização
Normas
Ótica científica
Pesquisa
Pesquisa científica
Pesquisa científica em saúde
Pesquisa qualitativa
Pesquisa quanti-quali
Pesquisa quantitativa
Produção do conhecimento
Psicologia
Redação acadêmica
Textos acadêmicos
Trabalho acadêmico
Trabalhos científicos

Psicologia e Humanismo
Abordagem centrada na pessoa
Abordagem existencial-humanista
Abordagem foucaultiana
Análise de casos
Angústia
Articulações histórico-discursivas
Atuação profissional
Autenticidade
Campo
Casos Clínicos
Ciência psicológica
Ciências modernas
Clínica Humanista
Clínica individual
Clínica psicológica
Clínica psicoterapêutica
Clínica social
Constituição do Humanismo
Contexto clínico
Doutrina filosófica
Emergência histórico–discursiva
Encontros científicos
Enunciados
Escolha
Essência
Estrutura
Ética
Existencialismo
Experiências clínicas
Fenomenologia
Filosofia
Fundamentos epistêmicos
Fundamentos éticos
Fundamentos filosóficos
Fundamentos metodológicos
Fundamentos teóricos
Gestalt
Gestalt-terapia
História dos saberes científicos
Humanismo
Humanista
Interioridade
Intersubjetividade
Intervenção do psicólogo
Intervenções clínico-terapêuticas
Levantamento bibliográfico
Liberdade
Método fenomenológico
Noção do sujeito
Objetivação do psiquismo
Positivismo psico-científico
Psicanálise
Psicodrama
Psicologia
Psicologia Clássica
Psicologia das Formas
Psicologia Existencial
Psicologia Existencial-Humanista
Psicologia Filosófica
Psicologia Humanista
Psicologias existênciais-Fenomenológicas
Psicólogos gestaltistas
Recursos artísticos
Resgate fenomênico-existencial do Indivíduo
Ser-no-mundo
Sujeitos
Temática filosófica da existência
Terapêutica
Terceira Força
Totalidade

Psicologia e Saúde
Área da Saúde
Atuações profissionais

Campo de atuação da psicologia
Campo de prática da psicologia
Clientela
Intervenções
Legislação em Saúde Mental
Níveis de atuação
Nível da atenção em saúde
Nível de atenção primário
Nível de atenção secundário
Nível de atenção terciário
Objeto de estudo da Psicologia
Objeto de intervenção do psicólogo
Pesquisa
Psicologia
Psicologia Hospitalar
Saúde

Teoria Freudiana II
Caso clínico
Cultura
Édipo
Estruturas não-neuróticas
Feminilidade
Mal-estar na cultura
Masoquismo
Menina
Menino
Narcisismo
Neurose de transferência
Origens da civilização
Paranóia
Perversão
Psicologia das massas
Psicose
Psiquismo
Questões clínicas
Segunda fase da obra freudiana
Segunda teoria da angústia
Segunda teoria das pulsões
Segunda tópica do aparelho psíquico
Complexo de Édipo
Sexualidade feminina
Técnica terapêutica psicanalítica
Teoria da angústia
Teoria das pulsões
Teoria freudiana
Texto freudiano
Transferência

Constituição e Emergência do Psicológico abordagem histórico-cultural
Antiguidade grega
Antiguidade latina
Concepções histórico-filosóficas
Cultura
Cultura humanista
Emergência da psicologia
Emergência do psicológico
Epistemologia
Espaço psicológico
Ética
Filosofia
História
História do psicológico
Linhagens filosóficas
Linhagens histórico-culturais
Modernidade
Pensamento
Práticas psi
Práticas psicológicas na atualidade
Projetos de psicologia
Psicologia
Psicologia como ciência independente
Psicológico
Saberes psicológicos
Subjetividade privatizada em crise

Escolas da Psicanálise
Ansiedades
Complexo de Édipo
Compulsão à repetição
Constituição subjetiva
Escolas da Psicanálise
Fantasias filogenéticas
Fenômenos transicionais
Formação do eu
Instituições psicanalíticas
Legado freudiano
Mecanismos de defesa
Objetos
Períodos do amadurecimento
Posição depressiva
Posição esquizo-paranóide
Psicanálise de crianças
Psicose
Pulsão de morte
Pulsão de vida
Recalque

Registro do imaginário
Registro do real
Registro do simbólico
Self
Superego primitivo
Teoria freudiana
Teorias psicanalíticas

Introdução às Neurociências
Antecedentes históricos
Aspectos Gerais
Atenção
Bases biológicas
Bases neurobiológicas
Células nervosas
Comportamento
Consciência
Encéfalo
Filogênese do Sistema Nervoso
Gliócitos
Homeostase
Linguagem
Mecanismos da emoção
Mecanismos neurais
Memória
Motivação para sobrevivência Hipotálamo
Neurociências
Neurônios
Neuroplasticidade
Plasticidade neuronal
Potencial de ação
Processamento de informações
Transmissão de mensagens
Psicologia
Quadros patológicos
Regulação do comportamento
Sexo
Sinapse
Sistema Nervoso
Sistema nervoso central
Sono
Transtornos mentais

Metodologias qualitativas de pesquisa em Psicologia
Pesquisa
Análise de dados
Aspectos clínicos
Aspectos epistemológicos
Aspectos metodológicos
Intervenção
Metodologia qualitativa
Pesquisa clínico-qualitativa
Pesquisas qualitativas
Questões éticas
Trabalhos com grupos

Pesquisa Quantitativa e Estatística em Psicologia I
Aleatorização
Amostra
Amostragem
Amplitude amostral
Análise de Regressão Simples
Associações
Box-plot
Coeficiente de correlação
Coleta de dados
Correlações
Desenho experimental
Desenho longitudinal
Desenho observacional
Desenho prospectivo
Desenho retrospectivo
Desenho transversal
Desvio-médio
Desvio-padrão
Distribuição de freqüências
Estatística Descritiva
Estudo em saúde
Estudos comparativos
Fenômenos coletivos
Generalização
Gráfico de dispersão
Gráficos
Média
Mediana
Medidas de dispersão
Medidas de posição
Medidas de tendência central
Métodos estatísticos
Pesquisa
Pesquisa científica
População
Processo saúde-doença
Psicologia
Quartis
Randomização
Razão de chances
Representações gráficas

Risco relativo
Tabelas
Tabelas de dupla-entrada
Tabelas de freqüências
Técnicas estatísticas
Tipos de variáveis
Variabilidade
Variância
Variáveis
Variáveis qualitativas
Variáveis quantitativas
Pesquisa de opinião

Psicologia Ideologia e Cultura
Arte
Condições culturais
Condições históricas
Condições sociais
Conhecimentos científicos
Conteúdos ideológicos
Contexto cultural
Contexto histórico
Cultura
Cultura descartável
Cultura do narcisismo
Dominação
Escola de Frankfurt
Essência política da teoria
Exploração
Ideologia
Império da imagem
Indústria Cultural
Intervenção
Lógica da depressão
Pesquisa
Produção subjetiva
Psicologia
Psicologia Social
Sociedade de Consumo
Sociedade do Espetáculo
Sociologia
Temas contemporâneos
Transformação social
Venda da alegria

Psicofarmacologia
Abuso de drogas
Analgésicos
Ansiolíticos
Antidepressivos
Antipsicóticos
Bases farmacológicas
Bases moleculares
Bases neurais
Bases psicológicas
Dependências de drogas
Drogas
Drogas psicotrópicas
Estabilizadores do humor
Farmacologia
Farmacoterapia
Hipnóticos
Medicamentos
Psicofarmacologia
Psicofármacos
Psicologia
Sistema nervoso central

Psicologia Experimental Aprendizagem
Abordagem Experimental
Agências Controladoras
Análise Experimental do Comportamento
Análise Funcional
Animais de laboratório
Avaliação
Ciência
Comportamentalismo
Comportamentalismo Metodológico
Comportamentalismo Radical
Comportamento
Condicionamento
Condicionamento Clássico
Condicionamento Operante
Controle Aversivo
Controle de Estímulos Aversivos
Controle do comportamento
Discriminação
Esquemas de Reforçamento
Esquiva
Estudo da Psicologia
Eventos antecedentes
Eventos conseqüentes
Extinção
Fisiologia
Fuga
Generalização
Introspecção
Lugar da Psicologia
Meio ambiente
Método Experimental

Modelagem
Organismos
Percepção
Planejamento científico
Psicologia como Ciência
Punição
Punição Negativa
Punição Positiva
Razão
Reflexo
Reflexos Incondicionados
Reflexos Condicionados
Reforçadores
Reforçamento Contínuo
Reforçamento Intermitente
Reforçamento Positivo
Reforçamento Negativo
Resistência à Extinção
Teorias sobre aprendizagem
Trabalho em equipe
Tríplice Contingência
Variável dependente
Variável independente

Psicopatologia
Análise comportamental
Avaliação psicológica
Bases epistemológicas
Bases ético-políticas
Bases históricas
Caso clínico
CID
Diagnóstico psicopatológico
DSM-IV
Ética
Exame psíquico
Fenomenologia
Fundamentos teóricos
Historia
Leitura psicológica
Locais de atendimento
Perspectiva comportamental
Perspectiva fenomenológica
Perspectiva psicanalítica
População com sofrimento mental
Práticas do psicólogo
Psicanálise
Psicopatologia
Psicopatologia comportamental
Psicopatologia fenomenológica
Psicopatologia psicanalítica
Quadros nosológicos
Raciocínio clínico
Transtornos mentais

Trabalho com Grupos
Concepções grupalistas
Grupo
Indivíduo
Instrumentação técnico-metodológica
Intervenção em grupos
Intervenções grupais
Linha Gestáltica
Linha psicanalítica
Pesquisa
Recursos teórico-técnico-metodológicos
Sociedade
Teorias de grupos
Trabalho com grupalidade

Psicologia e Humanismo
Abordagem centrada na pessoa
Abordagem existencial-humanista
Abordagem foucaultiana
Análise de casos
Angústia
Articulações histórico-discursivas
Atuação profissional
Autenticidade
Campo
Casos Clínicos
Ciência psicológica
Ciências modernas
Clínica Humanista
Clínica individual
Clínica psicológica
Clínica psicoterapêutica
Clínica social
Constituição do Humanismo
Contexto clínico
Doutrina filosófica
Emergência histórico–discursiva
Encontros científicos
Enunciados
Escolha
Essência
Estrutura
Ética
Existencialismo
Experiências clínicas

Fenomenologia
Fenomenológica
Filosofia
Fundamentos epistêmicos
Fundamentos éticos
Fundamentos filosóficos
Fundamentos metodológicos
Fundamentos teóricos
Gestalt
Gestalt-terapia
História dos saberes científicos
Humanismo
Humanista
Interioridade
Intersubjetividade
Intervenção do psicólogo
Intervenções clínico-terapêuticas
Levantamento bibliográfico
Liberdade
Método fenomenológico
Noção do sujeito
Objetivação do psiquismo
Positivismo psico-científico
Psicanálise
Psicodrama
Psicologia
Psicologia Clássica
Psicologia das Formas
Psicologia Existencial
Psicologia Existencial-Humanista
Psicologia Filosófica
Psicologia Humanista
Psicologias existênciais-Fenomenológicas
Psicólogos gestaltistas
Recursos artísticos
Resgate fenomênico-existencial do Indivíduo
Ser-no-mundo
Sujeitos
Temática filosófica da existência
Terapêutica
Terceira Força
Totalidade

Psicologia Social e do Trabalho
Acidentes de trabalho
Afastamento do trabalho
Aposentadoria
Assédio
Casos clínicos
Centralidade do trabalho
Criatividade
Crise do trabalho
Dimensão intersubjetiva
Dimensão psicossocial
Dimensão relacional
Dimensão simbólicas
Direito trabalhista
Discriminação
Doença do trabalhador
Doenças mentais
Dominação
Entrevista
Excesso de trabalho
Fatores de risco à saúde
Formação
Gênero
História
Humilhação
Locais de trabalho
Movimentos sindicais
Organização das Relações de Trabalho
Papel central do trabalho
Patologias do trabalho
Pesquisa
Políticas Públicas
Prazer
Processo saúde-doença
Produção
Produção de identidade
Produção de subjetividade
Psicodinâmica do trabalho
Psicologia social
Psicopatologia do desemprego
Psicopatologia do trabalho
Reabilitação
Reivindicações pela RTT
Relações de trabalho
Reprodução
Retorno ao trabalho
Saúde
Saúde do trabalhador
Saúde Mental
Sentido do trabalho
Significados do trabalho
Sociologia do Trabalho
Trabalhadores
Trabalho
Trabalho desqualificado
Trabalho discriminado

Trabalho dominado
Transtornos comportamentais
Transtornos mentais
Vida econômica
Vida social
Vigilância em Saúde
Violência

Psicodiagnóstico
Abordagens psicológicas
Aspectos teóricos
Avaliação psicológica
Compreensão fenomenológico-existencial
Devolutiva
Entrevistas
Ética
Fenomenologia
Hora lúdica
Informe psicológico
Investigação clínica
Investigação diagnóstica
Modelo Compreensivo
Modelo Fenomenológico-Existencial
Modelo Psicanalítico tradicional
Pesquisa
Prática psicodiagnóstica
Psicanálise
Psicodiagnóstico
Psicodiagnóstico psicanalítico
Raciocínio clínico
Setting
Técnicas de entrevista
Testes psicológicos

Psicologia Cognitivo-Comportamental I
Aspectos éticos
Avaliação
Avaliação cognitivo-comportamental
Avaliações escritas
Behaviorismo Metodológico
Behaviorismo Radical
Casos clínicos
Comportamentos
Conceitualização cognitiva
Entrevistas
Equação comportamental
Filosóficas
Formulação de casos
Intervenção terapêutica
Observação
Pensamentos
Planejamento terapêutico
Pressupostos filosóficos
Problemas éticos
Psicoterapia
Relação terapêutica
Relações funcionais
Sentimentos
Técnica cognitivo-comportamental
Técnicas cognitivas
Técnicas comportamentais
Técnicas de intervenção
Técnicas terapêuticas
Terapia Cognitivo-Comportamental
Terapia Comportamental
Terapias Cognitivas
Terapias comportamentais
Transtornos psiquiátricos
Tratamento

Psicologia do Desenvolvimento I
Abordagens psicanalíticas
Aspectos históricos
Bebês
Crianças
Desenvolvimento
Desenvolvimento cognitivo
Desenvolvimento humano
Desenvolvimento infantil
Infância
Perspectivas teórico-epistemológicas
Pesquisas
Primeira década de vida
Psicanálise
Psicologia do desenvolvimento
Recém-nascidos
Teorias do campo psi
Trabalhos
Trabalhos de equipe
Vértice crítico
Vértice ético
Vértice psicossocial

Psicologia e Política
Psicologia
Política
Corpo
Poder
Modos de produção
Modalidades de governo

Vida militante
Profissional de Psicologia
Manifestações políticas
Planos políticos
Planos institucionais
Cenários de trabalho
Produção histórica da Psicologia
Formação em Psicologia
Ciência
Filosofia
Economia políticas
História das práticas militantes
Psicologia Política
Corpo-sem-órgãos
Força
Poder
Corpo político
Disciplina
Biopoder
Manifesto Ciborgue
Hibridismo
Transições de Produção
Nova mais-valia
Transições de Soberania
Militância
Individualismo
Coletividade
Comunismo
Socialismo
Anarquia
Resistência
Criação
Filmografia

Trabalho de conclusão de Curso I
Formação do psicólogo
Investigação psicológica
Linhas de pesquisa
Pesquisa
Pesquisa científica
Pesquisa psicológica
Produção de conhecimento
Psicologia

Análise Institucional
Análise da demanda
Análise da oferta
Análise das instituições
Análise institucional
Autoanálise
Autogestão
Avaliação individual
Esquizoanálise
Implicações institucionais
Instituições
Movimento Institucionalista
Poder
Psicologia institucional
Questões ético-políticas
Recursos teórico-técnicos-Metodológicos
Saber psicológico
Situações cotidianas
Socioanálise
Sóciopsicanálise
Trabalho institucional
Transformações institucionais
Transversalidade

Práticas integradas
Análise de documentos
Atuação profissional
Conceitos científicos
Cotidiano comunitário
Cotidiano institucional
Entrevistas
Instituições comunitárias
Instituições de assistência social
Instituições de educação
Instituições de saúde
Observação
Observação participante
Práticas comunitárias
Práticas institucionais
Realidade social

Psicologia do Desenvolvimento II
Adolescência
Ciclo vital
Desenvolvimento
Desenvolvimento humano
Envelhecimento
Perspectiva sócio-histórica
Psicologia do desenvolvimento
Segunda década de vida
Teorias psicológicas
Trabalhos de equipe
Velhice
Vértice crítico
Vértice psicossocial

Vida adulta

Psicologia e Educação I
Adolescência
Atuação profissional
Educação
Escola
Função da escola
História da Psicologia Escolar no Brasil
Infância
Instituição
Instituição escolar
Instituições educacionais
Perspectivas teórico-metodológicas
Política educacional brasileira
Políticas públicas
Práticas educacionais
Psicologia
Realidade institucional
Sociedade
Sociologia da Educação
Surgimento da escola
Teorias da Educação
Teorias da Sociologia

Psicologia social comunitária
Afetividade
Afetos
América do Norte
América Latina
Aspectos psicossociais
Autonomia
Cidania
Comunidade
Empowerment
Ética
Fortalecimento comunitário
Fortalecimento psicológico
Fortalecimento psicossocial
Globalização cultural
Globalização sócio- econômica
História
Novos Movimentos Sociais
Instituição
Intervenção em comunidade
Medicina Preventiva
Método de práticas
Novos Movimentos sociais
Pesquisa participante
Pesquisa qualitativa
Pesquisa-ação
Pesquisa-intervenção
Política
Política da afetividade
Politização
Prática do psicólogo
Praticas em comunidades
Prevenção em saúde
Processos psicossociais comunitários
Projeto de intervenção
Promoção em saúde
Psicologia Comunitária
Psicologia Social Comunitária
Redes sociais
Sentido de comunidade
Serviços
Social
Subjetividade
Sujeitos
Território

Saúde mental
Acompanhamento terapêutico
Ate
Assistência psiquiátrica
Atuação do psicólogo
Saúde mental
Avaliação Individual
Cidade
Cínica
Cínica antimanicomial
Comunidade
Desinstitucionalização Italiana
Discursos em saúde mental
Equipes de serviços públicos de saúde
Exclusão da loucura
Experiências brasileiras
Exposições dialogadas
Familiares
Grande internação
Habitação
Hospício
Hospital Geral
Inclusão-exclusão
Indústria da loucura
Integralidade
Loucura
Manicômio
Modelo integrado de ações em saúde
Movimento da Luta Antimanicomial

Saúde mental
Políticas de saúde mental
Práticas cotidianas em saúde mental
Práticas em saúde mental
Desinstitucionalização
Produção sócio-histórica da loucura
Realidade brasileira
Rede social
Redes sociais de suporte e afetos
Reforma psiquiátrica
Saber psiquiátrico
Saúde mental
Serviços
Serviços de saúde
Serviços substitutivos
Transformação em saúde mental

Seminários de Estágio
Abordagens em Psicologia

Trabalho de conclusão de Curso II
Formação do psicólogo
Levantamento bibliográfico
Pesquisa
Pesquisa bibliográfica
Pesquisa científica
Psicologia

Estágio Básico Interdisciplinar I
Ações interdisciplinares
Análise de contexto
Análise de instituições
Aspectos éticos
Clientela
Documentos
Educação interprofissional
Entrevistas
Equipe interdisciplinar
Estratégias de atendimento
Formação do profissional psicólogo
Habilidades
Instituição
Levantamento de demanda
Observação participante
Observações
Plano de ação
Prática clínica
Prática profissional
Profissional da Área da Saúde
Projeto de intervenção
Relacionamento Interpessoal
Responsabilidade

Produção de Documentos em Psicologia
Aspectos éticos
Aspectos políticos
Atestados
Avaliação psicológica
Conselho Federal de Psicologia
Constituição de subjetividades
Declarações
Dimensões políticas
Direito
Documentação em psicologia
Documentação psicológica
Documentos psicológicos
Educação
Escrita em Psicologia
Ética
Pareceres psicológicos
Produção de documentos
Redação científica
Redação profissional
Saúde
Saúde mental
Sigilo profissional
Sociedade disciplinar
Sujeito
Trabalho

Técnicas e Modalidades de Intervenção Psicológica
Aconselhamento psicológico
Atendimento psicológico
Cliente
Empatia
Entrevista inicial
Estagiário-terapeuta
Estratégias clínicas
Feed back
Intervenção verbal
Manejo
Modalidades interventivas
Pesquisa
Problemas de personalidade
Processo terapêutico
Psicoterapia
Psicoterapia breve
Serviço-escola
Sessão

Setting terapêutico e
Terapia
Testes

Estágio Básico Interdisciplinar II
Ações interdisciplinares
Análise de contexto
Análise de instituições
Aspectos éticos
Clientela
Desenvolvimento científico
Documentos
Educação interprofissional
Entrevistas
Equipe interdisciplinar
Estratégias de atendimento
Formação do profissional psicólogo
Instituições
Levantamento de demanda
Observação participante
Observações
Pesquisa
Prática clínica
Prática profissional
Profissional da Área da Saúde
Projeto de intervenção
Relacionamento Interpessoal

Trabalho de conclusão de Curso III
Formação do psicólogo
Levantamento bibliográfico
Pesquisa
Pesquisa bibliográfica
Pesquisa científica
Psicologia

Seminários Teórico-práticos I
Conteúdos teóricos
Abordagens em Psicologia

Estágio Profissionalizante I
Ações interdisciplinares
Análise de contexto
Análise de instituições
Aspectos éticos
Desenvolvimento científico
Educação interprofissional
Entrevistas
Equipe interdisciplinar
Estratégias de atendimento
Formação do profissional psicólogo
Instituição
Levantamento de demanda
Observação participante
Observações
Pacientes
Pesquisa em instituições
Prática clínica
Prática profissional
Profissional da Área da Saúde
Projeto de intervenção
Relacionamento Interpessoal
Serviços

Estágio Profissionalizante II
Ações interdisciplinares
Análise de contexto
Análise de instituições
Aspectos éticos
Desenvolvimento científico
Educação interprofissional
Entrevistas
Equipe interdisciplinar
Estratégias de atendimento
Formação do profissional psicólogo
Instituição
Levantamento de demanda
Observação participante
Observações
Pacientes
Pesquisa em instituições
Prática clínica
Prática profissional
Profissional da Área da Saúde
Projeto de intervenção
Relacionamento Interpessoal
Serviços

Trabalho de conclusão de Curso IV
Pesquisa

Seminários Teórico-práticos II
Abordagens em Psicologia
Práticas profissionais

Introdução à Nosologia Geral
Agressões reversíveis
Aplicações clínicas
Carcinogênese

Casos clínicos
Cicatrização
Diferenciação celular
Distúrbios Hemodinâmicos
Imunopatologia
Inflamação
Lesão irreversível
Morte celular
Neoplasias
Reparo
Respostas celulares

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Trabalho e Saúde (UNIFESP), com a identificação de cada uma delas

Saúde como processo contexto concepções e práticas I
Adoecimento
Condições de vida
População
Conflitos
Construção do conhecimento
Contextos sociais
Crise
Cuidado
Desigualdades em saúde
Doença
Entrevistas
Iniquidades em saúde
Modelos de atenção
Modos de adoecer
Modos de viver
Ponto de vista subjetivo
Potencialidades
Prática profissional
Processo saúde e doença
Formação dos profissionais de saúde
Saúde
Sujeitos
Teorias do processo saúde-doença
Território
Texto reflexivo

Saúde como processo contexto concepções e práticas II
Bases legais
Constituição histórica
Direito à saúde
Diretrizes
Envelhecimento da população
Epidemiologia
Gestão do SUS
Gestão em saúde
História da política de saúde no Brasil
Indicadores de condições de vida
Indicadores de fecundidade
Indicadores de morbidade
Indicadores de mortalidade
Indicadores de natalidade
Indicadores de saúde
Intervenções
Organização sanitária do no Brasil
Papel do Estado
Política nacional de saúde
Políticas públicas de saúde
Princípios
Processo de trabalho
Raciocínio epidemiológico
Redes municipais de Saúde
Reforma sanitária brasileira
Saúde da população
Serviços
Sistema Único de Saúde
Teoria da Transição demográfica
Transição demográfica
Transição epidemiológica
Transição-Polarização epidemiológica

Prática integrada: análise de demandas e necessidades em saúde
Agentes comunitários de saúde
Áreas profissionais
Atenção Primária
Atuação no domicílio
Atuação interprofissional
Clínica
Clínica comum
Construção de Narrativas
Contexto histórico-social
Demandas
Equipes de atenção básica
Equipes de saúde
Escuta
Estratégia da Saúde da Família
Formação do profissional de saúde
Narrativas clínicas escritas

Necessidades de saúde
Observação
Paciente
Pesquisa
Processo saúde/doença/cuidado
Raciocínio clínico-epidemiológico
Reconhecimento do território
Recursos de saúde
Rede de serviços de saúde
Saúde
Saúde da população
Saúde das pessoas
Saúde dos coletivos
Serviços de saúde
Situações clínicas
Vínculo

Prática integrada: atuação em grupos populacionais
Ações de saúde integradas
Ações educativas
Áreas profissionais
Coletivos
Condições de vida
Dimensão Educativa
Dimensão Pedagógica
Formação clínica
Grupos populacionais
Pesquisa
Práticas em saúde
Prevenção
Promoção
Saúde
Saúde da população
Trabalho em equipe

Clínica Integrada produção de cuidado
Áreas profissionais
Atenção básica
Atenção especializada
Atenção hospitalar
Atendimento domiciliar
Campos profissionais
Clínica ampliada
Clínica comum
Clínica integrada
Diálogo interprofissional
Equipe de referência
Equipe matricial
Equipes dos serviços de saúde
Famílias
Gestão do cuidado
Gestão do cuidado coletivo em saúde
Gestão do cuidado em saúde
Gestão do cuidado individual em saúde
Grupos populacionais
Integralidade de atenção
Intervenções em comum
Produção do cuidado
Programa de atenção domiciliar
Projetos terapêuticos coletivos
Projetos terapêuticos individuais
Projetos terapêuticos Singulares
Rede de atenção
Rede de serviços em saúde
Trabalho em equipe

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Indivíduo e sua Inserção Social (UNIFESP), com a identificação de cada uma delas

Indivíduo, cultura e sociedade
Antropologia cultural
Capitalismo
Caráter etnocêntrico
Conhecimento generalista
Cultura
Educação interprofissional
Etnocentrismo
Ideologia
Modo de produção
Modo de produção capitalista
Natureza
Organização capitalista
Organização Capitalista
Processos sociais
Relações sociais
Relativismo cultural
Sociedade
Sociedade contemporânea
Sociedade ocidental

Trabalho, Corpo e Significado
Adoecimento
Aspectos culturais
Aspectos psicossociais

Aspectos sócio-culturais
Corpo
Corporeidade
Cuidado
Dimensões culturais
Dimensões psico-sociais
Educação Física
Fisioterapia
Identidade
Mercado
Nutrição
Perspectiva antropológica
Perspectiva psicológica
Perspectiva social
Perspectiva sociológica
Perspectiva sócio-psico-cultural
Profissões em saúde
Psicologia
Saúde
Serviço Social
Sociedade contemporânea
Sociedade de consumo
Subjetividade
Terapia Ocupacional
Texto reflexivo coletivo
Texto reflexivo individual
Trabalho

A constituição do humano e suas temporalidades
Abordagens psicológicas
Adultos
Ciclo vital
Ciclos de vida
Concepção cultural
Concepções histórico-sociais
Configurações histórico-culturais
Constituição do humano
Construção cultural da infância Construção cultural da adolescência
Crianças
Desenvolvimento humano
Humano
Idade adulta
Idosos
Jovens
Processos de saúde-adoecimento
Psicologia do desenvolvimento
Temporalidades
Velhice

Estigma, preconceito e direitos
Atenção em saúde
Atuação profissional
Bissexuais
Campo da saúde
Cidadania
Construção sócio-histórica
Desafios contemporâneos
Direitos
Direitos de grupos
Direitos Humanos
Discriminação
Esfera coletiva
Esfera individual
Estado
Estatuto da Igualdade Racial
Estatuto das Pessoas com Deficiência
Estatuto do Idoso
Estatuto dos Povos Indígenas
Estatutos da Criança e do Adolescente
Estigma
Exclusão social
Gays
Instrumentos legais
Lei Maria da Penha
Lésbicas
Lutas sociais
Perspectiva cultural
Perspectiva histórica
Perspectiva psicológica
Perspectiva social
Perspectiva sócio-histórica
Plano de Promoção da Cidadania
Políticas sociais
Preconceito
Processo saúde-doença
Promoção dos direitos
Proteção dos direitos
Segmentos sociais
Sociedade
Sociedade civil
Trabalhos
Transexuais
Travestis

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Indivíduo e sua Dimensão Biológica (UNIFESP), com a identificação de cada uma delas

Do Átomo à Célula
Adesão celular
Água
Aminoácidos
Apoptose
Atividades celulares
Atuação profissional
Avaliação escrita
Bases da epigenética
Bases genéticas
Biofísica
Biologia Celular
Biologia Molecular
Biomembranas
Bioquímica
Cadeia respiratória
Carboidratos
Células
Ciclo celular
Ciclo de Krebs
Citoesqueleto
Co-enzimas
Compartimentos celulares
Complexo de Golgi
Componentes celulares
Componentes das células
Composição química
Compostos nitrogenados
Comunicação celular
Comunicação entre células
Condições homeostáticas
Contração muscular
Cromossomos
Desenvolvimento celular
Diferenciação celular
Distúrbios inatos do metabolismo
Educação interprofissional
Envoltório nuclear
Enzimas
Erros inatos do metabolismo
Estruturas celulares
Eventos celulares
Expressão gênica
Fisiologia
Fisiologia celular
Funcionamento celular
Gene
Genética
Glicogênio
Gliconeogênese
Herança cromossômica
Herança genética
Herança monogênica
Herança multifatorial
Informação genética
Integração metabólica
Lipídios
Lisossomos
Macromoléculas
Matriz extra-celular
Mecanismos de herança
Mecanismos epigenéticos
Meiose
Metabolismo
Metabolismo bioquímico
Metabolismo de lipídios
Microscopia
Mitocôndria
Mitose
Moléculas sinalizadoras
Morte celular
Motilidade Celular
Multiplicação celular
Mutações
Necrose
Núcleo
Núcleo cromatina
Núcleo Envoltório
Nucléolo
Organismo
Painel banner
Peroxissomos
Potencial de ação
Potencial de membrana
Propriedades físico-químicas
Proteínas
Receptores
Reparo
Replicação
Retículo endoplasmático
Sais minerais
Secreção
Segundos mensageiros

Sinalização celular
Síntese de proteínas
Síntese protéica
Tipos celulares
Tipos de RNAs
Transcrição
Via das pentoses
Via de biossíntese
Via glicolítica
Vias bioquímicas anabólicas
Vias bioquímicas catabólicas
Vitaminas

Módulo dos Tecidos aos Sistemas I-Básico
Adrenal
Anatomia
Aparelho Locomotor
Artrologia
Aspectos estruturais
Aspectos funcionais
Audição
Biofísica
Centro psiconeuroendócrino
Cerebelo
Cérebro
Comunicação neural
Corpo humano
Educação interprofissional
Eixo Hipotálamo-Hipófise
Embriologia
Equilíbrio
Fisiologia
Funcionamento normal
Funções mentais superiores
Funções musculares
Funções vitais
Grandes vias eferentes
Gustação
Hipotálamo
Histologia
Líquor
Medula
Meio externo
Meninges
Miologia
Motricidade
Neurotransmissores
Nomenclatura anatômica
Olfação
Organismo
Órgãos
Ossificação
Osteologia
Pineal
Potenciais de membrana
Relações morfofuncionais
Remodelação óssea
Sensibilidade especial
Sistema Endócrino
Sistema Locomotor
Sistema Nervoso
Sistema nervoso autônomo
Sistema nervoso periférico somático
Sistema Somestésico
Sistema Tegumentar
Sistemas
Tecido cartilaginoso
Tecido Conjuntivo
Tecido Epitelial
Tecido muscular
Tecido Neural
Tecido ósseo
Tecidos
Transmissão do impulso
Tronco
Vascularização
Visão

Módulo dos Tecidos aos Sistemas I - Complementar
Anatomia
Glândulas anexas
Aspectos estruturais
Aspectos funcionais
Boca
Corpo humano
Duodeno
Educação interprofissional
Esôfago
Estômago
Fígado
Fisiologia
Funcionamento normal
Funções vitais
Histologia
Íleo
Ingestão alimentar
Intestino grosso
Jejuno

Meio externo
Nomenclatura anatômica
Organismo
Órgãos
Pâncreas endócrino
Pâncreas exócrino
Papel metabólico
Relações morfofuncionais
Sistema Digestório
Sistemas
Tecido adiposo
Tecidos
Tubo digestório

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Específico (UNIFESP)

Abordagem centrada na pessoa
Abordagem existencial-humanista
Abordagem Experimental
Abordagem foucaultiana
Abordagens em Psicologia
Abordagens psicanalíticas
Abordagens psicológicas
Abuso de drogas
Acidentes de trabalho
Ações interdisciplinares
Acompanhamento terapêutico
Aconselhamento psicológico
Adolescência
Afastamento do trabalho
Afetividade
Afetos
Agências Controladoras
Aleatorização
América do Norte
América Latina
Amostra
Amostragem
Amplitude amostral
Analgésicos
Análise comportamental
Análise da demanda
Análise da oferta
Análise de casos
Análise de contexto
Análise de dados
Análise de documentos
Análise de instituições
Análise de Regressão Simples
Análise Experimental do Comportamento
Análise Funcional
Análise institucional
Anarquia
Angústia
Animais de laboratório
Ansiedades
Ansiolíticos
Antecedentes históricos
Antidepressivos
Antiguidade grega
Antiguidade latina
Antipsicóticos
Aparelho psíquico
Aplicações clínicas
Aposentadoria
Área da Saúde
Áreas da psicologia
Arte
Articulações histórico-discursivas
Aspectos clínicos
Aspectos epistemológicos
Aspectos éticos
Aspectos históricos
Aspectos metodológicos
Aspectos políticos
Aspectos psicossociais
Aspectos teóricos
Assédio
Assistência psiquiátrica
Associações
Atenção
Atendimento psicológico
Atestados
Atos falhos
Atuação do psicólogo
Atuação profissional
Autenticidade
Autoanálise
Autogestão
Autonomia
Avaliação
Avaliação cognitivo-comportamental
Avaliação individual
Avaliação psicológica
Avaliações escritas

Bases biológicas
Bases de Dados
Bases epistemológicas
Bases ético-políticas
Bases farmacológicas
Bases históricas
Bases moleculares
Bases neurais
Bases neurobiológicas
Bases psicológicas
Bebês
Behaviorismo Metodológico
Behaviorismo Radical
Bioética
Biopoder
Box-plot
Campo
Campo da saúde
Campo de atuação da psicologia
Campo de prática da psicologia
Campos da Psicologia
Campos de atuação
Carcinogênese
Caso clínico
Células nervosas
Cenários de trabalho
Centralidade do trabalho
Cicatrização
Ciclo vital
CID
Cidade
Cidadania
Ciência
Ciência psicológica
Ciências da Saúde
Ciências modernas
Citações
Cliente
Clientela
Clínica
Clínica antimanicomial
Clínica Humanista
Clínica individual
Clínica psicológica
Clínica psicoterapêutica
Clínica social
Coeficiente de correlação
Coleta de dados
Coletividade
Complexo de Édipo
Comportamentalismo
Comportamentalismo Metodológico
Comportamentalismo Radical
Comportamento
Comportamento ético
Compreensão fenomenológico-existencial
Compreensão filosófica
Compulsão à repetição
Comunidade
Comunismo
Conceitos científicos
Conceitualização cognitiva
Concepções grupalistas
Concepções histórico-filosóficas
Condicionamento
Condicionamento Clássico
Condicionamento Operante
Condições culturais
Condições históricas
Condições sociais
Conhecimentos científicos
Consciência
Consciente
Conselho Federal de Psicologia
Constituição da psicanálise
Constituição de subjetividades
Constituição do Humanismo
Constituição subjetiva
Conteúdos ideológicos
Conteúdos teóricos
Contexto clínico
Contexto cultural
Contexto histórico
Controle Aversivo
Controle de Estímulos Aversivos
Controle do comportamento
Corpo
Corpo político
Corpo-sem-órgãos
Correlações
Cotidiano comunitário
Cotidiano institucional
Criação
Crianças
Criatividade
Crise do trabalho
Cultura
Cultura descartável
Cultura do narcisismo
Cultura humanista

Declarações
Dependências de drogas
Desenho experimental
Desenho longitudinal
Desenho observacional
Desenho prospectivo
Desenho retrospectivo
Desenho transversal
Desenvolvimento
Desenvolvimento científico
Desenvolvimento cognitivo
Desenvolvimento humano
Desenvolvimento infantil
Desinstitucionalização
Desvio-médio
Desvio-padrão
Devolutiva
Diagnóstico psicopatológico
Diferenciação celular
Dimensão intersubjetiva
Dimensão psicossocial
Dimensão relacional
Dimensão simbólica
Dimensões políticas
Direito
Direito trabalhista
Direitos Humanos
Diretrizes
Diretrizes éticas da profissão de psicólogo
Disciplina
Discriminação
Discursos em saúde mental
Distribuição de freqüências
Distúrbios do Crescimento
Distúrbios Hemodinâmicos
Divulgação científica
Documentação em psicologia
Documentação psicológica
Documentos
Documentos psicológicos
Doença do trabalhador
Doenças mentais
Dominação
Doutrina filosófica
Drogas
Drogas psicotrópicas
Desinstitucionalização Italiana
DSM-IV
Economia política
Édipo
Educação
Educação interprofissional
Elaboração onírica
Emergência da psicologia
Emergência do psicológico
Emergência histórico–discursiva
Empatia
Empowerment
Encéfalo
Encontros científicos
Entrevista
Entrevista inicial
Enunciados
Envelhecimento
Epistemologia
Equação comportamental
Equipe interdisciplinar
Escola
Escola de Frankfurt
Escolas da Psicanálise
Escolha
Escrita em Psicologia
Espaço psicológico
Esquemas de Reforçamento
Esquiva
Esquizoanálise
Essência
Essência política da teoria
Estabilizadores do humor
Estagiário-terapeuta
Estatística Descritiva
Estratégias clínicas
Estratégias de atendimento
Estrutura
Estruturas não neuróticas
Estudo da Psicologia
Estudo em saúde
Estudos comparativos
Ética
Ética em pesquisa
Ética em pesquisa com animais
Ética em pesquisa com seres humanos
Equipes de serviços públicos de saúde
Eventos antecedentes
Eventos conseqüentes
Exame psíquico
Excesso de trabalho
Exclusão da loucura
Existencialismo
Experiências brasileiras

Experiências clínicas
Exploração
Exposições dialogadas
Extinção
Familiares
Fantasia
Fantasias filogenéticas
Farmacologia
Farmacoterapia
Fatores de risco à saúde
Feed back
Feminilidade
Fenomenologia
Fenômenos coletivos
Fenômenos transicionais
Filogênese do Sistema Nervoso
Filosofia
Fisiologia
Fobias
Força
Formação
Formação do eu
Formação do profissional psicólogo
Formação do psicólogo
Formação em Psicologia
Formulação de casos
Fortalecimento comunitário
Fortalecimento psicológico
Fortalecimento psicossocial
Fuga
Função da escola
Fundamentos epistêmicos
Fundamentos éticos
Fundamentos filosóficos
Fundamentos metodológicos
Fundamentos teóricos
Generalização
Gênero
Gestalt
Gestalt-terapia
Gliócitos
Globalização cultural
Globalização sócio- econômica
Gráfico de dispersão
Gráficos
Grande internação
Grupo
Grupo de estudos
Habilidades
Habitação
Hibridismo
Hipnóticos
Histeria
História
História da Ética psicológica
História da Psicologia Escolar no Brasil
História das práticas militantes
História do psicológico
História dos saberes científicos
Homeostase
Hora lúdica
Hospício
Hospital Geral
Humanismo
Humanista
Humilhação
Ideologia
Império da imagem
Implicações éticas
Implicações institucionais
Imunopatologia
Inclusão-exclusão
Inconsciente
Individualismo
Indivíduo
Indústria Cultural
Indústria da loucura
Infância
Inflamação
Informações bibliográficas
Informe psicológico
Instituição
Instituição escolar
Instituições
Instituições comunitárias
Instituições de assistência social
Instituições de atuação do psicólogo
Instituições de educação
Instituições de saúde
Instituições educacionais
Instituições psicanalíticas
Instrumentação técnico-metodológica
Intervenção em grupos
Integralidade
Interioridade
Intersubjetividade
Intervenção do psicólogo
Intervenção em comunidade
Intervenção terapêutica
Intervenção verbal

Intervenções
Intervenções clínico-terapêuticas
Intervenções grupais
Introspecção
Investigação clínica
Investigação diagnóstica
investigação psicológica
Legado freudiano
Legislação da psicologia
Legislação em Saúde Mental
Leitura psicológica
Lesão irreversível
Levantamento bibliográfico
Levantamento de demanda
Liberdade
Libido
Linguagem
Linha Gestáltica
Linha psicanalítica
Linhagens filosóficas
Linhagens histórico-culturais
Linhas de pesquisa
Locais de atendimento
Locais de trabalho
Lógica da depressão
Loucura
Lugar da Psicologia
Mal-estar na cultura
Manejo
Manicômio
Manifestações políticas
Manifesto Ciborgue
Manual de Orientações do Conselho de Psicologia
Masoquismo
Mecanismos da emoção
Mecanismos de defesa
Mecanismos neurais
Média
Mediana
Medicamentos
Medicina Preventiva
Medidas de dispersão
Medidas de posição
Medidas de tendência central
Meio ambiente
Memória
Menina
Menino
Metapsicologia
Método de práticas
Método Experimental
Método fenomenológico
Metodologia científica
Metodologia qualitativa
Métodos estatísticos
Militância
Modalidades de governo
Modalidades interventivas
Modelagem
Modelo Compreensivo
Modelo Fenomenológico-Existencial
Modelo integrado de ações em saúde
Modelo Psicanalítico tradicional
Modernidade
Modos de produção
Morte celular
Motivação para sobrevivência Hipotálamo
Movimento da Luta Antimanicomial
Movimento Institucionalista
Movimentos sindicais
Narcisismo
Neoplasias
Neurociências
Neurônios
Neuroplasticidade
Neurose de transferência
Neurose obsessiva
Neuroses
Níveis de atuação
Nível da atenção em saúde
Nível de atenção primário
Nível de atenção secundário
Nível de atenção terciário
Noção do sujeito
Normalização
Normas
Nova mais-valia
Novos Movimentos Sociais
Objetivação do psiquismo
Objeto de estudo da Psicologia
Objeto de intervenção do psicólogo
Objetos
Obra freudiana
Observação
Observação participante
Organismos
Organização das Relações de Trabalho
Organizações pré-genitais
Origens da civilização

Ótica científica
Pacientes
Papel central do trabalho
Paranóia
Pareceres psicológicos
Patologias do trabalho
Pensamento
Percepção
Períodos do amadurecimento
Perspectiva comportamental
Perspectiva fenomenológica
Perspectiva psicanalítica
Perspectiva sócio-histórica
Perspectivas teórico-epistemológicas
Perspectivas teórico-metodológicas
Perversão
Pesquisa
Pesquisa bibliográfica
Pesquisa científica
Pesquisa científica em saúde
Pesquisa clínico-qualitativa
Pesquisa de opinião
Pesquisa em instituições
Pesquisa participante
Pesquisa psicológica
Pesquisa qualitativa
Pesquisa quanti-quali
Pesquisa quantitativa
Pesquisa-ação
Pesquisa-intervenção
Planejamento científico
Planejamento terapêutico
Plano de ação
Planos institucionais
Planos políticos
Plasticidade neuronal
Poder
Política
Política da afetividade
Política educacional brasileira
Políticas de saúde mental
Políticas públicas
Politização
População
População com sofrimento mental
Posição depressiva
Posição esquizo-paranóide
Positivismo psico-científico
Potencial de ação
Prática clínica
Prática do psicólogo
Prática profissional
Prática psicodiagnóstica
Práticas comunitárias
Práticas cotidianas em saúde mental
Práticas do psicólogo
Práticas educacionais
Praticas em comunidades
Práticas em saúde mental
Práticas institucionais
Práticas profissionais
Práticas psi
Práticas psicológicas na atualidade
Projetos de psicologia
Prazer
Pré-consciente
Pressupostos filosóficos
Prevenção em saúde
Primeira década de vida
Primeira tópica
Primeira tópica do aparelho psíquico
Princípio de realidade
Princípio do prazer
Problemas de personalidade
Problemas éticos
Processamento de informações
Transmissão de mensagens
Processo saúde-doença
Processo terapêutico
Processos psicossociais comunitários
Produção
Produção de conhecimento
Produção de documentos
Produção de identidade
Produção de subjetividade
Produção do conhecimento
Produção histórica da Psicologia
Produção sócio-histórica da loucura
Produção subjetiva
Profissional da Área da Saúde
Profissional de Psicologia
Projeto de intervenção
Promoção em saúde
Psicanálise
Psicanálise de crianças
Psicodiagnóstico
Psicodiagnóstico psicanalítico
Psicodinâmica
Psicodinâmica do trabalho
Psicodrama

Psicofarmacologia
Psicofármacos
Psicologia
Psicologia Clássica
Psicologia Clínica
Psicologia como Ciência
Psicologia como ciência independente
Psicologia como profissão
Psicologia Comunitária
Psicologia da Educação
Psicologia das Formas
Psicologia das massas
Psicologia do desenvolvimento
Psicologia do Trabalho
Psicologia Existencial
Psicologia Existencial-Humanista
Psicologia Filosófica
Psicologia Hospitalar
Psicologia Humanista
Psicologia institucional
Psicologia Jurídica
Psicologia Política
Psicologia social
Psicologia Social Comunitária
Psicologias existênciais-Fenomenológicas
Psicológico
Psicólogos gestaltistas
Psiconeuroses
Psicopatologia
Psicopatologia comportamental
Psicopatologia do desemprego
Psicopatologia do trabalho
Psicopatologia fenomenológica
Psicopatologia psicanalítica
Psicose
Psicoterapia
Psicoterapia breve
Psiquismo
Pulsão
Pulsão de morte
Pulsão de vida
Punição
Punição Negativa
Punição Positiva
Quadros nosológicos
Quadros patológicos
Quartis
Questões clínicas
Questões éticas
Questões ético-políticas
Raciocínio clínico
Randomização
Razão
Razão de chances
Reabilitação
Realidade brasileira
Realidade institucional
Realidade social
Recalque
Recém-nascidos
Recursos artísticos
Recursos teórico-técnico-metodológicos
Recursos teórico-técnicos-Metodológicos
Redação acadêmica
Redação científica
Redação profissional
Redes sociais
Reflexo
Reflexos Condicionados
Reflexos Incondicionados
Reforçadores
Reforçamento Contínuo
Reforçamento Intermitente
Reforçamento Negativo
Reforçamento Positivo
Reforma psiquiátrica
Registro do imaginário
Registro do real
Registro do simbólico
Regulação do comportamento
Regulamentação da profissão de psicólogo
Reivindicações pela RTT
Relação sujeito-cliente
Relação terapêutica
Relacionamento Interpessoal
Relações de trabalho
Relações funcionais
Reparo
Representações gráficas
Reprodução
Resgate fenomênico-existencial do Indivíduo
Resistência
Resistência à Extinção
Responsabilidade
Respostas celulares
Retorno ao trabalho
Risco relativo
Saber psicológico
Saber psiquiátrico

Saberes jurídicos
Saúde
Saúde do trabalhador
Saúde Mental
Segunda década de vida
Segunda fase da obra freudiana
Segunda teoria da angústia
Segunda teoria das pulsões
Segunda tópica do aparelho psíquico
Self
Sentido de comunidade
Sentido do trabalho
Sentimentos
Ser-no-mundo
Serviço-escola
Serviços
Serviços de saúde
serviços substitutivos
Sessão
Setting
Setting terapêutico e
Sexo
Sexualidade
Sexualidade feminina
Sexualidade humana
Sexualidade infantil
Sigilo profissional
Significados do trabalho
Sinapse
Sistema Nervoso
Sistema nervoso central
Situações cotidianas
Social
Socialismo
Sociedade
Sociedade brasileira
Sociedade de consumo
Sociedade disciplinar
Sociedade do espetáculo
Socioanálise
Sociologia
Sociologia da Educação
Sociologia do Trabalho
Sóciopsicanálise
Sonhos
Sono
Subáreas da Psicologia
Subjetividade
Subjetividade privatizada em crise
Sujeito
Superego primitivos
Surgimento da escola
Surgimento da psicanálise
Tabelas
Tabelas de dupla-entrada
Tabelas de freqüências
Técnica cognitivo-comportamental
Técnica terapêutica psicanalítica
Técnicas cognitivas
Técnicas comportamentais
Técnicas de entrevista
Técnicas de intervenção
Técnicas estatísticas
Técnicas terapêuticas
Temas contemporâneos
Temática filosófica da existência
Teoria da angústia
Teoria da sedução
Teoria das pulsões
Teoria freudiana
Teorias da Educação
Teorias da Sociologia
Teorias de grupos
Teorias do campo psi
Teorias psicanalíticas
Teorias psicológicas
Teorias sexuais infantis
Teorias sobre aprendizagem
Terapêutica
Terapia
Terapia Cognitivo-Comportamental
Terapia Comportamental
Terapias Cognitivas
Terapias comportamentais
Terceira Força
Território
Testes
Testes psicológicos
Texto freudiano
Textos acadêmicos
Textos científicos
Tipos de variáveis
Trabalhadores
Trabalho
Trabalho com grupalidade
Trabalho desqualificado
Trabalho discriminado
Trabalho dominado
Trabalho em/de equipe
Trabalho institucional

Trabalhos com grupos
Transferência
Transformação em saúde mental
Transformação social
Transformações institucionais
Transições de Produção
Transições de Soberania
Transtornos comportamentais
Transtornos mentais
Transtornos psiquiátricos
Transversalidade
Tratamento
Trabalho acadêmico
Tríplice Contingência
Variabilidade
Variância
Variáveis
Variáveis qualitativas
Variáveis quantitativas
Variável dependente
Variável independente
Velhice
Venda da alegria
Vértice crítico
Vértice ético
Vértice psicossocial
Vida adulta
Vida econômica
Vida militante
Vida social
Vigilância em Saúde
Violência

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Trabalho e Saúde (UNIFESP)

Ações de saúde integradas
Ações educativas
Adoecimento
Agentes comunitários de saúde
Áreas profissionais
Atenção básica
Atenção especializada
Atenção hospitalar
Atenção Primária
Atendimento domiciliar
Atuação interprofissional
Atuação no domicílio
Bases legais
Campos profissionais
Clínica
Clínica ampliada
Clínica comum
Clínica integrada
Coletivos
Condições de vida
Conflitos
Constituição histórica
Construção de Narrativas
Construção do conhecimento
Contexto histórico-social
Contextos sociais
Crise
Cuidado
Demandas
Desigualdades em saúde
Diálogo interprofissional
Dimensão Educativa
Dimensão Pedagógica
Direito à saúde
Diretrizes
Doença
Entrevistas
Envelhecimento da população
Epidemiologia
Equipe de referência
Equipe matricial
Equipes de atenção básica
Equipes de saúde
Equipes dos serviços de saúde
Escuta
Estratégia da Saúde da Família
Famílias
Formação clínica
Formação dos profissionais de saúde
Gestão do cuidado
Gestão do cuidado coletivo em saúde
Gestão do cuidado em saúde
Gestão do cuidado individual em saúde
Gestão do SUS
Gestão em saúde
Grupos populacionais
História da política de saúde no Brasil
Indicadores de condições de vida
Indicadores de fecundidade
Indicadores de morbidade

Indicadores de mortalidade
Indicadores de natalidade
Indicadores de saúde
Iniquidades em saúde
Integralidade de atenção
Intervenções
Intervenções em comum
Modelos de atenção
Modos de adoecer
Modos de viver
Narrativas clínicas escritas
Necessidades de saúde
Observação
Organização sanitária do no Brasil
Paciente
Papel do Estado
Pesquisa
Política nacional de saúde
Políticas públicas de saúde
Ponto de vista subjetivo
População
Potencialidades
Prática profissional
Práticas em saúde
Prevenção
Princípios
Processo de trabalho
Processo saúde e doença
Processo saúde/doença/cuidado
Produção do cuidado
Programa de atenção domiciliar
Projetos terapêuticos coletivos
Projetos terapêuticos individuais
Projetos terapêuticos Singulares
Promoção
Raciocínio clínico-epidemiológico
Raciocínio epidemiológico
Reconhecimento do território
Recursos de saúde
Rede de atenção
Rede de serviços de saúde
Redes municipais de Saúde
Reforma sanitária brasileira
Saúde
Saúde da população
Saúde das pessoas
Saúde dos coletivos
Serviços
Serviços de saúde
Sistema Único de Saúde
Situações clínicas
Sujeitos
Teoria da Transição demográfica
Teorias do processo saúde-doença
Território
Texto reflexivo
Trabalho em equipe
Transição demográfica
Transição epidemiológica
Transição-Polarização epidemiológica
Vínculo

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Indivíduo e sua Inserção Social (UNIFESP)

Adoecimento
Adultos
Antropologia cultural
Abordagens psicológicas
Aspectos culturais
Aspectos psicossociais
Aspectos sócio-culturais
Atenção em saúde
Atuação profissional
Bissexuais
Campo da saúde
Capitalismo
Caráter etnocêntrico
Ciclo vital
Ciclos de vida
Cidadania
Concepção cultural
Concepções histórico-sociais
Configurações histórico-culturais
Conhecimento generalista
Constituição do humano
Construção cultural da infância Construção cultural da adolescência
Construção sócio-histórica
Corpo
Corporeidade
Crianças
Cuidado
Cultura
Desafios contemporâneos

Desenvolvimento humano
Dimensões culturais
Dimensões psicossociais
Direitos
Direitos de grupos
Direitos Humanos
Discriminação
Educação Física
Educação interprofissional
Esfera coletiva
Esfera individual
Estado
Estatuto da Igualdade Racial
Estatuto das Pessoas com Deficiência
Estatuto do Idoso
Estatuto dos Povos Indígenas
Estatutos da Criança e do Adolescente
Estigma
Etnocentrismo
Exclusão social
Fisioterapia
Gays
Humano
Idade adulta
Identidade
Ideologia
Idosos
Instrumentos legais
Jovens
Lei Maria da Penha
Lésbicas
Lutas sociais
Mercado
Modo de produção
Modo de produção capitalista
Natureza
Nutrição
Organização capitalista
Perspectiva antropológica
Perspectiva cultural
Perspectiva histórica
Perspectiva psicológica
Perspectiva social
Perspectiva sócio-histórica
Perspectiva sociológica
Perspectiva sócio-psico-cultural
Plano de Promoção da Cidadania
Políticas sociais
Preconceito
Processo saúde-doença
Processos de saúde-adoecimento
Processos sociais
Profissões em saúde
Promoção dos direitos
Proteção dos direitos
Psicologia
Psicologia do desenvolvimento
Relações sociais
Relativismo cultural
Saúde
Segmentos sociais

Serviço Social
Sociedade
Sociedade civil
Sociedade contemporânea
Sociedade de consumo
Sociedade ocidental
Subjetividade
Temporalidades
Terapia Ocupacional
Trabalho
Transexuais
Travestis
Velhice

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Obrigatórias do Eixo Indivíduo e sua Dimensão Biológica (UNIFESP)

Adesão celular
Adrenal
Água
Aminoácidos
Anatomia
Glândulas anexas
Aparelho Locomotor
Apoptose
Artrologia
Aspectos estruturais
Aspectos funcionais
Atividades celulares
Atuação profissional
Audição
Bases da epigenética
Bases genéticas
Biofísica

Biologia Celular
Biologia Molecular
Biomembranas
Bioquímica
Boca
Cadeia respiratória
Carboidratos
Células
Centro psiconeuroendócrino
Cerebelo
Cérebro
Ciclo celular
Ciclo de Krebs
Citoesqueleto
Co-enzimas
Compartimentos celulares
Complexo de Golgi
Componentes celulares
Componentes das células
Composição química
Compostos nitrogenados
Comunicação celular
Comunicação entre células
Comunicação neural
Condições homeostáticas
Contração muscular
Corpo humano
Cromossomos
Desenvolvimento celular
Diferenciação celular
Distúrbios inatos do metabolismo
Duodeno
Educação interprofissional
Eixo Hipotálamo-Hipófise
Embriologia
Envoltório nuclear
Enzimas
Equilíbrio
Erros inatos do metabolismo
Esôfago
Estômago
Estruturas celulares
Eventos celulares
Expressão gênica
Fígado
Fisiologia
Fisiologia celular
Funcionamento celular
Funcionamento normal
Funções mentais superiores
Funções musculares
Funções vitais
Gene
Genética
Glicogênio
Gliconeogênese
Grandes vias eferentes
Gustação
Herança cromossômica
Herança genética
Herança monogênica
Herança multifatorial
Hipotálamo
Histologia
Íleo
Informação genética
Ingestão alimentar
Integração metabólica
Intestino grosso
Jejuno
Lipídios
Líquor
Lisossomos
Macromoléculas
Matriz extra-celular
Mecanismos de herança
Mecanismos epigenéticos
Medula
Meio externo
Meiose
Meninges
Metabolismo
Metabolismo bioquímico
Metabolismo de lipídios
Microscopia
Miologia
Mitocôndria
Mitose
Moléculas sinalizadoras
Morte celular
Motilidade Celular
Motricidade
Multiplicação celular
Mutações
Necrose
Neurotransmissores
Nomenclatura anatômica
Núcleo
Núcleo cromatina
Núcleo Envoltório

Nucléolo
Olfação
Organismo
Órgãos
Ossificação
Osteologia
Painel banner
Pâncreas endócrino
Pâncreas exócrino
Papel metabólico
Peroxissomos
Pineal
Potenciais de membrana
Potencial de ação
Potencial de membrana
Propriedades físico-químicas
Proteínas
Receptores
Relações morfofuncionais
Remodelação óssea
Reparo
Replicação
Retículo endoplasmático
Sais minerais
Secreção
Segundos mensageiros
Sensibilidade especial
Sinalização celular
Síntese de proteínas
Síntese protéica
Sistema Digestório
Sistema Endócrino
Sistema Locomotor
Sistema Nervoso
Sistema nervoso autônomo
Sistema nervoso periférico somático
Sistema Somestésico
Sistema Tegumentar
Sistemas
Tecido adiposo
Tecido cartilaginoso
Tecido Conjuntivo
Tecido Epitelial
Tecido muscular
Tecido Neural
Tecido ósseo
Tecidos
Tipos celulares
Tipos de RNAs
Transcrição
Transmissão do impulso
Tronco
Tubo digestório
Vascularização
Via das pentoses
Via de biossíntese
Via glicolítica
Vias bioquímicas anabólicas
Vias bioquímicas catabólicas
Visão
Vitaminas

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Eletivas da UNIFESP, com a identificação de cada uma delas

Ação interdisciplinar e o controle sócio-penal dos adolescentes em conflito com a lei

Adolescência em conflito com lei
Adolescente
Adolescente em conflito com lei
Âmbito infracional
Assistente Social
Atendimento
Ato infracional
Atuação interprofissional
Categoria jurídica
Categoria sociológica
Cenário brasileiro
Classes perigosas
Controle socio-penal juvenil
Criança
Criminalização da questão social
Desafios profissionais
Determinações sociais
Determinações sócio-históricas
Diálogo interdisciplinar
Direitos da criança
Direitos dos adolescentes
Direitos humanos
Doutrina da Proteção Integral
ECA
Efeitos subjetivos
Emancipação humana
Estatuto da Criança e do adolescente
Etnografia da internação

Exercício profissional
Explicações psicologizantes
Explicações psicossociais
Formação contínua
Fundação Casa
Gestão de políticas sociais
História das prisões
Instituições
Instituições de punição
Instituições punitivas
Intervenção interdisciplinar
Intervenção profissional
Limites institucionais
Medidas socioeducativas
Medidas socioeducativas em meio aberto
Medidas socioeducativas em meio fechado
Naturalização da questão social
Neoliberalismo
Pesquisa
Práticas sócio-educativas
Prisões
Processos judiciais
Proteção integral de adolescentes
Proteção integral de crianças
Psicólogo
Psiquiatrização
Questão social contemporânea
Realidade internacional
Realidade local
Realidade nacional
Realidade regional
Relações institucionais
Sistema de controle sócio-penal
Sujeitos de direitos
Trabalho interdisciplinar
Trabalho profissional
Violações de direitos

Análise do Comportamento Aplicabilidade
Análise do Comportamento
Análise funcional
Aprendizagem
Clientela
Comportamento
Contingência
Controle do comportamento
Controle pelo grupo
Controle pessoal
Controle social
Dessensibilização sistemática
Discriminação
Ensino de comportamentos clinicamente relevantes
Ensino de escrita
Ensino de leitura
Ensino de matemática
Equivalência de estímulos
Esquemas de reforçamento
Esquiva
Extinção
Fenômenos clínicos
Fuga
Generalização
Habilidades sociais
Interações ambiente-comportamento
Intervenção
Modelagem
Modelo de causalidade
Modificação de comportamento
Observação de comportamentos
Paradigma de equivalência
Pesquisa aplicada
Pesquisa básica
Planejamento de ensino
Prática clínica
Programa de tratamento
Programas de intervenção
Punição
Reforço
Registro de comportamentos
Relação ambiente-comportamento
Sociedade
Técnicas comportamentais
Técnicas de relaxamento
Tecnologias de aprendizagem
Tecnologias de ensino

Atualização em abuso e dependência de álcool e outras drogas abuso
Artigos científicos
Aspectos epidemiológicos
Aspectos políticos
Dependência
Direitos humanos
Drogas
Epidemiologia
Política de Redução de Danos
Política pública
Produção textual

Proibicionismo
Situações de risco
Trabalho oral
Uso de álcool
Usuários de álcool
Usuários de drogas
Vulnerabilidade

Clínica institucional
Análise institucional
Clínica
Clínica ampliada
Clínica comum
Coletivo
Desejo
Figuras do contemporâneo
Linha molar
Linha molecular
Política
Produção
Produção da subjetividade
Rigor ético-estético-político
Rizoma
Subjetividades
Território existencial
Transdisciplinaridade

Etologia
Abordagens etológicas
Agressividade
Altruísmo
Antropologia
Apego
Aprendido
Aprendizagem social
Causas do comportamento
Cognição
Comportamento
Comportamento humano
Comportamento não-humano
Comportamento reprodutivo
Comportamento social
Comunicação
Cooperação
Cuidado parental
Desenvolvimento
Dimensão biológica
Dimensão evolucionária
Estampagem
Estudo do comportamento
Etologia
Etologia moderna
Evolução
Evolução do comportamento
Evolução do comportamento humano
Filogênese
Função
Funções adaptativas
Genética
Inato
Linguagem
Mecanismos liberadores inatos
Observação
Olhar evolucionista
Ontogênese
Padrão fixo de ação
Perspectiva etológica
Primatas
Psicologia
Psicologia evolucionista
Psicopatologia evolucionista
Reciprocidade
Seleção natural
Significados
Sorriso

Gênero e sexualidades
Antropologia
Aspectos históricos
Bissexualidade
Campo teórico construcionista
Ciências sociais
Construção social
Construções sociais
Feminilidade
Feminino
Filosofia
Gênero
Heterossexualidade
Heteronormatividade
Homossexualidade
Identidade de gênero
Masculinidade
Masculino
Orientação sexual
Pesquisa de campo
Psicologia social
Realidade social atual
Referencial construcionista
Relações de gênero

Relações sociais
Sexualidade
Sociedade
Sociedade brasileira
Sociedade heteronormativa
Sociologia
Trajetória histórica da sexualidade

Módulo dos tecidos sistemas ii
Aferição da pressão arterial
Anatomia
Anatomia do sistema endócrino
Anatomia vascular
Anatomofisiologia
Aparelho genital
Aspectos estruturais
Aspectos funcionais
Capacida des respiratórias
Ciclo cardíaco
Ciclo menstrual
Circulação sistêmica
Circulações Especiais
Concentração da Urina
Controle da Glicemia
Controle da Pressão Arterial
Coração
Corpo humano
Córtex da Adrenal
Débito cardíaco
Dinâmica Capilar
Dinâmica tubular
Dinâmicas de grupo
Distribuição de Fluxo
Educação interprofissional
Eixo Hipotálamo-Hipófise
Endócrino
Espermatogênese
Fases do desenvolvimento embrionário
Fecundação
Fibra Cardíaca
Filtração glomerular
Fisiologia
Função Renal
Função secretora
Funcionamento normal
Funções metabólica
Funções vitais
Gastrulação
Gestação
Hemodinâmica
Histologia
Hormônio do crescimento
Implantação
Lactação
Malformações congênitas
Mecânica Respiratória
Medula da Adrenal
Meio externo
Métodos contraceptivos
Micção
Músculos respiratórios
Neurulação
Nomenclatura anatômica
Organismo
Órgãos
Órgãos Linfóides
Ovogênese
Pâncreas
Paratireóide
Parto
Período Embrionário
Período Fetal
Pineal
Propriedades histofisiológicas
Regulação da Respiração
Relações morfofuncionais
Sangue
Sistema Cardiovascular
Sistema Circulatório
Sistema Endócrino
Sistema Genital Feminino
Sistema Genital Masculino
Sistema Linfático
Sistema Reprodutor Masculino
Sistema Respiratório
Sistema Urinário
Sistemas
Tecido adiposo
Tecido Hematopoiético
Tecidos
Tireóide
Transporte de gases
Trocas gasosas
Vasos sanguíneos
Vias aéreas

Psicologia e Educação II
Atendimento à queixa escolar
Atendimento psicológico
Atividades educativas

Atuação do psicólogo
Concepções histórico-sociais
Contextos extra-institucionais
Contextos institucionais
Demandas extra-institucionais
Demandas institucionais
Educação
Educação extraescolar
Educação inclusiva
Educação intraescolar
Entrevista
Estratégias interventivas
Instituições
Instituições educacionais
Instituições educativas
Intervenção psicológica
Perspectivas teórico-metodológicas
Pesquisa
Políticas públicas em educação
Prática profissional
Psicologia
Psicologia histórico-cultural
Referenciais ético-políticos
Políticas públicas em saúde
Território
Trabalho em educação

Psicossomática
Abordagem psicanalítica
Abordagem psicossomática lacaniana
Psicossomática
Campo de estudo interdisciplinar
Campo de estudo transdisciplinar
Clínica psicossomática
Desenvolvimento infantil
Diagnóstico
Escola de Paris
Escuta
Fenômenos psicossomáticos
Histeria
História da psicossomática
Neuroses atuais
Organização psicossomática
Psicossomática da criança
Psicossomática do adulto
Psicossomática psicanalítica
Psicossomática psicobiológica
Psicossomática psicofisiológica
Raciocínio clínico
Teoria psicossomática psicanalítica
Teorias em Psicossomática
Visão psicossomática

Saúde Mental e Infância
Acolhimento
Adolescência
Agenciamentos cotidiano
Atenção psicossocial
Construção social
Convivência
Crianças
Sujeito de Direitos
Crianças
Adolescentes
Equipe
Estatuto da criança e do Adolescente
Reforma psiquiátrica brasileira
Expressão infantil
Famílias
Infância
Marcos éticos
Marcos históricos
Marcos institucionais
Mobilização de afetos
Mundo adulto
Mundo infantil
Perspectiva histórica
Políticas públicas
Práticas de saúde mental
Práticas profissionais
Projetos terapêuticos
Reabilitação psicossocial
Desinstitucionalização
Rede de atenção
Referência
Saúde mental infanto-juvenil
Sentido
Sintoma
Sofrimento
Sofrimento psíquico
Trabalho em grupo
Trabalhos territoriais

Seminário Temático: Desafios interculturais e subjetivos em tempos de globalização
Aculturação
Aculturação psicológica
Contato entre culturas
Cultura

Dimensões psicossociais
Estresse de aculturação
Estudos de caso
Gênero
Globalização
Grupos
Grupos sociais
Identidade cultural
Identidade étnica
Identidade étnica-cultural
Imigrantes
Implicações psicológicas
Indivíduo
Interculturalidade
Migração
Migrantes autóctones
Mobilidade humana
Perspectiva intercultural psicodinâmica
Pertencimento
Preconceito
Processo globalizador
Processos identitários
Profissionais da assistência social
Profissionais da educação
Profissionais da psicologia
Profissionais da saúde
Psicopatologia
Refugiados
Relações de gênero
Relações intergeracionais
Saúde mental
Sociedades plurais
Subjetividade
Subjetividades culturais

Constituição e Emergência do Psicológico Produção de Subjetividade e Contemporaneidade
Artigos científicos
Biopolítica
Biossociabilidades
Biotecnologias
Campo psi
Clínica
Corpo
Corpo genético
Declínio da interioridade
Diagnóstico
Impacto biotecnológico
Impacto neurocientifico
Neurociências
Patologias
Patologias da deficiência generalizada
Privado
Produção de subjetividade
Psicanálise
Psiquiatria biológica
Público
Saúde
Sociedade de controle
Sociedade disciplinar
Sociedades de controle

Corpo e alma do sujeito da saúde: articulações entre e Merleau-Ponty
Abordagem fenomenológica
Abordagem histórico-filosófica
Análise fenomênico-perceptual
Arqueogenealogia
Arranjos epistêmicos
Casos Clínicos
Ciência psicológica
Ciências humanas
Compreensão do sujeito
Consciência
Constituição histórica da Psicologia
Constituição histórico-discursiva da Psicologia
Corpo
Cultura
Dimensão política
Discurso foucaultiano
Discursos
Discursos historicamente situados
Discursos psicológicos
Doença mental
Efeitos produtores de verdades
Emanações do corpo
Encontros científicos
Essência
Estudo dirigido
Eu interior
Existência
Fenomenologia
Filosofia
Filosofia da Psicologia
História
História da sociedade ocidental
Interioridade

Invenções histórico-discursivas
Levantamento bibliográfico
Linguagem
Loucura
Normalidade
Pensamento moderno
Percepção
Personalidade
Poderes
Prática públicas
Práticas da psicologia
Processo de subjetivação
Produção de objetos
Produção de razões
Produção de sentidos
Produção de sujeitos
Produção de verdades
Psicanálise
Psicanálise
Psicologia
Psicopatologia
Psiqué
Psiquiatria
Psiquismo
Recursos artísticos
Recursos teatrais
Reinvenção do sujeito
Resumo
Saberes científicos cartesianos
Saberes científicos modernos
Saberes psicológicos
Saúde coletiva
Saúde mental
Self
Sentido do corpo presente
Ser-no-mundo
Sexualidade
Sistemas discursivos
Sujeito
Sujeito psicológico
Tecnologia do poder
Vigilância

Drogas de abuso histórico mecanismo de ação e potencialidades terapêuticas
Álcool
Anfetaminas
Aplicação terapêutica
Cannabis
Cocaína
Comportamento humano
Drogas de abuso
Drogas para melhorar o desempenho
Drogas psicotrópicas
Drogas recreacionais
História da psicofarmacologia
LSD
Nicotina
Opióides
Potencialidades terapêuticas
Substâncias voláteis

Introdução à Epidemiologia
Associação
Caso- controle
Causalidade
Coorte
Dados de pesquisas
Delineamentos
Doença
Ensaios Clínicos
Epidemiologia
Estudos de intervenção
Estudos epidemiológicos
Métodos epidemiológicos
Prevalência
Saúde pública
Transversal
Validade

Introdução à Psicologia Histórico-cultural
Abordagem histórico-cultural
Abordagens teórico-metodológicas
Análise da realidade
Atuação profissional
Campo educacional
Campo social
Funções psicológicas superiores
Lógica dialética
Neuropsicologia
Ontologia marxista
Psicologia histórico-cultural
Raízes filosóficas
Saúde
Teoria da cotidianidade

Pesquisa Quantitativa e Estatística em Psicologia II
Aferições

Análise inferencial estatística
Artigos científicos
Delineamentos de pesquisa
Distribuição Binomial
Distribuição da média amostral
Distribuição Normal
Distribuição Student
Distribuições probabilísticas
Estatística inferencial
Estimação
Estimativa intervalar
Estimativa pontual
Inferência Estatística
Intervalo de confiança
Média
Métodos estatísticos
Nível descritivo
Pesquisa
pesquisa quantitativa
Probabilidade
região crítica
Resultados estatísticos
Resultados quantitativos
Técnicas estatísticas
Teorema do Limite Central
Teoria de teste de hipóteses
Testes de hipóteses
Testes estatísticos
Testes não paramétricos
Testes para comparação de médias e proporções
Tomada de decisões
Variância
Variáveis aleatórias

Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano

Agressões
Alergias
Aloantígenos
Aloenxerto
Anafilatoxinas
Anticorpos
Antígenos
Antígenos bacterianos
Antígenos de histocompatibilidade
Antígenos de transplante
Antígenos **específicos**
Antígenos proteícos
Antígenos virais
Área da saúde
Aspectos imunológicos
Aspectos psicológicos
Autoantígenos
Autoenxerto
Autoimunidade
Barreiras imunológicas
Bases celulares
Câncer
Células
Células de memória
Células efetoras
Células fagocitárias
Células naive
Citocinas
Classes de anticorpos
Comportamento reflexivo
Deficiência combinada de células b e t
Deficiência de células b
Deficiência de células t
Deficiência de complemento adquirida
Deficiência de fagócitos
Detecção clínica
Distúrbios hemodinâmicos
Doenças
Doenças autoimunes
Estresse celular induzido
Eventos imunológicos pós transplante
Evolução das doenças
Função do sistema imune
Funções
Funções imunológicas
Hipersensibilização
Hiv
Homeostase
Imunidade adaptativa
Imunidade inata
Imunização ativa
Imunização passiva
Imunodeficiência
Imunoglobulinas
Imunologia
Imunologia dos transplantes
Imunopatologia
Imunossupressão
Inflamação
Isoantígenos
Isoenxerto
Lecitina

Linfócitos b
Linfócitos principais
Linfócitos t
Mecanismos anti-microbianos
Medula óssea
Membrana
Neoplasias
Órgãos
Patógenos
Patologia
Prática profissional
Anticorpos
Quimiocinas
Reação antígeno-anticorpo
Reação cruzada
Reação inflamatória
Receptor de células b
Rejeição
Reparo
Resposta imune
Resposta imune adaptativa
Resposta imune inata
Respostas biológicas
Respostas celulares
Respostas imunes
Respostas inatas
Seleção negativa
Seleção positiva
Sistema complemento
Sistema imune
Tecido alterado
Timo receptor de células
Transplante
Vacinas
Vacinas recombinantes
Xenoantígenos
Xenoenxerto

Psicodinâmica e clínica do trabalho
Assédio moral
Burnout
Carga mental
Casos clínicos
Clínica do trabalho
Coletivo
Construção subjetiva
Cuidado
Defesas coletivas
Depressão
Diagnóstico
Doenças
Emancipação
Esquizofrenia
Humilhação social
Intervenção
Neurastenia
Organização do trabalho
Patologias clínicas
Patologias da solidão
Pesquisa
Pesquisa ação
Prazer
Psicodinâmica do trabalho
Pulsão
Reconhecimento
Regras de ofício
Saúde do trabalhador
Saúde mental
Segundo corpo
Sexualidade
Sofrimento
Sofrimento psíquico
Stress pós-traumático
Sublimação
Suicídio
Técnica psicodinâmica
Teoria do care
Teoria psicodinâmica
Trabalho
Trabalho em saúde mental
Transtornos comportamentais
Transtornos do sono
Transtornos mentais
Tratamento
Trocas intersubjetivas
Violência

Psicodinâmica: as clínicas de Freud e de Lacan
Aspectos históricos
Aendimento à criança
Clínica lacaniana
Compulsão à repetição
Diagnóstico clínico
Entrada em análise
Entrevistas preliminares
Estruturas clínicas
Histeria
Masoquismo
Neurose obsessiva

Perversão
Práticas psicanalíticas
Psicose
Psicoses
Quadros clínicos contemporâneos
Sofrimento psíquico
Técnicas psicanalíticas
Terapêuticas
Transferência
Tratamentos psicoterápicos
Trauma

Psicologia Cognitivo-comportamental II
Abuso
Adolescência
Aliança
Análise funcional
Atuação do psicólogo
Avaliação do cliente
Caso clínico
Casos difíceis
Clínica
Coleta de dados
Conceituação cognitiva
Contexto clínico
Dependência de Substâncias
Divulgação científica
Eficácia
Empatia
Encaminhamentos
Entrevista
Equipe interdisciplinar
Ética
Formulação de casos
Infância
Instituição de atendimento
Intervenção
Intervenção terapêutica
Manejo
Observação
Observação de comportamentos
Observação de pensamentos
Observação de sentimentos
Planejamento terapêutico
Problemas éticos
Processo terapêutico
Profissional de psicologia
Psicoterapia
Registro de comportamentos
Registro de pensamentos
Registro de sentimentos
Relação terapêutica
Resistência
Situações de crise
Técnicas terapêuticas
Terapia Cognitivo-Comportamental
Trabalho clínico-institucional
Transtornos de Ansiedade
Transtornos de Personalidade
Transtornos do Humor
Transtornos mentais
Transtornos psiquiátricos
Tratamento

Psicologia Hospitalar
Ambulatório
Aspectos clínico-institucionais
Atuação do psicólogo
Contexto hospitalar
Cuidados hospitalares
Cuidados intensivos
Cuidados paliativos
Diagnóstico médico
Diagnóstico psicológico
Diagnóstico reacional
Diagnóstico situacional
Diagnóstico transferencial
Dor
Emergência
História da instituição hospitalar
Hospital
Instituição
Instituição hospitalar
Internação
Lugar do psicólogo
Luto
Modelos clínicos
Morte
Pacientes terminais
Porta de entrada ao sistema de saúde
Prática profissional
Pronto-socorro
Psicologia hospitalar
Questão bioética
Questão ética
SUS
Técnicas terapêuticas
Terapêutica psicológica
Urgência

Psicologia Jurídica
Âmbito extra-judiciário
Âmbito judiciário
Âmbito penal
Área de atuação
Aspectos éticos
Aspectos técnicos
Assistência técnica
Avaliação psicológica
Entrevistas
Instituição judiciária
Instrumentos de avaliação psicológica
Laudo judiciário
Laudos
Observação
Pareceres
Perícia
Perícia psicológica
Poder
Prática psicológica
Processo judiciário
Prova pericial
Psicologia jurídica
Psicólogo
Psicólogo como perito
Referencial psicanalítico
Testes
Varas de Família
Varas de Infância e Juventude
Verdade jurídica

Psicologia Social e Arte
Ações afirmativas
Ações inventivas
Ações participativas
Área da psicologia
Arte
Artigo científico
Atributos de gênero
Clínica
Construção histórica
Criatividade
Crítica aos valores
Críticos da arte
Cuidado em saúde
Cultura
Cursos de formação em psicologia
Dimensão política
Estética
Estética negativa
Expressões artísticas
Fenômeno vital
História da arte
Inserção cultural
Inserção social
Inserção cultural
Linguagens artísticas
Loucura
Manicômios
Metodologias criativas
Movimentos revolucionários
Movimentos sociais
Obra de arte
Oficinas de criação
Partilha do sensível
Processo de criação
Promoção de saúde
Proposta política
Regime estético
Regime estético da arte
Sensível comum
Sociedade contemporânea
Tecnologias de cuidado
Vida
Vulnerabilidade
Vulnerabilidade social

Psicologia Justiça Criminal e Proteção Social
Ato infracional
Atuação política do psicólogo
Conflitos sociais
Contexto da Psicologia
Crime
Crimes contra a juventude
Crimes contra a infância
Criminalidade
Fenômeno criminal
Fenomeno infracional
Fenômenos criminal
Formação do psicólogo
Genealogias
Infração
Instituições punitivas
Instituições totais
Intervenções
Justiça Criminal
Perspectiva macropolítica
Perspectiva micropolítica
Política

Política contemporânea
Políticas de assistência social
Políticas de liberação
Políticas de resistências
Políticas públicas
Ponto de vista histórico
Ponto de vista político
Práticas institucionais
Produção histórico-política
Proteção Social Básica
Proteção Social Especial
Sujeito criminal
Sujeito politico
Sujeito psicológico
Violências
Vitimizações domésticas
Vulnerabilidade social

Psicoterapia Reichiana
Adoecimento psíquico
Análise do caráter
Angústia
Caráter
Compreensão psicanalítica
Corpo
Couraças caracterológicas
Energia orgônica
Fascismo
Função do orgasmo
Instância corporal
Pesquisa
Processos psíquicos
Psicoterapias
Recuperação da saúde
Repressão sexual
Revolução sexual
Sexualidade
Sociedade
Terapêutica
Testes
Vida emocional

Seminários Teórico-práticos III
Abordagens em Psicologia
Práticas profissionais

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares Eletivas (UNIFESP)

Abordagem fenomenológica
Abordagem histórico-cultural
Abordagem histórico-filosófica
Abordagem psicanalítica
Abordagem psicossomática lacaniana
Abordagens em Psicologia
Abordagens etológicas
Abordagens teórico-metodológicas
Abuso
Ações afirmativas
Ações inventivas
Ações participativas
Acolhimento
Aculturação
Aculturação psicológica
Adoecimento psíquico
Adolescência
Adolescência em conflito com lei
Adolescente
Adolescente em conflito com lei
Atendimento à criança
Aferição da Pressão Arterial
Aferições
Agenciamentos cotidiano
Agressividade
Agressões
Álcool
Alergias
Aliança
Aloantígenos
Aloenxerto
Altruísmo
Âmbito extra-judiciário
Âmbito infracional
Âmbito judiciário
Âmbito penal
Ambulatório
Anafilatoxinas
Análise da realidade
Análise do caráter
Análise do Comportamento
Análise fenomênico-perceptual
Análise funcional
Análise inferencial estatística
Análise institucional
Anatomia
Anatomia do Sistema Endócrino
Anatomia vascular

Anatomofisiologia
Anfetaminas
Angústia
Anticorpos
Antígenos
Antígenos bacterianos
Antígenos de histocompatibilidade
Antígenos de transplante
Antígenos específicos
Antígenos proteícos
Antígenos virais
Antropologia
Aparelho Genital
Apego
Aplicação terapêutica
Aprendido
Aprendizagem
Aprendizagem social
Área da psicologia
Área da saúde
Área de atuação
Arqueogenealogia
Arranjos epistêmicos
Arte
Aspectos clínico-institucionais
Aspectos epidemiológicos
Aspectos estruturais
Aspectos éticos
Aspectos funcionais
Aspectos históricos
Aspectos imunológicos
Aspectos políticos
Aspectos psicológicos
Aspectos técnicos
Assédio moral
Assistência técnica
Assistente Social
Associação
Atenção psicossocial
Atendimento
Atendimento à queixa escolar
Atendimento psicológico
Atividades educativas
Ato infracional
Atributos de gênero
Atuação do psicólogo
Atuação interprofissional
Atuação política do psicólogo
Atuação profissional
Autoantígenos
Autoenxerto
Autoimunidade
Avaliação do cliente
Avaliação psicológica
Barreiras imunológicas
Bases celulares
Biopolítica
Biossociabilidades
Biotecnologias
Bissexualidade
Burnout
Campo de estudo interdisciplinar
Campo de estudo transdisciplinar
Campo educacional
Campo psi
Campo social
Campo teórico construcionista
Câncer
Cannabis
Capacidades respiratórias
Caráter
Carga mental
Caso clínico
Caso-controle
Casos difíceis
Categoria jurídica
Categoria sociológica
Causalidade
Causas do comportamento
Células
Células de memória
Células efetoras
Células fagocitárias
Células naive
Cenário brasileiro
Ciclo cardíaco
Ciclo menstrual
Ciência psicológica
Ciências humanas
Ciências Sociais
Circulação sistêmica
Circulações Especiais
Citocinas
Classes de anticorpos
Classes perigosas
Clientela
Clínica
Clínica ampliada
Clínica comum
Clínica do trabalho

Clínica lacaniana
Clínica psicossomática
Cocaína
Cognição
Coleta de dados
Coletivo
Comportamento
Comportamento humano
Comportamento não-humano
Comportamento reflexivo
Comportamento reprodutivo
Comportamento social
Compreensão do sujeito
Compreensão psicanalítica
Compulsão à repetição
Comunicação
Conceituação cognitiva
Concentração da Urina
Concepções histórico-sociais
Conflitos sociais
Consciência
Constituição histórica da Psicologia
Constituição histórico-discursiva da Psicologia
Construção histórica
Construção social
Construção subjetiva
Construções sociais
Contato entre culturas
Contexto clínico
Contexto da Psicologia
Contexto hospitalar
Contextos extra-institucionais
Contextos institucionais
Contingência
Controle da Glicemia
Controle da Pressão Arterial
Controle do comportamento
Controle pelo grupo
Controle pessoal
Controle social
Controle socio-penal juvenil
Convivência
Cooperação
Coorte
Coração
Corpo
Corpo genético
Corpo humano
Córtex da Adrenal
Couraças caracterológicas
Criança
Criatividade
Crime
Crimes contra a juventude
Crimes contra a infância
Criminalidade
Criminalização da questão social
Crítica aos valores
Críticos da arte
Cuidado
Cuidado em saúde
Cuidado parental
Cuidados hospitalares
Cuidados intensivos
Cuidados paliativos
Cultura
Cursos de formação em psicologia
Dados de pesquisas
Débito cardíaco
Declínio da interioridade
Defesas coletivas
Deficiência combinada de células B e T
Deficiência de células B
Deficiência de células T
Deficiência de complemento adquirida
Deficiência de fagócitos
Delineamentos
Delineamentos de pesquisa
Demandas extra-institucionais
Demandas institucionais
Dependência
Dependência de Substâncias
Depressão
Desafios profissionais
Desejo
Desenvolvimento
Desenvolvimento infantil
Desinstitucionalização
Dessensibilização sistemática
Detecção clínica
Determinações sociais
Determinações sócio-históricas
Diagnóstico
Diagnóstico clínico
Diagnóstico médico
Diagnóstico psicológico
Diagnóstico reacional
Diagnóstico situacional
Diagnóstico transferencial

Diálogo interdisciplinar
Dimensão biológica
Dimensão evolucionária
Dimensão política
Dimensões psicossociais
Dinâmica Capilar
Dinâmica tubular
Dinâmicas de grupo
Direitos da criança
Direitos dos adolescentes
Direitos humanos
Discriminação
Discurso foucaultiano
Discursos
Discursos historicamente situados
Discursos psicológicos
Distribuição Binomial
Distribuição da média amostral
Distribuição de Fluxo
Distribuição Normal
Distribuição Student
Distribuições probabilísticas
Distúrbios hemodinâmicos
Divulgação científica
Doença
Doença mental
Doenças autoimunes
Dor
Doutrina da Proteção Integral
Drogas
Drogas de abuso
Drogas para melhorar o desempenho
Drogas psicotrópicas
Drogas recreacionais
ECA
Educação
Educação extraescolar
Educação inclusiva
Educação interprofissional
Educação intraescolar
Efeitos produtores de verdades
Efeitos subjetivos
Eficácia
Eixo Hipotálamo-Hipófise
Emanações do corpo
Emancipação
Emancipação humana
Emergência
Empatia
Encaminhamentos
Encontros científicos
Endócrino
Energia orgônica
Ensaios Clínicos
Ensino de comportamentos clínicamente relevantes
Ensino de escrita
Ensino de leitura
Ensino de matemática
Entrada em análise
Entrevista
Entrevistas preliminares
Epidemiologia
Equipe
Equipe interdisciplinar
Equivalência de estímulos
Escola de Paris
Escuta
Espermatogênese
Esquemas de reforçamento
Esquiva
Esquizofrenia
Essência
Estampagem
Estatística inferencial
Estatuto da Criança e do adolescente
Estética
Estética negativa
Estimação
Estimativa intervalar
Estimativa pontual
Estratégias interventivas
Estresse celular induzido
Estresse de aculturação
Estruturas clínicas
Estudo do comportamento
Estudos de intervenção
Estudos epidemiológicos
Ética
Etnografia da internação
Etologia
Etologia Moderna
Eu interior
Eventos imunológicos pós-transplante
Evolução
Evolução das doenças
Evolução do comportamento
Evolução do comportamento humano
Exercício profissional
Existência

Explicações psicologizantes
Explicações psicossociais
Expressão infantil
Expressões artísticas
Extinção
Famílias
Fascismo
Fases do desenvolvimento embrionário
Fecundação
Feminilidade
Feminino
Fenômeno criminal
Fenômeno infracional
Fenômeno vital
Fenomenologia
Fenômenos clínicos
Fenômenos criminais
Fenômenos psicossomáticos
Fibra Cardíaca
Figuras do contemporâneo
Filogênese
Filosofia
Filosofia da Psicologia
Filtração glomerular
Fisiologia
Formação contínua
Formação do psicólogo
Formulação de casos
Fuga
Função
Função do orgasmo
Função do sistema imune
Função Renal
Função secretora
Funcionamento normal
Funções
Funções adaptativas
Funções imunológicas
Funções metabólicas
Funções psicológicas superiores
Funções vitais
Fundação Casa
Gastrulação
Genealogias
Generalização
Gênero
Genética
Gestação
Gestão de políticas sociais
Globalização
Grupo de estudos
Grupos
Grupos sociais
Habilidades sociais
Hemodinâmica
Heteronormatividade
Heterossexualidade
Hipersensibilização
Histeria
Histologia
História
História da arte
História da instituição hospitalar
História da psicofarmacologia
História da psicossomática
História da sociedade ocidental
História das prisões
HIV
Homeostase
Homossexualidade
Hormônio do crescimento
Hospital
Humilhação social
Identidade cultural
Identidade de gênero
Identidade étnica
Identidade étnica-cultural
Imigrante
Impacto biotecnológico
Impacto neurocientífico
Implantação
Implicações psicológicas
Imunidade adaptativa
Imunidade inata
Imunização ativa
Imunização passiva
Imunodeficiência
Imunoglobulinas
Imunologia
Imunologia dos transplantes
Imunopatologia
Imunossupressão
Inato
Indivíduo
Infância
Inferência estatística
Inflamação
Infração
Inserção cultural
Inserção social

Instância corporal
Instituição
Instituição de atendimento
Instituição hospitalar
Instituição judiciária
Instituições de punição
Instituições educacionais
Instituições educativas
Instituições punitivas
Instituições totais
Instrumentos de avaliação psicológica
Interações ambiente-comportamento
Interculturalidade
Interioridade
Internação
Intervalo de confiança
Intervenção
Intervenção interdisciplinar
Intervenção profissional
Intervenção psicológica
Intervenção terapêutica
Invenções histórico-discursivas
Isoantígenos
Isoenxerto
Justiça Criminal
Lactação
Laudo judiciário
Laudos
Lecitina
Levantamento bibliográfico
Limites institucionais
Linfócitos B
Linfócitos principais
Linfócitos T
Linguagem
Linguagens artísticas
Linha molar
Linha molecular
Lógica dialética
Loucura
LSD
Lugar do psicólogo
Luto
Malformações congênitas
Manejo
Manicômios
Marcos éticos
Marcos históricos
Marcos institucionais
Masculinidade
Masculino
Masoquismo
Mecânica Respiratória
Mecanismos anti-microbianos
Mecanismos liberadores inatos
Média
Medidas socioeducativas
Medidas socioeducativas em meio aberto
Medidas socioeducativas em meio fechado
Medula da Adrenal
Medula óssea
Meio externo
Membrana
Metodologias criativas
Métodos contraceptivos
Métodos epidemiológicos
Métodos estatísticos
Micção
Migração
Migrantes autóctones
Mobilidade humana
Mobilização de afetos
Modelagem
Modelo de causalidade
Modelos clínicos
Modificação de comportamento
Morte
Movimentos revolucionários
Movimentos sociais
Mundo adulto
Mundo infantil
Músculos respiratórios
Naturalização da questão social
Neoliberalismo
Neoplasias
Neurastenia
Neurociências
Neuropsicologia
Neurose obsessiva
Neuroses atuais
Neurulação
Nicotina
Nomenclatura anatômica
Normalidade
Obra de arte
Observação
Observação de comportamentos
Observação de pensamentos
Observação de sentimentos
Oficinas de criação

Olhar evolucionista
Ontogênese
Ontologia marxista
Opióides
Organismo
Organização do trabalho
Organização psicossomática
Órgãos
Órgãos Linfóides
Orientação sexual
Ovogênese
Pacientes terminais
Padrão fixo de ação
Pâncreas
Paradigma de equivalência
Paratireóide
Pareceres
Partilha do sensível
Parto
Patógenos
Patologia
Patologias clínicas
Patologias da deficiência generalizada
Patologias da solidão
Pensamento moderno
Percepção
Perícia
Perícia psicológica
Período Embrionário
Período Fetal
Personalidade
Perspectiva etológica
Perspectiva histórica
Perspectiva intercultural psicodinâmica
Perspectiva macropolítica
Perspectiva micropolítica
Perspectivas teórico-metodológicas
Pertencimento
Perversão
Pesquisa
Pesquisa-ação
Pesquisa aplicada
Pesquisa básica
Pesquisa de campo
Pesquisa quantitativa
Pineal
Planejamento de ensino
Planejamento terapêutico
Poder
Poderes
Política
Política contemporânea
Política de Redução de Danos
Política pública
Políticas de assistência social
Políticas de liberação
Políticas de resistências
Políticas públicas
Políticas públicas em educação
Políticas públicas em saúde
Ponto de vista histórico
Ponto de vista político
Porta de entrada ao sistema de saúde
Potencialidades terapêuticas
Prática clínica
Prática profissional
Prática psicológica
Práticas públicas
Práticas da psicologia
Práticas de saúde mental
Práticas institucionais
Práticas profissionais
Práticas psicanalíticas
Práticas sócio-educativas
Prazer
Preconceito
Prevalência
Primatas
Prisões
Privado
Probabilidade
Probabilidades
Problemas éticos
Processo de criação
Processo de subjetivação
Processo globalizador
Processo judiciário
Processo terapêutico
Processos identitários
Processos judiciais
Processos psíquicos
Produção da subjetividade
Produção de objetos
Produção de razões
Produção de sentidos
Produção de subjetividade
Produção de sujeitos
Produção de verdades
Produção histórico-política
Produção textual

Profissionais da assistência social
Profissionais da educação
Profissionais da psicologia
Profissionais da saúde
Profissional de psicologia
Programa de tratamento
Programas de intervenção
Proibicionismo
Projetos terapêuticos
Promoção de saúde
Pronto-socorro
Proposta política
Propriedades histofisiológicas
Proteção integral de adolescentes
Proteção integral de crianças
Proteção Social Básica
Proteção Social Especial
Prova pericial
Psicanálise
Psicodinâmica do trabalho
Psicologia
Psicologia Evolucionista
Psicologia histórico-cultural
Psicologia hospitalar
Psicologia jurídica
Psicologia Social
Psicólogo
Psicólogo como perito
Psicopatologia
Psicopatologia Evolucionista
Psicose
Psicossomática
Psicossomática da criança
Psicossomática do adulto
Psicossomática psicanalítica
Psicossomática psicobiológica
Psicossomática psicofisiológica
Psicoterapia
Psicoterapias
Psiqué
Psiquiatria
Psiquiatria biológica
Psiquiatrização
Psiquismo
Público
Pulsão
Punição
Quadros clínicos contemporâneos
Questão bioética
Questão ética
Questão social contemporânea
Quimiocinas
Raciocínio clínico
Raízes filosóficas
Reabilitação psicossocial
Reação antígeno-anticorpo
Reação cruzada
Reação inflamatória
Realidade internacional
Realidade local
Realidade nacional
Realidade regional
Realidade social atual
Receptor de células B
Reciprocidade
Reconhecimento
Recuperação da saúde
Recursos artísticos
Recursos escritos
Recursos performáticos
Rede de atenção
Referenciais ético-políticos
Referencial construcionista
Referencial psicanalítico
Reforço
Reforma psiquiátrica brasileira
Refugiados
Região crítica
Regime estético
Regime estético da arte
Registro de comportamentos
Registro de pensamentos
Registro de sentimentos
Regras de ofício
Regulação da Respiração
Reinvenção do sujeito
Rejeição
Relação ambiente-comportamento
Relação terapêutica
Relações de gênero
Relações institucionais
Relações intergeracionais
Relações morfofuncionais
Relações sociais
Reparo
Repressão sexual
Resistência
Resposta imune
Resposta imune adaptativa
Resposta imune inata

Respostas biológicas
Respostas celulares
Respostas imunes
Respostas inatas
Resultados estatísticos
Resultados quantitativos
Revolução sexual
Rigor ético-estético-político
Rizoma
Saberes científicos cartesianos
Saberes científicos modernos
Saberes psicológicos
Sangue
Saúde
Saúde coletiva
Saúde do trabalhador
Saúde mental
Saúde mental infanto-juvenil
Saúde pública
Segundo corpo
Seleção natural
Seleção negativa
Seleção positiva
Self
Sensível comum
Sentido
Sentido do corpo presente
Ser-no-mundo
Sexualidade
Significados
Sintoma
Sistema Cardiovascular
Sistema Circulatório
Sistema complemento
Sistema de controle sócio-penal
Sistema Endócrino
Sistema Genital Feminino
Sistema Genital Masculino
Sistema imune
Sistema Linfático
Sistema Reprodutor Masculino
Sistema Respiratório
Sistema Urinário
Sistemas discursivos
Situações de crise
Situações de risco
Sociedade
Sociedade brasileira
Sociedade contemporânea
Sociedade de controle
Sociedade disciplinar
Sociedade heteronormativa
Sociedades plurais
Sociologia
Sofrimento
Sofrimento psíquico
Sorriso
Stress pós-traumático
Subjetividade
Subjetividades culturais
Sublimação
Substâncias voláteis
Suicídio
Sujeito
Sujeito criminal
Sujeito de Direitos
Sujeito político
Sujeito psicológico
Sujeitos de direitos
SUS
Tecido adiposo
Tecido alterado
Tecido Hematopoiético
Tecidos
Técnica psicodinâmica
Técnicas comportamentais
Técnicas de relaxamento
Técnicas estatísticas
Técnicas psicanalíticas
Técnicas terapêuticas
Tecnologia do poder
Tecnologias de aprendizagem
Tecnologias de cuidado
Tecnologias de ensino
Teorema do Limite Central
Teoria da cotidianidade
Teoria de teste de hipóteses
Teoria do Care
Teoria psicodinâmica
Teoria psicossomática psicanalítica
Teorias em Psicossomática
Terapêutica
Terapêutica psicológica
Terapia Cognitivo-Comportamental
Território
Território existencial
Testes
Testes de hipóteses
Testes estatísticos
Testes não paramétricos

Testes para comparação de médias e proporções
Timo receptor de células
Tireóide
Tomada de decisões
Trabalho
Trabalho clínico-institucional
Trabalho em educação
Trabalho em saúde mental
Trabalho grupal
Trabalho interdisciplinar
Trabalho profissional
Trabalhos territoriais
Trajetória histórica da sexualidade
Transdisciplinaridade
Transferência
Transplante
Transporte de gases
Transtornos comportamentais
Transtornos de Ansiedade
Transtornos de Personalidade
Transtornos do Humor
Transtornos do Sono
Transtornos mentais
Transtornos psiquiátricos
Transversal
Tratamento
Tratamentos psicoterápicos
Trauma
Trocas gasosas
Trocas intersubjetivas
Urgência
Uso de álcool
Usuários de álcool
Usuários de drogas
Vacinas
Vacinas recombinantes
Validade
Varas de família
Varas de infância e juventude
Variância
Variáveis aleatórias
Vasos sanguíneos
Verdade jurídica
Vias aéreas
Vida
Vida emocional
Vigilância
Violações de direitos
Violência
Visão psicossomática
Vitimizações domésticas
Vulnerabilidade
Vulnerabilidade social
Workshop
Xenoantígenos
Xenoenxerto

Termos e Expressões Gerais do conjunto de Unidades Curriculares oferecidas pelo curso de Psicologia da UNIFESP

Abordagem existencial-humanista
Abordagem Experimental
Abordagem foucaultiana
Abordagens em Psicologia
Abordagens psicanalíticas
Abordagens psicológicas
Abuso de drogas
Acidentes de trabalho
Ações de saúde integradas
Ações educativas
Ações interdisciplinares
Acompanhamento terapêutico
Aconselhamento psicológico
Adesão celular
Adoecimento
Adolescência
Adrenal
Adultos
Afastamento do trabalho
Afetividade
Afetos
Agências Controladoras
Agentes comunitários de saúde
Água
Aleatorização
América do Norte
América Latina
Aminoácidos
Amostra
Amostragem
Amplitude amostral
Analgésicos
Análise comportamental
Análise da demanda
Análise da oferta

Análise de casos
Análise de contexto
Análise de dados
Análise de documentos
Análise de instituições
Análise de Regressão Simples
Análise Experimental do Comportamento
Análise Funcional
Análise institucional
Anarquia
Anatomia
Angústia
Animais de laboratório
Ansiedades
Ansiolíticos
Antecedentes históricos
Antidepressivos
Antiguidade grega
Antiguidade latina
Antipsicóticos
Antropologia cultural
Aparelho Locomotor
Aparelho psíquico
Aplicações clínicas
Apoptose
Aposentadoria
Área da Saúde
Áreas da psicologia
Áreas profissionais
Arte
Articulações histórico-discursivas
Artrologia
Aspectos clínicos
Aspectos culturais
Aspectos epistemológicos
Aspectos estruturais
Aspectos éticos
Aspectos funcionais
Aspectos históricos
Aspectos metodológicos
Aspectos políticos
Aspectos psicossociais
Aspectos sócio-culturais
Aspectos teóricos
Assédio
Assistência psiquiátrica
Associações
Atenção
Atenção básica
Atenção em saúde
Atenção especializada
Atenção hospitalar
Atenção Primária
Atendimento domiciliar
Atendimento psicológico
Atestados
Atividade
Atividades celulares
Atividades de campo
Atividades grupais
Atos falhos
Atuação do psicólogo
Atuação interprofissional
Atuação no domicílio
Atuação profissional
Audição
Autenticidade
Autoanálise
Autogestão
Autonomia
Avaliação
Avaliação cognitivo-comportamental
Avaliação escrita
Avaliação individual
Avaliação psicológica
Avaliações escritas
Bases biológicas
Bases da epigenética
Bases de Dados
Bases epistemológicas
Bases ético-políticas
Bases farmacológicas
Bases genéticas
Bases históricas
Bases legais
Bases moleculares
Bases neurais
Bases neurobiológicas
Bases psicológicas
Bebês
Behaviorismo Metodológico
Behaviorismo Radical
Bioética
Biofísica
Biologia Celular
Biologia Molecular
Biomembranas
Biopoder
Bioquímica
Bissexuais

Boca
Box-plot
Cadeia respiratória
Campo
Campo da saúde
Campo da saúde
Campo de atuação da psicologia
Campo de prática da psicologia
Campos da Psicologia
Campos de atuação
Campos profissionais
Capitalismo
Caráter etnocêntrico
Carboidratos
Carcinogênese
Caso clínico
Células
Células nervosas
Cenários de trabalho
Centralidade do trabalho
Centro psiconeuroendócrino
Cerebelo
Cérebro
Cicatrização
Ciclo celular
Ciclo de Krebs
Ciclo vital
Ciclos de vida
CID
Cidadania
Cidade
Ciência
Ciência psicológica
Ciências da Saúde
Ciências modernas
Citações
Citoesqueleto
Cliente
Clientela
Clínica
Clínica ampliada
Clínica antimanicomial
Clínica comum
Clínica Humanista
Clínica individual
Clínica integrada
Clínica psicológica
Clínica psicoterapêutica
Clínica social
Coeficiente de correlação
Co-enzimas
Coleta de dados
Coletividade
Coletivos
Compartimentos celulares
Complexo de Édipo
Complexo de Golgi
Componentes celulares
Componentes das células
Comportamentalismo
Comportamentalismo Metodológico
Comportamentalismo Radical
Comportamento
Comportamento ético
Composição química
Compostos nitrogenados
Compreensão fenomenológico-existencial
Compreensão filosófica
Compulsão à repetição
Comunicação celular
Comunicação entre células
Comunicação neural
Comunidade
Comunismo
Conceitos científicos
Conceitualização cognitiva
Concepção cultural
Concepções grupalistas
Concepções histórico-filosóficas
Concepções histórico-sociais
Condicionamento
Condicionamento Clássico
Condicionamento Operante
Condições culturais
Condições de vida
Condições históricas
Condições homeostáticas
Condições sociais
Configurações histórico-culturais
Conflitos
Conhecimento generalista
Conhecimentos científicos
Consciência
Consciente
Conselho Federal de Psicologia
Constituição da psicanálise
Constituição de subjetividades
Constituição do Humanismo
Constituição do humano
Constituição histórica

Constituição subjetiva
Construção cultural da infância Construção cultural da adolescência
Construção de Narrativas
Construção do conhecimento
Construção sócio-histórica
Conteúdos ideológicos
Conteúdos teóricos
Contexto clínico
Contexto cultural
Contexto histórico
Contexto histórico-social
Contextos sociais
Contração muscular
Controle Aversivo
Controle de Estímulos Aversivos
Controle do comportamento
Corpo
Corpo humano
Corpo político
Corporeidade
Corpo-sem-órgãos
Correlações
Cotidiano comunitário
Cotidiano institucional
Criação
Crianças
Criatividade
Crise
Crise do trabalho
Cromossomos
Cuidado
Cultura
Cultura descartável
Cultura do narcisismo
Cultura humanista
Declarações
Demandas
Dependências de drogas
Desafios contemporâneos
Desenho experimental
Desenho longitudinal
Desenho observacional
Desenho prospectivo
Desenho retrospectivo
Desenho transversal
Desenvolvimento
Desenvolvimento celular
Desenvolvimento científico
Desenvolvimento cognitivo
Desenvolvimento humano
Desenvolvimento infantil
Desigualdades em saúde
Desinstitucionalização
Desinstitucionalização Italiana
Desvio-médio
Desvio-padrão
Devolutiva
Diagnóstico psicopatológico
Diálogo interprofissional
Diferenciação celular
Dimensão Educativa
Dimensão intersubjetiva
Dimensão Pedagógica
Dimensão psicossocial
Dimensão relacional
Dimensão simbólica
Dimensões culturais
Dimensões políticas
Dimensões psicossociais
Direito
Direito à saúde
Direito trabalhista
Direitos
Direitos de grupos
Direitos Humanos
Diretrizes
Diretrizes éticas da profissão de psicólogo
Disciplina
Discriminação
Discursos em saúde mental
Distribuição de freqüências
Distúrbios do Crescimento
Distúrbios Hemodinâmicos
Distúrbios inatos do metabolismo
Divulgação científica
Documentação em psicologia
Documentação psicológica
Documentos
Documentos psicológicos
Doença
Doença do trabalhador
Doenças mentais
Dominação
Doutrina filosófica
Drogas
Drogas psicotrópicas
DSM-IV
Duodeno
Economia política

Édipo
Educação
Educação Física
Educação interprofissional
Eixo Hipotálamo-Hipófise
Elaboração onírica
Embriologia
Emergência da psicologia
Emergência do psicológico
Emergência histórico–discursiva
Empatia
Empowerment
Encéfalo
Encontros científicos
Entrevista
Entrevista inicial
Enunciados
Envelhecimento
Envelhecimento da população
Envoltório nuclear
Enzimas
Epidemiologia
Epistemologia
Equação comportamental
Equilíbrio
Equipe de referência
Equipe interdisciplinar
Equipe matricial
Equipes de atenção básica
Equipes de saúde
Equipes de serviços públicos de saúde
Equipes dos serviços de saúde
Erros inatos do metabolismo
Escola
Escola de Frankfurt
Escolas da Psicanálise
Escolha
Escrita em Psicologia
Escuta
Esfera coletiva
Esfera individual
Esôfago
Espaço psicológico
Esquemas de Reforçamento
Esquiva
Esquizoanálise
Essência
Essência política da teoria
Estabilizadores do humor
Estado
Estagiário-terapeuta
Estatística Descritiva
Estatuto da Igualdade Racial
Estatuto das Pessoas com Deficiência
Estatuto do Idoso
Estatuto dos Povos Indígenas
Estatutos da Criança e do Adolescente
Estigma
Estômago
Estratégia da Saúde da Família
Estratégias clínicas
Estratégias de atendimento
Estrutura
Estruturas celulares
Estruturas não neuróticas
Estudo da Psicologia
Estudo em saúde
Estudos comparativos
Ética
Ética em pesquisa
Ética em pesquisa com animais
Ética em pesquisa com seres humanos
Etnocentrismo
Eventos antecedentes
Eventos celulares
Eventos conseqüentes
Exame psíquico
Excesso de trabalho
Exclusão da loucura
Exclusão social
Exercícios práticos
Existencialismo
Experiências brasileiras
Experiências clínicas
Exploração
Exposições dialogadas
Expressão gênica
Extinção
Familiares
Famílias
Fantasia
Fantasias filogenéticas
Farmacologia
Farmacoterapia
Fatores de risco à saúde
Feed back
Feminilidade
Fenomenologia
Fenômenos coletivos
Fenômenos transicionais

Fígado
Filogênese do Sistema Nervoso
Filosofia
Fisiologia
Fisiologia celular
Fisioterapia
Fobias
Força
Formação
Formação clínica
Formação do eu
Formação do profissional psicólogo
Formação do psicólogo
Formação dos profissionais de saúde
Formação em Psicologia
Formulação de casos
Fortalecimento comunitário
Fortalecimento psicológico
Fortalecimento psicossocial
Fuga
Função da escola
Funcionamento celular
Funcionamento normal
Funções mentais superiores
Funções musculares
Funções vitais
Fundamentos epistêmicos
Fundamentos éticos
Fundamentos filosóficos
Fundamentos metodológicos
Fundamentos teóricos
Gays
Gene
Generalização
Gênero
Genética
Gestalt
Gestalt-terapia
Gestão do cuidado
Gestão do cuidado coletivo em saúde
Gestão do cuidado em saúde
Gestão do cuidado individual em saúde
Gestão do SUS
Gestão em saúde
Glândulas anexas
Glicogênio
Gliconeogênese
Gliócitos
Globalização cultural
Globalização sócio- econômica
Gráfico de dispersão
Gráficos
Grande internação
Grandes vias eferentes
Grupo
Grupo de estudos
Grupos populacionais
Gustação
Habilidades
Habitação
Herança cromossômica
Herança genética
Herança monogênica
Herança multifatorial
Hibridismo
Hipnóticos
Hipotálamo
Histeria
Histologia
História
História da Ética psicológica
História da política de saúde no Brasil
História da Psicologia Escolar no Brasil
História das práticas militantes
História do psicológico
História dos saberes científicos
Homeostase
Hora lúdica
Hospício
Hospital Geral
Humanismo
Humanista
Humano
Humilhação
Idade adulta
Identidade
Ideologia
Idosos
Íleo
Império da imagem
Implicações éticas
Implicações institucionais
Imunopatologia
Inclusão-exclusão
Inconsciente
Indicadores de condições de vida
Indicadores de fecundidade
Indicadores de morbidade
Indicadores de mortalidade
Indicadores de natalidade

Indicadores de saúde
Individualismo
Indivíduo
Indústria Cultural
Indústria da loucura
Infância
Inflamação
Informação genética
Informações bibliográficas
Informe psicológico
Ingestão alimentar
Iniquidades em saúde
Instituição
Instituição escolar
Instituições
Instituições comunitárias
Instituições de assistência social
Instituições de atuação do psicólogo
Instituições de educação
Instituições de saúde
Instituições educacionais
Instituições psicanalíticas
Instrumentação técnico-metodológica
Intervenção em grupos
Instrumentos legais
Integração metabólica
Integralidade
integralidade de atenção
Interioridade
Intersubjetividade
Intervenção do psicólogo
Intervenção em comunidade
Intervenção terapêutica
Intervenção verbal
Intervenções
Intervenções clínico-terapêuticas
Intervenções em comum
Intervenções grupais
Intestino grosso
Introspecção
Investigação clínica
Investigação diagnóstica
Investigação psicológica
Jejuno
Jovens
Legado freudiano
Legislação da psicologia
Legislação em Saúde Mental
Lei Maria da Penha
Leitura psicológica
Lesão irreversível
Lésbicas
Levantamento bibliográfico
Levantamento de demanda
Liberdade
Libido
Linguagem
Linha Gestáltica
Linha psicanalítica
Linhagens filosóficas
Linhagens histórico-culturais
Linhas de pesquisa
Lipídios
Líquor
Lisossomos
Locais de atendimento
Locais de trabalho
Lógica da depressão
Loucura
Lugar da Psicologia
Lutas sociais
Macromoléculas
Mal-estar na cultura
Manejo
Manicômio
Manifestações políticas
Manifesto Ciborgue
Manual de Orientações do Conselho de Psicologia
Masoquismo
Matriz extra-celular
Mecanismos da emoção
Mecanismos de defesa
Mecanismos de herança
Mecanismos epigenéticos
Mecanismos neurais
Média
Mediana
Medicamentos
Medicina Preventiva
Medidas de dispersão
Medidas de posição
Medidas de tendência central
Medula
Meio ambiente
Meio externo
Meiose
Memória
Menina
Meninges

Menino
Mercado
Metabolismo
Metabolismo bioquímico
Metabolismo de lipídios
Metapsicologia
Método de práticas
Método Experimental
Método fenomenológico
Metodologia científica
Metodologia qualitativa
Métodos estatísticos
Microscopia
Militância
Miologia
Mitocôndria
Mitose
Modalidades de governo
Modalidades interventivas
Modelagem
Modelo Compreensivo
Modelo Fenomenológico-Existencial
Modelo integrado de ações em saúde
Modelo Psicanalítico tradicional
Modelos de atenção
Modernidade
Modo de produção
Modo de produção capitalista
Modos de adoecer
Modos de produção
Modos de viver
Moléculas sinalizadoras
Morte celular
Motilidade Celular
Motivação para sobrevivência Hipotálamo
Motricidade
Movimento da Luta Antimanicomial
Movimento Institucionalista
Movimentos sindicais
Multiplicação celular
Mutações
Narcisismo
Narrativas clínicas escritas
Natureza
Necessidades de saúde
Necrose
Neoplasias
Neurociências
Neurônios
Neuroplasticidade
Neurose de transferência
Neurose obsessiva
Neuroses
Neurotransmissores
Níveis de atuação
Nível da atenção em saúde
Nível de atenção primário
Nível de atenção secundário
Nível de atenção terciário
Noção do sujeito
Nomenclatura anatômica
Normalização
Normas
Nova mais-valia
Novos Movimentos Sociais
Núcleo
Núcleo cromatina
Núcleo Envoltório
Nucléolo
Nutrição
Objetivação do psiquismo
Objeto de estudo da Psicologia
Objeto de intervenção do psicólogo
Objetos
Obra freudiana
Observação
Observação participante
Olfação
Organismo
Organização capitalista
Organização das Relações de Trabalho
Organização sanitária do no Brasil
Organizações pré-genitais
Órgãos
Origens da civilização
Ossificação
Osteologia
Ótica científica
Paciente
Painel banner
Pâncreas endócrino
Pâncreas exócrino
Papel central do trabalho
Papel do Estado
Papel metabólico
Paranóia
Pareceres psicológicos
Patologias do trabalho
Pensamento
Percepção

Períodos do amadurecimento
Peroxissomos
Perspectiva antropológica
Perspectiva comportamental
Perspectiva cultural
Perspectiva fenomenológica
Perspectiva histórica
Perspectiva psicanalítica
Perspectiva psicológica
Perspectiva social
Perspectiva sócio-histórica
Perspectiva sócio-histórica
Perspectiva sociológica
Perspectiva sócio-psico-cultural
Perspectivas teórico-epistemológicas
Perspectivas teórico-metodológicas
Perversão
Pesquisa
Pesquisa bibliográfica
Pesquisa científica
Pesquisa científica em saúde
Pesquisa clínico-qualitativa
Pesquisa de opinião
Pesquisa em instituições
Pesquisa participante
Pesquisa psicológica
Pesquisa qualitativa
Pesquisa quanti-quali
Pesquisa quantitativa
Pesquisa-ação
Pesquisa-intervenção
Pineal
Planejamento científico
Planejamento terapêutico
Plano de ação
Plano de Promoção da Cidadania
Planos institucionais
Planos políticos
Plasticidade neuronal
Poder
Política
Política da afetividade
Política educacional brasileira
Política nacional de saúde
Políticas de saúde mental
Políticas públicas
Políticas públicas de saúde
Políticas sociais
Politização
Ponto de vista subjetivo
População
População com sofrimento mental
Posição depressiva
Posição esquizo-paranóide
Positivismo psico-científico
Potenciais de membrana
Potencial de ação
Potencial de membrana
Potencialidades
Prática clínica
Prática do psicólogo
Prática profissional
Prática psicodiagnóstica
Práticas comunitárias
Práticas cotidianas em saúde mental
Práticas do psicólogo
Práticas educacionais
Praticas em comunidades
Práticas em saúde
Práticas em saúde mental
Práticas institucionais
Práticas profissionais
Práticas psi
Práticas psicológicas na atualidade
Projetos de psicologia
Prazer
Preconceito
Pré-consciente
Pressupostos filosóficos
Prevenção
Prevenção em saúde
Primeira década de vida
Primeira tópica
Primeira tópica do aparelho psíquico
Princípio de realidade
Princípio do prazer
Princípios
Problemas de personalidade
Problemas éticos
Processamento de informações
Transmissão de mensagens
Processo de trabalho
Processo saúde e doença
Processo saúde/doença/cuidado
Processo terapêutico
Processos de saúde-adoecimento
Processos psicossociais comunitários
Processos sociais
Produção
Produção de conhecimento

Produção de documentos
Produção de identidade
Produção de subjetividade
Produção do conhecimento
Produção do cuidado
Produção histórica da Psicologia
Produção sócio-histórica da loucura
Produção subjetiva
Profissional da Área da Saúde
Profissional de Psicologia
Profissões em saúde
Programa de atenção domiciliar
Projeto de intervenção
projetos terapêuticos coletivos
Projetos terapêuticos individuais
Projetos terapêuticos Singulares
Promoção
Promoção dos direitos
Promoção em saúde
Propriedades físico-químicas
Proteção dos direitos
Proteínas
Psicanálise
Psicanálise de crianças
Psicodiagnóstico
Psicodiagnóstico psicanalítico
Psicodinâmica
Psicodinâmica do trabalho
Psicodrama
Psicofarmacologia
Psicofármacos
Psicologia
Psicologia
Psicologia Clássica
Psicologia Clínica
Psicologia como Ciência
Psicologia como ciência independente
Psicologia como profissão
Psicologia Comunitária
Psicologia da Educação
Psicologia das Formas
Psicologia das massas
Psicologia do desenvolvimento
Psicologia do Trabalho
Psicologia Existencial
Psicologia Existencial-Humanista
Psicologia Filosófica
Psicologia Hospitalar
Psicologia Humanista
Psicologia institucional
Psicologia Jurídica
Psicologia Política
Psicologia social
Psicologia Social Comunitária
Psicologias existênciais-Fenomenológicas
Psicológico
Psicólogos gestaltistas
Psiconeuroses
Psicopatologia
Psicopatologia comportamental
Psicopatologia do desemprego
Psicopatologia do trabalho
Psicopatologia fenomenológica
Psicopatologia psicanalítica
Psicose
Psicoterapia
Psicoterapia breve
Psiquismo
Pulsão
Pulsão de morte
Pulsão de vida
Punição
Punição Negativa
Punição Positiva
Quadros nosológicos
Quadros patológicos
Quartis
Questões clínicas
Questões éticas
Questões ético-políticas
Raciocínio clínico
Raciocínio clínico-epidemiológico
Raciocínio epidemiológico
Randomização
Razão
Razão de chances
Reabilitação
Realidade brasileira
Realidade institucional
Realidade social
Recalque
Recém-nascido
Receptores
Reconhecimento do território
Recursos artísticos
Recursos de saúde
Recursos teórico-técnico-metodológicos
Redação acadêmica
Redação científica
Redação profissional

Rede de atenção
Rede de serviços de saúde
Redes municipais de Saúde
Redes sociais
Reflexo
Reflexos Condicionados
Reflexos Incondicionados
Reforçadores
Reforçamento Contínuo
Reforçamento Intermitente
Reforçamento Negativo
Reforçamento Positivo
Reforma psiquiátrica
Reforma sanitária brasileira
Registro do imaginário
Registro do real
Registro do simbólico
Regulação do comportamento
Regulamentação da profissão de psicólogo
Reivindicações pela RTT
Relação sujeito-cliente
Relação terapêutica
Relacionamento Interpessoal
Relações de trabalho
Relações funcionais
Relações morfofuncionais
Relações sociais
Relativismo cultural
Remodelação óssea
Reparo
Replicação
Representações gráficas
Reprodução
Resgate fenomênico-existencial do Indivíduo
Resistência
Resistência à Extinção
Responsabilidade
Respostas celulares
Retículo endoplasmático
Retorno ao trabalho
Risco relativo
Saber
Saber psicológico
Saber psiquiátrico
Saberes jurídicos
Sais minerais
Saúde
Saúde da população
Saúde das pessoas
Saúde do trabalhador
Saúde dos coletivos
Saúde Mental
Secreção
Segmentos sociais
Segunda década de vida
Segunda fase da obra freudiana
Segunda teoria da angústia
Segunda teoria das pulsões
Segunda tópica do aparelho psíquico
Segundos mensageiros
Self
Sensibilidade especial
Sentido de comunidade
Sentido do trabalho
Sentimentos
Ser-no-mundo
Serviço Social
Serviço-escola
Serviços
Serviços de saúde
Serviços substitutivos
Sessão
Setting
Setting terapêutico
Sexo
Sexualidade
Sexualidade feminina
Sexualidade humana
Sexualidade infantil
Sigilo profissional
Significados do trabalho
Sinalização celular
Sinapse
Síntese de proteínas
Síntese protéica
Sistema Digestório
Sistema Endócrino
Sistema Locomotor
Sistema Nervoso
Sistema nervoso autônomo
Sistema nervoso central
Sistema nervoso periférico somático
Sistema Somestésico
Sistema Tegumentar
Sistema Único de Saúde
Sistemas
Situações clínicas
Situações cotidianas
Social

Socialismo
Sociedade
Sociedade brasileira
Sociedade civil
Sociedade contemporânea
Sociedade de consumo
Sociedade disciplinar
Sociedade do espetáculo
Sociedade ocidental
Socioanálise
Sociologia
Sociologia da Educação
Sociologia do Trabalho
Sóciopsicanálise
Sonhos
Sono
Subáreas da Psicologia
Subjetividade
Subjetividade privatizada em crise
Sujeito
Superego primitivos
Surgimento da escola
Surgimento da psicanálise
Tabelas
Tabelas de dupla-entrada
Tabelas de freqüências
Tecido adiposo
Tecido cartilaginoso
Tecido Conjuntivo
Tecido Epitelial
Tecido muscular
Tecido Neural
Tecido ósseo
Tecidos
Técnica cognitivo-comportamental
Técnica terapêutica psicanalítica
Técnicas cognitivas
Técnicas comportamentais
Técnicas de entrevista
Técnicas de intervenção
Técnicas estatísticas
Técnicas terapêuticas
Temas contemporâneos
Temática filosófica da existência
Temporalidades
Teoria da angústia
Teoria da sedução
Teoria da Transição demográfica
Teoria das pulsões
Teoria freudiana
Teorias da Educação
Teorias da Sociologia
Teorias de grupos
Teorias do campo psi
Teorias do processo saúde-doença
Teorias psicanalíticas
Teorias psicológicas
Teorias sexuais infantis
Teorias sobre aprendizagem
Terapêutica
Terapia
Terapia Cognitivo-Comportamental
Terapia Comportamental
Terapia Ocupacional
Terapias Cognitivas
Terapias comportamentais
Terceira Força
Território
Testes
Testes psicológicos
Texto freudiano
Texto reflexivo
Texto reflexivo coletivo
Texto reflexivo individual
Textos acadêmicos
Textos científicos
Tipos celulares
Tipos de RNAs
Tipos de variáveis
Trabalhadores
Trabalho
Trabalho acadêmico
Trabalho com grupalidade
Trabalho desqualificado
Trabalho discriminado
Trabalho dominado
Trabalho em/de equipe
Trabalho institucional
Trabalhos científicos
Trabalhos com grupos
Transcrição
Transexuais
Transferência
Transformação em saúde mental
Transformação social
Transformações institucionais
Transição demográfica
Transição epidemiológica
Transição-Polarização epidemiológica
Transições de Produção

Transições de Soberania
Transmissão do impulso
Transtornos comportamentais
Transtornos mentais
Transtornos psiquiátricos
Transversalidade
Tratamento
Travestis
Tríplice Contingência
Tronco
Tubo digestório
Variabilidade
Variância
Variáveis
Variáveis qualitativas
Variáveis quantitativas
Variável dependente
Variável independente
Vascularização
Velhice
Venda da alegria
Vértice crítico
Vértice ético
Vértice psicossocial
Via das pentoses
Via de biossíntese
Via glicolítica
Vias bioquímicas anabólicas
Vias bioquímicas catabólicas
Vida adulta
Vida econômica
Vida militante
Vida social
Vigilância em Saúde
Vínculo
Violência
Visão
Vitaminas